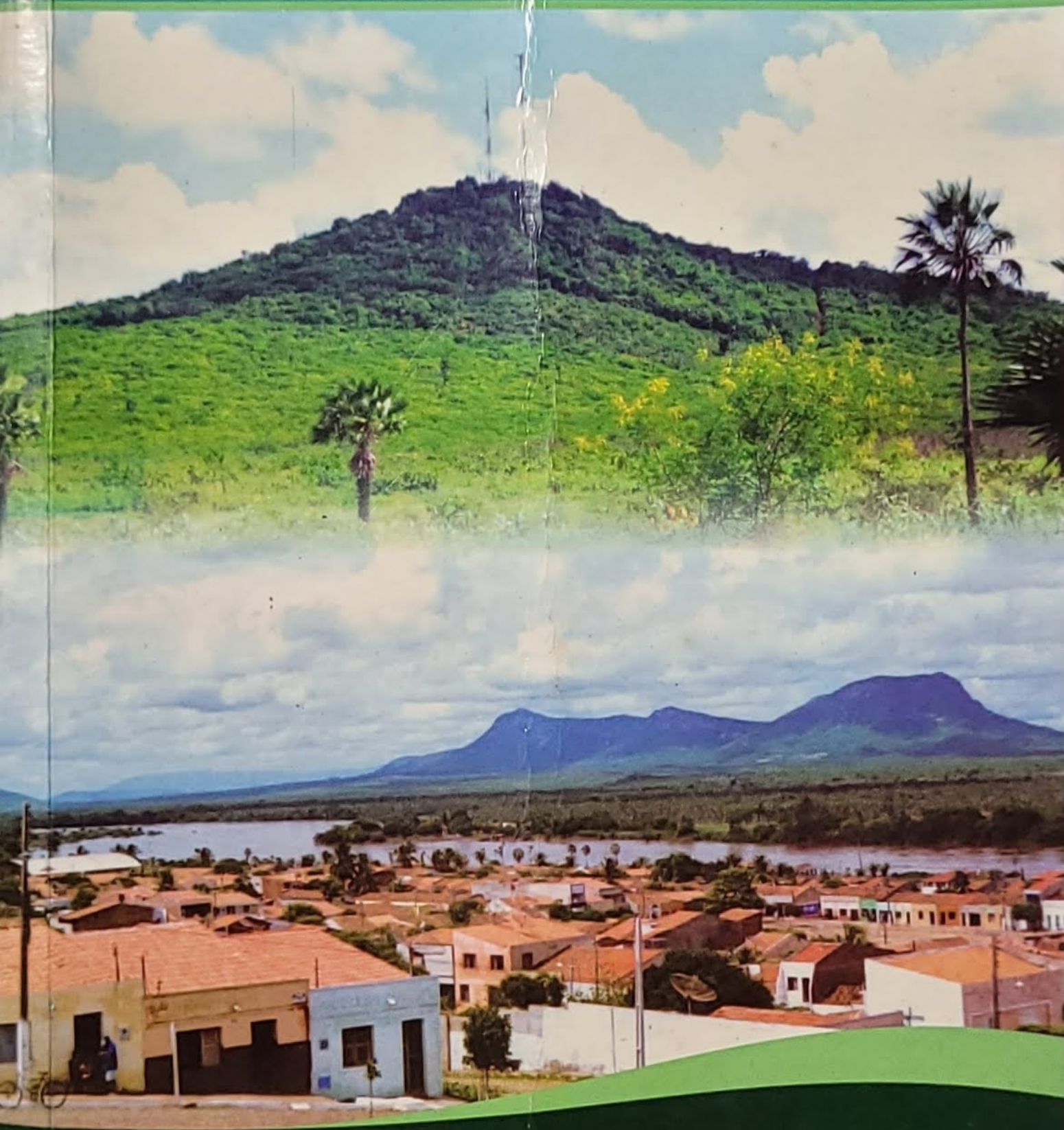
João Leonardo Silveira
Maria Luzia Rocha Silveira



MORRINHOS

SUA HISTÓRIA E SUA GENTE

João Leonardo Silveira
Maria Luzia Rocha Silveira

MORRINHOS

SUA HISTÓRIA E SUA GENTE

FORTALEZA • 2009

REALCE
Editora & Ind. Gráfica Ltda.
Museu da Cantoneira

Copyright 2008 © João Leonardo Silveira e Maria Luzia Rocha Silveira

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Os infratores são processados na forma da Lei.

Revisão
Regina Fiuza

Capa, Editoração e impressão

REALCE
Editora & Ind. Gráfica Ltda.
Marca de Qualidade

Rua Dom Jerônimo, 260 - Otávio Bonfim
Telefax: (85) 3281.2841 – Fortaleza-CE
realceditora@realceditora.com.br

Lucélia Mara Serra • Bibliotecária CRB 3-886

S587 Silveira, João Leonardo

Morrinhos: sua história e sua gente/João Leonardo Silveira, Maria Luzia Rocha Silveira. – Fortaleza: Realce Editora e Indústria Gráfica Ltda., 2009.
482p.

1. Ceará-história 2. Morrinhos-história I. Título.

CDD 981.31

Dedicatória

À Santíssima Trindade

Deus-Pai , que tudo criou e nos ama.

Deus-Filho, Jesus Cristo, nosso irmão maior, amigo e salvador

Deus-Espirito Santo, hóspede de nossas vidas, que nos ilumina e nos santifica

À nossa padroeira Maria e seu Sagrado Coração

Que façam descer do Céu, nesse dia, Bênçãos Divinas

Que esta obra seja para o bem de todos os leitores e para maior gloria celestial eterna.

Sumário

O que me levou a escrever 11
Palavras do Leonardo Silveira 14
Apresentação 17
Homenagem aos amigos 20
Acadêmico Manoel Valdeci Vasconcelos 22
Morrinhos, Município da Ribeira do Acaraú 25
Morrinhos de Fazenda a Município 33
Morrinhos e não Morrinho 40
Rio Acaraú 42
Resgatando a Origem da Família Rocha em Morrinhos 46
As primeiras Santas Missões 52
Morrinhos de Distrito a Município de Capela a Matriz 58
Histórico da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Maria 63
As Forças Vivas da Paróquia 106
As primeiras imagens de nossa Matriz 136
A renhida Luta de Morrinhos pelo Município e pela Paróquia 143
Documento Histórico 1 151
Documento Histórico 2 153
Coluna Morrinhense 155
Cemitérios 158

Corpo incorrupto no velho cemitério 162
Construção do primeiro Mercado e Inauguração do Novo Barracão Público 164
Matadouro Público 166
Como chegou a Luz Elétrica 168
Artesãos Costureiras 173
Correios e Telégrafos 179
Casa de Detenção 181
Circos, Trapézios, Dramas e Cinemas 182
O Cruzeiro 189
Primeiras Pensões 192
As Primeiras Escolas 195
Criação do Instituto Dona Olga Barroso 199
Centro Educacional Cenecista Morrinhense 205
Escola do 1° e 2° Grau Carminha Vasconcelos 215
Violonistas e Cantores 223
Carnaval 225
1° Emplacamento das Ruas de Morrinhos 227
Coronel Coriolano 229
Manoel Joaquim de Maria Silveira 234
Pe. Francisco Apoliano Ferreira 237
Homenagem a Pe. Francisco Araken da Frota 241
Francisco Abdoral Rocha 245
Preito ao Monsenhor Ataíde 250
Maria do Carmo Vasconcelos (Carminha) 252
Bodas de Diamante de Antônio Augusto e Dalva 258
Literatura de Cordel 263
Serviços de Construção das Estradas de Rodagem de Morrinhos-CE . 265
Amplificadora Nossa Senhora de Fátima 268
Avanço na Tecnologia da Comunicação 276
Partidos Políticos 282
Clubes Diversionais 289
Biblioteca Municipal 293
Primeiras Farmácias 295
Passagem de Nossa Senhora de Fátima por Morrinhos 298
As matronas que mais povoaram a vila 300
O Sino da Igreja 307
Hospital Municipal 310
Bamerindus em Morrinhos 313
Loja de Tecidos 315
CAGECE 318
Torre da TV e CETEL 320
Serrarias e Marcenarias 321
CODRAGRO 323
Coletoria Estadual de Morrinhos 324
INCRA 325
Centro de Abastecimento Abrigo dos Feirantes 327
Sindicato dos Trabalhadores Rurais 330
Funrural 335
Postos de Combustíveis e Supermercados 336
Praças de Morrinhos 338
Chafariz 340
Telefonia e TELECEARÁ 341
Empresa Redenção 343
Banco do Brasil 344

Cartório de Registro Civil 346
Relação das Ruas e Distritos da Cidade 348
Prefeitos de Morrinhos 354
Edifício da Prefeitura 371
Vereadores 385
Secretarias Municipais 391
Pessoas que Receberam o Título de Cidadão Morrinhense 393
Banda de Música 395
MOBRAL 398
Judiciário de Morrinhos 401
Centro Social Morrinhense - CSM 406
Primeiros Caminhões, Carros e Motos 414
Secretaria de Educação, Cultura e Desporto 420
Rádio Princesa do Norte 433
Morrinhos nos seus Jubileus de Ouro 436
Brasão, Bandeira e Hino 440
Os Mastros 446
Vivendo os Jubileus 448
Primeiro Obelisco Construído em Morrinhos 450
Passagem Molhada 452
Filhos Ilustres de Morrinhos 455
Futebol 462
Casa Lotérica 464
Terceira Festa da Padroeira 465
Bibliografia 482

O que me levou a escrever

Em primeiro lugar, o amor que tenho por minha terra e minha gente, e porque falar de Morrinhos é amar, é também lembrar uma pequena cidade, linda na sua estrutura, com belezas naturais dos majestosos montes que a cercam, do rio que colore suas águas a cada entardecer quando o sol esconde seus últimos raios no calmo horizonte. Cada dia há um panorama diferente entre formas, cores e matizes, e não há beleza igual a essa que Deus prepara aos olhos de todos os morrinhenses.

Sua gente simples, honesta, hospitaleira e bondosa, crianças que cantam a esperança de um belo amanhã, jovens que trabalham por seus ideais, adultos que lutam pelo progresso, idosos que incentivam com suas experiências e acreditam na nossa juventude que será a força e a bravura de uma futura terra melhor, um Brasil promissor.

Quem não ama sua terra? Eu amo a minha. E a tenho como segunda mãe, foi ela que me viu nascer, crescer, viver e me verá morrer, pois meu corpo repousará no meu último dia, sobre o leito frio da sepultura..

Viajei por vários estados do Brasil e até para o exterior, Paraguai, Portugal, duas vezes, a Terra Santa e Paris. Morei em outros lugares, mas digo com muita convicção e estou de pleno acordo com o que disse certa vez um grande sábio: Não há lugar melhor no mundo de se morar

do que na nossa própria terra. Parece que tem um imã, o calor humano dos conterrâneos é diferente dos outros por aí afora.. Causa-me tristeza ver filhos de Morrinhos que residem fora daqui se formam, ficam bem de vida, esquecem que existe Morrinhos, esquecem que foi aqui que seus pais enterraram seus umbigos, e alguns vêm quando são convidados para alguma festa de família, para acompanhar algum enterro e às vezes para o seu próprio. Se a terra pudesse falar diria: Agora que você lembrou de mim? Demora tanto a me visitar, imagine me beneficiar. Dizer isso não é considerada crítica, e se acharem que sim, é construtiva, é apenas para que possam acordar e ver como é lindo acompanhar a terra natal, crescendo, vivendo e nunca morrendo.

A pessoa, para vir ao mundo, passa nove meses no ventre da mãe, quando morre passa séculos no ventre de sua mãe terra até a ressurreição dos mortos.

Como aluna, ouvi os meus mestres dizerem: "Ame sua terra, ela é a nossa segunda mãe". Como professora, repassei tudo que aprendi e amei com muito mais entusiasmo aos 2.430 discípulos que passaram por mim. Não me cansava de repetir: Vocês queridos alunos, serão os grandes e futuros homens desta terra, para o seu bem e progresso, ou para o seu mal e regressão, isso na proporção que forem graduados de amor e zelo, por ela, ao longo do tempo.

Senti que para eles, só a teoria não era tudo, porque os jovens eram curiosos e tinham sede de saber e de como fazer para chegarem ao fim desejado, vi que era preciso trabalhar junto com eles. Fizemos vários trabalhos de pesquisas, saindo às ruas indagando aos mais antigos da cidade sobre os nossos antepassados, nossos benfeitores, nossa família, enfim a nossa história; debatiamos nas salas de aula, e como gostávamos de saber das nossas raízes! Esse foi o motivo que me impulsionou a querer escrever a historia de minha terra, deixando esse legado para os futuros alunos, aqueles que ainda hão de vir.

Morei fora daqui, por quase doze anos, por isso atrasei na elaboração deste livro que, eu já havia anunciado há sete anos. Acreditamos que essa demora foi providenciada por Deus, já que coincidência é ilusão.

Jamais pensei que o Leonardo tinha o mesmo desejo de produzir um livro sobre Morrinhos, nem ele imaginava isso de mim, até que ele de passagem por Morrinhos, na Praça da Matriz, ao lado da igreja, veio ao meu encontro e me indagou: Luzia, eu soube que você vai escrever um livro sobre Morrinhos, é verdade? Respondi-lhe: Estou caminhando para isso. Ele me retornou: E eu também estou pensando.

Ainda me ligou por duas vezes e alguns meses depois telefonei-lhe para oferecer todo o meu acervo de pesquisa, dizendo-lhe que eu não tinha interesse que meu nome aparecesse, só queria que Morrinhos tivesse sua história escrita, para o conhecimento de seus habitantes. Respondeu-me: Não, Luzia! Eu queria fazer a história da minha família, Silveira. Respondi-lhe: *E quem é sua família? Para começar a sua esposa é minha prima, nossos pais são irmãos. É...! Continuei: quando eu for a Morrinhos* (nesta época estava morando em Sobral) *entregar-lhe-ei todo o meu acervo histórico.* O tempo passou, ele ficou viúvo e esqueceu o livro e lembrou-se de mim. Não pensem os leitores, que a nossa aproximação foi por causa do livro: Não foi. Com certeza, nossas vidas estavam escritas nos planos de Deus, como já disse, foi providencial, hoje estamos casados, somos muitos felizes e juntos estamos apresentando aos nossos contemporâneos, o histórico da nossa terra, intitulado *Morrinhos sua historia e sua gente*.

Agradecemos a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, com nosso trabalho, não dizendo que está ótimo, mas que estamos satisfeitos.

Maria Luzia Rocha Silveira

Palavras de Leonardo Silveira

Assim como gosto de ouvir histórias de meus antepassados, parentes próximos e até de amigos, sobre fatos passados, nos quais eles foram protagonistas, sempre estou a mexer em meus papéis e anotações antigas, que guardo com carinho.

Numa dessas vezes, num dia de muito calor, eu, de frente para a janela de meu quarto, arrumando os meus alfarrábios, li uma história que me chamou a atenção, e ao lê-la despertou-me a vontade de fazer uma relação de pessoas de minha família que ainda estivessem vivas. Igual à história que li e pela qual tive muita simpatia, não pela história em si, mas pela idéia que me despertou de fazer um trabalho parecido com o que estava lendo. Pensei como seria bom ter uma história daquelas, da minha família. E pus mãos à obra. Mas ao relacionar aqueles nomes, senti uma tristeza muito grande, porque as pessoas que mais eu queria ver nessa relação como vivas, já não estavam mais entre nós. Senti uma decepção profunda. A admiração, o zelo e os projetos que meus pais fizeram para mim, será que tudo foi em vão? Será que eu os decepcionei? Foi a única coisa que jamais quis fazer.

Reli a história calmamente, desde o início, com muita atenção, interpretei diferente e concluí. Devo fazer meu trabalho e nele incluir todos, vivos e os que já se foram. Os vivos, teremos a felicidade de vê-los, de

abraçá-los, de tê-los no colo e dos que já se foram, teremos as lembranças, a saudade e a recordação de fatos passados entre nós. Sei que há alguns desses fatos que não são muito alegres, mas há os de lembranças felizes que nós gostaríamos de nunca esquecer. Em muitos momentos da minha vida se pudesse pediria a Deus que parasse o tempo, naquele momento, para nunca aquele estado de felicidade passar, como não seria possível, resolvi escrever esta relação de nomes de gente de Morrinhos, familiares, amigos e conterrâneos.

Tive dificuldades na obtenção de dados e informações que merecessem crédito. Confesso que gostei tanto de ver no papel os nomes dos meus familiares passados e parentes mais próximos que passei a querer descrever algumas histórias que eu sabia deles, do lugar onde moravam, o que foram e o que fizeram, enfim, tudo que se relacionasse com eles. Procurei mais narrativas sobre eles, mais acontecidos, mais casos, inclusive *causos.* Gostaria que esse fatos estivessem registrados, como não registraram, vou fazer numa relação, um rol ou mesmo um livro, como este que estou fazendo, sobre, além deles, outros conterrâneos e o próprio lugar onde nasceram, viveram e deixaram suas marcas, ficando eu, também feliz por isso. Para partilhar este prazer com os meus e dar aos outros, satisfação, para que eles sintam como eu, o prazer de reviver coisas nossas e deles, vou fazer e pedir ajuda de cada um. Achei a idéia genial e aqui estou neste afã. Escrevendo um livro sobre minha terra e minha gente.

Passado um período triste de minha vida no qual minha esposa Almerita Silveira faleceu. Um ano depois retomei o trabalho de escrever este livro, agora com a parceria da nova esposa Maria Luzia Rocha Silveira, que providencialmente, tinha a mesma idéia que alimentava há muito tempo, e já havia iniciado um livro que resgatasse os conhecimentos de nossos familiares, os lugares de nascimento, os costumes, as religiosidades, os meios de vida etc. Enfim, como trabalham e como vivem. E aqui estamos com um livro como queríamos, embora, sabemos que poderá haver falhas, como em todo trabalho humano, mas vamos nos esforçar para realizarmos uma tarefa a mais perfeita que pudermos. Já dizia o célebre escritor Dostoievski: "Nenhuma obra de caráter histórico, por mais rigorosa que seja sua pesquisa, poderá ser considerada possuidora de verdade imutável e eterna".

Sendo um livro de história e estórias, passadas em nossa cidade com gente de nosso conhecimento e de nossa amizade, acredito que sua

leitura lhes dará algum prazer ao relembrarem, ou reconhecerem os fatos, às vezes pitorescos, acontecidos com pessoas nossas. É o que penso e o que estamos fazendo. Mas se alguma narrativa não estiver completa ou com interpretação diferenciada, comuniquem-nos, para corrigirmos na segunda etapa, pois vamos continuar com outro volume, descrevendo, com exatidão, os fatos.

Não é fácil, nem pode ser rápido, escrever um livro no qual se conta a história de um lugar, de um povo, especialmente quando pouco sabemos de seus fundadores, como viveram e o que fizeram, pois já não se encontram entre nós, nem temos escritos, livros ou qualquer outro tipo de acervo que sirva de fonte segura, onde vamos buscar infromações sobre o que estamos escrevendo. Por isso quero que esse trabalho seja bem feito, "o que dever ser feito, merece ser bem feito", dizia um adágio popular. E é o que penso que estamos fazendo. E agredecemos a todos que de uma forma ou de outra colaboraram conosco, na concepção desta idéia, na realização deste objetivo.

Trabalhamos muito, tivemos muitas informações que pudemos aproveitar, mas também nos foram passadas muitas que pela sua inexpressividade, pelo seu duvidoso contexto, ou pelo seu caráter de tocar a sensibilidade de alguém, rejeitamos.

Aqui colocamos apenas informações que, mesmo que pareçam sem muito conteúdo histórico, aproveitamos, pelo sentido cômico ou divertido de que são compostas, porque elas complementam a idéia do trabalho a que nos propomos realizar. Queira Deus que esse livro retrate a veracidade dos fatos e a graça dos causos contados, pois fizemos todo possível para sermos fiéis às informações que obtivemos. Pedimos aos céus que derramem sobre cada leitor deste livro farta messe de bênçãos celestiais e que perdurem seus efeitos benéficos por todo ano novo extensivo a todos membros das famílias de cada um.

João Leonardo Silveira

Apresentação

Em nossa região é salutar o surgimento do interesse pela História. Dizem os mestres que nenhum povo sobrevive se não houver quem narre para os outros as suas estórias, os fatos e acontecimentos que tecem, ao longo do tempo e dos lugares, o dia-a-dia da comunidade, com seus relacionamentos em sociedade, suas lutas, tristezas e alegrias, seus mitos, suas crenças e esperanças.

É uma honra colaborar, mesmo com este ligeiro comentário, com o trabalho de pesquisa e informação que Luzia Rocha e Leonardo estão lançando e que ficará indelével na memória dos habitantes da terra, amada e querida, que nos viu nascer: Morrinhos.

Com MORRINHOS: SUA HISTÓRIA E SUA GENTE, obra a que a professora se devotou apaixonadamente, e com competência, a inteligente morrinhense presta um inestimável serviço à população deste município. A história de Morrinhos toma nova dimensão a partir desta publicação. Com ela em muito se enriquece o ainda pequeno acervo de anotações históricas sobre nossa terra e nossa gente.

Luzia e Leonardo falam de uma história que tem início praticamente nas primeiras décadas do século XVIII. Foi naquele tempo que os primeiros colonizadores vieram tomar conta das terras cedidas a eles pelos reis de Portugal, para que as cultivassem. Pouco a pouco formaram a nossa

raça morrinhense, "fruto de cruzamentos sanguíneos de origem nobre misturados com índios que vagueavam pelas margens do Acaraú".

Aqueles nossos antepassados, com ânimo civilizador, trouxeram para cá a exploração dos terrenos tão férteis das margens do rio, os quais nos legaram como herança, junto com a fé cristã que ainda hoje molda o modo de ser de nossa gente.

Missionários católicos, como fazem em outras regiões e lugares, aqui também os assistiam e eles construíram logo pequenas capelas que se tornavam núcleos de desenvolvimento social à custa das levas de pessoas que para cá acorriam ávidas de alimentar sua confiança em Deus no batismo dos filhos, na graça do sacramento para a união conjugal e na educação dos filhos, processo social que ainda hoje fortalece e explica o crescimento de nossas pequenas cidades.

É de se notar que a obra é um desafio aos autores ou a qualquer um outro que se sinta aberto e afeito a estas lidas, próprias dos que são mais dotados de capacidades intelectuais. O trabalho da Luzia Rocha e Leonardo abre, sim, campo de investigação também para uma pesquisa mais exigente que busque trazer para a história os fatos e realidades de um passado mais remoto, próximo até dos primeiros passos que deu o homem civilizado por estas paradisíacas paragens de nosso ubérrimo Vale do Baixo Acaraú, o qual tem em Morrinhos seu ponto geográfico central. Li, aliás em obra de respeitado historiador, fundamentada em pesquisas, que foi nessa região, mais precisamente entre os locais atualmente ocupados pelas cidades de Santana do Acaraú e de Morrinhos, que, em março de 1607, pela primeira vez, o rio Acaraú foi atravessado por homens brancos.

Neste sentido, haverá, com certeza, agradáveis descobertas e interessantes dados a relatar, porquanto será adentrar os meandros de uma civilização que nascia e que, ainda hoje, permanece em muitos pontos, com as cores de sua pureza primitiva. O conhecido e acreditado autor de Cronologia Sobralense, Con. Sadoc de Araújo, no volume I (1604-1800), assim fez aflorar o assunto:

"As terras banhadas pelo Acaraú foram povoadas dentro de um critério de seleção de sesmeiros, gente de boa linhagem, predominando entre as famílias primeiras, sentimentos de elevadas virtudes morais e tendências

para o aprimoramento cultural. Estes sesmeiros começam a chegar, quase de um vez, apressadamente solicitados. A ocupação começou de súbito, quase nervosamente, por uma leva de homens que disputavam sua partilha desta cobiçada presa. Para quem lê cuidadosamente as datas de sesmarias da época, a impressão dominante que fica é a de uma quase inundação humana, interior a dentro, por esta região da Ribeira do Acaraú. Era o homem branco que chegava para construir a nossa civilização..."

O livro de Luzia Rocha e Leonardo abre também campo de pesquisa sobre a Região do Vale do Acaraú, pois é notório o relacionamento entre as pessoas moradoras nas localidades vizinhas, não só pelos relacionamentos familiares, mas tambézxm pela circulação entre pequenos mercadores que se abasteciam, desde as oficinas de charqueadas de Acaraú até as lojas de secos e molhados de Sobral e Massapê, num trajeto que era percorrido a pé, em carros de boi, ou mesmo em canoas que subiam e desciam pelas águas do velho Rio Acaraú.

Percorrendo os títulos dos capítulos que o livro traz, me foi possível perceber que a finalidade do trabalho da professora Luzia Rocha e de Leonardo é interligar um passado recente da antiga vila do Morrinhos ao presente da próspera cidade de hoje. É sua intenção falar sobre pessoas, instituições e fatos que se notabilizaram em nossa terra e que, de certo modo, contribuíram para criar este sentimento tão saudável de "bairrismo", comum a todos nós morrinhenses e que, legitimamente, nos faz encher o peito para dizer que aqui é o mais bonito e o melhor lugar do mundo para se viver. E mais: se há alguém que duvide, é só trazê-lo, a qualquer hora, para, lá do alto que fica atrás da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Maria, contemplar, em cada uma das direções do olhar, o casario da cidade emoldurada pelo serrote do Cafim, o azul do Mucuripe e a vastidão das águas do Acaraú que se dividem pela ilha verde até correrem mansas em direção ao mar distante.

Possuindo agora um livro que retrata a sua história, Morrinhos, na expressão do poeta, deixa de ser criança e adquire sua maioridade cívica.

Cruz, 7 de outubro de 2008

Pe. Manoel Valdery da Rocha

Homenagem aos Nossos Amigos

Ao escrevermos nosso primeiro livro, e como escolhemos um tema de muito agrado para quem é de nossa terra, tentamos lembrar dos fatos, das coisas e das pessoas de Morrinhos, que são por extensão nossas. Assim como são nossas também as recordações de pessoas que sempre estiveram mais próximas de nós e por isso mesmo as temos como amigas.

A gratidão é um sentimento próprio do ser humano, mas reconhecer é uma virtude de poucos, o homem não é uma ilha, pois ele nasceu para viver em sociedade e esta é a razão pela qual nós não nos formamos sós, somos resultado das pessoas que passaram por nossas vidas ajudando-nos direta ou indiretamente para sermos o que nós somos.

Não temos, como Roberto Carlos, "um milhão de amigos", mas temos amigos de qualidade, que valem milhões, parentes ou não, são como partes de nós mesmos, por isso queremos bem e temos por eles o mais profundo sentimento de respeito e amizade.

Pessoas como Manoel Roque Rocha e seu irmão Francisco Tobias Rocha, meus primos e o primeiro, meu compadre, desde longa data.

Aos casais Mundico e Cleci Rocha, Amauri Rocha e Terezinha, compadre Francisco Ibiapina e Maria Amélia, Raimundo Frutuoso e Zuleide, João Gentil Lopes e Raminha, Manoel Otacílio Lopes e Tereza, Edmilson Vasconcelos e Nazaré, Vanderlei e Liduina, Dr. Francisco Frota Filho, Expedito Lopes e Zilmar, José Wilson, de saudosa memória e comadre Terezinha, não só eu, mas Luzia também participa dos mesmos sentimentos, trazendo no coração os amigos desde a infância como Lúcia Freitas, Socorro Braga, Luzia Ribeiro, Maria do Carmos Rocha, Alba Irene, Socorro Freitas, Francisca Mendes, filha do Sr. Jacó, de saudosa memória, Maria Guiomar Vasconcelos, Hidelgardes, Adeildes, Ursulino, Tereza Maria, Maria de Jesus Vasconcelos Rocha, Hélia, Zulena, Ritinha Vidal etc.

As minhas amigas da Família TOV, Lourdinha, Elza, Regina Célia, Marta, Dr. Stélio, Laura, Manuelzinho, Nascimento, Ivone e especialmente Lernilson Alves a quem considero mais uma irmã que Deus me deu. Por isso presto minha gratidão e respeito a essa pessoa maravilhosa que tantas vezes tem me consolado nas horas mais difíceis de minha vida.

Terminamos dizendo, como diz um cantor: *Amizade sincera é um santo remédio. É um abrigo seguro. Um abraço, um aperto de mão, um sorriso.* Contem conosco, disponham.

Leonardo e Luzia

Acadêmico Manoel Valdeci Vasconcelos

Foi motivo de grande satisfação para Morrinhos o ingresso de seu filho Manoel Valdeci Vasconcelos, na Academia Sobralense de Estudos e Letras em solenidade distinta e nobre realizada no dia 12 de setembro de 2008, tornando Valdeci o segundo morrinhense a atingir a alta distinção de acadêmico, sendo o primeiro o Sr. José Adrião Souza, em 14 de maio de 1953, na Academia Centrista de Letras, de Fortaleza, acontecimento cultural de muita importância nos meios literários daquela época, noticiado pelo jornal VOZ DE MORRINHOS, daquela data.

Manoel Valdeci Vasconcelos reconhecido professor de grandes méritos, especialista em língua portuguesa. Acadêmico do curso de Direito da Universidades do Vale do Acaraú, secretário dos conselhos superiores daquela universidade, chefe de gabinete adjunto do reitor-professor Antônio Colaço Martins, revisor do jornal oficial da Diocese de Sobral, Correio da Semana. Valdeci Vasconcelos foi, por mais de vinte anos, agente da previdência social de Sobral, onde destacou-se como um previdenciário público dentre tantos outros aos quais levou, seus exemplos, seus ensinamentos, e sua orientação. Foi também por três vezes presidente do Rotary Club de Sobral, prestou inestimáveis serviços culturais como orador oficial do grêmio dos morrinhenses, o Centro Social Morrinhense, em todas as funções. Destacou-se como administrador e colecionador de amigos, entre outros conceitos.

Galgou o posto de acadêmico graças aos seus conhecimentos e seu modo de transmitir aos outros a fidelidade que lhe é peculiar em tudo o que faz.

Eleito, com merecimentos, para ocupar a cadeira número 3 da Academia Sobralense de Estudos e Letras, que tem como patrono o Dr. Eduardo da Rocha Salgado (*in memorian*), e que teve como último ocupante o Dr. José Ribamar Coelho. Com a eleição de Manoel Valdeci Vasconcelos, mantém, esse grêmio literário, um sólido e elevado nível de meritórios integrantes, como são todos os acadêmicos de seus quadros.

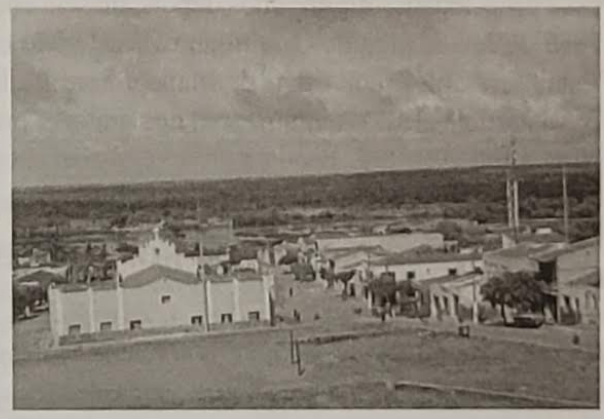
De parabéns, pois, a ASEL, com o ingresso de mais três intelectuais em suas honrosas cadeiras, que por certo enriquecerão mais ainda o quadro de imortais de tão importante organização.

Acreditamos que com o professor Manoel Valdeci Vasconcelos, o Dr. Vicente de Paula da Silva Martins e a brilhante mestra em gestão publica Dra. Rebeca Sales Viana, essa Academia está ainda mais ricamente composta levando aos seus integrantes e a seus frequentadores muito jubilo e contentamento em suas reuniões.

Nós, João Leonardo Silveira e Maria Luzia Rocha Silveira, que estreamos na literatura de nossa pequena cidade escrevendo a primeira obra sobre nosso município e a intitulamos: "Morrinhos, Sua História e Sua Gente", sentimo-nos muito honrados com um dos nossos, integrando tão seleto grupo de intelectuais da Academia Sobralense de Estudos e Letras,

Morrinhos, Município da Ribeira do Acaraú

A visão que se descortinava do alto das serras que circundavam as áreas verdes das floridas terras que integravam a imensa parte do território chamado de Ribeira do Acaraú, sempre foi atrativo para ricos proprietários de outras plagas, que imaginavam ter naqueles lugares, margeando o grande rio, oportunidade de que ali se situando, teriam a chance de ser beneficiados pela natureza e pelas transformações que poderiam realizar ao longo do tempo, com o trabalho que executassem nas atividades intrinsecamente da terra, como agricultura, criação de gado exploração diversificada das muitas variantes ofertadas pela própria ambientação natural do meio, gerando nuita expectativa de bons e rentáveis negócios na região.



Assim pensando foi que o Capitão Manoel da Cunha Linhares. ao esposar dona Luiza da Costa, filha do fazendeiro José da Costa Sá, também português, adquiriu as terras que se localizavam, exatamente nos lugares periféricos ao hoje município de Morrinhos, embora sem uma denominação oficial na época, e como essa propriedade continha em seu interior uma elevação do solo bem definida como um "serrote", ou seja, um pequeno morro, e como a fazenda ali montada

passou a ser conhecida apenas como Fazenda do Capitão Linhares, este a denominou de Morrinho, justificadamente pelo pequeno morro, vendo nisso um dos benefícios que o serrote fazia, que era da localização mais rápida do lugar, morro este que muitos anos depois foi cognominado de "Serrote do Cafim", onde um pouco acima rumo a Sobral, iniciaram-se a construção de algumas casas para moradores encarregados de administrar aquela propriedade, já que o capitão, mesmo sem ter fixado residência ali, algum tempo depois entregou para a administração de seu sobrinho Pedro de Araujo Costa, após ter sido transferida, esta fazenda, do Capitão Manoel da Cunha Linhares para seu sobrinho José da Costa e Sá.

Antiga avenida

Tendo Pedro de Araújo Costa fixado residência para administrar essa propriedade, alguns anos depois, ou seja em 1780, casado com Maria José de Jesus, filha de Quintiliano Dias Leitão e Dona Bibiana Ferreira.. Estas senhoras eram filhas de Manoel Ferreira Fonteles, conhecido como o Adão do Vale do Acaraú, e um dos maiores proprietários de terras desta ribeira.

A ORIGEM DO NOME MORRINHOS

Morrinhos sempre teve o nome de Morrinhos. Observamos que outras cidades nasceram sob outras denominações. Vejamos Sobral, nasceu Caiçara. Santana do Acaraú, nasceu Curral Velho. Marco nasceu São Miguel do Marco. Amontada nasceu Santo Antonio de São Bento da Amontada.Bela Cruz nasceu Santa Cruz, e assim, se tivermos a paciência de verificar nos livros de história dos municípios cearenses, vamos encontrar a

maioria dos nomes das atuais comunas, com denominações diferentes das que lhes foram dadas no inicio de sua formação. Mas Morrinhos sempre foi Morrinhos, teve apenas algumas singularidades. Vejamos:

Serrote do Cafim

O alto que serve de ponto principal onde os primeiros habitantes se dispuseram a construir suas moradias, foi chamado de Alto das Flores, pelas belezas naturais de sua cobertura vegetal, por isso mesmo esse seus habitantes admiravam aquele cenário de variados tons de suas roseiras. Era uma espessa mata, de pouca altura, bordada como se fosse um lençol florido, parte tinha cores vivas, outras amenas, outras ainda salpicadas de branco, às vezes prateada, dando um aspecto verdadeiramente agradável aos olhos de quem as visse, pois logo sentia prazer em apreciar, mesmo por pouco tempo, paisagem tão bonita.

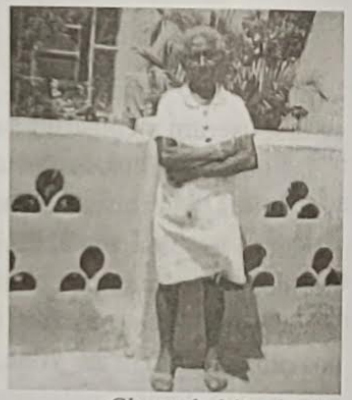
O nome deste alto foi sabiamente posto, pois se tratava de uma parte de terra, realmente florida, e por isso mesmo não poderia haver batismo mais adequado que esse, de Alto das Flores. Mas Alto das Flores, não era o nome da fazenda nem do lugar, era o nome apenas do alto no qual a nossa Matriz hoje está situada. Naquele tempo como não havia a igreja, o chamado Quadro da Rua era muito grande, vinha desde a beira do rio passando por esta parte onde fica a Igreja, indo até os prédios do hoje Centro Comunitário, os edifícios da Prefeitura, Câmara Municipal e Fórum, e

algumas residências de luxo ali recentemente construídas.

O quadrado era entre as ruas José Ibiapina e do outro lado a rua Mons. Ataíde. Esse terreno que era grande para uma povoado que estava se formando, foi o lendário Alto das Flores, depois foi chamado de Alto dos Estudantes, quando a turma do Centro Social Morrinhense fez uma grande limpeza na parte superior do alto, ficando aquele local propício para nele serem construídos prédios para escolas, que era a maior necessidade do lugar, e outras utilidades.

Foi numa parte deste quadro, de ruas, ainda incompleto que o Sr. José Lourenço de Vasconcelos e outros moradores do povoado, construíram a igrejinha, de tijolos, mas coberta de palhas de carnaubeiras, e na qual em 13 de maio de 1874, padre Joaquim Severiano, vigário de Santana celebrou a primeira missa que se tem conhecimento, em terras morrinhenses. Depois, no mesmo local, de 1878 a 1880 foi construída a igreja, que com o tempo recebeu várias reformas, tornando-se nossa bela Matriz de hoje.

A limpeza feita pelos estudantes em 1954, foi exatamente na parte superior do alto, que se estendia, como ainda hoje, pela parte central da Vila, indo até umas pequenas casas de taipa, que se espalhavam pelo dorso do alto, onde havia elevações de terras, com características arredondadas. Lá eram construídas as choupanas de pessoas que ali moravam, e por essa razão eram chamadas de "Alto da Totonha".



Chamada Mãe do Alto

Totonha era uma senhora morena, muito viva, trabalhadora, alegre que fazia serviços de cozinha e faxina nas residências de pessoas mais abastadas, era lavadeira de roupas e se dizia a Engomadeira número um, da vila. Era uma criatura lutadora, pois cedo perdeu o esposo tendo que enfrentar sozinha, a vida, para criar seus vários filhos. E o fez muito bem. Por isso era procurada pelos seus serviços e pelo seu jeito de ser. Uma criatura boníssima.

Havia ali o serrote do Zé de Paulo, um trabalhador vigoroso que morava com sua família, num destes altos. Era uma pessoa muito alegre e estimada por todos.

Havia também o "Outeiro da Sulina", outra morena muita querida pelas mães de família do lugar, para executar também as tarefas doméstica. Contava muitas histórias de antigamente e se dizia filha de ex-escrava com muito orgulho. Uma criatura mansa que sempre se mostrava alegre.

Havia ainda o Serrote da Bela Vista, denominação dada pelos funcionários do IBGE, que o identificavam como ponto central daqueles vários acidentes geográficos de pequena monta, que formavam uma quase cordilheira, tornando Morrinhos um local privilegiado por uma visão panorâmica agradável.

Iniciamos esta matéria com o título: A ORIGEM DO NOME DE MORRINHOS. Pois vamos falar agora do porque deste nome e deste Batismo.

Pelos anos de 1740 chegava a Ribeira do Acaraú, onde se situam hoje várias cidades, de Sobral a Acaraú, alguns portugueses, que atraídos pela facilidade de aquisição de terras boas para plantar e criar gado, foram se estabelecendo, comprando ou sendo aquinhoados pelo Governo, com terras, pelo processo de sesmaria. Um desses felizes patrícios de Camões, foi o Capitão Manoel da Cunha Linhares, que foi o primeiro proprietário de parte destas terras, na qual fica a hoje cidade de Morrinhos.

Esse português recebeu de sua terra, três sobrinhos jovens e dispostos a se fazerem proprietários nestas terras.

Pela Ribeira do Acaraú se localizaram, o de nome Pedro de Araujo Costa, preferiu ficar por aqui, e lhe foi entregue, pelo seu tio Manoel da Cunha Linhares, uma fazenda para administrar e a outro seu patrício João Dutra da Silveira, para que fosse vaqueiro. Como nos faz crer pela história, que essa fazenda ainda não tinha uma denominação oficial, mas havia um ponto que era destaque na localização da fazenda, um morro pequeno, mas bem avistado a boa distância. Então para facilitar o conhecimento, e com menos tempo de localizar essa propriedade , puseram-lhe o nome de "Fazenda Morrinho", por influência desse pequeno morro, que na linguagem popular chamamos serrote. A propriedade nunca mais perdeu seu

nome de Fazenda Morrinho, mesmo depois que deixou de ser fazenda e virou para sempre Morrinho.

O tempo foi passando, outras famílias foram chegando à região, vindas de muitas partes, de longe e de perto, pois essas terras eram convidativas para quem queria trabalhar e progredir. As famílias crescendo, outros portugueses para aqui vieram, como para toda essa Região, e os lugares foram crescendo, construindo pequenas capelas, como por exemplo Santana, Sapó, São José, hoje Patriarca. Nos centros mais habitados, as terras foram sendo vendidas em pequenas faixas, depois pequenos lotes e famílias foram se estabelecendo. Em alguns pontos foram se formando aglomerados de casas, nascendo assim, povoados, vilas e cidades, por toda a ribeira do Acaraú.

Para aqui vieram por descendência de Pedro Araújo da Costa, Miguel Orcel de Araújo, depois Mateus Mendes de Vasconcelos. Morrinhos como parte desta região não foi diferente. Morrinho já povoado e bem desenvolvido, por força de estudos de seus professores, Manoel Adão e Manoel Peregrino de Vasconcelos, em discussão e com aprovação dos demais moradores, o nome passou a ser grafado no plural, para que esse povoado representasse todos os pequenos altos da região. Era a lógica. Era o correto. Assim esses professores passaram a ensinar tanto aos seus alunos, como de um modo geral, a todos, que escrevessem o nome do lugar, no plural, Morrinhos, já que aquela toponímia se referia não só ao morro principal, hoje o chamado Serrote do Cafim, mas a todas as demais elevações de terras com formato de pequenos morros, formando um só bloco e uma pequena micro-região, que ficou agradável aos habitantes.

Geograficamente Morrinhos tem as seguintes características:

Área de 408.88 km

População de 20.450 habitantes pelo censo de 2007

Dista de Fortaleza a Capital do Estado em 210 km.

Acesso pela BR 222 e CE 354

COMUNICAÇÃO;

Rádio Princesa do Norte - AM

Canais de Televisão. Telefones da área 88 –prefixo 3665.

Todos os canais abertos e por assinatura, e TV a cabo, com antenas comuns ou Parabólicas.

Telefones púbicos.comerciais e residenciais na sede e em todas as localidades do interior do município.

SAÚDE;

UM HOSPITAL na sede do município

Postos de Saúde em várias localidades, sendo que os casos mais sérios que não podem ser atendidos, por recomendação médica são encaminhados a Sobral, que dista de apenas 66 Km, em estradas asfaltadas proporcionando uma rápida chegada ao atendimento.

EDUCAÇÃO

Existem várias escolas municipais e estaduais de primeiro e segundo grau na sede e nas localidades no interior do município.

A prefeitura mantém uma frota de veículos escolares que transporta diariamente os alunos que estudam em Sobral, na UVA e os que estudam no interior do município.

INDÚSTRIAS

A principal atividade industrial do município, é a de vestuário, que é exportada, mesmo que em pequena quantidade, além das confecções para o consumo local e para o abastecimento de cidades da ribeira do Acaraú e outras cidades mais próximas.

Há também regular fabricação de produtos de panificio, para consumo local e distribuição em regiões circunvizinhas.

COMÉRCIO;

O comércio local é bem desenvolvido, além de muitas lojas e pequenos super-mercados, há diversos estabelecimentos de maior porte que abastecem os mercados da região..

PRODUÇÃO;

A produção principal é de produtos agrícolas como, algodão herbáceo e arbóreo, castanhas de caju, farinha de mandioca, milho e feijão, frutas e

verduras em pequena escala.

Existem fabricantes de peças de madeiras: móveis, portas e outros objetos confeccionados em madeiras vindas da região centro-oeste do pais.

Há boas oficinas de confecção de artigos metalúrgicos, como, portões, grades de segurança e outras peças desse gênero.

ENTRETENIMENTO;

Não há clubes diversionais na cidade, mas há diversos salões cedidos para diversões, tendo uma vida social. Satisfatória.

RELIGIÃO:

O catolicismo é a religião que congrega quase a totalidade dos seus habitantes.

O Padroeiro é o Sagrado Coração de Maria, cuja matriz se localiza na praça principal da cidade que leva seu nome, ou seja, Praça Coração de Maria.

A Paróquia tem outras igrejas que são as capelas do distrito de Sitio Alegre, de Espinhos dos Lopes, Pilões, estando em construção cinco outros templos em diversas localidades da paróquia.

Existem também outros templos como Assembléia de Deus, mas em número reduzido.

COMARCA instalada em 9 de março de 1995, hoje funcionando em prédio próprio, inaugurado em 12 de novembro de 1997, com o título de Edifício Francisco Abdoral Rocha. O fórum denominado de Desembargadora Àgueda Passos Rodrigues Martins, tendo diversas salas tituladas com o nome de autoridades locais.

Morrinhos, de Fazenda a Município

Este livro é um trabalho despretensioso que resolvemos realizar, contando naturalmente com a participação de outras pessoas da comunidade morrinhense que sejam conhecedoras de fatos, histórias e curiosidades de nossa cidade e de nossa gente, como os nativos, e os que vieram morar aqui e fincaram as colunas de suas descendências neste torrão, atraídos pelas belezas e pela tranquilidade que Morrinhos proporciona a quem reside em seu solo.

Como dizem que o brasileiro é um povo de memória curta, preferi colocar esses fatos e histórias no papel, para no futuro serem lembrados pelos nossos descendentes, a fim de que esse amor que nutrimos por Morrinhos, não se vá com os ventos que levam as lembranças de momentos inesquecíveis de nossa existência ao firmar esses escritos, não imortalizados, desejamos que sejam gravados na memória de nossos familiares e patrícios, atuais e futuros. São os detalhes que fizeram a história de Morrinhos, cidade a nós tão simpática, e ao ler estas simples narrativas, é como reviver momentos gostosos de nossa vida, que afloram quando avistam os determinados ângulos das margens do Rio Acaraú, nos locais onde se encontra nossa cidade, cuja visão é tão bonita, nos parecendo até, que não existem tantas belezas naturais em nenhuma outra parte!

Vamos contar como Morrinhos nasceu e desenvolveu-se em determinados seguimentos da sociedade, seu povo, seus amigos e o comportamento de quantos aqui vivem, trabalham ou simplesmente visitam.

Aqui vamos citar nomes de pessoas e famílias inteiras que nos são caras. Citaremos alguns fatos, alguns "causos" pitorescos, alegres ou engraçados desde que tenham acontecido sem quaisquer deslizes que pos-

sam ferir a honorabilidade de cada um dos agentes ou pessoas, vivos ou que já se foram para o outro lado, mas deixaram em nossas recordações impressão tão viva que se nos parece assistirmos de novo cada vez que os relembramos.

Gostaríamos de escrever a história de nossa terra, tão real, que ao lê-la, nos parecesse ver Morrinhos hoje, como no tempo em que, ao amanhecer, olhavamos para o nascente e víamos o sol, parecendo vir de dentro da terra, vermelho, forte e reluzente, nascendo por trás dos altos bem pertinho da gente. E este sol realmente estava ali com sua magnífica claridade, já começando a jogar sobre nós o seu calor, é como se quisesse avisar que o dia seria bem quente, como de costume. Mas ali mesmo junto ao sol, sentíamos o soprar de um vento frio e saudável, parecendo querer dizer às pessoas, que por ele eram tocadas, que não temessem o calor do sol, pois sou seu amigo e companheiro e se ele, sol, tornar-se muito quente, eu lhes aliviarei o calor jogando sobre todos uns sopros atenuantes, o que tornaria os dias mais agradáveis, criando maior disposição, coragem e força para as tarefas do dia, que para quase todos os que vivem ali, são pesadas.

Vamos falar nessas histórias de pessoas sem distinção de cor, posição social ou outras significações, apenas levando em consideração que foram nossos antepassados, lembrando-nos dos Lopes, Rochas, Silveiras, Araújos, Soares, Antoninos, Acúrcios, Vasconcelos, Basílios, Matias, Souzas e Silvas bem como as outras famílias que como essas, formaram os núcleos habitacionais que começaram nosso Morrinhos e nossas tradições.

Por que gostamos de nossa terra e cientes de que já há dificuldades para se encontrar conterrâneos de mais idade, que saibam contar, com fidedignidade, histórias dos acontecimentos anteriores sem correr o risco de deixar que se percam, na voracidade do tempo, as lembranças do passado e dos fatos acontecidos no início de nossa formação como lugar, morada ou mesmo pequeno aglomerado de pessoas que residiram ou que residem ainda hoje, no local onde situamos Morrinhos.

Há algum tempo tivemos a idéia de enfeixar em um volume, nem que fosse apenas uma relação de nomes de pessoas que aqui viveram, ou ainda vivem, não que tenhamos a pretensão de dizer que estamos escrevendo a história de Morrinhos, este trabalho é apenas o relacionar de poucos

fatos, dos muitos que aconteceram, neste torrão, desde o início de seu povoamento. Sabemos e esperamos que em breve haja morrinhenses cultos que por certo levarão para as páginas de livros toda a história de Morrinhos e de sua gente, contando com minúcias a plena história desta terra que é, e sempre foi, e com certeza será, benquista e amada pelos seus filhos, foi pelos seus antecessores e será também, pelos seus sucessores.

Vamos contar, neste pequeno livro, as histórias de alguns moradores antigos e que ao mesmo tempo falássemos deles, falássemos também do lugar, propriamente dito.

Conta o Padre Francisco Sadoc de Araújo laureado escritor sobralense, em seus livros "Raízes Portuguesas no Vale do Acaraú" e "Cronologia Sobralense" ter sido o primeiro proprietário destas terras, que eram apenas uma fazenda, na década de 1740, o capitão Manoel da Cunha Linhares, um português que as adquiriu, passando depois ao coronel José da Costa Sá, seu parente e patrício. Eles foram o primeiro e o segundo priprietários desta fazenda que confiaram ao sobrinho Pedro de Araújo Costa, que trabalhava na própria fazenda como vaqueiro, aliás sobrinho de ambos, de um, por parte de pai e do outro, por parte de mãe.

Após receber a fazenda o Sr. Pedro de Araújo Costa agora como administrador, residiu na fazenda tornando-se mais tarde seu proprietário e constituindo grande família.

Ao chegar a este local que tinha uma vista maravilhosa, e neste panorama o que mais se destacava era a visão do serrote que ele, Pedro de Araújo Costa considerou ser um morro pequeno, denominou a propriedade de Fazenda Morrinho, assim como a tinham chamado os Srs. João Dutra da Silveira, ele próprio, Pedro de Araújo Costa e o capitão Manoel da Cunha Linhares, assim mesmo, no singular, considerando apenas aquele acidente geográfico, tendo a fazenda assim se tornado conhecida.

A partir daí este lugar nunca mais perdeu sua identidade, nunca mais deixou de ser Morrinho.

Como a Fazenda Morrinho era muito grande, começava em São Joaquim indo até a Lagoa do Olho d'Água, tinha duas léguas de compimento por uma, de um só lado do Rio Acaraú (Livro do Pe. Sadoc Raízes Portu-

guesas). Em seu interior existia a Fazenda Curralinho que foi propriedade do Tenente Manuel Ferreira Fonteles que doou a uma sua filha Maria Ferreira Pinto, casada com o Sr. Mateus Mendes de Vasconcelos, onde morou por muitos anos e até morreu ali, anos depois sua esposa também ali faleceu tendo ambos sido sepultados na Igreja de Santana do Acaraú. (Informação do mesmo Pe. Sadoc no mesmo livro).

Com o passar dos anos a Fazenda Morrinho foi se dividindo, e em 1862 o Sr. José Coriolano da Rocha adquiriu uma faixa desta terra e contruiu a Fazenda Areial, vizinha a de Curralinho que viria a ser do Sr. Mateus Mendes de Vasconcelos.

O filho do Sr. José Coriolano da Rocha de nome Joaquim Coriolano da Rocha adquiriu uma faixa de terra junto à fazenda Areial de seu genitor, que ficava na parte central de Morrinhos, pois nesta época já havia outras famílias residindo nesta propriedade, e considerando que nas terras que circundavam o povoado não havia apenas o serrote do cafim e sim, várias outras elevações do terreno, convecionou-se pluralizar a palavra Morrinho para Morrinhos, ensejando que esse topônimo representasse todas as elevações maiores que circundam nossa cidade.

Assim, em Morrinhos, já como povoado, José Lourenço de Vasconcelos, Miguel Francisco da Silveira e José Hermínio de Vasconcelos construíram na companhia de outros moradores no mesmo local que hoje está erguida a atual matriz, uma pequena sala, de tijolos, coberta de palhas de carnaubeiras, cuja cobertura ultrapassava a cobertura por mais alguns metros de seus limites, dando sombra e protegendo da chuva e do sol a quem por ali passasse ou viesse elevar a Deus suas preces, na pequenina sala. Numa das paredes desta sala foi feito um nicho no qual foi colocada uma imagem em estampa do Sagrado Coração de Maria, doada pelo Sr. José Lourenço, trazendo-a de seu próprio oratório.

Pouco tempo depois os moradores da localidade construíram uma nova e maior igreja, destacando-se nessa construção o próprio José Lourenço de Vasconcelos, e mais José Coriolano Rocha, José Hermínio de Vasconcelos, Manoel Joaquim de Maria Silveira, Miguel Francisco Silveira e Dona Carmí Araújo, de descendência portuguesa, como quase todos os habitantes do povoado.

Ao término da construção Dona Carmí doou à capela uma imagem do Sagrado Coração de Maria, vinda de Portugal, esculpida em madeira, com incrustações de pedras semi-preciosas ornada com uma coroa de ouro, que a tornava materialmente muito valiosa, além do seu valor incomensurável, no sentido religioso. Com esta imagem a pequena sala de oração de antes tornou-se numa autêntica capela.

Esta capela recebeu diversas reformas, até se tornar a bela matriz da hoje paróquia do Sagrado Coração de Maria, titularidade que nasceu dessas imagens, graças à devoção à Nossa Senhora daqueles que as tinham em seus santuários e tiveram o amável gesto de doar ao pequeno templo, parece que prevendo tornar-se no futuro uma ampla e bonita matriz, como a que temos hoje, do mesmo Sagrado Coração de Maria.

É bom salientarmos que esta primeira sala e também a segunda construção, foram levantadas no mesmo local, destruindo-se a pequena sala coberta de palhas e edificando-se a outra, na frente de um alto. A elevação do solo não muito destacada, mas bem comprida, forma ainda hoje, um dorso, sobre o qual foram construídos recentemente muitos imóveis, sendo mesmo a parte principal de nossa cidade, onde estão erguidos o edifício da Prefeitura Municipal, o suntuoso prédio da Câmara Municipal, o Centro Comunitário, o Fórum Desembargadora Agueda Passos Rodrigue Martins, majestoso e imponente, e próximos a esses imóveis construíram também várias residências de luxo.

O alto que serviu de localização em seu sopé, da igrejinha, nas épocas invernosas ficava e permanecia, por um bom tempo, coberto de flores e de plantas nativas de várias espécies, numa diversidade admirável, que chamava a atenção dos moradores e de todos que por ali passavam. E por admirar esta vista maravilhosa é que o povo lhe deu o nome de Alto das Flores, este que se confundia com o nome do lugar. E assim mesmo foi chamado por muita gente e por longo tempo.

Como nas proximidades do serrote que ficava a Oeste da fazenda, havia outras elevações do solo, estendendo-se pelo lado Leste, da cidade, esse fato, ensejou que seus primeiros professores e demais habitantes do povoado o chamassem de Morrinhos no plural. A nova denominação está caracterizada no que escreveu um dos mais brilhantes morrinhenses, José

Adrião Souza, da Academia Cearense de Letras, no jornal A Voz de Morrinhos, nº 2 de 14/10/1953, cujo artigo transcrevemos em sua íntegra, neste livro, com o título de "Morrinhos e não Morrinho".

Assim temos Morrinhos do Sr. José Coriolano da Rocha, filho de Sr. Joaquim da Rocha e de sua esposa Da. Maria da Rocha, juntamente com os Carecas, apelido carinhoso que se dava aos Vasconcelos, Francisco José Vasconcelos e seus filhos, João Pedro, Antonio Osmar, Manoel Ozério e Miguel Santos, como também de João Paulo Silveira e seus irmãos, entre os quais Manoel Joaquim de Maria Silveira, dos Lopes, Medeiros Antoninos, Acúrcios, Alves, Ribeiro, Araújos, e outros, que fizeram Morrinhos a cidade que é hoje.

Com o passar dos tempos a Fazenda Morrinhos que era inicialmente propriedade daqueles portugueses foi também do Sr. Miguel Orcel de Araújo Filho, dos Andrés, que descendem dos Coriolanos na constituição de uma grande família, passando de umas para outras mãos e dividindo seus terrenos.

Nas vizinhanças dessas propriedades existem, ainda hoje outras fazendas como Umari, Garça e outras, dos descendentes do Araujos Costa, seus primeiros exploradores.

Morrinhos, como vemos, originou-se das famílias de Pedro de Araújo Costa, Mateus Mendes de Vasconcelos, Miguel Orcel de Araújo, José Coriolano Rocha, Manoel Joaquim de Maria Silveira, José Hermínio de Vasconcelos, oriundos de José e João Pompilio de Araújo Vasconcelos.

A partir da construção da igrejinha coberta de palhas de carnaubeiras e depois da capela propriamente dita, Morrinhos cresceu não mais vagarosamente como antes, mas na proporção que outras famílias iam chegando ou filhos dos moradores iam crescendo casando-se e constituindo novas famílias, a ponto de em 1933 o Interventor Federal Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, baixar o Dec. Nº 1156 de 04 de dezembro daquele ano, criando o Distrito de Morrinhos, ratificado em 1938 pelo Dec. Nº 448 de 20 de dezembro pelo também Interventor Federal Francisco Menezes Pimentel. Morrinhos alcançou um surto de crescimento se não grande, mas regular, chegando mesmo a merecer a categoria de município, o que a pedido de seus filhos, o Governador Paulo Sarasate Ferreira Lopes realizou

os sonhos dos morrinhenses, pela Lei 3798 de 6 de setembro de 1957, elevando-o assim ao patamar de município. Sua luta para chegar lá não foi pequena, passou assim 25 anos como vila do distrito de Santana (de 1933 a 1957), que para um lugar pobre de recursos naturais, e de gente sem muitos recursos financeiros, não foi um período muito longo. O certo é que Morrinhos, de fazenda, de 1740 a Cidade, em 1957, demorou 217 anos, mas se contarmos, como ponto de início de desenvolvimento a montagem da fazenda Areial pelo Sr. José Coriolano da Rocha teríamos bem menos tempo (de 1862 a 1957) ou seja, 95 anos, apenas. Se contarmos como início a construção da sala de oração, 1869 a 1957, o período seria menor ainda, de apenas 88 anos.

Sempre digo que Morrinhos não é um lugar velho, pois um lugar de gente pobre que começa no meio das densas matas que margeavam o Rio Acaraú e em pouco tempo torna-se uma cidade, acredito que é uma travessia rápida e até heróica.

Morrinhos e não Morrinho

O nome de Morrinhos, em se tratando de sua etimologia, tem se constituído um verdadeiro problema para quase todos que desejam escrevê-lo de uma maneira correta. Dos próprios morrinhenses são poucos os que têm a certeza de que se deve usar Morrinhos ou Morrinho.

Não sei porque razão, talvez por influência da lei do menor esforço o singular Morrinho – é bem mais escrito. Apesar disto, ambas as formas são freqüentemente empregadas: o singular e o plural.

Inclinamo-nos, porém, a aceitar opiniões de alguns antepassados, razão por que aconselhamos a grafia pluralizada – Morrinhos, julgando-a corretíssima. Para isto, serviram-nos de base, afirmações seguras como a que nos deu Miguel Assis de Araújo. E não padece de dúvidas por quanto seja este um homem de memória prodigiosa, pois, sendo já um cidadão de avançada idade, ainda nos pode fornecer quase toda a genealogia morrinhense, citando nome por nome.

Foi, portanto, deste arquivo das nossas cousas que nos veio a palavra da tradição sobre a escrita do vocábulo – Morrinhos.

Disse-nos o mestre que Morrinho era o nome do hoje conhecido Serrote do Cafim, um morro verdejante que loureja ao norte, enriquecido por uma paisagem de suave poesia e bucólica serenidade. A vila, propriamente dita, denominava-se Alto das Flores, em virtude de ter sido edificada sobre um monte de pequena elevação onde espargia o perfume variegado das rosas.

Conservados por algum tempo, os dois nomes vieram a confundir-se quando os proprietários (os Romãos e os Antoninos, respectivamente) acharam por bem trocá-los, sem o devido conhecimento dos cartórios. Em vista da confusão que a permuta dos dois lotes de terra gerou, o Professor Manuel Adão mandava que seus alunos escrevessem nos rascunhos escolares – Morrinho, Alto das Flores. Este nome, ainda que um pouco longo, firmou-se por alguns anos. Não muito próximo dos nossos dias, Peregrino, morrinhense de espírito esclarecido, e admirado por todos que o conheceram, trouxe nova reforma.

Quando todos usavam um título tão enfadonho, Peregrino começou a escrever Morrinhos. Foi isso o bastante para chamar a atenção dos demais. E este homem teve, então, de explicar a razão daquilo que, segundo Miguel Assis, era porque o nome em apreço substituía escrupulosamente o outro, que tinha surgido por incluir, num só título, ambos os montículos.

Pelo que ficou dito, Morrinhos originou-se do diminutivo das duas principais colinas, encontradas nos arredores da vila.

Mas, não fiquemos ai. Observemos o aspecto físico da região em que Morrinhos se acha localizado. O terreno atravessado de sul a norte pelo rio Acaraú, é mais ou menos plano, e apresenta o dorso levantado aqui e acolá mostrando altitudes de pequena consideração. Entre outras, podemos citar o Serrote do Cafim, o Alto das Flores (hoje Alto dos Estudantes), o Outeiro da Sulina, o Arara e o Morro do Macaco, no Riacho do Sangue. De todas essas elevações nenhuma possui altitude considerável.

Ora, se quiséssemos dar títulos a uma região desta natureza, só podíamos chamá-la de Morrinhos, vocábulo que nos traz a convicção de que devemos escrever Morrinhos e não Morrinho.

Matéria de autoria do Acadêmico José Adrião Souza.

Extraído do jornal: Voz de Morrinhos, n° 2 de 14.06.1953.

Rio Acaraú

O Rio Acaraú está entre os maiores rios do Ceará, constituindo-se na segunda maior bacia hidrográfica do Estado. Seu curso é dividido em três trechos, baixo, médio e Alto Acaraú.

O Rio Acaraú nasce na Serra das Matas, município de Tamboril, fica a 5km das nascentes do Quixeramobim. Corre a principio de Leste para Oeste até a altura do Serrote do Feiticeiro, e daí, na parte mais importante de seu curso, segue de Sul para Norte, quase paralelo ao planalto da Ibiapaba e banha diversas cidades, povoados e fazendas que ficam próximas às suas margens, direita e esquerda.

Após um percurso de 373km lança-se no mar por dois braços Cacimbas e Mosqueiro, formando um pequeno delta. As marés vivas fazem

sentir os seus efeitos até 36km rio acima. Este Rio nasceu para povoar o sertão, dizem os poetas. Porque qual uma seta ele aponta o caminho que vai dar no litoral norte do Ceará que para chegar ao mar, em Acaraú, anda 320km.

Em sua trajetória passa pelas cidades de Tamboril, Macaraú (Ex-Entre-Rios e Barra do Macaco), Groaíras, Quixadá, Quixeramobim, Sobral, Santana do Acaraú, Morrinhos, Marco, Bela Cruz, Cruz, até chegar na embocadura do mar, no município de Acaraú. Em sua bacia estão açudes importantes, como o Paulo Sarasate, em Varjota, o Ayres de Sousa, em Sobral, o Edson Queiroz, em Santa Quitéria, e o Acaraú-Mirim, em Massapé.

Vez por outra, aconteciam grandes chuvas, fazendo com que nosso rio, recebesse uma quantidade muito grande de água a ponto de transbordar, ou seja, a quantidade de água jogada em seu leito era muito superior a capacidade de acumulação de sua caixa, e a água assim sem espaço nesses locais, espraiava-se atingindo outras terras e outros locais, muitas vezes com plantações e alguns até habitados por famílias inteiras, num transbordamento espantoso, levando como fez algumas vezes, destruição de moradias, cercados e alojamentos de criações. Essas devastações, acarretavam enormes prejuízos a seus moradores. Ainda bem que não foram muitas vezes que isto aconteceu, e após a construção do Açude Paulo Sarasate, ou seja, o Araras, por cujo nome é mais conhecido. Suas águas foram, de certo modo, controladas, evitando assim essas inundações, como em épocas de poucas chuvas, a escassez do precioso líquido, para as necessidades humanas dos milhares de cearenses que vivem nesses terras e desse movimento de controle de água necessitam para sobreviver.

Suas maiores enchentes se deram nos anos de 1924 e 1974, proporcionando grandes perdas de haveres, plantações, animais, imóveis e muitas propriedades, que foram arrastadas por suas águas, em verdadeiras avalanches incontroláveis, deixando rastros de destruição por onde passavam suas correntezas. Segundo informações que nos chegam, as cheias de 1924 foram mais desastrosas que as de 1974, talvez porque naquele primeiro ano, não havia como ter, por pequeno que fosse, um controle das águas, mas já no segundo ano, ou seja, em 1974, houve um certo controle

pela barragem construída na hoje cidade de Varjota, onde há o conhecido Açude Araras.

O rio Acaraú, corre por uma longa faixa de terra, na qual foram construídas cidades inteiras, onde hoje residem mais de um milhão de pessoas. É portanto a Ribeira do Acaraú muito falada em verso e prosa, manuscritos de escolas, livros de bibliotecas, tratados de várias formas e por diversos escritores.

Suas primeiras ocupações se deram, pelos anos de 1600. Os primeiros homens brancos atravessaram suas águas e seu leito em março de 1607, mais ou menos entre as cidades de Santana do Acaraú e Morrinhos, conta o historiador Pe. Sadoc Araújo em seu livro Cronologia Sobralense, primeiro volume, pg. 19, e na pagina 20. Diz mais que os primeiros padres a pisarem o solo da Ribeira do Acaraú, foram: Padre Francisco Pinto e Padre Luiz Figueira, que faziam parte da caravana de jesuítas que pretendia fazer a jornada de Recife ao Maranhão, estavam acompanhados de sessenta índios e eram comandados por Belchior da Rosa, capitão dos índios de Pernambuco. Ao desistirem da jornada, voltaram e de novo atravessaram o rio Acaraú nas proximidades da cidade de Bela Cruz, para fugir da travessia da Serra da Uruburetama, onde a caravana havia penado muito durante a viagem de ida.

O descobridor do rio Acaraú, foi o Sr. Manoel Góes, primeiro sesmeiro da Ribeira do Acarau, recebeu sesmaria no dia 23 de setembro de 1683.

A bacia do Acaraú com uma superfície avaliada em 14.500km². é a segunda do Estado, apenas menor que a do Rio Jaguaribe. Acha-se encravada entre o Oceano Atlântico, as Serras da Meruoca e das Matas o Planalto da Ibiapaba e o alto sertão de Crateús.

Este rio abastece de peixes e de água potável, os moradores de sua Ribeira. Fornece água para uso diversos da população, inclusive para plantações de projetos de irrigação instalados em locais pré-determinados de seu roteiro, constituindo-se numa força impar que impulsiona uma centena de pequenas indústrias montadas ao seu percurso.

Graças a esse rio, muitas cidades, povoados e comunidades diversas, desenvolveram-se e mantêm-se, pelos sem número de atividades outras, que sem suas águas e sua produção de peixes, inclusive o beneficiamento de terras agricultáveis, não poderiam existir, já que sem essas benesses, não haveria na Ribeira do Acaraú. O desenvolvimento que seu povo vem experimentando desde seus primórdios, levando a que fossem construídas verdadeiras metrópoles, como Sobral e outros centros comerciais, culturais e administrativos que o norte do Ceará experimenta no momento. Tudo isto para benefício de seus habitantes que usufruem de todas as tecnologias postas a serviço do homem, quer para seu conforto quer para sua saúde e comodidade. Somos portanto um povo de certo modo feliz, porque temos todo o acervo das tecnologias existentes nos mais adiantados centros do país, e isto é com certeza, pelas graças que nos proporciona o conjunto de possíveis feitos do homem em favor do próprio homem, mas para nós só foi alcançado porque temos o maravilhoso Rio Acaraú.

O Rio Acaraú teve diversos nomes, inclusive na língua indígena.

Vejamos alguns: Rio Goacaracú e Rio das Garças.

Resgatando a Origem da Família Rocha em Morrinhos

Nas margens do Rio Acaraú próximo à fazenda Morrinho, contam os nossos antepassados que veio para estas terras e adquiriu partes delas, o senhor Jose Coriolano da Rocha filho do Sr. Joaquim da Rocha e de sua esposa Dona Maria da Rocha residentes em Santa Cruz, hoje município de Bela Cruz, aqui se estabeleceu montando a fazenda Areial e construindo uma casa no local onde fica hoje a residência do senhor Otacílio Mariano, atual rua Monsenhor Ataíde Vasconcelos, sendo considerada a primeira casa construída no "Quadro da Rua", hoje praça da Matriz.

A Fazenda Areial localizava-se nas divisas no Quarteirão do Areal, a partir do poço da Arara, hoje poço da Cabrita. Ao Sul vai até o Riacho da Sensata, hoje Riacho do Sangradouro, próximo ao atual matadouro público.

A Fazenda Morrinhos tinha a sua esquerda o rio Acarau e a Fazenda Areial começando em frente ao serrote do Cafim, O qual serviu de origem para o nome da cidade por ser um morro pequeno, daí o diminutivo (Morrinho).

Por esses tempos veio também para essas terras um Sr. que não conseguimos sua procedência e que construiu também uma casa para nela residir onde fabricava "Arreios de Montaria". Situada essa casa na mesma rua Monsenhor Ataíde Vasconcelos esquina com a rua Abdoral Rocha, onde está localizado hoje o comércio do senhor Pedro Alfredo. Como não se conhecia o seu nome verdadeiro era tratado por Raimundo Prefeito, que aqui morou por algum tempo. A origem da família Rocha veio de três corresntes migratórias, vindas da Itália, França e Portugal, e se espalhou pelo sul, centro e interior do país chegando até Morrinhos, mas principalmente, de Portugal.

José Coriolano da Rocha casado em primeira núpcias com Maria Francisca Neves Osterne Rocha. Seu segundo casamento com a Senhora Tereza Maria da Rocha.

Tiveram vários filhos entre eles os seguintes: Maria José da Rocha, casada com Manuel Joaquim da Silveira, Joaquim Coriolano da Rocha casado com Ana Excelsa Benvinda de Jesus Alves da Rocha, Antonio André da Rocha (Dindin) casado com Maria do Carmo Clementino da Rocha, Maria Coriolano da Rocha Silveira casado com José Francisco Silveira.

Em segundas núpcias José Coriolano e Tereza Maria de Jesus da Rocha tiveram entre outros os seguintes filhos: Miguel Coriolano da Rocha casado com Maria Mercedes Rocha, que residiram no morro dos Rochas, de onde se originaram os Rocha. José Manuel da Rocha casado com Ana Amélia Rocha de onde se originaram os Rochas de Cariré.

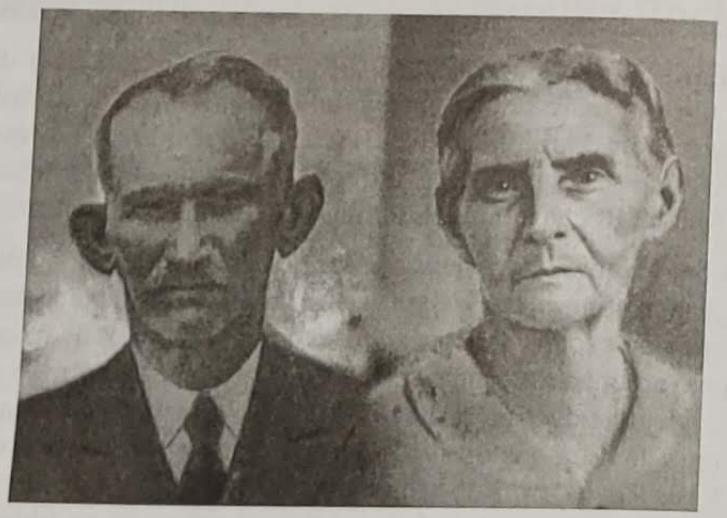
O Sr. Joaquim Coriolano da Rocha conhecido pelo apelido carinhoso de Cafim, figura que deixou sua marca resgistrada, merecendo o reconhecimento de todos os morrinhenses, como fundador da cidade. Destacou-se pelo amor ao trabalho e pela honestidade, irmão e amigo de todos, de espírito alegre e festivo gostava de cantar com sua pequena sanfona para alegrar a família nos dias sombrios. Casado com Ana Excelsa Benvinda de Jesus Rocha, irmã de Miguel Antônio Alves, avô de Geraldo Sensato, casal que também soube educar os filhos com respeito, trabalho e nos valores autenticamente cristãos. Este casal Joaquim Coriolano Rocha e Ana Excelsa Benvinda de Jesus Rocha teve 15 filhos. Cafim adquiriu uma grande faixa de terra que abrangeu quase todo o povoado de Morrinhos e com o tempo construiu ali sua residência e de seus familiares.

Foi aquele cidadão considerado o Patriarca da família Coriolano como assim era chamada sua família, sendo por isso mesmo um proprietário de terras, agricultor e criador de respeito. Existe uma versão, com peso de veracidade, contada por seus familiares, que o Sr. Joaquim Coriolano da Rocha, ao chegar à idade de 68 anos, na data de 1933, quis promover o inventário de suas terras entre seus filhos, mas antes de fazê-lo, separou uma faixa de terra no centro do povoado, medindo 130 braças de largura por 6 quilômetros de comprimento para o patrimônio da capela do Sagrado Coração de Maria. Deixando as terras laterais da terra para doar entre seus 9 filhos, recebendo cada um, 65 braças de largura com o mesmo comprimento de 6 quilômetros.

Era um senhor alegre e extrovertido, cantava e tocava em sua pequena sanfona divertindo a si próprio e aos familiares.

Em segundas núpcias casou-se com a Sra. Maria Abília Rodrigues que por ser já de idade não tiveram filhos.

O Casal Joaquim Coriolano da Rocha e Ana Excelsa Benvinda de Jesus constituiu grande família, tiveram 15 filhos, os que ficaram adultos foram:



1. Manuel Artur da Rocha cc. Maria José Rocha. Em segundas núpcias com Rita de Cassia da Rocha, Irmã da primeira esposa Maria José da Rocha.
2. João Evangelista da Rocha (João Coriolano) cc. Maria Adelaide de Araújo, em segundas núpcias com Ana Edice Laurentino da Rocha.

3. Antonio Avelino da Rocha (Antonio Coriolano) cc. Maria Hermínia Soares da Rocha.

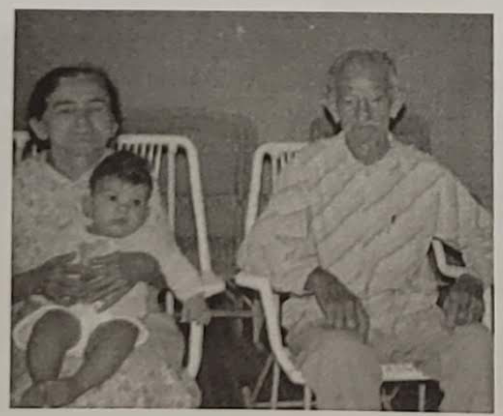
4. Maria do Carmo Rocha Oquendo de Vasconcelos (Dona Carminha Oquendo) cc. João Oquendo de Vasconcelos,(irmão do Sr. Plínio de Vasconcelos).

5. Maria Maximina Rocha de Vasconcelos cc. Miguel Avelino de Vasconcelos, Pai do Sr. João Berckmam de Vasconcelos (primeiro vice prefeito de Morrinhos).

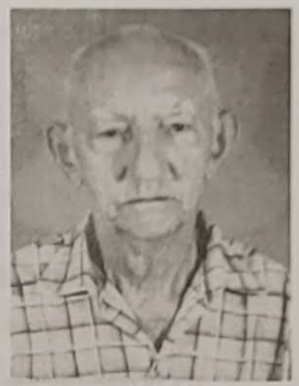
6. Maria José da Rocha cc. Francisco Plínio de Vasconcelos

7. José Ibiapina Rocha cc. Maria José da Rocha (Dona Zeza).

8. Francisco Coriolano da Rocha cc. Maria Iraci Vasconcelos Soares Rocha.



9. Miguel Aristides da Rocha cc. Rita de Cássia Araújo da Rocha, Irmã do Sr. Raimundo Nonato Araújo, (pai de José Wilson de Araújo). Em segundas núpcias com Maria José Acúrcio de Araújo Rocha, e em terceiras núpcias com Maria Luzia Vasconcelos Rocha.



A HISTÓRIA DO NOME

ROCHA

"Em Almeirêdo viveram os de Rocha; em Dianna por mervê soberana o senhorio tiveram de afife a terra Ihana." (Manuel de Sousa Da silva)

O sobrenome português Rocha possui origem patronímica. De acordo com os estudiosos, "o mais velho e mais penetrante tipo de sobrenome é aquele derivado de um nome dado". Tais nomes de família podem ser derivados do ancestral mais remoto do portador original do sobrenome. No que diz respeito ao sobrenome Rocha este originou-se em Portugal na pessoa de Monsieur de La Roche, a quem são atribuídas diversas nacionalidades. Monsieur de La Roche viajou para a Terra Santa e prestou auxílio ao rei D. Afonso III na tomada de Silves. Como recompensas por seus serviços, recebeu do rei, entre outros terreitórios, terra de Torres Novas.Genealogistas afirmam que veio para Portugal durante o reinado de D. João I. Foi comendatário de Pombeiro e de outros mosteiros por volta de 1482 e também bispo de Trípoli. Pesquisas continuam, e este nome pode ter sido documentado muito antes da data mencionada acima.Portadores notáveis do sobrenome Rocha foram, entre outros: Amaro Rocha, botânico português citado em 1497; Antônio Pedro da Rocha, escultor português citado em 1751; João da Rocha, jesuíta, escritor e bispo português, citado em 1623; Felippe Xavier de Rocha, jurista e político brasileiro, falecido em 1857; e Otávio Francisco da Rocha, militar e senador brasileiro , nascido em 1877. No Brasil encontramos também o registro de Cornélio da Rocha, filho de Cornélio da Rocha e Maria Leme Bicudo, nascido em São Paulo, no dia 6 de outubro de 1676. As armas descritas abaixo foram concedidas à família ROCHA pelas autoridades apropriadas.

BRASÃO DE ARMAS : *De prata, com aspa de vermelho, carregada de cinco vieiras de ouro.*

TIMBRE : *A aspa do escudo , carregada de uma vieira do escudo.*

ORIGEM: PORTUGAL

As primeiras Santas Missões

As primeiras Santas Missões celebradas no povoado de Morrinhos se deram de 25 de novembro a 04 de dezembro de 1938, pregados pelos capuchinhos Frei Lucas Voneguth e frei Bernardinho, tendo sido responsável pelas suas realizações o Srs. Antonio Osmar Vasconcelos, Raimundo Nonato Silveira, Francisco Oscar, Joaquim Soares Rocha, João Pedro Vasconcelos e outros, que devidamente autorizados pelo Vigário Pe. Francisco Arakén da Frota, pelo Sr. Bispo de Sobral, e com a colaboração do povo, promoveram a festa da Padroeira da Paróquia com as Santas Missões.

Frei Lucas – Primeiras Missões, 1938

Foram, podemos dizer muitos dias de festas, embora que as pregações e cerimônias religiosas aconteceram apenas nos dez dias que eram realmente de Santas Missões.

Morrinhos, pela primeira vez, se engalanou, para receber tantas pessoas ilustres e visitantes importantes, o povo ficou numa expectativa nunca vista nas ruas mais centrais onde havia um terreno desocupado, entre uma casa e outra, as pessoas tanto daqui quanto da comunidade vizinha vieram fazer parte, quer se hospedando em casa de familiares, amigos ou construindo barracas de vara e madeira fina com parede de galho de árvore, e coberta de palmeiras ou de palhas de carnaubeiras, para se estabelecerem por esses dias.

A rua Edvard Silveira possuia casas só até a oficina do Sr. Doca Silveira e ficou completa de barracas até próximo à igreja, onde as pessoas moraram por muitos dias, e vendia merendas, café, bolos e guloseimas preparadas na hora, nos locais. Daí se dizia comida feita na "Cara do Freguês".

Bebidas alcoólicas nem se falava, o líquido que se consumia nesses dias, nestas barracas, era refrescos ou "aluás", este feito com milho, molho, e adoçado com rapadura, mas era gostoso mesmo, o café era também torrado e adoçado com rapadura ou açúcar Mascavo, vendidos em xícaras de Ágatha, algumas já velhinhas, cheia de batoques, mas as pessoas nem olhava para isso. Neste tempo não se conhecia copos descartáveis, nem fogão à gás butano, o fogo era feito em tripé, três pedras juntas e uns gravetos de lenha depois do fogo "pegado" ia se colocando lascas mais grossas até que ficava fogo de verdade, parece que este sistema de fogo cozinhava melhor que o fogo de hoje.

E nestas barracas o assento era feito em bancos de varas, juntando umas às outras sobre uma armação de quatro pernas, quando maior, eram seis pernas, para sustentar o peso das pessoas.

Ao meio dia ou no inicio da tarde, quando os padres e frades também iam ter uma pequena pausa para uma cesta, os barraqueiros como nós chamávamos, iam também tirar um descanso, mulheres e crianças em rede sambarca, e os homens espichados em esteiras estendidas no chão, às vezes na companhia de seu velho amigo vira latas.

Ao fim da tarde todos estavam a postos, esperando clientes, com o pote de barro em cima de uma forquilha de três galhos, formando um tripé, no qual o depósito era colocado, junto a um caneco às vezes de alumínio, às vezes de coité com cabo, de onde se tirava o gostoso aluá, para os fregueses que iam simplesmente matar a sede, ou merendar aluá com batata doce cozida ou assada no burralho, como se dizia, e muitos fregueses até repetiam a dose, que custava 200 reis, ou menos, um tostão, ou seja, cem reis, que era o dinheiro que circulava aquela época.

Na Rua Nova, hoje Praça do Cruzeiro, como havia mais espaços, havia também muitos desses barracos que vendiam lanches, foi ali numa dessas barracas, que certo dia um soldado do destacamento surpreendeu um barraqueiro vendendo um gole de cachaça e levou o "criminoso" à delegacia, e este ficou apavorado ao ver um soldado com um fuzil, mas ele estava apenas limpando a arma, e o preso ao chegar ali pensava que apontava para ele e ficou de joelhos pedindo perdão. O comandante do destacamento ao ver a humildade e o medo do "transgressor" deu-lhe um conselho e o mandou embora. Este jurou que nunca mais molhava a sua língua em uma cachaça.

Mas ao chegar à capela ou mesmo apenas no seu "patamar", os franciscanos já oravam com o povo e faziam pregações maravilhosas para um público ansioso para ouvir os conselhos e preces daqueles representantes de Jesus Cristo.

Os Frades e Padres se revezavam no púpito, uma peça feita de madeira torneada pintada de verniz, onde o pregador, por uma escavaninha própria, subia e ficava mais ou menos um metro e meio mais alto que os espectadores.

Eram muito animados, ou seja, havia muitos festejos, extra missões nas ruas. Festas dançantes, sambas e aglomerações de pessoas que participavam de cantorias, brincadeiras de carrosséis, ainda não se conheciam por aqui, roda gigante, canoinha e cavalinhas.

Durante os festejos em honra do nosso padroeiro o Sagrado Coração de Maria, neste ano de 1938, o Senhor bispo Dom José Tupinambá da Frota veio fazer a primeira visita pastoral, a capela de Morrinhos, trouxe em sua companhia vários sacerdotes, inclusive o monsenhor Olavo Passos.

Aqui Dom José celebrou missas, procedeu as bênçãos do Sacramento do Crisma a várias pessoas já antes preparadas pelo vigário Padre Araken. Houve muito casamento, batizado, confissões e comunhões por todo o período das Santas Missões.

Esteve também entre nós, o seminarista Edmilson Cruz, que depois ordenado Padre, tornou-se Bispo.

Quem também esteve entre nós, em companhia de sua mãe adotiva, e tia Nazaré Pereira, o garoto João Batista Ribeiro, sem nem pensar que vinte anos mais tarde seria o nosso primeiro Vigário. Estiveram também em sua companhia sua tias, filhas de Maria, Izabel e Juraci Pereira, amigas de família de nosso povoado.

No último dia destas Santas Missões os Frades como em todas as localidades em que pregavam a palavra do Senhor, quiseram deixar um marco como lembrança. Aqui foi o Santo Cruzeiro fixando na Rua Nova, chamada de Praça do Cruzeiro.

Ainda nesta festividade foi feita a benção da imagem são Vicente de Paulo, doação feita pelos Vicentinos do lugar, exatamente no dia 4 de dezembro de 1938, último dia das Santas Missões quando também foi confirmado o Sacramento do Crisma a centenas de fiéis.

Em 1972 por estar danificado pelo tempo, aquele Cruzeiro, foi substituído por outro de igual feitura, de madeira, e feita uma nova pintura em seu pedestal, trabalho paroquial orientado pelo Vigário Padre José Alves Saraiva. Já no Governo Municipal ao tempo do então prefeito Dr. Raimundinho, foi aquele símbolo de nossa estrutura moderna, o Cruzeiro aparecia declinado, não satisfazendo ao sentimento religioso de nosso povo.

Na administração Municipal do Prefeito Airton Junior, foi construído no local um monumento dividido em vários módulos, um dos quais contendo várias cruzes pequenas, cercando a estrutura principal, na qual foi feita uma cruz um pouco maior e nela construída com tijolos de vidro incrustados na parte de alvenaria que recebendo a luz de um refletor, se nos apresenta um Cruzeiro luminoso, na altura do piso.

O conjunto de um modo geral, também não agradou aos morrinhenses.

Morrinhos parece não querer modernidade para aquele símbolo, como tentaram fazer dois ex-Prefeitos. Morrinhos quer ali, uma réplica do cruzeiro histórico, que estávamos acostumados a ver e apreciar naquele

local, e que nos leva a lembranças, tão vivas em nossa memória, daquele acontecimento religioso, jamais esquecido por quantos viveram os dias de louvou ao Senhor, nos idos de 1938, e que passaram a noticia a seus familiares, que gravaram tão auspicioso acontecimento, confirmado por este símbolo que se tornou tão significativo para todos, católicos e não católicos de Morrinhos, achando que o Cruzeiro que nos traz a lembrança mais viva e ardente das missões é a réplica do Cruzeiro original, tal qual como foi construído naquelas Santas e Inesquecíveis primeiras missões. O povo de Morrinhos ainda espera um administrador que devolva àquele local, para deleite dos católicos, um cruzeiro semelhante ao primeiro ali colocado pelos frades franciscanos.

Quando as tias do garoto João Batista Ribeiro voltaram para Sobral, onde moravam e não havia transporte que fizesse esse trajeto regularmente, foi apanhado um misto do Sr. Álvaro Teixeira que ia de Acaraú a Sobral pela estrada de Araras, como se chamava naqueles tempos. Então as filhas da Maria e o jovem João Batista Ribeiro foram acompanhados a pé com muita gente, que ao chegarem à casa de uma pessoa amiga, ali fizeram uma parada até a passagem do carro que os levassem a Sobral.

Após a saída de Araras, que fica do outro lado do rio, as pessoas que tinham ido ao "bota-fora", voltaram como foram, a pé e tendo como guia o Sr. Vicente de Paulo Ursulino.

As segundas Santas Missões Celebradas na capela da vila de Morrinhos foram pregadas pelo frei Gregório e outros sacerdotes no ano de 1940 e foram tão concorridas como as de 1938 acima relatados. Com os mesmos trabalhos, as mesmas diversões, só que os pregadores foram outros, com as mesmas disposições missionárias deixando muitas saudades e recordações das graças abençoadas vindas de Deus.

Morrinhos de Distrito a Município, de Capela a Matriz

Morrinhos pelo Decreto n° 1.156 de 4 de dezembro de 1933, assinado pelo Interventor Federal do Ceará, Capitão Roberto Carneiro de Mendonça, publicado no Diário Oficial da mesma data, 04.12.1933, passou a ser Distrito do município de Santana do Acaraú.

Em 1938 outro Decreto do então Governador do Estado, Francisco Menezes Pimentel de N ° 448/38, de 20 de dezembro de 1938 ratificou a mesma categoria, quando modificou a Divisão Administrativa do Ceará, permanecendo Morrinhos como Distrito de Santana do Acaraú.

Após vinte e cinco anos de vida como Distrito e vários anos de lutas de seus filhos pela emancipação político-administrativa, um trabalho que se iniciou sob os auspícios do Centro Social Morrinhense, em Fortaleza, criado com objetivo de lutar por nossa emancipação, embora as autoridades de Morrinhos, comandadas pelo seu chefe maior Francisco Abdoral Rocha, já iniciara a preparação do terreno junto ao Deputado Federal Francisco Monte e seu genro Deputado Estadual Parsifal Barroso, no sentido de ver as exigências das leis sobre a criação de municípios, visando preparar a documentação para apresentar às autoridades e às repartições competentes, no sentido de facilitar a tramitação do projeto e a aprovação do mesmo pelos poderes legislativo e executivo, e impedir que surpresas desagradáveis viessem a surgir no decurso dos trabalhos, que não seriam poucos, para atingir esse desiderato. Pois sabíamos dos passos que teríamos de percorrer, mas também sabíamos onde concentrar nossos esforços com possibilidade de êxito nesta difícil, mas entusiasmada jornada, levada a efeito por nós morrinhenses, até que víssemos nossa terra no elenco de

municípios de nosso Estado.

Em todos os sentidos, onde deslumbrávamos um ponto de apoio, quer por pessoas que nos fossem úteis na sua colaboração, quer por repartições públicas ou entidades que nos parecesse interessante o seu apoio à nossa causa, lá estávamos, morrinhenses e amigos de Morrinhos, na expectativa de ajuda, quer de informações quer de prestígio junto a quem nos fosse proveitosa sua participação.

Em Fortaleza essa Entidade trabalhava por seus diretores, Mundico Rocha, João Gentil Lopes, Manoel Roque Rocha, Miguel Cialdine de Lima, (Miguel Delmiro), Mauri Rocha, João Otacílio Oquendo, José Adrião Souza, Seminarista José Ataíde Vasconcelos, Manoel Valdecí Vasconcelos, dentre outros. Era como se podia dizer uma frente de operadores nesta ação, enquanto em Morrinhos, o bloco era com os senhores Oscar Vasconcelos, Lourival Rocha,Doca Silveira, Abdoral Rocha, Alexandre Vasconcelos, José Wilson Araújo, Joaquim Soares Rocha, Edmilson Vasconcelos e Eduardo Roque de Maria e mais alguns que quando era interessante sua presença e seu apoio estávamos lá, junto a essas pessoas a procura de seus préstimos.

Não havia discriminação de classe, cor, situação financeira e nem social, esta ou aquela, o importante era que se sua colaboração fosse de qualquer modo proveitosa aos ideais que buscávamos, então procurávamos seu apoio.

Os dois grupos, um só escopo, um só alvo. Que Morrinhos, não perdesse essa oportunidade, já que tínhamos o apoio a nossa causa dos de-

putados estaduais Francisco Vasconcelos de Arruda conseguido pela perspicácia do Sr. João Gentil Lopes, Parsifal Barroso, dos deputados federais Haroldo Sanford, Chico Monte e Cicinato Furtado Leite

Outros deputados, quer federais quer estaduais, prometiam estar ao nosso lado, e viam com muita simpatia o nosso movimento, firmando que colaborariam com a nossa causa, quando se fizesse necessário.

Enquanto o Centro Social Morrinhense promovia reuniões com autoridades lá em Fortaleza, nós aqui em Morrinhos, nos reuníamos para conseguir dados e informações necessárias à tramitação, quanto mais rápida possível para a conclusão do pico almejado.

Foi uma luta que graças a muita gente e a muitos apoios, culminou com a tão almejada vitória.

Umas das primeiras e importantes vitórias que tivemos em favor da luta pela nossa emancipação política, veio da Câmara Municipal de Santana do Acaraú, no dia 13 de maio de 1957,quando aquele colegiado aprovou o desmembramento do nosso Distrito, daquele município, foi como que a autorização de vôo rumo à independência política. Graças aos entendimentos de nossos conterrâneos junto aos santanenses que legislavam naquela casa do povo. Oscar Vasconcelos que residindo ali por muitos anos e, de família, entrelaçado aos santanenses, teve muito trabalho de convencimento juntos aos edis e administradores da comuna, e a participação ativa e esclarecedora do nosso Vereador Francisco Edmilson Vasconcelos (Representante de Morrinhos naquela casa) e seu colega também Vereador de Morrinhos com assento na mesma Câmara, Sr. Eduardo Roque de Maria, com o apoio logístico do chefe Francisco Abdoral Rocha que, junto ao Sr. Antenor Silveira, deram o tiro que faltava para que o legislativo santanense aprovasse o projeto de lei de autoria daquele edil, e seus pares aprovassem nosso desmembramento daquele município, do qual também fazíamos parte.

E assim surgiu a aprovação do projeto, que sancionada pelo Prefeito Municipal, transformou-se na Lei n° 12/57, de 13 de maio de 1957, transformando também Morrinhos um distrito livre para alçar o tão esperado vôo rumo a sua liberdade administrativa. Agora tínhamos a necessária autorização para oficialmente exigir da Assembléia Legislativa nosso objetivo.

Cabia agora o grupo de Morrinhos entrelaçar entendimentos com a turma de Fortaleza, que ao lado de prestigiosos lideres políticos junto ao Governo, aprovar através da Assembléia Legislativa, nossa tão sonhada emancipação. Veio então a última investida, daqui mesmo de Morrinhos, nas pessoas dos irmãos João Lourival e José Otacílio Rocha, chefes locais da agremiação partidária comandada no Ceará, pelo Coronel Virgilio Távora e patrono do Governador Paulo Sarasate, a quem cabia, após a aprovação do projeto de lei que emancipava Morrinhos, na Assembléia apresentado pelo deputado Francisco Vasconcelos de Arruda, sua assinatura para transformar-se em Lei o que aconteceu em 6 de setembro de 1957, surgindo assim o número 3.798/57 dessa data, e publicada no Diário Oficial de 14 de setembro de 1957, e neste dia, nossas lutas foram coroadas de Plena Vitória.

Todos aqueles trabalhos, viagens, encontros, palestras, reuniões e conversas sobre esse assunto, foram condensadas numa única, mas importante frase, "Morrinhos Município".

Emancipacipação Política de Morrinhos

Sem nem mesmo arriar as armas, morrinhenses continuaram a luta que também ativavam paralelamente a do município, pela criação de sua

paróquia, tendo sido beneficiados pelos entendimentos e decisões políticas dos irmãos Lourival e Otacilio Rocha, naqueles dias, com o Deputado Virgilio Távora, que com sua "Palavra Empenhada", intercedeu junto ao Padre José Palhano de Sabóia, Secretário do Bispado, no sentido de que aquele sacerdote conseguisse de Dom José Tupinambá da Frota a ereção canônica da Paróquia de Morrinhos, o que aconteceu no dia 23 de janeiro de 1958, e publicada no jornal oficial da Diocese, Correio da Semana, do dia 5 de fevereiro

E assim Morrinhos de Distrito passou a Município, e de Capela a Matriz, realização dos maiores sonhos de todos o povo de Morrinhos.

Histórico da Igreja Matriz do Sagrado Coração de Maria

No século XIX, no ano de 1869, o Sr. José Lourenço de Vasconcelos, com a ajuda de Miguel Francisco da Silveira, José Hermínio de Vasconcelos, e outros, construíram um nicho numa pequena sala de oração, de tijolo, medindo quatro metros de comprimento com dois de largura, sem reboco e coberta de palhas de carnaubeiras, onde está construída nossa matriz, depois dona Maria Alves Pereira da Silva e seu filho Miguel Francisco Silveira, respectivamente neta e bisneto de Matheus Mendes e o José Bonfim de Maria Silva, fizeram a doação de mais terras para formar o patrimônio da capela.

Na parede dos fundos da sala, colocaram um quadro com a estampa do Sagrado Coração de Maria, adquirido pelo Sr. José Lourenço de Vasconcelos, pedindo a todos que a aceitassem como Padroeira daquela pequena igreja, que a ela queria consagrar, visto ser ele, muito devoto de Maria Santíssima, sob a invocação do Sagrado Coração, que sendo padroeira daquele modesto templo, seria também a padroeira de Morrinhos, sugestão que foi aceita com muita alegria por todos os moradores do povoado. Aquela

Primeira imagem da Padroeira

casa de oração funcionou como se uma igreja fosse, durante aproximadamente cinco anos, até que em 1874, mais precisamente no dia 13 de maio, o Padre Joaquim Severiano, vigário da paróquia de Santana, a qual nossa capelinha pertencia, de passagem para Acaraú, celebrou a Santa Missa naquela "igrejinha", já que era assim que o povo a chamava, e foi esta a primeira Missa celebrada em terras morrinhenses, que se tem notícia. Padre Severiano benzeu aquela estampa que representava Nossa Senhora, batizou algumas crianças, confessou e deu comunhão a algumas pessoas que o procuraram. Nessa época José Lourenço Vasconcelos faleceu, vindo a ser enterrado sob o piso de sua capela, no lugar correspondente ao altar voltado para o público da atual matriz.

Existe uma historinha um tanto simples, mas engraçada, com respeito aquele ponto de orações que o povo usava para elevar suas preces aos céus e pedir as graças e bênçãos, para si e seus familiares. Veja a história:

O Sr. João Oqüendo de Vasconcelos, comerciante estabelecido no povoado, construiu um quarto para comércio, próximo à pequena casa de oração, deixando-o todo rebocado e pintado de branco. Caiado, como se dizia, ensejando a que as pessoas que passavam pela estrada em frente aquele local, ao verem o novo prédio, tirassem o chapéu e se benzessem, pensando tratar-se de uma igreja, já que a sala de oração não tinha qualquer sinalização de ser um templo. Isto aconteceu com freqüência. Os amigos do Sr. João Oquendo, por brincadeira diziam para ele: "Oquendo tua loja vai ser muito abençoada, já que o povo a tem como uma igreja." E ele ficava feliz ao ver aqueles gestos, sabendo que as pessoas que assim procediam, faziam por respeito aos santos da igreja e não ao seu comércio, mas mesmo assim ele se sentia feliz com aquela demonstração do povo pelos santos e pela igreja.

A partir da vinda do Padre Severiano à nossa igrejinha, os morrinhenses criaram uma mentalidade de que esse povoado, que ia se formando entre o Rio Acaraú e o Alto das Flores, precisava realmente ter sua igreja, já que nesse local seria, com certeza, onde o povoado iria se desenvolver, e para isso, começaram os entendimentos, juntando-se José Lourenço de Vasconcelos, que tinha construído aquela Sala de Oração, José Hermínio Vasconcelos, José Coriolano da Rocha, Miguel Francisco da Silveira, José

Bonfim de Maria Silva, Manoel Joaquim da Silveira, Manoel Peregrino de Vasconcelos, (descendentes de Portugueses) entre outros, tomando a decisão de construírem uma capela no local da pequenina sala que já funcionava como se fosse um templo e teve a pronta aprovação de todos. Cada um queria ajudar como podia na construção da Capela cujos serviços foram iniciados logo no começo do ano de 1878, e esses serviços foram até o final de 1880, levando portanto quase três anos de trabalho de todos que residiam por ali.

Segunda capela

A nova igreja feita de alvenaria, coberta de telhas e com acabamento regular, ou seja, rebocada e pintada como as casas que já se estavam construindo no povoado, tornou-se um motivo de satisfação para todos. Ao terminarem a construção da capela, dona Maria Carmí de Araújo, genitora do Sr. Raimundo Nonato Araújo, (pai do Sr. José Wilson de Araújo), moradora numa das fazendas próximas, doou para aquele templo uma Imagem do Sagrado Coração de Maria, benta no ano de 1880, esculpida em madeira, trazida de Portugal por seus familiares, e a colocaram no altar para ela construído, e ao seu lado, alguns quadros de santos da devoção de algumas pessoas, que como Dona Carmí, ofereceram para a nova Igreja.

Segunda imagem

Aquela imagem tinha aproximadamente sessenta centímetros de altura, com incrustação de pedras semi-preciosas e a ornar-lhe havia uma coroa de ouro, que a tornava materialmente valiosa, além do valor incomensurável no sentido religioso, já que representava a Mãe de Deus, e a partir de sua colocação em seu altar, passou a ter grande valor afetivo por

parte de quantos residiam nas proximidades e freqüentavam aquela casa de Oração.

Como em outras paragens, logo se foram construindo casas residenciais ao redor da igreja, e aos poucos estava composta a praça, e ainda havia muitos terrenos desocupados, mas o povo a chamava de Quadro da Rua, e assim estava iniciado o povoamento de nosso hoje Morrinhos.

Como geralmente acontecia, as pessoas faziam suas casas próximas a uma igreja, no caso de Morrinhos, não foi diferente. Várias construções foram feitas próximas à capelinha e num processo lento, paulatino, mas constante, como não poderia deixar de ser, aqui também aconteceu, já que a população ia sendo acrescida de outros membros nascidos entre os já existentes e às vezes, chegados de outras fazendas, proporcionando que o lugar fosse se desenvolvendo ao redor de um templo religioso.

Morrinhos, por este tempo crescia muito devagar, como ficou dito acima. Poucas casas eram construídas a cada ano, mas já havia um ponto próprio para celebrações de cerimônias religiosas, tiragem de novenas, terços e orações que o povo gosta de rezar em tempos de quaresma, festa da padroeira e outras datas festivas.

E AS REFORMAS NA CAPELINHA CONTINUAVAM

Em 1903 foi decidido pelos habitantes que era necessário realizar alguns serviços para deixar a igreja mas atrativa aos fiéis que se aglomeravam para participar das celebrações de atos religiosos. Então ficou resolvido efetuar alguns trabalhos no pequeno templo.

Divulgada a idéia, o povo aceitou colaborar com o Sr. José Coriolano da Rocha e fez a primeira reforma, que consistiu em reparos do reboco, pintura, telhado e outros itens que mereceram as atenções dos responsáveis pela conservação do templo.

Existia no lado Norte da capela, um telhado onde fica colocado o sino, que até poucos anos atrás servia à matriz, e junto deste telhado, uma gigantesca cajazeira. Por ocasião da primeira celebração religiosa, no dia 15 de agosto de 1903, pelo Vigário de Santana do Acaraú, Padre Francisco Theótime de Maria Vasconcelos, em cuja festa celebrava a santa Missa, e demais funções debaixo de uma latada de ramos improvisada, em frente à capelinha, por ser a mesma pequena para abrigar os fiéis durante as funções religiosas.

Cinco anos mais tarde, ou seja, em 1908, o Sr. Joaquim Coriolano da Rocha, carinhosamente chamado de Cafim, construiu calçadas em redor da capela e outros serviços na parte interna.

Em 1910, o Padre Theótime, novo Vigário da freguesia de Santana, realizou a primeira festa de Padre e Música, trazendo para Morrinhos a Banda de Música de Santana, a conhecida Euterpe Santanense, tendo a frente o maestro Arcelino, no mês de Dezembro, em comemoração ao dia da Padroeira, encerrando-se como ficou combinado, no dia 31, estendendo-se até o dia primeiro de janeiro, para nessas comemorações incluir a passagem de Natal e Ano Novo. A Vila contava apenas com dezessete residências.

Nesta festa houve muita animação, encorajando o povo do lugar a repetir esses festejos nos finais de cada ano e quase sempre animando a festa estava o Sr. José Francisco de Vasconcelos, o popular Careca, muito rezador e cantor de benditos, enfim um autêntico animador dos atos religiosos celebrados na capela, sem deixar de trazer a cada ano, uma Banda de Música, que é sempre bem vinda a um lugar, especialmente onde o povo é católico como o nosso.

Em 1925 o Sr. Francisco Tibúrcio Soares, chefe político e homem de muito prestígio junto ao povo, por ser uma pessoa de muitas posses e de muitos amigos, católico de convicção, promoveu, com a participação de amigos, a segunda reforma naquele templo, inclusive adquirindo uma nova imagem do Sagrado Coração de Maria, que

Terceira imagem

mandou buscar na Casa Rosa dos Alpes, em Fortaleza, substituindo a anterior, e colocando-a no novo altar mor da Capela.

Algum tempo depois, ou seja, em 1935, os Srs. Doca Silveira e Temístocles de Vasconcelos angariaram recursos junto aos demais moradores do lugar e administraram uma grande e terceira reforma na igreja, que demorou dois anos de intenso trabalho. Na parte interna da capela foi construída a sacristia, que até aquela época não havia e os dois altares laterais, onde hoje se encontram as imagens de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro e São Vicente de Paulo.

Vale lembrar que esses altares, eram completos, havia uma mesa, onde se apoiavam os celebrantes e ali postavam o missal, velas e etc. Com outras reformas, essas partes foram abolidas.

Foi feita também uma divisória de madeira torneada, trabalhada, chamada mesa da Sagrada Comunhão que ia do altar lateral ao outro. Foi colocado piso de mosaicos em toda a igreja, o que deu a nossa capela aspecto de uma bonita e ampla casa do Senhor.

A par das obras de reconstrução da Igreja, propriamente ditas, o Sr. Doca Silveira e seu irmão, José Odete Silveira, como bons marceneiros que eram, confeccionaram uma cômoda grande, com diversas gavetas, em madeira de boa qualidade, para guardar os paramentos e objetos utilizados durante as celebrações de funções religiosas, para sua melhor conservação, já que nessa época não eram celebrados esses atos com muita freqüência, porque não tínhamos vigário morando entre nós. Esta cômoda foi colocada na Sacristia e sobre ela foi posto um "Oratório de São Vicente", artisticamente trabalhado pelo Sr. Doca Silveira e desenhado pelo Mestre Trajano.

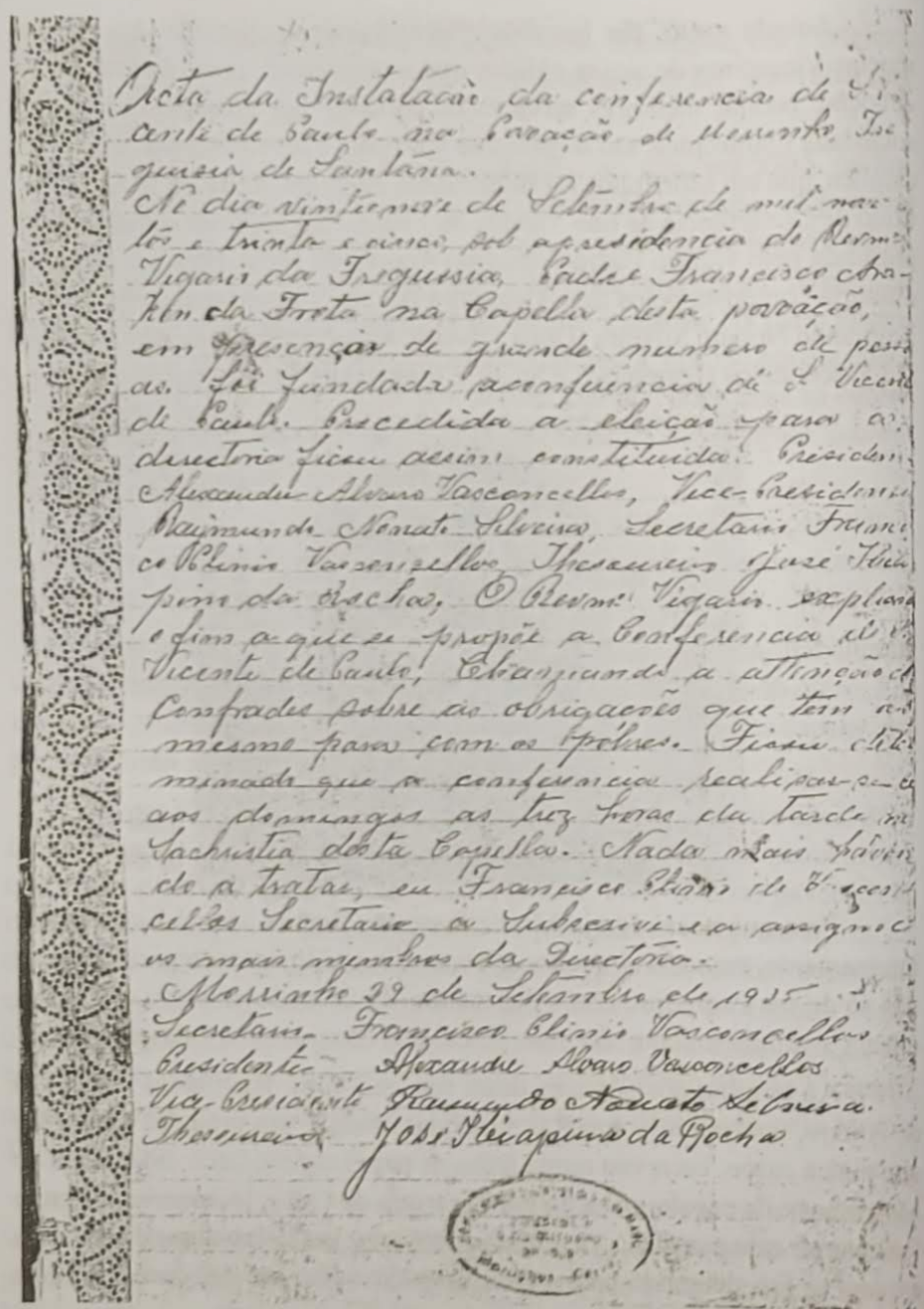
Este oratório, como se fosse um nicho externo, tinha a frente e as laterais confeccionadas em madeira de cedro, ornado com peças torneadas, pintadas de verniz nogueira e traços dourados a completar a obra de arte. A imagem Vicentina posta em seu interior, protegida por vidros transparentes, dava uma visão agradável ao se venerar o Santo Pai dos Pobres.

Aquele santo, tão humilde quanto caridoso, patrono das Conferências Vicentinas de nossa cidade, que a trouxeram para, através dessa devoção, prestar melhores serviços de caridade aos protegidos por essa sociedade filantrópica, tão largamente aprovada e recomendada pela igreja católica, que em Morrinhos foi fundada em 29 de setembro de 1935, com o título de Conferência de São Vicente de Paulo, cuja seção de instalação foi presidida pelo vigário Padre Francisco Araken da Frota. Sendo a primeira diretoria composta pelos Srs. Alexandre Álvaro Vasconcelos (presidente), Raimundo Nonato Silveira (Doca Silveira, vice-presidente), Francisco Plínio Vasconcelos (secretário) e Sr. José Ibiapina da Rocha (tesoureiro).

Altar mor da igreja

Para que nossa Igreja Matriz fosse tão bonita como é, externa e internamente, era natural que fosse composta por Imagens representativas não só de sua Padroeira, como dos santos da devoção do povo que a freqüenta e diuturnamente faz suas preces aos céus, com fé e devoção.

Ao término dos serviços desta reforma, o Sr. Raimundo Edmilson de Araújo, conhecido como Raimundinho Araújo, um rapaz já maduro e que nunca casou, escreveu numa folha de papel alguns fatos históricos de Morrinhos e da capela, colocou numa garrafa de vidro, lacrou muito bem e fez enterrar esta garrafa, com nomes de pessoas, inclusive datas da reforma e quem as fez, deixando para quem, ninguém sabe, um dia encontrar este invólucro e tomar conhecimento do que ali foi noticiado.



Acta da Instalação da conferencia de S. Vicente de Paulo na Parocia de Nossa Senhora de Santana.

Ao dia vinte e nove de Setembro de mil novecentos e trinta e cinco, pela presidencia do Revmo. Vigario da Freguesia, Padre Francisco Araken da Frota na Capella desta paroquia, em presença de grande numero de pessoas foi fundada a conferencia de S. Vicente de Paulo. Procedida a eleição para a directoria ficou assim constituida: Presidente Alexandre Alvaro Vasconcellos, Vice-Presidente Raimundo Nonato Silveira, Secretario Francisco Clinio Vasconcellos, Thesoureiro José Theophilo da Rocha. O Revmo. Vigario explicou o fim a que se propõe a Conferencia de S. Vicente de Paulo, chamando a attenção dos Confrades sobre as obrigações que tem entre mesmo para com os pobres. Ficou determinado que a conferencia realizasse-se aos domingos as tres horas da tarde na Sachristia desta Capella. Nada mais havendo de se tratar, eu Francisco Clinio de Vasconcellos Secretario o subscrevi e vai assignado pelos mais membros da Directoria.

Morrinhos 29 de Setembro de 1935

Secretario Francisco Clinio Vasconcellos
Presidente Alexandre Alvaro Vasconcellos
Vice-Presidente Raimundo Nonato Silveira
Thesoureiro José Theophilo da Rocha

Morrinhos continuava pertencendo à Paróquia de Santana, e por essa época, assistida espiritualmente pelo querido e bondoso padre Arakén, um "Padre Santo", como muita gente o chamava, pela sua humildade, pelo seu carisma e sobretudo pela sua vida de recolhimento e sacrifícios.

Assistiram-nos espiritualmente, por uma certa parte de nossa historia religiosa, os padres Antônio Tomaz, (que foi Príncipe dos Poetas Cearenses), quando vigário de Acaraú que fazia sempre a desobriga e cura quando por aqui passava. A demora das visitas do vigário de Santana se devia ao fato de que o território de abrangência da paróquia era muito grande, e o transporte para sua locomoção era muito difícil

Após essas colaborações do Padre Antonio Tomaz, tivemos o Padre Joaquim Severiano, o Frei Gervasio, o Padre Francisco Teótime e o último, como vigário da paróquia de Santana, o saudoso Padre Francisco Araken da Frota, de quem falamos acima, que nos serviu por um período de quase vinte e cinco anos.

OS NOITÁRIOS DO MÊS DE MAIO

Quando era procurador da então capela de Morrinhos, o Sr. Joaquim Coriolano da Rocha e o Revmo. Padre Francisco Araken da Frota exercia a cura da paróquia de Santana do Acaraú, e conforme arquivos encontrados, no ano de 1926, foi bastante animado o novenário do mês de maio, sob a direção do leigo rezador, Francisco José Vasconcelos, que dava tudo para ouvir o barulho de um instrumento musical qualquer, e gostava ao extremo de uma oração rezada em comum dirigida por ele. Isto ao ponto de, se alguém lembrar seu nome, e seus contemporâneos, ouvi-se está frase Nossa senhora! Aquele homem tinha os Joelhos de ferro. Rezava até para não ser mordido de bicho peçonhento. Pois bem era este cidadão que levava à frente empreendimentos dessa natureza. E foi justamente por isso, que resolvi reescrever aqui um pouco de suas costumeiras novenas, recordando os noitários de maio daquele ano, cujas festividades eram sempre animadas, por um conjunto musical e de preferência a Orquestra do Curralinho, que era composta de uma sanfona, um pífano, um cavaquinho

e alguns instrumentos de pau. O novenário começava com uma alvorada e terminava com o oferecimento de flores.

A alvorada constituía-se de um demorado passeio pelas ruas da vila e a orquestra acompanhava a multidão, executando músicas sacras de seu repertório e cantando especialmente as que falavam de Maria Santíssima. Em determinados dias da semana fazia-se um leitão que o próprio encarregado dos festejos, o velho Careca, era o leiloeiro. Dizem que fazia trejeitos provocando o riso, a quem estivesse presente. No ultimo dia 31 de maio era realizado solenemente o oferecimento de flores, que consistia de duas filas de meninas que ao terminarem as orações de costume, dirigiam-se duas a duas, à Virgem Maria, de joelho. As crianças entoavam uma estrofe semelhante ao que abaixo se lê:

Todos os campos sorriem
Nada achei para trazer
A não ser as flores brancas
Que te venho oferecer

Em seguida levantavam-se as flores, que eram depositadas no altar, enquanto o coro repetia:

Mãe de nosso amor
Recebei a flor
Ó digna-te ó Maria!
Fazei que no céu
Possamos sem véu
Contemplar-te um dia
Cantar com alegria
Em teu louvor
Em teu favor
Com celeste harmonia

Em seguida outras duas crianças e assim até terminar, para que todos levassem suas flores à Mãe de Deus, Maria. Hoje os novenário são destituídos de três coisas saudosamente lembradas: (para quem os conheceu).

Os festejos do mês de maio, em Morrinhos ainda não deixaram de existir, não como nos tempos do velho Careca, onde havia folguedos, balões, novenas, noitários venturosos e alegres.

AS PRIMEIRAS ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Foi fundada na capela local, a conferência vicentina de São Vicente de Paulo, pelo Padre Francisco Araken da Frota, no dia 6 de outubro de 1935 e recebeu o nome de Coração Imaculado de Maria, com a finalidade de socorrer os necessitados do povoado. No dia 15 de agosto de 1941, foi a vez da Congregação Mariana. O Centro das Obras das Vocações Sacerdotais O.V. S, foi fundado em 1938. A segunda conferencia de São Vicente de Paulo, com o título de São Gerardo, foi instalada em 08 de agosto de 1948, pelo Padre Francisco Apoliano, nesta ocasião, falaram sobre as conferências em Paris e a fundação do conselho particular Vicentino.

MAIS UMA REFORMA

Em 1944 o novo vigário promoveu outra grande reforma na capela, a 4ª, circundando a mesma com uma bonita muralha de alvenaria, dando aparência de construção de tempos remotos e também mais espaço interno. Foi construído o frontispício, por sinal muito bonito e ainda hoje existe, o

que a tornou com aspecto diferente das demais igrejas da região, trabalhos esses executados pelo mestre José Trajano, de Bela Cruz, tornando aquela igreja numa bonita construção moderna, cujo modelo foi copiado da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, no Estado do Rio de Janeiro, e teve sua benção e inauguração no dia 29 de julho de 1945.

Para trazer o modelo da frente de nossa capela, o Padre Apoliano casualmente de passagem por uma cidade, daquele Estado, em viagem de férias, quando vigário de Marco, admirou-se com o modelo da frente da igreja, recém construída ou reformada, daquela cidade. Dirigindo-se ao vigário, solicitou uma cópia da planta e trouxe para Morrinhos.

E nós acrescentamos que, se a igreja de lá era de N.S.dos Anjos, a

nossa padroeira é a "Rainha dos Anjos", nada melhor que aquele modelo ser aplicado aqui também, já que se trata da mesma Senhora dos Anjos, que é Maria Santíssima.

Ao terminar a reforma da igreja, poucos anos depois, ele começou a construção da Casa Paroquial, trabalhado pelo mesmo pedreiro, José Trajano e seus dois filhos.

Morrinhos continuava capela da paróquia de São Manoel de Marco, embora não parássemos de trabalhar pela criação de nossa paróquia, inclusive transcrevo aqui uma cópia de uma carta que as Associações Pias de Morrinhos enviaram ao Senhor Bispo Diocesano de Sobral, com os seguintes dizeres:

Morrinhos, 12 de Março de 1956.

Exmo. E Rvdmo. Sr. Bispo Conde de Sobral Ce.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

As Associações Pias dessa vila vêm por intermédio desta, comunicar a Vossa Excia. Rvdma. que se acham em decadência religiosa visto o reverendíssimo Vigário de Marco, não poder dar-lhes boa assistência dado o grande acúmulo de serviços da Paróquia. Basta dizer-vos que a última sessão da Obra das Vocações Sacerdotais foi realizada no dia 22 de maio de 1955, e assim, sucessivamente.

Em vista do exposto vimos apelar para o magnânimo coração de Vossa Excia. Rvdma. que se digne de conceder-nos o nosso Vigário, uma velha reivindicação do povo desta terra.

Com os nossos mais sinceros agradecimentos, osculamos o Sagrado Anel e pedimos vossa benção.

Assinamos:

Alexandre Álvaro de Vasconcelos

Presidente da Obra das Vocações Sacerdotais.

Joaquim Soares Rocha

Presidente da Conferência do Coração de Maria.

José Euclides Silveira

Secretário da Conferência de São Gerardo.

Maria Dinorá Silveira

Diretora do Centro Catequético.

Gilberto Araújo de Vasconcelos

Presidente da Congregação Mariana.

Tínhamos uma bonita Igreja, um povo devoto da Mãe de Deus, como é o de Morrinhos, era justo que aquele templo fosse promovido, da categoria de Capela a Matriz, e isto só seria possível com a criação da Paróquia.

Para nós morrinhenses 1957 foi um ano de bênçãos porque ganhamos de Dom José Tupinambá da Frota, nossa paróquia, um primeiro vigário maravilhoso, e do Governo do Estado ganhamos a nossa tão almejada emancipação política, ou seja, a criação de nosso Município.

Desde 1953, o povo de Morrinhos começou a sentir a necessidade de sua independência paroquial, Não foi pequena nossa luta, nem curto o período do desenvolvimento dos trabalhos para obtenção da paróquia.

Por vários anos a sociedade de Morrinhos integrada pelos mais representativos homens do lugar, como os senhores, Francisco Abdoral Rocha, Francisco Oscar Vasconcelos, José Otacílio Rocha, João Lourival Rocha, Raimundo Nonato Silveira, Joaquim Soares Rocha, Alexandre Álvaro Vasconcelos e outros, despendeu muitos esforços para obtenção deste desiderato. Foram criadas comissões para trabalhar em determinadas áreas, já que nos tinha sido exigido, uma espécie de caução, pela Diocese, de cem mil cruzeiros, dinheiro da época. Para Morrinhos, cidade pobre e de gente de poucos recursos, era naquele tempo uma importância muito alta, e se destinava, à garantia da sustentabilidade das despesas na nova paróquia, e isto movimentou o povo de Morrinhos, realizando leilões, quermesses, campanhas diversas, levadas a efeito pelos jovens que também se incluíram entre os que ansiavam por esse melhoramento. Antes de completar dois meses, além do dinheiro, muitos documentos, muitas informações, enfim, uma série de elementos necessários para o andamento da reivindicação, que nos foram exigidos, já estavam prontos, porque o povo colaborou, todos os pedidos foram satisfeitos e essa quantia foi depositada no Banco autorizado pela Diocese, ficou assim formado o fundo paroquial.

O Centro Social Morrinhense, entidade que congrega filhos e amigos de Morrinhos, com sede na Capital, presidida pelo Sr. Mundico Rocha, por várias vezes solicitou e conseguiu entrevistar Dom. José Tupinambá da Frota, nosso Bispo de Sobral, tanto em Fortaleza, quando se sabia de suas idas à Capital, como na Princesa do Norte, quando havia um pouco de pressa, em oferecer alguma informação exigida, ou atender ao pedido de presença dos interessados, em datas e locais determinados pela Cúria Metropolitana.

Certa vez, a comissão perguntou-lhe: Não poderá vossa excelência dizer-nos, qual a data da criação da paróquia, qual o vigário e o dia da posse? Sempre respondia às indagações, com calma e serenidade, pedindo que não tivessem tanta pressa e que depois lhes diriam: "Não será no dia 6 de janeiro próximo? - perguntaram. E ele respondeu: "Também não sei, mas será breve.

Isso aconteceu diversas vezes, enquanto em Morrinhos, tínhamos as Comissões, que estavam como que, de plantão, para entrar em ação e viajar a Sobral, os que eram incumbidos de determinadas ações para andamento dos processos relacionados ao assunto, e para satisfazer pedidos de intervenções do Governador Paulo Sarasate e do Senador Virgilio Távora, através de vários morrinhenses como os Srs. José Otacílio, João Lourival Rocha, bem assim seu grupo político, e como o assunto não era da área política e sim religiosa, esses senhores conseguiram que essas autoridades intervesse junto ao Padre Palhano, Secretário Diocesano de Sobral junto ao Sr. Bispo Conde de Sobral Dom José Tupinambá da Frota que lhes atendeu. Sua Excelência Reverendíssima baixava a portaria que elevava a capela do Coração de Maria de Morrinhos à condição de paróquia. Aqui escrita na integra:

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE MORRINHOS

Ano XXXIX - Sobral, quarta-feira, 5 de fevereiro de 1958.

GOVERNO DIOCESANO

CORREIO DA SEMANA

ANO XXXIX — Sobral, Quarta-feira 5 de Fevereiro de 1958 — N.31

Governo Diocesano

Portaria da erecção canonica da Paroquia de Morrinhos

D. José Tupynambá da Frota, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Sobral, Prelado Domestico de Sua Santidade e Assistente ao Solio Pontificio

Aos que esta Nossa Portaria virem, saudação, paz e benção em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Fazemos saber que, tendo em consideração o crescente desenvolvimento da Cidade de Morrinhos, cujas necessidades espirituais só poderão ser convenientemente atendidas com a residencia habitual de seu proprio pastor, e considerando que a atual Capela do SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA, da mencionada cidade possue as qualidades exigidas para uma Matriz; Hei, de acordo com o parecer dos Reverendos Consultores Diocesanos, depois de ouvidos os Reverendos Parocos de Massapé e Santana do Acaraú, em virtude das faculdades que Nos confere o Canone 1427 do Codigo de Direito Canonico e de Nossa Autoridade Ordinaria. Havemos por bem erigir, como pela presente portaria Erigimos, a Paroquia canonical do SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA da cidade de Morrinhos com os mesmos direitos, previlegios e prerrogativas das outras Matrizes deste Bispado, para o que Desmembramos das paroquias de Massapé e Santana do Acaraú o territorio da nova Paroquia, cujos limites são os seguintes: com a Paroquia de São Manoel de Massapé partindo da foz do Riacho S. Joaquim, distante de Morrinhos quatro quilometros, ao nascente, subindo o referido Riacho até a sua nascente na Lagoa José Firmino, seguindo em linha reta até Solidão, fazenda de Zeferi Gomes; daí em linha reta, pelo sudeste até ao Rio Umirim, no ponto em que confluem com Nascente, fazenda localizada à margem direita do mesmo rio, subindo este rio em direção Oeste continuam até confrontar com Sobrado, fazenda de Francisco Neves, distante do Rio Umirim um e meio quilometro.

Com a Paroquia de Santana do Acaraú partem do Umirim, seguindo na direção sudeste pelas fazendas Sobrado, Bolsa Grande e Olhos'os, até a Lagoa dos Carnaubais, e daí em linha reta dirigem se ao Açude dos Picos, fazenda deste ponto ao Riacho de Mocambo até a sua embocadura no Riachão, seguem em linha reta até a fazenda Intoni, de Vilmar Carolino e daí à fazenda Tucuna na serra do Macuripe; tomando a direção do Oeste, vão ter ao Olho d'Agua dos Paus, e daí dirigem se ao Norte por uma linha reta, vão ter ao ponto de partida, o Rio do Riacho S. Joaquim, no Rio Acaraú. Todas as referidas localidades fazem parte integrante da Paroquia de Morrinhos.

Seja esta Nossa Portaria lida à Estação da Missa Paroquial nas Matrizes de Massapé, Santana do Acaraú e Morrinhos, transcrita integralmente no respectivo Livro de Tombo e arquivada na forma do costume.

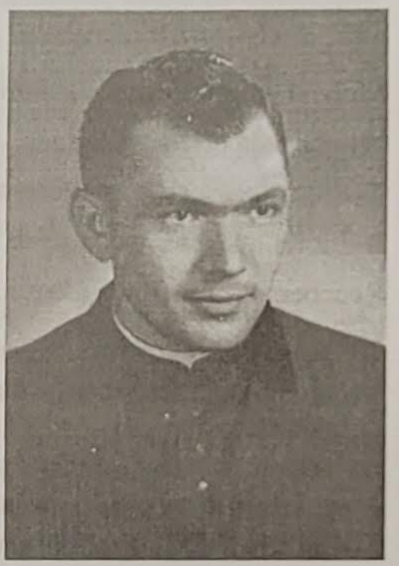
Dada e passada nesta cidade de Sobral e Camara Eclesiastica sob o Nosso Sinal e selo das Nossas Armas aos vinte e tres dias de janeiro do ano de mil novecentos e cincoenta e oito.

† JOSÉ, Bispo Diocesano

Pe. José Palhano de Sabóia
Secretario do Bispado

Mas para satisfazer plenamente, não só os anseios do povo como as suas necessidades espirituais, bem como completar o processo de transformação de categoria, de capela para matriz, era necessária a nomeação e posse do titular da nova paróquia, o que aconteceu no dia 9 de fevereiro daquele ano ou seja, de 1958, quatro dias, portanto, nos separaram da publicação da portaria para a posse do nosso primeiro vigário, João Batista Ribeiro, parece até que fora escolhido pelo Coração de Maria para ser seu primeiro vigário, face suas virtuosas e excelentes qualidades, de pastor, de administrador e amigo, demonstrando, nos poucos dias que separaram a publicação da posse do vigário, neste curto espaço demonstrou atender a ânsia dos morrinhenses, que desejavam ardorosamente ter entre eles o líder espiritual que precisavam, já que eram ovelhas à procura de um Bom Pastor. E o tivemos na pessoa do padre Batista.

OS PRIMEIROS PADRES DA PARÓQUIA



Padre João Batista Ribeiro, foi o primeiro Pároco da nossa Matriz, nasceu em 12 de novembro de 1926, sendo natural de Santana do Acaraú, filho de Joaquim Felipe Ribeiro, teve três irmãos Ana, Carmelinha e Raimundo Chagas Ribeiro. Ordenado pelo Seminário Diocesano de Sobral em 30 de novembro de 1952, após a ordenação, foi designado para a freguesia de Cariré, onde gazava de imenso prestígio, sendo em seguida, enviado para Morrinhos, onde tomou posse, em meio a festejos, numa manhã de sol, às 9 horas no palanque montado entre a casa do Sr. Antônio Ibiapina Rocha e a de José Otacílio Rocha. No dia 09 de fevereiro de 1958, o povo Morrinhense tributou ao ilustre prelado, votos de cordiais felicitações, desejando-lhes bons trabalhos pastorais na sua nova paróquia. Fez sua primeira pregação em forma de discurso, por ocasião de sua chegada, entoaram-se cânticos Sacros, explodiram fogos e discursaram vários participantes. Representando sua excelência, Dom José Tupinambá da Frota, o Reverendíssimo Padre José Palhano de Sabóia, Secretário do bispado, deu posse ao primeiro vigário. Compareceram às solenidades os seguintes vigários: Monsenhor Sabino, vigário de Acaraú, Padre Egberto de Andrade de Marco, Padre Joviniano de Santana do Acaraú, Monsenhor Odécio de Bela Crua, e as autoridades Civis e Militares. O Excelentíssimo Coronel Virgílio Távora, Senador, vindo de helicóptero deu por instalado

o município de Morrinhos. Foi, portanto, uma festa de dupla importância, marcando o desenvolvimento para nós, a instalação da paróquia e do município, com a posse do seu primeiro vigário. E com alegria entoaram o hino de sua chegada:

HINO AO VIGÀRIO PADRE JOÂO BATISTA

Letra de Francisco Edvard Silveira
Musica: cem. Manoel Valderí Rocha

Morrinhenses, alegres, cantamos.
Na chegada do Padre Batista
Nossas preces, a Deus se elevam.
A vitória que a terra conquista.
Recebemos com muita alegria.
Neste belo torrão brasileiro
Ao saudar com fervor neste dia.
Nosso Padre Batista Ribeiro.

Salve, Salve farol que alumia.
Onde impera a mais bela união
Um presente de pura alegria
Um futuro de paz ao torrão
E por nosso Vigário, unidos.
Trabalhamos com fé e vigor.
Sempre ao lado de nosso querido;
Bem Amado e Santo Pastor

Coro – Morrinhenses nosso padre.
Nós queremos exaltar.
O Vigário João Batista.
Saudaremos sem cessar.

AS REALIZAÇÕES NA PARÓQUIA

Seu primeiro trabalho na paróquia foi organizar o coral, para executar músicas Sacras nas Celebrações Eucarísticas e para cantar no coro, por isso foi formado com os membros: Terezinha de Jesus Dias, Luizinha Silveira, Maria Dinorá Silveira, Maria Socorro Soeiro, Raimundinha Silveira, Maria Nadir de Maria Braga, Maria Isaurita Alves, Maria Valcir, que já cantavam juntamente com as antigas cantoras do Padre Apoliano e Padre Araken, que eram: Maria Dalva Rocha, Maria da Conceição Vasconcelos(Cainha), Odinira Vasconcelos, Maria Ilda Cruz, Maria Nazaré Carneiro, Maria José Silveira (Zeza do Euclides), Maria Ilda Lopes Rocha, Osmisa Meneses, Claucidia Silveira, Rita de Cássia Vasconcelos (esposa do Oscar), Gessí Soares, Ana Rita Araújo (esposa do José Araújo), Raimunda Nonata Vasconcelos (filha do Chico Bento), Socorro Orcel, as três irmãs: Socorro, Luzia e René Bandeiras e outras. Rezavam novenas, terços e cantavam ladainhas.

Chegando aqui, observou que as escolas, eram muito precárias, funcionavam com poucos professores, ensinando em suas residências, as primeiras letras, leituras e tabuada, apenas duas contratadas pelo Estado, a Sra. Maria José Vasconcelos, nomeada em 1953, pelo prefeito de Santana do Acaraú, o Sr. José Osmar Carneiro e a Sra. Maria Guiomar Gomes Carvalho, nomeada em 1956, ambas *in memorian*, pelo prefeito de Santana do Acaraú, o Sr. Gerardo Araújo, lecionavam em suas residências as primeiras letras pela carta de ABC, leituras – Alfabetização, por isso teve a preocupação com os estudos dos jovens, convocou os paroquianos para uma reunião com a finalidade de criar uma escola particular, que se chamaria Educandário Coração de Maria, todos concordaram, pois era de suma importância à educação de seus filhos. Logo providenciou a vinda de uma professora formada da cidade de Cariré, a Sra. Maria Jaci Barros Martins, que juntamente com a Professora Maria Eusébio de Vasconcelos, também formada, para lecionarem o primário. Maria Dinorá Silveira, seria a servente, já contratada, em 1947, pelo Governador Faustino de Albuquerque, para as Escolas Reunidas, após estas escolas, terem encerrado suas atividades, em 1950, ela foi transferida para o Educandário Coração de Maria.

Ele acompanhava a escola com carinho, dando-lhe muita assistência, ficava ela localizada no prédio, Coração de Maria, à Rua Coronel Coriolano, hoje Rua Abdoral Rocha.

Os primeiros Sacramentos a serem celebrados, para paroquiatos, foi o matrimonio do Sr. Raimundo Nonato de Vasconcelos (Raimundo Furtuoso) e da Sra. Maria Zuleide Vasconcelos, dia 15 de fevereiro de 1958, e o primeiro batizado, foi de Raimundo, no dia 19 de fevereiro de 1958, filho de Francisco Mesquita Braga e de Edite Íris Braga.

Lembro-me que para os ensaios das marchas, nas vésperas do dia 7 de setembro, íamos para o Campo da Brasília, nós alunos, professores e Padre Batista também, mantendo a ordem dos ensaios. Coincidentemente nesta parada, em 1958, seria o pouso do primeiro avião no campinho desta fazenda, em nossa cidade, trazendo de Brasília para Sobral e de Sobral para Morrinhos, o Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, que veio para o lançamento da candidatura do Sr. Raimundo Nonato Rocha (Mundico), que disputava o cargo de primeiro prefeito da cidade, foi um dia de muita animação.

Fundou as cruzadinhas, pastoral dedicada às crianças, que saiam do catecismo após a primeira comunhão, e ingressavam na mesma ficando até completar os treze anos. Fundou o Apostolado da Oração, que tinha como primeira presidente, Rita de Cássia Rocha (Rita Carão), e as zeladoras: Maria Carmelinda Vasconcelos, Ana Laura Rocha Vasconcelos, Maria Dalva Rocha, Maria José Soares, Maria Olintete Carneiro, Geralda Álcida Meneses Rocha, Maria Graciosa, Maria Anaísa Soares Rocha, Maria Albanir Vasconcelos Rocha, Maria Celina Rocha e outras, a última presidenta foi Maria Dalva Rocha. Conservou as associações fundadas pelos padres Araken e Apoliano, na paróquia de Marco, que são: Vicentinos e suas várias conferências, Obra das vocações Sacerdotais, marianos, reanimou a catequese, que já tinha como diretora catequética, Maria Dinorá Silveira. Oficializou os primeiro atos litúrgicos da Semana Santa, ajudava o povo carente dos benefícios das Cáritas (ajuda vinda de Alemanha), que são roupas e alimentos, não media esforços, para animar a festa da Padroeira do Sagrado Coração de Maria, que se iniciava no dia 22 de dezembro e se estendia até o primeiro de janeiro do ano seguinte. Celebrando a festa do Ano Novo, promovia leilões, estimulava a formação de grupos para angariar fundos financeiros, oficializando os partidos de cores azul e vermelho. Era muito caridoso, certa vez, encontrando um homem esfaqueado, gemendo de dor, nos batentes do prédio da Escola, pediu ajuda a um transeunte que passava ali por perto, pegaram o pobre homem, colocaram em cima da mesa da escola e ele mesmo fez todo o curativo, inclusive costurando os ferimentos. Ele era assim, visitava muito as famílias pobres, para amenizar seus sofrimentos, é tanto que no seu tempo a vila mais pobre era a do Alto, onde os moradores, por gratidão, batizaram o nome da rua com o seu próprio nome: Rua Padre João Batista Ribeiro, e até hoje este nome é respeitado.

Lembro-me, muito bem, na ultima noite que passou aqui em Morrinhos, pois dia seguinte viajaria em companhia do Bispo Dom Coutinho, a seu convite, para prestar Serviços Pastorais na Diocese de Instancia-SE, no dia 02 de abril de 1961. As famílias lhe ofereciam mensagens de despedida na Amplificadora Nossa Senhora de Fátima. Sempre à noite, ele gostava de ficar na calçada de minha irmã Dalva Rocha em frente a igreja e eu, que vivia sempre lá, chorava tanto com as músicas penosas, a saudade era grande, a música que tocava na hora era "Saudade de Maceió".

Permaneceu em Sergipe um ano, não agüentando a saudade da Paróquia de Morrinhos voltou para ficar, mais para surpresa encontrou Padre Fernando Aguiar Frota, exercendo o Paroquiato, decidido a permanecer, diante desta situação, Padre João Batista viajou para Sobral, pois a saudade de ambas as cidades era demais. Lá, além de exercer suas missões sacerdotais, patentiou-se como Major e capelão da polícia Militar. Faleceu em 01 de janeiro de 2001, com 74 anos, dois meses e doze dias. Foi sepultado em Sua cidade natal, Santana do Acaraú. Alguns de seus pertences como: uma Batina, o paninho que amarrou suas mãos no momento da ordenação, uma casula de sua primeira missa depois de ordenado, uma túnica, outra de mestre de Cerimônia (sobre peliz), estola, etc. Serão expostos no pequeno Memoral Paroquial de Morrinhos, que até o final do ano será inaugurado.

POSSE DO SEGUNDO VIGÁRIO

Com a saída do primeiro vigário, a Diocese de Sobral providenciou um novo vigário, Padre Fernando Aguiar Frota, seus pais: Raimundo Medeiros Frota e Joaquina de Aguiar Frota, nasceu na cidade de Sobral, em 11 de julho de 1928, sendo o nono dos treze irmãos. Sentiu bem cedo o chamado para o sacerdócio, ingressou no Seminário de Sobral, na Betânia, no dia 08 de fevereiro de 1942, onde permaneceu até 1947. Dali partiu para Fortaleza, a fim de cursar Teologia e Filosofia. Ordenou-se em 08 de dezembro de 1953, na Catedral de Sobral, por Dom José Tupinambá da Frota. Seu lema Sacerdotal era: "O Sacerdote é um outro cristo" e durante três anos colaborou em diversos Movimentos Pastorais, da cidade, principalmente na catequese e programas religiosos de rádio, foi professor no próprio seminário da Betânia. Durante quatro anos exerceu o seu ministério na vida paroquial, semeando o bem, através da evangelização, como cooperador de Crateús e Santana do Acaraú, de lá Dom José João da Mota e Albuquerque, o enviou para Morrinhos, chegando aqui, no dia 5 de abril de 1961, silenciosamente, como quem não quisesse ser notado e para não ser alvo das atenções. Realmente ele era simples, mas exigente, virtuoso, entusiasmado, zeloso e fiel à missão que Deus lhe confiou. Mas mesmo assim, os Morrinhenses lhe acolheram de braços abertos, com calorosas recepções, além de outras manifestações, o som do coral entoava o hino de sua chegada:

Ao Padre Fernando Aguiar Frota

Autor desconhecido

Recebemos o nosso Vigário,
Enviado pelo bom Pastor,
Um presente de pura alegria,
Lhe saudamos, com um hino de amor,

Refrão

Nós viemos trazer a saudação,
Com o nosso mais ardente amor,
Pe. Fernando será sempre,(bis)
O nosso amigo e bem feitor,

Pe. Fernando este dia de glória,
Transbordante de paz no Senhor,
Nós aqui nos achamos reunidos,
A ofertar-lhe um hino de amor,

Pe. Fernando este povo feliz,
De quem foi zeloso pastor,
Nossa alma proclama e bendiz,
Neste canto que é feito de amor,

Entrando em sua residência paroquial o povo o aplaudiu.

De inicio o interesse maior foi conhecer cada um de seus paroquianos, e as pastorais existentes. Primeiro Sacramento realizado, foi o batizado de Francisco, filho de Vicente Carlos Bandeira e Maria Erotíldes Carlos, primeiro matrimônio foi do casal Gonçalo Mendes da Rocha e Rosa Maria da Rocha.

Nas Pastorais encontradas, deu mais entusiasmo a cada uma delas, como: as Conferencias Vicentinas, o Apostolado da Oração, as obras das Vocações Sacerdotais, organizou a Catequese em setores, fundou as Beijaminas, porque os membros das Cruzadinhas já se encontravam na fase da adolescência, e esta espiritualidade era para despertar a devoção e o amor a Nossa Senhora. Criou o Clube de mães, trazendo vários cursos para elas se profissionalizarem. Criou o pré-seminário com quinze jovens, no qual fui uma das instrutoras, o objetivo era despertar nos jovens a Vocação Sacerdotal.

Padre Fernando aprimorou e organizou as festas dos atos litúrgicos, era muito criativo, fazia de tudo para animar os jovens. A criação do patronato foi seu maior desafio, até seus colegas padres não acreditavam, tamanha a coragem. Mas para a glória de Morrinhos, foi inaugurado no dia 26 de março de 1962, com a chegada das irmãs da congregação Josefina, vindas de Fortaleza, para dirigir o Patronato Coração Imaculada de Maria.

Dona Rosita Paiva, fundadora da Congregação, esteve presente a esta solenidade, acompanhada de suas irmãs, numa manhã linda de chuva, foram elas: Irmã Maria da Conceição Fernandes (superiora), Irmã Genî, Irmã Maria Fernandes Lima, Irmã Onete, Irmã Odila e Irmã Valdívia. Lembro-me bem, Dona Rosita com um guarda chuva aberto, se protegendo da chuva, na calçada do futuro Patronato, enquanto elas recebiam as homenagens de boas vindas, Padre Fernando usou da palavra e encerrando com o discurso de Dona Rosita. Padre Fernando entregou a casa Paroquial, para a fundação do Patronato, indo morar numa casa alugada, antiga residência dos pais do Monsenhor Ataíde, hoje, Rua Monsenhor Ataíde. Montou um serviço de som conhecido como "radiadora", instalado no patronato, para evangelizar através de músicas, entretenimento sadio dos jovens e facilitar sua comunicação com seus paroquianos, quando precisava equilibrar o som, a palavra usada era o nome de um bom paroquiano, amigo dele: alô Oclídio, alô Oclídio, quer dizer Euclides. Muitas vezes ele saia de casa e ia perguntar se o Padre o tinha chamado. Ele respondia: Não, Euclides, eu só estava experimentando o som.

Com recursos vindo da Alemanha Padre Fernando, em 1963, construiu uma nova casa paróquia, por sinal muito grande, também o salão paroquial,

Dava muito valor e se alegrava quando participava dos eventos comemorativos. Ele próprio incentivava os jovens estudantes a promoverem encontros e reuniões festivos, de caráter artístico e cultural, e todos nós aprendíamos muito com ele, neste sentido. De todas as pastorais a menina dos seus olhos, era a catequese, o zelo era notável, pelas seqüências de reuniões, realizadas com o objetivo de aperfeiçoar as mestras da catequese, com a essência da pedagogia e dos ensinamentos cristãos. Tinha um carinho especial pelos jovens e crianças, incentivavam aos estudos e a vocação religiosa, amava as crianças e se divertiam com elas; Conto uma dessas brincadeiras: numa noite, as crianças reunidas, ao pé de sua calçada, lembro-me muito bem, de uma delas o Ozair Filho Meneses, que morava vizinho, e gostava muito dele. O Padre entrou em casa e voltou com uma melancia em pedaços e distribuiu entre eles, dizendo que era para comerem tudo. Enquanto eles comiam alegremente, o padre ria a valer e o pior que já era tarde da noite.

Para as pessoas mais idosas dava-lhes a devida atenção, além do respeito que tinha por elas.

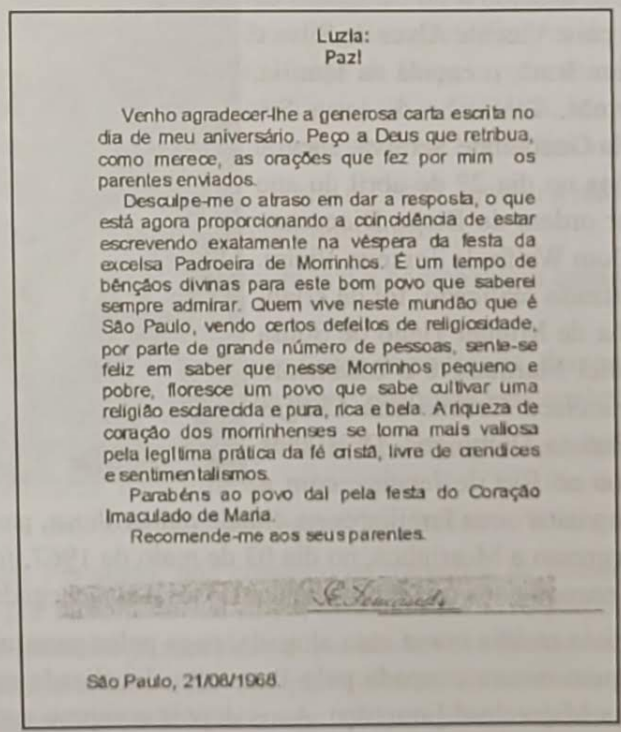
Deixou a paróquia no inicio de abril de 1965, só depois de alguns meses, ficando ainda conosco, viajou para sobral, a convite de Dom Walfrido Teixeira Vieira, foi prestar serviços na paróquia do Patrocínio.

Em Sobral, colaborou ainda com o correio da semana, na educação pelo radio, e outras muitas atividades, como sacerdote e como educador.

Em 1967, transferiu-se para São Paulo e lá permaneceu, por15 anos, tempo em que desempenhou atividades como sacerdote, colaborando com diversas paróquias e capelas, prestando serviços de orientação religiosa.

Fez licenciatura, especializações em vários setores da educação .

Em 1981, continuou com seus estudos em especialização, foi orientador educacional no colégio estadual, Dom José Tupinambá da Frota, retornou a São Paulo, fez um mestrado em educação no UNIMEP, recebeu o diploma conferindo-lhe o título de mestre, em 18 de março em 1986. Mas não esquecia Morrinhos, escrevia e recebia cartas de seus paroquianos, exponho aqui uma delas



Luzia:
Paz!

Venho agradecer-lhe a generosa carta escrita no dia de meu aniversário. Peço a Deus que retribua, como merece, as orações que fez por mim os parentes enviados.

Desculpe-me o atraso em dar a resposta, o que está agora proporcionando a coincidência de estar escrevendo exatamente na véspera da festa da excelsa Padroeira de Morrinhos. É um tempo de bênçãos divinas para este bom povo que saberei sempre admirar. Quem vive neste mundão que é São Paulo, vendo certos defeitos de religiosidade, por parte de grande número de pessoas, sente-se feliz em saber que nesse Morrinhos pequeno e pobre, floresce um povo que sabe cultivar uma religião esclarecida e pura, rica e bela. A riqueza de coração dos morrinhenses se torna mais valiosa pela legítima prática da fé cristã, livre de crendices e sentimentalismos.

Parabéns ao povo dai pela festa do Coração Imaculado de Maria.

Recomende-me aos seus parentes.

São Paulo, 21/06/1968

Padre João Batista Ribeiro e Padre Fernando, nunca esqueceram Morrinhos, amaram e foram muito amados pelos seus paroquianos.

Padre Fernando, foi um grande homem, sacerdote e educador, pautou sua vida na decência, na honra, na fidelidade a Deus e a igreja.

Deus o chamou, no dia 20 de agosto de 2004, ás 16 horas, com 76 anos, no hospital do Coração, em Sobral.

Também ficarão algumas lembranças no pequeno memorial como: âmbula, missal, teca, agenda, um troféu de Dom José, breviário, atestado de nascimento e óbito.

O TERCEIRO VIGÁRIO

Padre José Alves Saraiva, filho de Ipueiras - CE, nascido a 26 de agosto de 1934. Seus pais: Vicente Alves da Silva e Maria Saraiva Irmã, o caçula da família, tem duas irmãs, Terezinha de Jesus Saraiva e Maria Guadalupe Saraiva, chegou em Morrinhos no dia 22 de abril do ano de 1965, por ordem do Bispo Diocesano de Sobral, Dom Walfredo Teixeira Vieira. Primeiro batizado realizado, foi da criança Rita, filha de Miguel Tiago de Sousa e Rita Doralici Marques, e o casamento do casal Francisco Creano das Chagas e Geralda Batista Domingos. Dois anos depois, viajou ao Rio de Janeiro, com a finalidade de visitar seus familiares na cidade maravilhosa, passando lá 2 meses. De regresso a Morrinhos, no dia 03 de maio de 1967, foi homenageado pelos paroquianos que esperavam ansiosos à sua chegada.

No inicio residiu numa casa alugada, paga pelos paroquianos, pois a casa paroquial estava ocupada pelo Patronato; localizada na Praça da Matriz, à Rua Major José Lourenço. Anos depois comprou sua casa própria, à Rua Padre Antonio Tomaz, hoje Rua Edward Silveira e até hoje permanece nessa rua. Logo ao chegar aqui, gostava de visitar as famílias para melhor conhecimento de suas ovelhas, podia contar com alguns amigos de sua confiança, aqueles que melhor o ajudavam na orientação dos trabalhos paroquiais. O Ápice de sua evangelização, eram as Celebrações Eucarísticas, onde suas homilias, que as vezes eram longas, mas tocantes, enfadonhas para muitos paroquianos, que não compreendiam a essência e a profundeza de seus conteúdos, perdendo assim a sutileza espiritual de seus ensinamentos, baseados no Evangelho de Jesus e no evangelho da vida, por isso muitos se afastavam da Igreja. Fazia da liturgia eucarística uma verdadeira catequese, para aqueles que procuravam os sacramentos e os mandamentos de Deus, mesmo assim, muitos não concordavam, com o seu método de atrair o povo, por isso, os movimentos pastorais existentes, deixados pelo Padre Fernando foram extintos, exceto os mais enraizados, Vicentinos, Obra das Vocações, as Beijaminas, que prosseguiram um ano após sua chegada. Porém foram suscitando novas Pastorais, e hoje podemos contar com esses grupos de evangelização: Grupos de novena e de natal, pastoral dos sacramentos, equipe de liturgia para animação das celebrações eucarísticas, Renovação Carismática Católica, Movimento Mãe Rainha, Pastoral da Comunicação e Equipes de Nossa Senhora.

Implantação do Dízimo, no ano de 2000, fundou a rádio Comunitária Água Viva, que evangelizou por dois anos.

Criou a pastoral da juventude e a acompanhou com suas orientações por muito tempo.

No inicio continuou com as festas da padroeira, deixando depois de fazê-las, por não achar resultados muito positivos e de cunho espiritual.

Foi o primeiro padre a presidir à celebração eucarística, voltando para a assembléia, conforme as orientações do Concílio Vaticano II. É compositor e cantor de músicas Sacras, inspiradas no Evangelho.

Padre Fernando, não concluiu os trabalhos de construção por ele iniciados, por motivo de sua saída, deixando ao novo pároco, a planta, o restante do dinheiro já recebido, o que ainda viria da Alemanha (segunda etapa) e com a colaboração dos paroquianos, assim Padre Saraiva pode fazer a quinta reforma da Matriz, em 1972, ampliando-a com a construção,

formando dois grandes braços, tornando-a com a forma de cruz latina, proporcionando muito mais espaços para receber os fiéis, quando da realização das cerimônias religiosas ali celebradas, embelezando com a pintura final, e mais a construção de duas classes no Salão Paroquial, sob a administração de Joaquim Soares Rocha.

Foi Diretor, Professor e grande benfeitor da campanha Nacional de Escola Gratuita (CNEG). A Praça São José foi iniciada com suas visitas aos pobres, lá mesmo, de tanto ele freqüentar esse local, teve a idéia de, juntamente com seus moradores, unidos e reunidos, ajudar às famílias que recebiam cestas de alimento vindas das Cáritas e da LBA, foi quando vimos as crianças com as barriguinhas cheias, e com a colaboração do prefeito Edvard Silveira, decidimos limpar aquele espaço para a construção de casas para os pobres, e aos poucos as casas foram aumentando e formando um grande quadrado, que recebeu o nome de Praça São José, em sua homenagem, em 1972. Padre Saraiva com as autoridades presentes e o povo em geral, benzeu-a e celebrou uma missa em ação de graças. Depois foi feita uma grande reforma na praça com quadra esportiva, iluminação e jardins, na gestão do Sr. Prefeito Airton Junior e hoje é uma linda praça, inaugurada no dia 06 de setembro de 2003, com o nome de "Praça Eduardo Sales Mariano" (Eduardo Davi).

SEXTA RESTAURAÇÃO DA MATRIZ

Em 06 de novembro de 1985, o Sr. Raimundo Nonato Adriano (Raimundo Genî) convidou os paroquianos para uma reunião, a realizar-se, nesse dia no Salão Paroquial, com o propósito de angariar recursos e administrarem a execução dos serviços, pintura, reforma das instalações elétricas e outros pequenos serviços, que nosssa Matriz estava necessitando.

A reunião contou com a presença das seguintes pessoas: O Vigário Padre José Alves Saraiva, Lourival Rocha, José Wilson Araújo, Anastácio Marques, Francisco Edmilson Vasconcelos, Ozair Meneses, Antônio Ibiapina, Geraldo Avelino, João Bento, José Brandão, João Batista Alves, José

Maurício Ursulino, Climar Silveira, Geraldo Mamede, Raimundo Frutuoso, Manoel Otávio, Antenor Silveira.

A reunião foi satisfatória, pois deixou um alicerce, a ponto de realizar o objetivo desejado, que é restauração da Igreja. Foi constituída uma Tesouraria, que ficou com o Sr. João Bento Vasconcelos.

Os trabalho ficaram sob a responsabilidade dos Sr. Manoel Bilal, e Observador: Raimundo Genî. Os pintores: Raimundinho Silveira, Antônio Silveira, Raimundo Carvalho e Edson Soeiro, a instalação elétrica ficou sob a responsabilidade dos Srs. eletricistas: Maurício Ursulino e João Fidélis.

E assim, em poucos meses, a Igreja estava com outro aspecto, para a satisfação do Vigário Padre Saraiva. A casa de Deus, merece respeito e cuidados, pois ela é a nossa casa também. Dos filhos de Deus.

MAIS UMA RESTAURAÇÃO NA MATRIZ (A SÉTIMA)

Foi feita na Igreja Matriz, mais uma restauração, desta vez a sétima. Foi assim: Um grupo de pessoas orava no dia de sábado na igreja, quando, por uma inspiração divina, confirmada por todos, recebeu uma missão de fazer uma restauração, naquela casa de Deus, no que se referia ao teto, sacristia e limpeza geral da mesma, que realmente estava precisando, coisa que nunca passou pela nossa cabeça. Fomos interceder a Deus por uma situação e Ele nos mostrou outra.

A Sra. Alba Irene Rocha Bruno, irmã do Pe. Valderí, juntamente comigo, fomos falar com o Vigário Pe. Saraiva, que nos compreendeu, dando-nos seu consentimento para o início dos trabalhos, acontecido em fevereiro de 1991.

De imediato, constituímos uma comissão organizadora de Senhores e Senhoras, para trabalharmos em harmonia em prol desta causa. Todos se sentiam interessados em colaborar em favor desta campanha.

A comissão era composta dos Srs. Joaquim Soares Rocha, como tesoureiro, José Expedito Lopes, Raimundo Nonato Vasconcelos, Clovis Magalhães, Maria Luzia Rocha, Alba Irene Rocha Bruno e outros como membros, que angariaram recursos e administrar os trabalhos. Todos os paroquianos colaboraram, com muita boa vontade, foram feitos dois noitários, com as escolas Abdoral Rocha, Carminha Vasconcelos e Virgílio Távora, bingo de Carneiro, rifa de um conjunto de pulseira em ouro e prata, pela Loteria Federal e foi apresentado aos morrinhenses, que moravam em Fortaleza, um livro de ouro. Feita a comemoração do Dia das Mães, em 11 de maio de 1991 e outras iniciativas, que renderam numerário sufuciente para a cobertura de todas as despesas dos trabalhos efetuados em nossa Matriz.

Vieram técnicos de Fortaleza, para fazer o orçamento das despesas, com a realização do forramento em P.V.C de todo o corpo da igreja.

Os trabalhos da sacristia e da escada ficaram a cargo do Sr. Francisco Beraldo (Chico Novo), que realizou esses trabalhos no prazo contratual.

A pintura da sacristia, fizemos com o pintor Valfrido Vasconcelos, os serviços de limpeza dos ventiladores, demos preferência ao Sr. Raimundo Nonato Silveira (Raimundinho). A limpeza da sacristia foi realizada pela Sra. Maria José Damião. Todos os serviços foram executados a contento e ouve uma manifestação de alegria, e agradecimento aos que compareceram à Matriz, no dia 25 de junho de 1991, data em que esses melhoramentos foram entregues aos católicos de Morrinhos.

A renda da campanha atingiu mais de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, que foram entregues ao tesoureiro, Sr. Joaquim Soares Rocha, para o pagamento das despesas do forro de toda a igreja e outros serviços que o Vigário realizou na Matriz, após esses trabalhos.

Padre Saraiva, na prática de suas convicções religiosas, depois de Deus, era o amor a Maria Santíssima, especialmente à sua Imaculada Conceição, que iluminado pelo Espírito Santo, por meio de moções interiores, recebia d'Ela suas mensagens; Foram tantas, que escreveu em versos e agora imprimindo em livretos, que estão sendo divulgados, não só aqui, mas em outros lugares do país. Resumiu os evangelhos e o Catecismo da igreja, também, em versos. É o desejo de Maria Santíssima, que seu filho seja mais conhecido, amado, glorificado e vivido no Sacramento da Eucaristia. Ainda é compositor de músicas litúrgicas. Com certeza, será a maior herança espiritual, que ele deixará impregnado em nossas almas.

Construiu uma Capelinha no fundo de sua casa, à Rua Nossa Senhora da Penha e despertou nos fiéis, um fervor maior a Sempre Virgem. Hoje há vários Movimentos, como celebrações de missa, especialmente no dia 25 de cada mês, consagrado o seu dia, diariamente o oficio da Sempre virgem ao meio dia, e instituiu a adoração ao Santíssimo Sacramento, em vários horários da semana e outras evangelizações realizada lá como: Cerco de Jericó, aplicações de sessões da oficina de Oração e Vida, fundada pelo Frei Inácio Larrañaga.

O Diácono José Locione de Queiroz Holanda, passou várias etapas de férias, mais ou menos um ano, evangelizando na Igreja de Morrinhos, com o Padre Saraiva, se preparando para substituí-lo como Pároco, depois que fosse ordenado, o que não aconteceu e ele voltou a Sobral onde assumiu uma outra paróquia. Veio depois o Diácono Aristides de Olivei-

ra Carneiro, passou um ano de experiência na paróquia, ordenou-se em Sobral e voltou para celebrar sua primeira missa, aqui em nossa Matriz em 29 de janeiro de 2005, ficando como vigário paroquial. Permaneceu apenas um ano e foi enviado para a comunidade de Aranaú, como auxiliar do vigário de Cruz.

A Paróquia continuou aguardando o seu substituto. Passados nove meses, com a chegada do novo Bispo Dom Antônio Fernando Saburido, a Diocese noticiou o novo vigário e baixou provisão no dia 24 de outubro de 2005. Padre Saraiva, depois de exercer sua missão sacerdotal, durante quarenta anos, 6 meses e oito dias em Morrinhos, entregou a paróquia do Sagrado Coração de Maria, no dia 30 de outubro do ano de 2005, recebendo título de Pároco Emérito. Quis permanecer em nosso meio, até o ultimo dia de sua vida, para a glória de Deus, continua evangelizando, celebrando na sua capelinha, atendendo confissões, visitando os enfermos, e lhes levando a comunhão e o melhor, rezando por toda a paróquia.

O QUARTO VIGÁRIO

Padre Jacó Sidarta Vieira, natural de Santa Quitéria, nasceu em 15 de junho de 1978. Seus pais eram José Mendes Vieira e Maria das Graças Sousa Vieira e seus irmãos: Joab, Jairo, Jakson, Jander e Maria Augusta. Tornou-se Cristão pelo batismo, no dia 22 de setembro de 1978, ordenou-se no dia 28 de janeiro de 2005 na Catedral de Sobral. Chegou, em Morrinhos no dia 24 de outubro do mesmo ano e numa bonita celebração Eucarística campal, às 19 horas oficiada por Dom Antonio Fernando Saburido, Bispo da Diocese de Sobral, diante de toda comunidade reunida Padre Jacó, tomou posse na paróquia do Sagrado Coração de Maria, como administrador paroquial, no dia 30 de outubro, um domingo de 2005 e no momento da Eucaristia, a primeira pessoa para quem ele distribuiu a comunhão foi Maria Luzia Rocha, que antes lhe dirigiu, em poucas palavras, uma prece parabenizando-o. Depois foi para Leonardo Silveira.

Por ser um padre de alma humilde, simples, carismática, cheia de amor de Deus e de muita sinceridade pelas coisas sagradas, sua afabilidade agradou a todos os paroquianos em pouco espaço de tempo, sua relação com o ex-vigário, Padre Saraiva, a quem sucedeu, é de muito respeito, carinho e atenção, como se fossem pai e filho, vendo nele, um cabedal de experiência vivida nos seus quarenta anos de paroquiato.

Padre Jacó demonstrou muita disposição e sabedoria nos seus trabalhos paroquiais, iniciados nesse primeiro período de quase dois anos. A primeira pessoa a ser batizada por ele foi Luiza, filha de Valderlúcio Rocha da Silva e Maria Lucilene da Silva, e o primeiro casamento, foi de José Adariso da Costa e Marília dos Santos. Adquiriu um automóvel gol 1.6, para suas missões nas capelas, um DVD para a casa Paroquial, conquistou mais coroinhas e renovou suas vestimentas, no estilo Tarcisiano, o mesmo que ele usou quando era coroinha em Santa Quitéria. Hoje conta com quase oitenta coroinhas, só na sede. Renovou as vestimentas dos ministros da Sagrada Comunhão, adquiriu um teclado, restaurou todas as imagens começou com uma nova restauração da Igreja.

A oitava reforma foi iniciada no dia 15 de dezembro de 2006, depois da primeira festa realizada por ele. Deu-lhe uma nova pintura, interna e externa, depois de ter colocado o piso de Granito Corumbá, um altar, um ambão, revestido as colunas e paredes, até quase dois metros de altura, de granito, novas instalações elétricas,uma nova Pia Batismal, um porta-Círio, um missal Romano e um turíbulo, adquiriu dezesseis ventiladores. Renovou a pintura das bancadas com verniz, iluminou o desenho frontal da mesma, reformou o coro, colocando um novo piso, uma escada nova, em espiral, uma varanda de proteção desenhada com notas musicais, deixando-a em condições de ser utilizada pelo coral (Ministério de Músicas), batitizada com o nome de São Miguel Arcanjo. Foram providenciados os tapetes vermelhos nas passarelas da igreja, acrescentadas a imagem de São Miguel Arcanjo e de Santa Terezinha do Menino Jesus, que foram bentas no dia 04 de agosto de 2007. Fez renascer as Cruzadinhas para crianças

de 7 a 14 anos, o Apostolado da Oração e os Marianos, reorganizou as secretarias paróquias, implantou missas nas localidades (comunidades paroquiais); Capela Nossa Senhora do Perpetuo Socorro em Solidão (inaugurada no dia 12 de setembro de 2006); Capela de São José, em Bela Vista (inaugurada no dia 19 de setembro de 2007); Capela de Nossa Senhora da Conceição, em Boa Esperança; Capela Mãe Rainha, em Curralinho; Capela São Francisco, em Sítio Alegre; Capela João Batista, em Pilões; Capela Santa Luzia, em Nova Floresta; Capela São João Batista, em Espinhos dos Lopes; Capela São Miguel Arcanjo, em Peba; Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Prensa; Capela Mãe Rainha, no Campo da Brasília; Capela São Raimundo Nonato, em Caninana; Capela Nossa Senhora Rainha da Paz, em Assentamento e foi anexada à Paróquia, a Capela de Nossa Senhora de Nazaré, em Santa Fé.

No dia 28 de outubro de 2006, visitou o cemitério e a capelinha. Nós tínhamos acabado de construir os túmulos dos nossos pais e familiares, que jaziam naquele campo santo, e na oportunidade pedimos para benzê-los. Também estava presente naquele momento o Sr. Mundico Rocha, que visitava o túmulo da sua mãe. Durante o paroquiato do padre Saraiva, houve apenas uma celebração Eucarística no cemitério, no dia das almas. Todos os anos, Padre Jacó celebra missa nesse cemitério no dia dedicado as almas, 02 de novembro, com a participação de milhares de fiéis. Depois da celebração, no primeiro ano, benzeu aquele campo Santo.

Padre Jacó chegou aqui em outubro de 2005 e no ano seguinte reativou a festa da Padroeira, que há alguns anos não se comemorava. Teve início em 29 de novembro, encerrando no dia 8 de dezembro, dia em que se comemora a Imaculada Conceição de Maria. Teve como tema: Identidade Católica e Missão", Lema: "Maria, vem encher nossa missão com o ardor do Teu Coração."

Nesta primeira festa, foram fixados quatro mastros, foi criado o Hino da Padroeira, a seu pedido, pois até então não havia. Veja-o abaixo, juntamente com a programação.

Ano 2006

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

5:30hs - Missa na Residência onde estiver a imagem do Sagrado Coração de Maria
12:00hs - Ofício de Nossa Senhora na Igreja Matriz
18:30hs - Novena - Missa na Matriz

DIA	SEMANA	HORA	LOCAL	ATIVIDADE	COR	NOITÁRIOS E CATEGORIAS
29	QUARTA	17:00 Após Procissão	Salão Mãe Rainha Matriz	Procissão Principais Ruas Missa	BRANCO	Abertura da Festa da Padroeira Comunidades e Capelas
30	QUINTA	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	M.E.S.C. E Dizimo e Aposentados
01	SEXTA	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	R.C.C., Sedes Deis, Porta do Céu e Juventude
02	SÁBADO	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	Mãe Rainha e Autoridades Civis
03	1º DOMINGO	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	Vicentinos e Comerciantes
04	SEGUNDA	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	Catequese, Coroinha e Crianças
05	TERÇA	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	Apostolado da Oração, Funcionários Públicos
06	QUARTA	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	Marianos, Motoqueiros e Motoristas
07	QUINTA	18:30	Matriz	Novena Missa	BRANCO	E.N.S. Família
08	SEXTA	08:30 18:00	Matriz Principais Ruas	Missa Procissão, Benção do S.S. e arriamento da Bandeira	BRANCO	Encerramento da Festa Todos os Paroquianos

HINO DA PADROEIRA DE MORRINHOS
SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA

Festa de 29/11 a 08/12/06

Letra e música: Maria Luzia Rocha Silveira

Oh! Formosa, ó virgem doce mãe
Matrona de todas as gerações
A mais pura donzela de Javé
Lá de longe, da vila Nazaré.

Estribilho

Salve nossa Rainha Padroeira
O teu povo festeja altaneiro
Ò Sagrado Coração de Maria
Dá-nos tua santa benção neste dia. (Bis).

Quão grandeza é seguir teu Bom Jesus
No caminho do céu, do bem e da cruz.
Mãe, faz sempre florir paz e amor.
Pra alegria dos teus filhos no Senhor.

Do esposo José foste mui casta.
Flor bendita do olhar celestial
Cheia de graças estrela que reluz
Medianeira que a Deus nos conduz

Glória ao Pai. Glória ao Filho Redentor.
Glória ao Santo Espírito de amor.
Deus Uno Trino a gerou na santidade
Para Mãe de Cristo e da humanidade.

ANO 2007

PROGRAMAÇÃO DIÁRIA

5:30h - Missa na Residência onde estiver a imagem do Sagrado Coração de Maria
12:00h - Ofício de Nossa Senhora na Igreja Matriz
19:00h - Novena - Missa na Matriz

DIA	SEMANA	HORA	PADRES	ATIVIDADE	NOITÁRIOS E CATEGORIAS	LOCAIS PARA AS MISSAS DE 05:30H
29	QUINTA	17:30 Santa Missa em Honra de Nossa Senhora 19:00 Novena e Missa	PE. PCO. LINDOMAR FELOMENO, PÁROCO DA JIJOCA	Procissão Principais Ruas Missa	Grupos de Novena, Sacramentos, Comunidades e Capelas	
30	SEXTA	19:00	PE. HÉLIO MOTA, PÁROQUA DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO	Novena Missa	Apostolado da Oração Funcionários Públicos e Agricultores	06 DE SETEMBRO
01	SÁBADO	19:00	PE. ARISTIDES DE OLIVEIRA CARNEIRO, PÁROCO DE ARANAÚ	Novena Missa	R.C.C., Crismandos, Grupos Jovens, Porta do Céu e Juventude	PRAÇA DO CRUZEIRO
02	1º DOMINGO	19:00	PE. JACÓ SIDARTA DE SOUSA VIEIRA, PÁROCO DE MORRINHOS	Novena Missa	Mãe Rainha, Motoristas e Motoqueiros.	RUA ABDORAL ROCHA
03	SEGUNDA	19:00	PE. MARCOS UCHÔA, VIGÁRIO PAROQUIAL DE MASSAPÊ	Novena Missa	Catequese, Coroinhas, Cruzadinhas e Crianças.	CAMPO DA BRASÍLIA-SÃO LUÍS
04	TERÇA	19:00	PE. SEVERINO DIAS RODRIGUES, PÁROCO DE CATUNDA	Novena Missa	Vocações, Escolas da Cidade	RUA EDWARD SILVEIRA
05	QUARTA	19:00	PE. JOSÉ RAIMUNDO, PÁROCO DE ALMOFALA	Novena Missa	ENS, Casais, Famílias e Autoridades Civis.	RUA SANTO ANTÔNIO
06	QUINTA	19:00	PE. PCO. RUFRÁSIO PONTES RIBEIRO, VIGÁRIO PAROQUIAL DO PATROCÍNIO	Novena Missa	Vicentinos e Comerciantes	JOAQUIM CORIOLANO ROCHA AV. CORAÇÃO DE MARIA
07	SEXTA	19:00	PE. AGNALDO TEMÓTEO DA SILVEIRA, PÁROCO DE SANTANA DO ACARAÚ	Novena Missa	Marianos e Aposentados	NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - SÃO JOSÉ
08	SÁBADO	08:30 18:00	MONS. MANOEL VALDEZY DA ROCHA, VIGÁRIO GERAL DA DIOCESE E PÁROCO DA CRUZ	Missa, Procissão, Benção do S.S. e arriamento do Bandeira	Todos os Paroquianos e fiéis.	

OBS: DIA 05 - 08:00H - CASAMENTOS COMUNITÁRIOS NA MATRIZ

DIOCESE DE SOBRAL

DOM ANTÔNIO FERNANDO SABURIDO, O.S.B.
Secundum Verbum Tuum

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica
Bispo Diocesano de Sobral

Aos que a presente provisão virem
Saudação, paz e bênçãos em nosso Senhor Jesus Cristo!

Tendo em vista a adequada cura pastoral dos fiéis da Paróquia do Sagrado Coração de Maria, na cidade de Morrinhos e Diocese de Sobral, e considerando as qualidades que concorrem na pessoa do **Revmo. Pe Jacó Sidarta de Sousa**, havemos por bem nomeá-lo, como, de fato, pela presente

PROVISÃO

nomeamos **PÁROCO** da Paróquia do Sagrado Coração de Maria (cf cân 522 do C.D.C.), pelo período de 06 (seis) anos (cf Legislação Complementar da CNBB), com todos os direitos que o cargo lhe confere e os deveres que o mesmo lhe impõe (cf cânones 515 a 552 do C.D.C.).

S. Revma. cumprirá com zelo apostólico e caridade pastoral o ministério paroquial tendo em vista sempre a maior Glória de Deus e o bem dos fiéis no modelo de Jesus, o Bom Pastor, observando as determinações do Código de Direito Canônico, as orientações do Plano de Ação Evangelizadora de nossa Diocese, bem como as normas emanadas por nossa autoridade, em profunda comunhão conosco e com todo o presbitério.

De acordo com as prescrições que esta Diocese lhe confere, em conformidade com os cânones 532, 1281 a 1288 do C.D.C., bem como com todos os deveres que o cargo exige, está vedada a alienação, cessão de uso gratuito ou oneroso, hipoteca ou transferência de bens imóveis integrantes ao Patrimônio desta Paróquia como também a aquisição de novos imóveis sem a anuência prévia do Conselho Econômico e Administrativo Diocesano.

S. Revma. tomará posse de seu ofício quando, diante da comunidade paroquial esta Provisão for publicada, passando a dirigir a Paróquia sob nossa autoridade e nela ser o Pastor exercendo o múnus de ensinar, santificar e governar o povo que lhe é confiado, como participante do ministério de Cristo.

Esta Provisão deverá ser transcrita no Livro de Tombo da Paróquia e arquivada na Cúria Diocesana.

Dada e passada em nossa Cúria Diocesana, na cidade de Sobral, sob nossa firma e o selo de nossas armas episcopais.

Sobral-CE, 08 de setembro de 2007
Natividade de Nossa Senhora

Dom Antônio Fernando Saburido, O.S.B.
Bispo Diocesano de Sobral

Pe. Agnaldo Temóteo da Silveira
Chanceler da Cúria

Livro 02 Folha 17v
Nº 13 Data 28/09/07

Praça Quirino Rodrigues, 76/4 - Centro - 62 011 260 - Sobral - CE
Telefax: (*88) 3611 0545 - 3611 0324 - diocesedesobral@sobral.org

Depois de quase dois anos de sua posse, foi nomeado Pároco, da citada paróquia, no dia 08 de setembro de 2007, sábado, dia da Natividade de Nossa Senhora, pelo período de seis anos, segundo a provisão, dada e passada na cúria Diocesana na cidade de Sobral, pelo mesmo bispo diocesano, Dom Antonio Fernando Saburido e assinado pelo Chanceler da cúria, Padre Aguinaldo Temótio da Silveira (ex-vigário de Santana do Acaraú, hoje está em Roma.).

A segunda festa realizada no mesmo ano de 2007 com o Tema: "Discípulos e Missionários de Jesus Cristo", tendo como Lema: Com o Coração de Maria Queremos ser Missionários da Paz". As festas foram animadas pela Banda de Música de Santana do Acaraú, conseguida pelo Apostolado da Oração e Congregação Mariana de Morrinhos.

As festas foram momentos de muito progresso espiritual para toda a comunidade.

Com espírito renovador Padre Jacó continua realizando muitos benefícios na paróquia. Continuou com seu ritmo de trabalhos pastorais: incentivou o movimento Porta do Céu, espiritualidade mariana; Promoveu uma formação com os ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão e realizou a investidura de novos ministros. Preparou e organizou os sacramentos da Crisma para mais de quatrocentos jovens e adultos, acrescentou mais uma imagem de Santa Luzia, colocada no lugar onde ficava São Gerardo, que brevemente será benta.

No dia 26 de agosto do ano corrente, o aniversário Natalício do Padre Emérito, José Alves Saraiva, foi comemorado, com uma celebração Eucarística, com a presença do Bispo Dom Antônio Fernando Saburido, que fez a investidura de novos ministros da Sagrada Comunhão e deu benção às novas instalações da Igreja. Às 20 horas, na CENEC, foram comemorados estes acontecimentos, numa cessão solene, finalizando com um laudo jantar. No dia 27 de janeiro de 2006, houve a renovação da benção da imagem da Padroeira Sagrado Coração de Maria, por conta da referida reforma. Padre Jacó acatou todas as pastorais formadas pelo seu antecessor. Das Santas Missões Populares é um grande incentivador e animador, sempre em alerta ao Plano Pastoral da Diocese em Sobral.

Por motivo de sua viagem a Roma antecipou a apresentação e benção da galeria dos padres, dos Bispos e Papa, no dia 08 de março de 2007, e também, a benção da Igreja Matriz com o descerramento da placa comemorativa da reforma da igreja, pelo Cônego José Alves Saraiva, na qual estavam inseridos os seguintes dizeres: Gratidão aos fiéis do Sagrado Coração de Maria da cidade de Morrinhos - CE, pela reforma interna da igreja matriz. Dom Antônio Saburido, Bispo Diocesano, Padre Jacó Sidarta Vieira, Pároco Emérito Cônego José Alves Saraiva, em 19 de março de 2007.

Como lembrança de Roma trouxe um quadro de todos os Papas para também serem expostos na galeria, que fica na sacristia da igreja.

Inaugurou a Capela Nossa Senhora de Fátima, em Bom Princípio, no dia 23 de setembro de 2007. Celebrou uma missa, no Morro, um pouco afastado do Centro da cidade, no dia 08 de maio de 2008, dia de são Miguel Arcanjo, na Itália, que após esse dia, passou a ser celebrado também, aqui em Morrinhos, no Monte Garganno, o antigo Morro Zé de Paulo, onde foi construída a Gruta pelo pedreiro Francisco Jerônimo de Sousa e seus ajudantes Geraldo Magela e outros. Nesta Gruta ou Guarita foi posta a imagem de São Miguel Arcanjo e do Sagrado Coração de Maria, o

que exatamente se realizou no dia 29 de setembro de 2008 após a celebração eucarística, pelo Padre Jacó Sidarta de Sousa Vieira. Neste dia de São Miguel Arcanjo no Brasil, o povo saiu em procissão o carro levando São Miguel Arcanjo, à frente, com a imagem do Sagrado Coração de Maria levada pela senhora Maria Luzia Rocha Silveira em direção à Gruta onde foram colocadas nos seus devidos lugares em meio a aplausos, cânticos e orações. No final o local que foi bento pelo Pároco, está fixada uma placa com os seguintes dizeres: Depois dos Sacratíssimos Corações de Jesus, de Maria e de São José, confiamos a São Miguel Arcanjo a proteção da cidade de Morrinhos.

PASTORAL DA CRIANÇA

No dia 17 de janeiro de 2007, numa quinta feira, chegaram a Morrinhos dois Missionários, Eusébio Damasceno Pereira, do Estado do Pará e Rosilene de Matos Santos, do Estado de Sergipe, juntamente com o coordenador de Sobral, Fabrício Vasconcelos de Sousa, para a implantação da Pastoral da criança em Morrinhos, o que aconteceu no dia 06 de fevereiro de 2008. A finalidade era acompanhar a gestante e a criança até aos 5 anos de idade, e esse trabalho, era a própria missão de Jesus, e também a missão da igreja e de quem é cristão. A primeira localidade semeada foi a comunidade Curralinho, com seis líderes, sob a direção de Maria de Jesus Vasconcelos Rocha, coordenadora geral dessa comunidade, e de Maria Zilá do Nascimento Arcanjo. A segunda comunidade semeada foi o Bairro de São Luiz, sob a direção de Dona Rita Masciano, a terceira, o Bairro de São José e assim sucessivamente, pois são trinta comunidades na paróquia e quase todas elas foram implantadas, faltam apenas doze comunidades para serem semeadas. No dia 30 de agosto de 2008, essas voluntárias após a Santa Missa, receberam seus diplomas de semeadoras do bem, foram aplaudidas e admiradas por todos, por esse trabalho tão bonito. A pastoral da criança nasceu em Curitiba no ano de 1982.

DIA DOS NAMORADOS

Padre Jacó, pela primeira vez, festejou o dia 12 de junho de 2008, o dia consagrado aos namorados, celebrando uma missa solene às 21 horas, na igreja Matriz, fazendo uma bonita homilia dedicado aos que se preparavam para o sacramento do Matrimônio e a todos os casais presentes. No final da Santa Missa, o jovem Moisés comemorou com sua esposa Ednir Helcias de Freitas, que por sinal estava aniversariando e esperava seu primeiro filho, e também, o Sr. Leonardo que fez uma surpresa à sua esposa, fazendo também uma declaração de amor, dizendo que estava representando ali os casais da melhor idade. Por fim Padre Jacó, pediu à senhora Luzia Rocha para cantar a música "O Amor", enquanto ele benzia todos os casais ali presentes, especialmente os jovens namorados, que estavam comemorando o seu dia.

OS PADRES QUE CELEBRARAM SUAS PRIMEIRAS MISSAS NA IGREJA

Nesta Igreja, foram celebradas as primeiras missas de alguns novos padres integrantes do clero cearense, tendo sido o primeiro o nosso conterrâneo Padre José Ataíde Alves de Vasconcelos, filho de Antônio Osmar de Vasconcelos e Maria Abgail Alves de Vasconcelos, que nasceu no dia 04 de junho de 1929, e tinha uma única irmã, Maria José Alves Vasconcelos. Ele celebrou no dia 8 de dezembro de 1956, numa das mais concorridas cerimônias religiosas já acontecidas em Morrinhos, cujo panegírico do celebrante foi feito pelo Padre José Palhano de Sabóia, que também dis-

correu sobre a maravilhosa unção das mãos sacerdotais de padre, em suas ações e celebrações de atos religiosos, os quais recebem dos céus forças e bênçãos para que suas atitudes de pastor, quer em pregações quando ensina a palavra de Deus, quer em funções sacerdotais e celebrações de atos litúrgicos.

Padre Manoel Valderí da Rocha, filho de João Lourival da Rocha e Maria Edite Soares Rocha, teve sete irmãos, ordenou-se no dia 06 de dezembro de 1964, na Catedral de Sobral – CE, pelo o Bispo Dom Walfredo Teixeira Vieira, lema: "Escolhido Sacerdote, para anunciar o evangelho (Rom. 1,1)". Esta data tornou-se muito querida para os católicos de Morrinhos, porque neste dia foi a ascensão de mais um de nossos conterrâneos ao presbiterato, anseio de cada pai de família, católico, que gostaria de ter um filho nessa vida de virtudes e de bênçãos.

A primeira missa em sua terra natal foi no dia 20 de dezembro de 1964, foi outro conterrâneo, tão nobre, inteligente e fervoroso, que pelas suas virtudes deixou em todos nós uma lembrança que dificilmente alguém esquecerá, pela sua maravilhosa pregação e sabedoria das lições do Evangelho, foi, como não poderia deixar de ser, uma cerimônia emocionante.

Padre José Fábio Mota, filho de Manoel Wilton da Mota e Maria Ermílda da Mota, nasceu no dia 30 de agosto de1977, tem 9 irmãos e ordenou-se no dia 20 de agosto de 2006, na Catedral de Sobral –Ce, pelo Bispo Dom Antônio Fernando Saburido, que tem como lema do seu sacerdocio: "Anuciarei teu nome aos meus irmãos, no meio da assembléia, te louvarei (Hb. 2,12)". O terceiro morrinhense a celebrar sua primeira Missa em nossa paróquia, o que o fez na Capela de São João Batista em Pilões, sua terra natal, no dia 06 de novembro de 2006, e como dos outros dois que lhe antecederam, em memorável cerimônia que jamais seus familiares e conterrâneos esquecerão. A primeira Missa foi concelebrada com o Padre Saraiva e o Padre Jacó (que presidia na Matriz, dia 08 de dezembro, dia Consagrado a Imaculada Conceição de Maria). No início de sua homilia, fez-me uma surpresa, chamando-me até ao altar, para recordar um pouco do diálogo que tivemos, quando declarando ele, pela primeira vez o desejo de ser padre. Isso aconteceu durante a caminhada do local da rádio Princesa do Norte, quando terminara de apresentar o programa, "Jesus está vivo", do qual era um ouvinte assíduo, até a Igreja Matriz, para a missa de Natal, 24 de Dezembro de 1995. Por tanto, fez os seus agradecimentos, pois tinha se tornado meu afilhado de seminário.

Padre Raimundo Nonato Gomes, filho do Sr. Evaristo Pereira Gomes e Sra. Maria Nazaré de Lima, nasceu dia 14 de dezembro de 1939, em Sítio Alegre, gêmeo de Raimundo Nemésio Gomes, tinha 8 irmãos e foi ordenado no dia 11 de janeiro de 1979, por Dom Walfredo Teixeira Vieira. Celebrou a primeira missa em Sítio Alegre, no dia 13 de janeiro, faleceu com 57 anos no dia 09 de agosto de 1996. Enterrou-se em Sítio Alegre onde nasceu. E assim, mais um filho querido se foi.

Esperamos que em breve, outros filhos de nossa terra, venham aumentar a estatística maravilhosa em nossa paróquia.

Padre Aristides de Oliveira Carneiro, seus pais: Alben Frederico Carneiro e Maria das Graças Oliveira Carneiro,treze irmãos, nasceu dia, 26 de julho de 1971, em Fortaleza-Ce, entrou no seminário Sociedade do Santíssimo Sacramento, em Fortaleza-Ce, no dia 19 de março de 1992, ordenado diácono em 19 de março de 2004, na Catedral da Sé, Sobral - Ce, celebrou também a primeira Missa, em nossa paróquia. Um familiar e amigo de muitas pessoas de Morrinhos, que nos deu a satisfação de ter missão tão nobre em nossa Igreja Matriz, cuja celebração, se deu no dia 29 de janeiro de 2005 e o lema foi: "Quem vos chamou é fiel, e é ele que vai agir, I Ts 5,24. Integrando o nosso acervo de festas maravilhosas, imponentes, sagradas e inesquecíveis, entrou para o rol das melhores datas do calendário de nossa terra, tanto no sentido religioso propriamente dito, como de fraternidade.

Por isso agradecemos a esses Padres, o primeiro, de saudosa memória, e os demais presentes com freqüência em nossa paróquia, o que nos faz sempre guardar em nossas memórias, aqueles gestos tão sagrados de uma celebração eucarística que também para eles, se tornou inesquecível.

As Forças Vivas da Paróquia

COMO MARIA LUZIA ROCHA CONHECEU
O APOSTOLADO DA MÃE RAINHA

Em 1990, numa viagem de turismo que fiz, na companhia de 55 pessoas, passamos 15 dias ininterruptos dormindo dentro do ônibus com destino aos lugares e locais onde havia aparições da mãe do céu. Nessa viagem ia uma passageira, chamada Leda. Trazia consigo a capelinha da imagem da Mãe Rainha, e com muito desvelo, por onde quer que fosse a levava. Aquilo me chamou muita atenção, aproximei-me e perguntei-lhe qual era o título dessa Nossa Senhora, respondeu-me: Se chama "Rainha – três vezes admirável", porque é mãe de Deus, mãe de Jesus Cristo e mãe de toda a humanidade, ou simplesmente mãe Peregrina. Outra vez depois de um retiro, no cenáculo das irmãs de caridade em Fortaleza, a Lernilson, minha amiga, queria visitar uma outra amiga nossa, chamada Léia, onde encontramos em sua casa a capelinha da Mãe Rainha, já de saída para visitar outra família. Ela nos convidou e fomos juntas, isso me despertou mais ainda muita curiosidade e recordei aquela Sra. Leda, que viajava, levando a capelinha da Mãe Rainha. No caminho pedi-lhe explicação sobre esse movimento, depois de um bom diálogo, fiquei muito animada e decedi levar esse apostolado para minha cidade, o que seria uma benção para a família que a recebesse. Levaram-me a conhecer a coordenação dessa missão, participei da procissão e da missa do dia 18, dia em que lhe é consagrado, na igreja de São José, na Cidade dos Funcionários, em Fortaleza. Chegando aqui, depois da missa falei com o vigário e contei toda a historia

do Apostolado da Mãe Rainha e ele consentiu que a fundássemos também na paróquia. Convoquei as coordenadoras e cada uma fez uma lista das 30 famílias de cada rua, para receberem a visita da Mãe Peregrina.

No dia 30 de maio de 1992, chega a primeira capelinha da Mãe Rainha, vinda de Fortaleza e o primeiro lar a recebe-la, foi a família das coordenadoras daquela rua, o Sr. Antônio Ibiapina e Sra. Dalva Rocha, no dia seguinte, 31 de maio, houve uma bonita procissão nas principais ruas da cidade, com a imagem da Mãe Rainha, em seguida, a missa para a benção da mesma, da igreja saímos em procissão, para a primeira residência, do Sr. Gabriel Capistrano e Terezinha, que lá iniciaria a peregrinação, em cada casa, em cada dia, naquela rua. Com a chegada das coordenadoras vinda de Fortaleza, para a reunião de entrega, de cada capelinha a cada missionária, para que depois, ela visitasse com a imagem da Mãe Rainha cada família na naquela rua. São elas:

Terezinha de Jesus Fernandes – Praça são José
Luzia de Fátima A. Vasconcelos – Rua Santo Antônio
Maria Valdene do Nascimento – Rua São João
Maria Meire Vasconcelos – Nossa Senhora de Fátima
Maria Euda Carvalho – Rua Manuel Peregrino
Ana Celina Rocha 0 Rua prof. José Hermínio
José Maria Silveira – Rua Coração de Jesus
Maria Ester V. Rocha – Rua Mons. Ataíde e José Ibiapina
Maria Dalva Rocha – Rua Abdoral Rocha
Maria Socorro P. Magalhães – Rua Padre João Batista
Maria Luzia Rocha - Rua Edvard Silveira
Terezinha Cristina Costa – Rua 7 de setembro
Maria Socorro L. Vasconcelos – Rua Joaquim Coriolano
Maria Gorete Xavier – 6 de setembro
Rita de Cássia Mariano – Bairro São Luiz
Maria Erineuda Silveira Araújo – Rua Isaila Magalhães
Maria da Conceição Rocha André - Curralinho de Dentro.

Estava tudo organizado, dezessete capelinhas da Mãe Rainha, três vezes admirável, percorrendo e abençoando todas as famílias de nossa paróquia. Todo mês havia a reunião para coordenadoras e famílias na igreja Matriz e muitos testemunhos de graças recebidas, eram dadas por ocasião da visita da Mãe Rainha.

Em maio, de 1996, por motivo da minha ausência de Morrinhos, pois fui residir em outra cidade, entreguei o cargo de coordenadora missionária da Mãe Rainha, à Sra. Maria Irene Magalhães Freitas, que com muita satisfação abraçou esta missão e até hoje permanece como coordenadora. Já instalou mais sete capelinhas da Mãe Peregrina, nas seguintes localidades:

Maria de Fátima de Sousa - Rua Joaquim Coriolano
Rita de Cássia Araújo – Praça São José
Maria Lucimar de Sousa – Conjunto Ana Lúcia
Maria Socorro Faustino – Curralinho de Fora
Maria Elizabete Mota – Assentamento
Maria Franciné de Andrade – Bom Princípio
Terezinha de Jesus Costa – Pilões

Uma das grandes bênçãos que temos na nossa Paróquia, é a visita da nossa Mãe do Céu, todo dia em cada lar. A prova da força desse movimento, é que estão sendo construídas duas capelas. Já foi fundada uma casa de oração Mãe Rainha iniciada no ano de 2001, no Bairro São Luiz, que foi inaugurada no dia 18 de outubro de 2002, com a benção do Padre Lucione de Queiroz. Ela é provisória, porque está em construção a nova capela, um pouco mais afastada da primeira, que deu início, no dia 06 de outubro de 2002, graças aos esforços de todos, especialmente das Missionárias Rita de Cássia Marciano e Maria Socorro Muniz e o casal, José Benedito e Maria da Conceição Sousa. Com o trabalho de Mutirão, que eles fazem, será inaugurada e benta a capela da Mãe Rainha no dia 18 de outubro de 2008, pelo Pároco Padre Jacó Sirdata Vieira. E a outra Capela, será em Curralinho, onde já estão bem adiantados os trabalhos e brevemente será inaugurada, sob a iniciativa da Sra. Maria de Jesus Vasconcelos Rocha, juntamente com o trabalho de mutirão de todos aqueles que fazem aquela comunidade, com a benção do Padre Jacó.

CONGREGAÇÃO MARIANA

A Congregação Mariana Imaculado Coração de Maria e São Joaquim de Morrinhos, foi fundada em 15 de agosto de 1935 pelo Padre Francisco Araken da Frota, tendo sob a presidência o Sr. João Lourival Rocha e secretariado pelo Sr. Gilberto Araújo Vasconcelos.

No decorrer de suas atividades que duraram vinte e cinco anos, vários Diretores ofereceram o melhor de seus esforços, para que o Grê-

mio Mariano exercesse suas atividades assistenciais e evangelizadoras a serviço das pessoas menos favorecidas que como os demais, merecem o apoio, o carinho e a colaboração dos filhos de Morrinhos, como de uma maneira geral, de todos os irmãos em Maria e em Cristo.

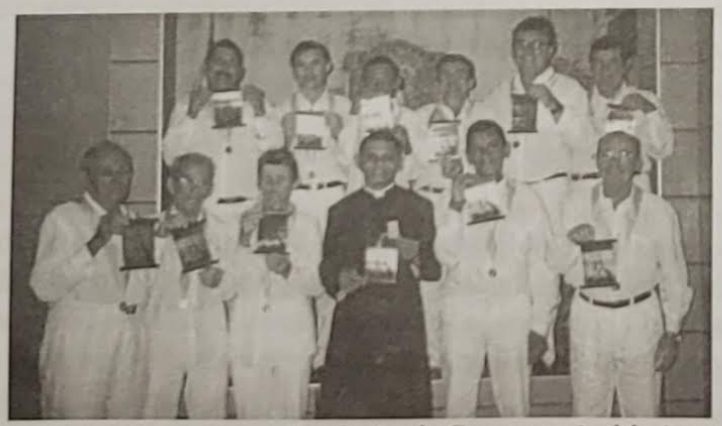
O Grêmio Mariano, em sua primeira fase de existência, teve uma participação marcante nas atividades religiosas de nossa Igreja, tanto quando esteve como nosso vigário, o saudoso Padre Francisco Araken da Frota, que animou os católicos de Morrinhos a fundarem esta associação, como quando recebeu o comando de nossa paróquia, o Pe. Francisco Apoliano Ferreira, que também teve um carinho todo especial por nossa Congregação, orientando seus Diretores e sugerindo uma vida Mariana de maior intensidade normativa.

Nossa Associação teve um período de bons trabalhos, mesmo depois que o Padre Apoliano nos deixou, fixamos como diretor Espiritual, os vigários da Paróquia de São Manoel, à qual pertencíamos.

Atravessamos esta fase, até chegar nosso primeiro Vigário Padre João Batista Ribeiro, que era forte incentivador de nossa devoção e de nosso trabalho.

Quando Padre Fernando assumiu o Paroquiato, o tivemos também como um animador e Diretor Eclesiástico de bons conselhos e exemplos.

Mas em 1965, nossa Congregação sofreu com a saída de alguns de nossos timoneiros, tivemos que encerrar suas atividades, mas com a chegada do padre Jacó Sirdata de Sousa Vieira, reestruturamos nossa Associação e em 31 de maio de 2006, com a Diretoria assim constituída: Presidente José Expedito Lopes; Secretário, João Leonardo Silveira e Tesoureiro, José Eudes de Freitas, ressurgiu, após 41 anos fora de atividades.



Fundação da Congregação Mariano

O calor pela devoção a Nossa Senhora, incentivado pelo ânimo do novo Vigário, foi a força que nos faltava para ressurgir do marasmo a que fomos relegados, e eis que tivemos força, disposição e incentivo para fazer voltar nossa Congregação às suas virtuosas atividades e assim solicitamos autorização ao Sr. Bispo Diocesano Dom Antônio Fernando Saburido, então realizamos uma bonita festa de Consagração a Maria Santíssima, entregando a Fita Azul de Consagrados a Mãe de Deus, a doze novos Marianos, e continuamos nossos trabalhos pastorais e missionários, estando nosso Grêmio com vinte Congregados e logo estaremos realizando nova cerimônia de recepção de Fita Azul.

Hoje somos este número e em breve um número bem maior de pessoas farão coro conosco, louvando e bendizendo a Nossa Senhora.

Realizamos várias solenidades, retiros, palestras e outros movimentos em prol da nossa Congregação. Estamos preparando quase vinte marianinhos, que serão nossos futuros Congregados e estarão aos pés de Maria, rogando suas bênçãos por nossas famílias, nossa Paróquia e nosso Município.

CRUZADINHAS DE MORRINHOS

O Programa de Cruzada Eucarística foi inaugurada no dia 28 de janeiro de 2007, quando 28 crianças de 07 a 14 anos receberam a fita das mãos do seu pároco, Pe. Jacó Sidarta Vieira, numa bonita cerimônia eucarística campal. Houve mais entregas de fitas, no dia 30 de outubro de 2007, com 38 novas cruzadas e 16 no Bom Princípio, a outra no dia 15 de agosto de 2008, de mais 23 cruzadas no 2º aniversário Sacerdotal do Padre Jacó, dia de seu Padroeiro São Tarcísio, fazendo assim um total de 105 cruzadas. Elas são acompanhadas pelos seus diretores espirituais, Pe. Jacó e Pe. Saraiva o qual compôs em homenagem à Cruzada uma prece à Sempre Virgem:

Virgem Mãe, Porta do céu,
Nossa Mãe, Nossa Mãezinha,
Queremos Seguir Teu Filho
Que Está vivo e em Nós Caminha,
Roga a Jesus que Abençoe,
E Acompanhe a Cruzadinha.

Conta também com a sua dedicada coordenadora Aurilene Santos Silveira. Na Cruzada Eucarística há 10 deveres para ser uma verdadeira cruzada. Há um hino oficial, uniforme e fitas com as cores branca, amarela e azul, diário de freqüência, escala de terços e de leituras da santa missa. E como objetivo maior AMAR A JESUS NA SAGRADA EUCARISTIA.

OS COROINHAS

São crianças e adolescentes que dão sua colaboração à Igreja, como bons cristãos, ofertando os seus trabalhos nas Celebrações Eucarísticas e nas atividades da Igreja. Todos são de boa conduta moral. Conta-se com mais de 80 coroinhas só na sede. A sua primeira apresentação, com vestes novas, estilo Tarciano, (São Tarcísio) foi na noite de Natal, 24 de dezembro de 2005. Todos recebem formação. Além do pároco, também seu coordenador, Paulo Henrique Vasconcelos.

CORAIS

O primeiro coral, criado pela professora Maria Luzia Rocha, na Escola de 1º e 2º Grau Carminha Vasconcelos, foi no ano de 1985, recebendo o nome de "Coral Coração de Maria", da qual fazia parte as seguintes cantoras:

Criado em 1985

Maria Luzinete Araújo
Maria Irlene Linhares
Maria Auricélia Rocha
Maria Edvalda Sousa
Maria das Graças Sousa
Maria Vilma Laurindo

Esse pequeno coral se apresentava em várias ocasiões, na Escola de 1° e 2° Grau Carminha Vasconcelos, e também em cerimônias religiosas, como aniversários, datas cívicas etc.

Esse coral foi reformado, com mais rigor no ano de 1987 e com o mesmo nome Coração de Maria, na Escola de 1° e 2° Grau Carminha Vasconcelos. Sob a coordenação da mesma professora Maria Luzia Rocha, composta pelas seguintes alunas fundadoras:

15 anos de Kátia Angélica, 06/09/1990.

Maria Edvalda Sousa – Presidente
Maria Juliana Lopes – Vice Presidente
Wládia Soléria Soares – Secretária
Maria Margarida Freitas

Maria Núbia Freitas
Maria Aurilene Rocha
Francisca das Chagas Ribeiro
Maria Hermínia Carneiro
Maria Sueli Silveira
Maria Socorro Mariano
Maria Edinila Vasconcelos
Maria Luzia Ribeiro
Maria Alessandra Capistrano
Maria Lucimaura Marques
Maria Auricélia Rocha
Maria Darilei Vasconcelos
Ana Silvia Claudia Silveira
Maria Sueli Carneiro

A primeira apresentação foi no dia 17 de abril do mesmo ano, interpretando a música de Roberto Carlos, Jesus Cristo, após a apresentação da Peça Teatral: Paixão de Cristo, realizado no Colégio Carminha.

Aos terceiros sábados de cada mês se apresentavam na igreja Matriz, animando a celebração Eucarística.

Suas principais apresentações foram, no dia 10 de maio, um presente às mães da escola de 1° e 2° grau Carminha Vasconcelos, missa comemorativa na igreja Matriz, cujo celebrante foi Padre José Alves Saraiva, no Noitário da Juventude na festa da Padroeira, em 27 de junho de 1987, Término de Curso do projeto LOGOS II, em 12 de julho de 1987, no desfile estudantil de 06 de setembro do mesmo ano, no Jubileu de Prata, Padre Manuel Valderí da Rocha, na inauguração da prefeitura em 30 de outubro de 1987, com a presença do governador do estado Tasso Jereissati e seu secretário Cid Gomes, nos matrimônios dos casais: Sra. Nilma Vasconcelos e Silvio Freitas e da Sra. Maria de Fátima André com Alencar Freitas e nos

quinze anos de Kátia Angélica Rocha Bruno, em 06/07/1990.

Numa pesquisa realizada nos municípios do interior do Estado, nosso Coral foi citado como referencial de cultura de nosso município, no ano de 1988.

30 anos de Emancipação Política, 06/09/1987

Ainda do Carminha Vasconcelos, a mesma professora, vinha organizando a páscoa dos estudantes e também incentivava os outros colégios, na CENEC Virgílio Távora, que foram orientados por ela, com muito entusiasmo e fé. Foi realizado também durante três anos consecutivos a páscoa dos estudantes.

Completados os 25 anos de magistério da professora Maria Luzia Rocha, no dia trinta de dezembro de mil novecentos e noventa e cinco, num domingo, qunado foi celebrada uma missa em ação de Graças na própria Escola, pelo reverendíssimo Padre Manoel Valderi da Rocha, e ela lembrou de Maria Guiomar Vasconcelos, sua amiga e companheira de magistério, de saudosa memória, que tão nova partiu para a casa do Pai.

Com gratidão a Deus, a professora deixou um marco na Escola, construindo uma gruta, onde foi colocada a imagem de Nossa Senhora de Fátima, trazida de Portugal, da cidade de Leria, por ela mesma, e que foi solenemente benta e entronizada na grutinha situada no pátio do colégio, no dia 30 de abril de 1998, para que todos que fazem a Escola se sintam protegidos e abençoados pela mãe de Deus e nossa mãe.

Atualmente há outros grupos (corais) em ação:

O **Ministério de música da Renovação Carismática:**

Coordenada por Maria Edvalda Sousa,

Silvia Régina

Lana Kézia Vasconcelos.

O Grupo de Canto São Miguel Arcanjo, da paróquia, cantoras que fazem parte:

Lara Kiara Vasconcelos
Dalila Vasconcelos
Eudélia Rocha Helcias – Instrumentista e Cantora
Ana Taís Rocha Soares – Instrumentista e cantora
Ana Larissa Rocha Soares
Silvia Regina Silveira
Rafael Raoni Capistrano Tomaz
Iran Nascimento
Osmar Santos
Ana Raquel Alves
Camila Mariano
Renato Oliveira
Oliviane Rocha Viana
Carlos Humberto Vasconcelos – Instrumentista e Cantor
Alexandra Braga de Almeira
João Batista Santos - Violonista

Grupo de Canto Santa Cecília da CENEC, seus integrantes:

Lana Kézia Vasconcelos
Rafael Raoni Capistrano Tomaz
Jéssica Hélen de Menezes
Alexandra Braga de Almeida
Hilária Aurivianny Sousa
Maria Lidiane Mariano
Francisco Higor Marcone Carneiro
André Luiz Santos

1. **Coral Pequeno príncipe da Escola Coronel Virgílio Távora, composto por 24 alunos, criado em junho de 1999, pela então diretora Tereza Maria Carneiro.**

2. **Coral Raio de Luz, Colégio Abdoral Rocha, composto por 16 alunos, criado em 2002, na gestão do então Diretor José Eudes Helcias.**

DEVOTOS DA SEMPRE VIRGEM

Criado pelo Rvmo. Cônego José Alves Saraiva, no ano de 2005, com aprovação do Exmo.sr. Bispo Diocesano, Dom Antônio Fernando Saburido.

Com celebrações anuais, em honra da Sempre Virgem, iniciando no dia 28 de julho até 06 de agosto, no horário de 12 horas. Diariamente há o

ofício da Sempre Virgem, rezado ou cantado. Às quintas-feiras, também no horário do meio dia, nas seguintes intenções:

1ª. Pela justiça e a paz na família e no mundo.

2ª. Pela Unidade e Santidade à Igreja.

EQUIPES DE NOSSA SENHORA

Movimentos de casais por uma Espiritualidade Conjugal

Fundado em maio de 1998.

As Equipes de Nossa Senhora é um Movimento reconhecido oficialmente pela Igreja católica, para ajudar os casais a descobrir, o real valor do seu Sacramento do Matrimônio e a vivê-lo plenamente. Este Movimento, colocado sob a proteção de Nossa Senhora, mãe de Cristo, encoraja os casais a desenvolver uma espiritualidade conjugal, ajudando-se mutuamente no seio de uma vida de equipes.

Cada equipe é consituída por 5 a 7 casais e um Conselheiro Espiritual que decidem livremente aderir ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora, de respeitar o seu espírito e de praticar as suas propostas de vida; a equipe é a célula base do movimento das ENS, e elege, anualmente, no seu seio, um casal responsável. Reúne-se mensalmente sob o signo da fraternidade.

Em Morrinhos o Movimento teve início no ano de 1999 trazido pelo casal do Sr. Raimundo Nonato da Rocha e Sra. Luíza Cleci da Rocha. Hoje Morrinhos conta com 10 equipes e duas Experiências Comunitárias.

Teve início em 1999.

GRUPOS DE EVANGELIZAÇÃO

Grupos de Evangelização implantados e coordenados por Maria Guilhermina Braga e acompanhados pelo Cônego José Alves Saraiva.

1- Em 1975 foi criada a Pastoral Paroquial da Juventude do meio popular – P. J. M. P. – O Grupo era formado por 35 jovens da sede e 23 da localidade Sítio Alegre.

2- Em 1976 foi iniciada a formação dos Círculos Bíblicos com 16 grupos de reflexão e prática da palavra de Deus de casa em casa sob a mesma coordenação.

3- Em 1980 já com 36 grupos do movimento supra citado, por conta da implantação da Pastoral dos Sacramentos: Batismo e do Matrimônio e do nascimento da Pastoral Familiar ou Campanhas da Evangelização (as novenas da quaresma), que também precisavam de uma coordenação. A Guilhermina passou a coordenação dos Círculos Bíblicos para o Sr. Francisco Geraldo Silveira para assumir a coordenação da Pastoral dos Sacramentos e das refridas Campanhas, hoje conhecidas como Grupos de Novenas e continuar na coordenação da Pastoral da PJMP que terminou com a chegada do movimento de jovens da Renovação Carismática.

Obs.: No início eram cinco grupos na sede e nove no interior. Atualmente temos doze grupos na sede e quarenta no interior.

OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS – O. V. S.

Fundado, em 1938, pelo Revendíssimo Padre Francisco Araken da Frota sobrevive até hoje, depois de ter passado por muitas diretorias. Atualmente a Pastoral das Vocações Sacerdotais de Morrinhos, é composta por uma direção formada:

Presidente: Maria Livramento Carneiro

Vice: Manuel Otávio Freitas

1ª Secretaria: Tereza de Jesus Mariano

2ª Secretaria: Maria de Fátima Silveira

1ª Tesoureira: Maria Neci Freitas

2ª Tesoureira: Maria Irlene Farias

Compõe-se de 28 zeladoras e com seus repectivos zelados e o objetivo desta pastoral é rezar pelas Vocações Sacerdotais e religiosas e ajudar financeiramente ao seminário. Aprimorar a Espiritualidade, com uma missa nos primeiros domingos de cada mês e às quartas-feiras.

OFICINA DE ORAÇÃO E VIDA NA PARÓQUIA DE MORRINHOS

Fundadas pelo Frei Ignácio Larrañaga, sacerdote capuchinho, nascido na Espanha, escritor de vários livros. Tiveram inicio as oficinas de oração e vida em 1984. É um curso dentro da Igreja que tem seus alcances e limites. A duração do curso é de quatro meses e a aprendizagem não é teórica, mas prática, como numa oficina. Ensina aos oficinistas um método prático para aprenderem a orar, e orar de uma maneira ordenada, variada e progressiva: desde os primeiros passos até às profundidades da contemplação. O oficinista tem uma profunda experiência com Deus, libertando-se de toda tristeza, angústia, curando as feridas e superando as inseguranças da alma, tornando-se uma pessoa muito feliz. É uma nova evangelização. Experimente!

Foi fundada em Morrinhos no dia 24/06/2007, pela Guia das ofi-

cinas, Maria Luzia Rocha Silveira, com a licença de seu coordenador, Dr. Stélio Cavalcante Pinheiro, com núcleo em Sobral, sendo a primeira reunião numa quarta-feira, às 19 horas, na Capela da Sempre Virgem, à Rua Nossa Senhora da Penha, s/n. O primeiro curso iniciou-se no dia 08/08/2007, todas as quartas-feiras, às 19 horas na mesma Capela. Com as seguintes primeiras participantes:

Francisca Doralice Rocha
Francisco Edvard Laurindo
Francisco de Assis Vasconcelos
Regina Célia M. Vasconcelos
José Moisés de Freitas
Maria Ednir Lopes H. de Freitas
Raimundo Osmilde Rocha
Maria Socorro S. Rocha
Padre José Alves Saraiva
Luzia de Freitas Vasconcelos
Maria Guilhermina Braga

Maria da Conceição Rocha
Maria de Lourdes Carneiro
Maria de Lourdes de Vasconcelos
Maria Edna Jovino
Rita Irene de V. Fonteles
Tereza Nilma de V. Freitas
Maria Eliene Helcias
Maria Estrelinha dos Santos
João Leonardo Silveira
Maria Marlene Alves Freitas
Maria de Jesus Ires
Maria Socorro Carneiro
Rita de Cássia Rocha
Maria Vera Lúcia V. Mariano
Maria José Alves Neta
Maria Socorro L. Vasconcelos

O Segundo curso das Oficinas teve como segunda turma:

Ana Claudia Vasconcelos
Ana Maria Carneiro
Ana Gelma A. Costa
Celeste Maria da Silva
Francisca Sandra de Araújo
Geralda Edite de Sousa
José Elizeu Silveira
Luzia Lucila Soares
José Sandroeliton Capistrano

Maria de Fátima A. Freitas
Maria da Conceição L. de Freitas
Maria Luzanira Carneiro
Maria Fabiana dos Santos
Maria de Jesus de Vasconcelos
Maria Irlene F. Carolino
Maria da Conceição Rocha
Maria Erineuda Araújo
Maria Auricélia R. Viana
Pe. Jacó Sidarta de S. Vieira
Ronny Edgar da Rocha
Rita Irene de V. Fonteles

Já estamos no terceiro curso iniciado em 06/08/2008 que teve seu término no dia 23 de janeiro do ano corrente.

PASTORAL DA CATEQUESE

A Catequese em nossa cidade, veio desde 1922, no tempo da vila, com o vigário de Santana do Acaraú, Padre Francisco Arakén da Frota. As primeiras catequistas foram

Maria Carmelinda de Vasconcelos, Rita de Cássia Rocha(Carão), Maria Dalva Rocha, Maria José Laurentino, Maria José Ferreira, Tereza Luzia Silveira(terezinha) e outras.

Depois, com os Padres Apoliano, João Batista, Fernando, Saraiva, seguem as catequistas: Maria Dinorá Silveira (coordenadora da catequese), Maria Edinê Vasconcelos, Francisca das Chagas Dias, Luizinha Silveira, Maria Socorro Soeiro, Raimundinha Silveira, Julieta Acúrcio, Terezinha de Jesus Acúrcio, Maria Luzia Rocha, Maria das Graças Dias, Maria de Loudes Vasconcelos, Maria do Livramento Carneiro Terezinha de Jesus Mariano, Maria de Fátima Sousa, Tereza Neuma Rocha (coordenadora) Tereza de Jesus Dias (vice) e outras.

E assim continuou.

Atualmente, com o Padre Jacó, fazem parte do núcleo da Catequese, as coordenadoras:

Maria Vera Lúcia Vasconcelos Mariano

Maria da Conceição Rocha Mariano

Maria Valdira Vasconcelos Menezes.

Com 22 novas catequistas na Sede e nas localidades, no total de 25 catequistas, para atender mais de 404 catequisandos.

Temos 03 modalidades de ensino para as crianças, conforme a idade.

Espiritualidade da catequese, Missa das crianças, no segundo sábado de cada mês, reuniões com as catequistas, no primeiro domingo de cada mês, reunião com os pais, no início e no fim de cada bimestre.

A PASTORAL LITÚRGICA

A Paróquia do Sagrado Coração de Maria, como as demais paróquias do Brasil, viveu no espírito do Concílio de Trento (1546) o qual marcou a vida litúrgica desde a criação. Com o documento conciliar no

Vaticano II, a Sagrada Liturgia, publicado a 4 de dezembro de 1963 inicia uma nova era na liturgia. A referida Constituição Litúrgica Sacrossanctum Concilium propôs-se formentar sempre mais a vida cristã entre os fiéis. Pautado nos princípios da renovação, da participação ativa e consciente do povo, da natureza comunitária da liturgia, da sua descentralização, adaptação e fidelidade à tradição, os quais, lentamente abriram caminho novo para a história e a vivência da liturgia da Igreja Católica. Deste modo, após a conclusão do Concílio Vaticano II em 1965, concomitantemente a paróquia do Sagrado Coração de Maria acolhe o seu terceiro pároco, Padre José Alves Saraiva que com seu carisma vai lentamente incorporando a renovação da vida litúrgica da paróquia. Quando ele chegou encontrou várias pastorais e movimentos pastorais organizados. Algumas se extinguiram e outras floresceram. Não havia uma pastoral da celebração litúrgica organizada. Qualquer leigo exercia função na celebração sem preparação e orientação. No decorrer dos tempos a paróquia sentiu necessidade de formar uma equipe de liturgia para a celabração do mistério pascal (missa), então Padre Saraiva criou esta equipe no ano de 1997 confiando a coordenação à leiga engajada Tereza Nilma Vasconcelos Freitas, formada em Ciências Religiosas, cuja equipe criada foi composta por: Maria Edivalda Sousa, Vanda, Maria Lúcia dos Santos, Maria Edna Jovino, Silvia Regina Silveira, Sângela Maria Silveira, Margarida Maria Vasconcelos, Maria Guilhermina Braga, José Arnaldo de Sousa, Maria Irene Freitas, Maria Vera Lúcia Vasconcelos Mariano, Maria do Socorro do Prado, Maria Nazaré Carneiro, José Maria Silveira, maria de Fátima Silveira, Teresa de Jesus Dias, Maria

de Lourdes Vasconcelos e Tereza Nilma Vasconcelos Freitas.

Aos poucos esta pastoral foi se estruturando e avançando no trabalho de participação ativa da comunidade, avivando as celebrações eucarísticas expressas nos gestos simbólicos e na qualificação dos membros da equipe.

Atualmente a pastoral da liturgia para celebração eucarística se encontra estruturada em cinco ministérios: Ministério de leitores, ministério de samistas, ministério de música, ministério de acolhimento e ministério de gestos simbólicos. Conta com 55 membros atuantes, coordenados por um núcleo, cujos nomes: Maria Edivalda de Sousa, Maria Auricélia Rocha Sousa, Maria José Alves Neta, Maria Lúcia dos Santos e Tereza Nilma Vasconcelos Freitas coordenadora geral.

A pastoral da Liturgia, hoje, é considerada pelos visitantes da região circunvizinha como a pastoral litúrgica mais organizada e arranca muitos elogios de quem participa das celebrações eucarísticas.

PASTORAL DO DÍZIMO

Requer muita dedicação, amor e responsabilidade nos seus trabalhos. Aquele que dá o dízimo para os serviços da Igreja, Deus dará o centuplo do que foi dado.

Aquele que generosamente dá com alegria, alegrará o coração de Deus.

A equipe que faz esse trabalho voluntário na paróquia de Morrinhos, entre outros, estão à frente: A Sra. Maria Edna Jovino, Tereza de Jesus Dias e Sandra Soares.

PASTORAL DA CRIANÇA

Implantado em Morrinhos no dia 06/02/08, tem como carisma principal acompanhar as gestações das mães e das crianças até 5 anos de idade. As voluntárias são acompanhadas pelo pelo Padre Jacó e as missionários: Rosilene de Matos Santos, de Sergipe e Euzébio Damasceno Pereira, de Belém do Pará. A primeira localidade semeada foi a Comunidade Curralinho, sob a coordenação de Maria de Jesus Vasconcelos Rocha, e chegará em todas as localidades do município.

O INÍCIO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA EM MORRINHOS

No início de 1993, formou-se um grupo de pessoas que se reunia toda semana para orarem juntos, diante do Santíssimo Sacramento, na Igreja Matriz. Aos poucos o grupo foi crescendo, passaram então a se reunir numa casa ainda em construção, da coordenadora desse grupo, Maria Luzia Rocha, em razão de haver uma grande sala disponível que acomodaria mais gente. Quanto ao acento ficou combinado que cada um traria sua cadeira, deixando lá para próximas reuniões. O grupo era muito entusiasmado, formado por pessoas novas e de meia idade. Todos sentiam-se bem com esse novo movimento espiritual, de oração carismática, onde se ouvia a palavra de Deus, com momentos de louvar, de intercessões, de agradecimentos, de adoração, enfim, um tempo de formação espiritual para eles. Também foi formado o primeiro ministério de Intercessão e depois de música.

Para maior conforto do grupo, Consolação Maria Rocha, que também fazia parte dele, ofereceu sua casa para que esses encontros fossem realizados ali.

Em 13 de agosto de 1993, Ilton e sua esposa, nos prospuseram trazer de Fortaleza alguns carismáticos da comunidade, Obreiros da Tardinha, da qual faziam parte, para um retiro espiritual de três dias. Num final de semana, uma equipe Carismática de 6 pessoas veio sob a direção do Sr. Raimundo.

O povo, especialmente os jovens, não conheciam esse movimento espiritual da Igreja, ficaram todos entusiasmados, com tantas maravilhas realizadas, em nosso meio, através das orações, pregações, dos louvores, cânticos, dessa equipe que sacudiu mesmo a cidade.

Depois, três anos consecutivos, levamos ônibus lotado para o "Renascer", em Fortaleza, no período Carnavalesco sob a Coordenação de Maria Luzia Rocha, com o pessoal desse grupo.

Tínham um roteiro de vivencia espiritual. Esse grupo era vinculado ao Grupo Carismático do Shalom, de Santana do Acaraú, sob Coordenação de Maria Lernilson Alves Medeiros. Por motivo de ter que residir em outra cidade, depois do grupo formado, e de ter rezado muito, a coordenadora o entregou a Sra. Maria Nazaré Carneiro, que tão bem soube conduzi-lo. Essa semente lançada com muito amor e em bom solo, até hoje vem dando frutos saborosos de fé, de amor e crescimento do Reino de Deus, com seus trabalhos no meio dos jovens e adultos na Paróquia do Sagrado Coração de Maria.

Atualmente a Renovação Carismática é composta da coordenação

de Maria Nazaré Carneiro e Maria Sueli Silveira. Núcleo: Maria Sueli Silveira, Maria Socorro Silveira, Adinha Souza e Lane. Ministério de Intercessão, Maria Nazaré Carneiro. Ministério de Arte, Musica, Teatro e Dança. Coordenação de Silvia Regina e Ana Lana Kézia Vasconcelos, Sandra e Lane de Sousa.

CONFERÊNCIA VICENTINA EM MORRINHOS

A primeira Conferência Fundada na povoação de Morrinhos da sociedade de São Vicente de Paulo, com o título Coração Imaculada de Maria, em 29/09/1935.

A segunda foi a Conferência de São Geraldo, em 08/08/1948. Fundada na capela da vila, pelo Padre Francisco Araken da Frota. Ambas foram agregadas, em 25 de fevereiro de 1952.

A terceira conferência de São José, criada em 19/03/1969. Tendo como fundadores: Maria Luzia Rocha e Tereza Neuman Rocha, com apoio do presidente do conselho Francisco Plínio de Vasconcelos (Avô e tio de ambas).

Primeira diretoria:

Presidente: Tereza Neuman Rocha

Vice: Maria Dinorá Silveira (in memorian)

Secretária: Maria Luzia Rocha

Tesoureira: Maria Socorro do Prado.

A quarta conferência foi a de São Francisco, em Sítio Alegre, fundada em 25/10/1959.

Conferências Vicentinas de Morrinhos

Dados do Conselho Particular de Morrinhos

Diretoria:

O Conselho Particular foi fundado no dia 23/11/1958.

Presidente: José Expedito Lopes.

Somente em 1999 foi feita eleição tendo como diretoria eleita de 1999 a 2003:

Presidente: José Maria Silveira

Vice: Maria Socorro Magalhães

Secretário: Marcos Antônio de Sousa

Tesoureiro: José Moisés de Freitas

Em 2004 foi eleito: de 2004 a 2007

Presidente: José Moisés de Freitas

Vice: José Mendisson Silveira

Secretária: Tereza Neuman Rocha Magalhães

Tesoureira: Maria Marlene Alves de Freitas

Em 2007 foram eleitos Presidente: José Maria da Silveira, vice: Isaías Carlos da Mota, Secretário Marcos Antônio de Sousa, tesoureira: Maria Marlene Alves de Freitas.

Conferências existentes:

Sede:	Presidentes
Imaculado Coração de Maria -	Marcos Antônio de Sousa
Imaculada Conceição -	Dinha
São José	Tereza Neuman
São Geraldo	Francisco Ribamar Lopes
Sítio Alegre:	
São Francisco	Isaías Carlos da Mota
São Sebastião	D. Neném
Nova Floresta:	
Santa Luzia	Antônio
Bom Jardim:	
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Francisco Gessé

Morrinhos comemora os 75 anos da fundação da Sociedade de São Vicente de Paulo.

O apostolado da oração, fundado em 23/06/2006, com 52 zeladores e mais de 90 zeladas.

Maria de Lourdes Vasconcelos é Secretária da Paróquia desde 02/02/70, portanto tem 39 anos de serviços pastorais.

As primeiras imagens de nossa Matriz

A primeira imagem do Sagrado Coração de Maria, padroeira da Vila, foi doada por José Lourenço de Vasconcelos, era um quadro com a estampa da Virgem, colocada na parede da Sala de Oração, com a aceitação dos habitantes do povoado, hoje ela está guardada na casa paroquial, como relíquia histórica. Foi venerada de 1869 a 1880, durante onze anos.

A segunda imagem foi doada pela Sra. Maria Carmí de Araújo, genitora do Sr. Raimundo Nonato de Araújo, pai do José Wilson de Araújo, uma imagem escultural, em madeira, trazida de Portugal, medindo 60 centímetros metros de altura, com uma coroa de ouro e incrustação de pedras semi-preciosas, hoje se encontra no museu Diocesano de Sobral. Venerada por 45 anos, de 1880 a 1925.

A terceira imagem, doação feita pelo Sr. Francisco Tibúrcio Soares, adquirida na Loja Rosas dos Alpes em Fortaleza, hoje se encontra numa das salas da igreja. Venerada de 1925 a 1958, durante 33 anos.

Em 1942, com a criação da paróquia de São Manoel, de Marco, passamos a integrar a nova freguesia, o Vigário, Padre Francisco Apoliano Ferreira, doou ao Museu Dom José de Sobral, nossa primeira imagem, em escultura, que havia sido ofertada à Capela, pela Sra. Dona Maria Carmí Araújo, só que foi ofertada em nome da paróquia de Marco, sem citar que era da Capela de Morrinhos, e o povo ficou muito contrariado. No altar-mor da capela, havia a outra escultura de Maria, doada pelo Sr. Francisco Tibúrcio Soares, que a adquiriu quando patrocinou uma das reestruturações da igreja.

A quarta imagem, exposta a veneração no Altar-mor da Matriz, foi ofertada pelo Cel. João Batista de Araújo Vasconcelos, batizada com as

bênçãos da igreja, no dia 15 de agosto de 1958, pelo primeiro vigário da Paróquia Padre João Batista Ribeiro. Há 51 anos venerada, desde 1958 até hoje.

A imagem de São Geraldo, foi ofertada pelo Sr. Raimundo Nonato Regino de Araújo, (Nonatinho Regino) em 1928.

A imagem de Nossa Senhora de Perpétuo Socorro, doação do Sr. José Temístocles de Vasconcelos, em 1937, colocado em seu altar e até hoje permanece no mesmo local.

A de São Vicente de Paulo, foi doação dos Vicentinos, com a colaboração do povo da vila, e benta em 4 de dezembro de 1938.

Por isso, desde os primórdios da batalha travada pela consecução de nosso templo, este recebeu algumas esculturas, que nos lembram nossos protetores junto ao Pai. Assim temos as imagens:

As imagens de São José e Sagrado Coração de Jesus, doação de mãe e filho: Maria Luzia Araújo e José Wilson, no dia 19 de marco de1959, festa de São José. Nesse dia o vigário Padre João Batista Ribeiro oficializou a benção e em seguida, saiu a primeira procissão de São José pelas ruas da cidade.

A imagem do Glorioso São Francisco de Assis, doação do Sr. José Aluísio de Araújo, foi benta no dia 20 de setembro do mesmo ano (1959).

A imagem de Sant'Ana, ofertada pela Sra. Maria Suzete de Araújo (irmã do Sr. José Wilson de Araújo), exatamente no dia que lhe é consagrado, dia em que também suas duas filhas Ana Rita e Ana Maria fizeram a primeira comunhão, na igreja de Morrinhos, no dia 26 de julho de 1960. A benção foi dada nesse mesmo dia, mas só foi posta a veneração dos fiéis em 18 de setembro, do mesmo ano.

No dia 18 de dezembro de 1961, foi benta a imagem de São Joaquim, doação do Sr. Joaquim Soares Rocha.

O Senhor morto, doação do Sr. Francisco Edvard Silveira e Bom Jesus dos Passos, pelo Sr. José Clóvis Magalhães, ambos doados em 1978. A de Nossa Senhora das Dores, doada por Francisco Edmilsom Vasconcelos, por ser uma imagem pequena estatura, o Sr. Clóvis doou uma maior, mas ainda não era a estatura desejada, por isso, Tereza Dias doou uma

nova imagem de um metro de altura.

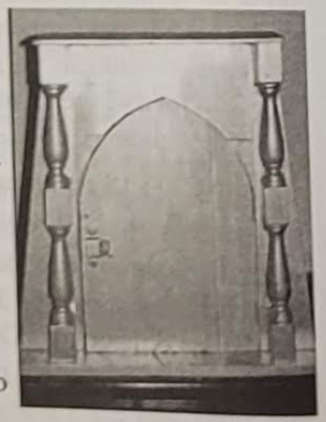
No ano de 2007, Padre Jacó, com recursos da Paróquia, expôs na igreja, para a veneração dos fiéis, as imagens de São Miguel Arcanjo e Santa Terezinha do Menino Jesus.

A Imagem de Santa Luzia, Padre Jacó a colocou no lugar onde estava a de São Gerardo, em Junho de 2008, abençoada no dia 11/12/2008, pelo Cônego Saraiva, que no dia 13/12/2008, um sábado, lançou seu primeiro CD de músicas sacras com uma missa solene.

O PRIMEIRO SACRÁRIO

Na capela não havia Sacrário, tendo o Senhor Doca Silveira, que exercia a profissão de marceneiro, feito um de madeira de cedro, pintado de verniz com traços dourados, um trabalho no qual ele aplicou toda sua arte e paciência, tendo presenteado à capela no ano de 1937, que foi bento juntamente com a imagem de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, pelo padre Francisco Araken da Frota. Aquele Sacrário de madeira, mesmo depois da chegada do novo, ainda serviu por muitos anos, sendo utilizado em varias oportunidade em que o vigário precisou expor o Santíssimo, fora da Matriz, tornou-se uma relíquia, depois desapareceu sem que ninguém o tenha cuidado carinhosamente, como era de se esperar.

O SEGUNDO SACRÁRIO



Feito por Euclides Silveira, usado como oficial até 1954. Depois disso, quando necessário, usado em outras oportunidades.

O TERCEIRO SACRÁRIO

O segundo Sacrário foi substituído pelo novo Sacrário de metal, dourado com incrustação de prata, ofertado pelo Sr. Raimundo Nonato de Araújo (Nonato Perigrino), em 25 de julho de 1954, e a benção foi oficializada, no dia 05 de agosto do mesmo ano, pelo Padre Francisco Apoliano Ferreira, ainda hoje está sendo utilizado pelos celebrantes, ornando e embelezando o altar-mor de nossa matriz.

VIA SACRA

Os primeiros sinais da Via Sacra, foram doados pela comunidade, encomendados ao Sr. Doca Silveira, quatorze cruzes de Cedro medindo 20 centímetro de altura, por 12 de largura, e espessura de 3 cm, e foram bentos pelo padre Apoliano para serem a Via Sacra da Semana Santa em 1945.

Para a Via Sacra de 1946, a comunidade encomendou a Sra. Margarida Rios, de Marco, quatorze quadros vindos de Sobral, para substituirem as cruzes.

No paroquiato do Padre Fernando, ele se reuniu com a comunidade e substituíram os quadros de vidro, pelos atuais de alto relevo.

MONUMENTO – ESTÁTUA DO CORAÇÃO DE MARIA

A estátua do Coração de Maria, próxima à BR 222, em frente ao cemitério de Morrinhos, na Av. Coração de Maria, foi uma feliz iniciativa

do prefeito Dr. Raimundo Nonato Rocha (Raimundinho), em 1990, ação que agradou, sobremaneira, ao povo desta cidade, no entanto um acidente ocorreu. Na hora que ia sendo colocada, o guindaste bateu com muita força danificando parte da estátua, deixando-a um pouco desalinhada, e assim permaneceu até que o prefeito que o sucedeu, Airton Rocha Bruno Júnior, em 2004, trocou por outra, estando agora sóbria e altaneira dando "Boas Vindas" e abençoando a todos que chegarem à cidade. Maria Santíssima, nossa Padroeira, Sagrado Coração de Maria, deseja que os visitantes tenham uma boa estadia entre nós e aos que residem na cidade, tenham também a permanência dessa bênção em seus lares.

CAPELA DO BOM PRINCÍPIO

O Sr. Raimundo Nonato Rocha (Dr. Raimundinho), durante a sua gestão como Prefeito Municipal de Morrinhos, iniciou a construção de uma pequena igreja no distrito de Bom Princípio, mas não concluiu, ficando a mercê do tempo, servindo para ações de vândalos.

Em 1984 em nome das Conferências Vicentinas, da qual fazíamos parte, como presidente da Conferência São José, solicitamos ao prefeito, na época Sr. Manoel Airton Bruno, permissão para concluir a construção do pequeno templo, em honra de São Vicente de Paulo. Ele pediu que falássemos com o Vigário, Padre Saraiva, e o avisássemos que por parte da prefeitura, seria concedida a permissão.

Imediatamente nos comunicamos com o Sr. Presidente do Conselho Vicentino, o Sr. José Expedito Lopes, que demonstrou satisfação com a notícia. Falamos com o Padre Saraiva e obtivemos também sua permissão. Partimos então para a luta, a procura de recursos.

Falamos com a Sra. Franciné, que coordenava as funções religiosas daquela comunidade, e a indicamos aquela senhora para ficar encarregada da administração da Capelinha, e também para administrar os serviços da construção, juntamente com os Vicentinos. De imediato, encomendamos as portas e fomos à procura de mais recursos. Um amigo do Sr. Expedito Lopes, um Italiano que reside nas proximidades, nos ofertou uma quantia que quase deu para pagar as portas, isso foi um grande alento para nossos trabalhos.

Os habitantes da redondeza pediram que o Padroeiro fosse Nossa Senhora de Fátima, por força da devoção, que havia entre os moradores do bairro, e por esta devoção rezavam as novenas no mês de maio e organizavam as visitas de Nossa Senhora às famílias.

Fizemos a festa de São Vicente de Paulo, e lá foi criada uma conferência Vicentina. Realizamos leilões, bingos e outras campanhas em benefício da restauração daquela capela. Conseguimos o necessário para começar a missão.

Havia celebrações da palavra pelo Sr. Manuel Otávio de Freitas, reuniões, terços etc. Na mesma época, o Sr. Mundico Rocha estava construindo sua casa de veraneio no Bom Princípio, e viu o nosso movimento. Só faltava a benção da capelinha, muitas vezes pedida, ao vigário inclusive, tivemos a licença do Bispo por escrito, trazida pelo Sr. Presidente do Conselho Vicentino de Sobral, Sr. Luiz Gerardo de Sousa (Luiz Carcará), mas nunca foi atendida pelo pároco para a benção do pequeno templo. Com isso o povo foi perdendo o estímulo e a igrejinha foi de novo para o abandono.

O Sr. Mundico Rocha, por ser muito religioso, fundador das equipes de Nossa Senhora em Morrinhos, frequentemente estava vindo por aqui, olhava com bons olhos para a Capelinha, já que sua casa ficava muito perto da igreja, sendo portanto a pessoa mais indicada para protegê-la. Então falei: "Mundico, você vai ser o Padre daquela capelinha, vou morar agora em Sobral e quero deixar a chave da Capelinha em suas mãos". Ficou me olhando com ar de riso, como que concordando.

Pouco tempo depois colocou os quadros da Via-Sacra, fazia a preparação da palavra, convidava o povo para a oração do terço, às 18 horas, etc. Mas como o Vigário, continuou sem disposição para benzê-la persistiu o desinteresse do povo pela mesma. O local estava servindo para reuniões, e sala de aulas de interesse da Prefeitura na gestão do Prefeito João Tarcisio Rocha.

Com a chegada do Pe. Jacó Sidarta de Sousa Vieira, que desejava construir capela em cada localidade da Paróquia, Raimundo Nonato Rocha (Mundico), conversou com o novo vigário e este demonstrou interesse em que a capela fosse reconstruída.

Demonstrando muito interesse em reconstruir a capela, o Sr. Mundico Rocha, assumiu todo o serviço demoliu a antiga e reconstruiu outra no mesmo local e um pouco maior, dedicando-a Nossa Senhora de Fátima, tornando-a uma belíssima capela e com aspecto de igreja de um lugar desenvolvido.

A sua benção inaugural aconteceu no dia 23 de setembro de 2007, presidida pelo Sr. Bispo Dom Antônio Fernando Saburido, concelebrada com o Pároco da paróquia, Pe. Jacó Sidarta de Sousa Vieira, antecedida de uma bonita carreata, saindo de Morrinhos até aquele povoado, com bandeiras, cânticos e fogos. A multidão acampou ao redor da capela, para receber a benção da imagem e sua primeira celebração Eucarística. A família do Sr. Mundico Rocha encontrava-se presente aos festejos, juntamente com os moradores daquela localidade, para agradecer a Deus essa oportunidade na nossa vida, de receber as bênçãos de Nossa Senhora de Fátima, na capela que lhe foi dedicada, através dos seus filhos que residem em Bom Principio.

A renhida Luta de Morrinhos pelo Município e pela Paróquia

Para que uma cidade chegue ao ponto de desenvolvimento a que chegou Morrinhos, em tão pouco tempo, muita gente trabalhou, muitas coisas foram feitas, muitos esforços foram despendidos, por centenas de habitantes do lugar, desde os dirigentes até as pessoas das mais humildes condições sociais, às vezes famílias inteiras, com suas influencias mesmo pequenas aqui e ali, com prestígios adquiridos por força de concessões de amizade, de laços familiares, muitas vezes, simplesmente por simpatia e consideração, estas advindas de encontros, de reuniões de trabalhos, viagens, enfim, de vários modos, e conseguidas por várias razões e em circunstancias bem diferenciadas.

Cada um a seu modo, sempre dá um jeito de torcer para que se realizem os sonhos de um povo, quando uma população ou mesmo uma comunidade luta para alcançar, de uma forma ou de outra, aqueles objetivos desejados, mas sempre há quem possa fazer alguma coisa maior em favor

de determinadas idéias, para colaborar na concepção de certas realizações, desde que visem o bem geral da comunidade.

A cidade de Morrinhos não foi diferente. Reconhecemos que muita gente nos ajudou a fazer o Morrinhos de hoje. Com suas virtudes e defeitos, mas está aí Morrinhos, com seu jeito, com esta cara simpática de cidade pequena do interior cearense, mas de um povo destemido, amigo, humano e digo mesmo, povo bom e hospitaleiro.

Uma igreja linda, de majestoso frontispício, sem torres, é verdade, mas tão bonita sem perder para a beleza de outros templos cujas torres se erguem aos céus, mas poucas existem tão bonitas quanto à de Morrinhos. Não perdemos, em se tratando de beleza, para nenhuma outra igreja de cidades interioranas..

Muita gente nos ajudou a fazer a Morrinhos que temos. Gente do governo, mas também temos associados aos nossos trabalhos, como não poderia deixar de ser, além do poder público, tivemos, para alcançar nossos objetivos, os esforços de humildes filhos do lugar que juntos nos deram sua parcela de colaboração, fazendo o que podiam, do jeito que lhes era possível.

Muitas pessoas de Morrinhos ou de fora, nos ajudaram, umas apenas alguns momentos, mas de muito valor na conquista de nossos objetivos. Essas se não foram decisivas, ou muito importantes valeram como informações essenciais, quando se precisou de um determinado dado necessário à obtenção do sim, pela simpatia de determinadas autoridades que viessem expressar sua aquiescência à causa que abraçamos ou a dinâmica que se precisou realizar, para caminhar na busca do necessário à complementação das ações positivas, sem as quais, todos os esforços despendidos por muitos, tornar-se-iam inúteis ou desastrosos, na realização do mais ambicioso projeto que se tem em mente, sempre pensando que sua concretização é um marco importante para a vida da população que se pretende beneficiar.

Na ocasião em que os filhos de Morrinhos, lutavam pela emancipação política de sua vila, muitas dessas etapas foram de primordial importância para sua concretização. Precisou-se de gente que nem era de nosso bloco, nem era mesmo de nossa simpatia, nem era de nosso partido político, nem era um dos nossos, e às vezes, era até, se não inimigos mas adversário.

Assim aconteceu, e graças a um conjunto de resultados positivos, dos homens, dos poderes públicos e das pessoas simples, pois são essas, por sua quase impercepção da importância de suas colaborações, que muitas vezes temos os resultados pelos quais toda uma comunidade anseia, e elas são fortes advogadas de defesa daquelas ocorrências, sem perceber seus resultados, aparecem tão eficazes, e ficamos tão contentes, tão felizes que nem paramos para analisar o porque disso ter dado certo, e dessas pessoas terem sido tão necessárias quanto indispensáveis, ao nosso empreendimento.

Na década de 1950, podemos dizer que Morrinhos foi contemplado com ações muito eficazes de seus dirigentes, para com seu povo que ainda hoje ressoam mundo afora, como lembranças de momentos muito interessantes e felizes e seus resultados deram aos habitantes de Morrinhos e seus descendentes, um novo status que não acreditávamos.

Para a obtenção de certos resultados benéficos ao coletivo, muitas vezes, muita gente trabalha fortemente, com denodo e esperança. Nas estrelinhas dessas lutas, ao analisarmos, após passados os picos de maiores dificuldades, vamos ver que houve a participação de pessoas que nem

estavam à frente dos movimentos, para a consecução daqueles esforços, mas que foram decisivas no seu desfecho. Tornaram-se pessoas certas, que atuaram no momento certo, cujas ações foram tão ou mais eficientes que o trabalho de muitos, e com isso sem percebermos, foram peças fundamentais na obtenção do objeto perseguido.

Na luta que travamos pela emancipação de nosso município e obtenção de nossa paróquia, houve os baluartes, de trabalho diuturno desde o inicio, nas primeiras manifestações desses quase heróis, pelo objetivo desejado, como os Srs. Abdoral Rocha, Mundico Rocha, João Gentil Lopes, José Mauri Rocha, Alberto Bardawil, Deputado Vasconcelos de Arruda,

José Adrião Sousa, Manoel Roque Rocha, Miguel Cialdine Lima, (Miguel Delmiro), Oscar Vasconcelos, Joaquim Soares, Edmilsom Vasconcelos e Eduardo Roque de Maria, ambos Vereadores, representantes do distrito de Morrinhos na câmara Municipal de Santana do Acaraú, da qual fazíamos parte, José Ibiapina Rocha, Doca Silveira, Francisco Plínio de Vasconcelos, Expedito Lopes e muitos outros, com singular destaque para Lourival Rocha e Otacílio Rocha. Os morrinhenses agregados ao Centro Social Morrinhense, despediam grandes esforços junto às autoridades estaduais, Secretários de Estados, Diretores de Órgãos Públicos, bem como de membros do poder legislativo que eram simpáticos e tendentes a nos ajudar aprovando nossa reivindicação comum aos morrinhenses. Eram

eles alimentados pelos constantes contatos pessoais, encontros com nossos grupos, reuniões e entrevistas nossas, sem de nossa parte, mostrarmos tendências partidárias. Trabalhando pelo mesmo objetivo mas com indicação clara político-partidária, os Srs. Lourival Rocha e seu irmão Otacílio Rocha, chefe político da agremiação eleitoral do cel. Virgilio Távora, pela particularidade delicada do momento em que se travava uma grande luta política nos palácios do governo do Estado, na qual cada lado se apegava com unhas e dentes para reunir maior quantidade de elementos influentes em seus partidos, visando o sucesso de suas eleições. Surgem então, esses políticos locais com providencias que foram, na oportunidade, se não decisivas, mas de uma importância primordial. Seu momento de maior prestigio junto as autoridades do grêmio partidário governamental, pelas circunstâncias de que lutavam pelo comando de forças eleitorais, a decisão, por exemplo, do Sr. José Otacílio Rocha e dos amigos que o ajudavam nesse período, foi muito importante para que o Sr. Virgilio Távora, o homem forte do Ceará especialmente naquele momento, ouvisse dele Otacílio Rocha, sua decisão de acompanha-lo juntamente com seu grupo, nas lides partidárias, no pleito que se avizinhava, em troca da assinatura da Lei que criou o município de Morrinhos, e que Virgilio Távora deu sua "palavra empenhada", numa recomendação formal, ao Sr. Paulo Sarasate que assim o fizesse, já que era o Governador do Estado, a quem competia à decisão final da expectativa dos filhos de Morrinhos. Sabido que uma palavra daquele prócer político em favor de determinada causa, seria com certeza, atendida pelo primeiro mandatário do Estado. A partir dali os morrinhenses respiraram tranqüilos porque deram como certa a vitória de suas lutas pelo município que tanto almejavam.

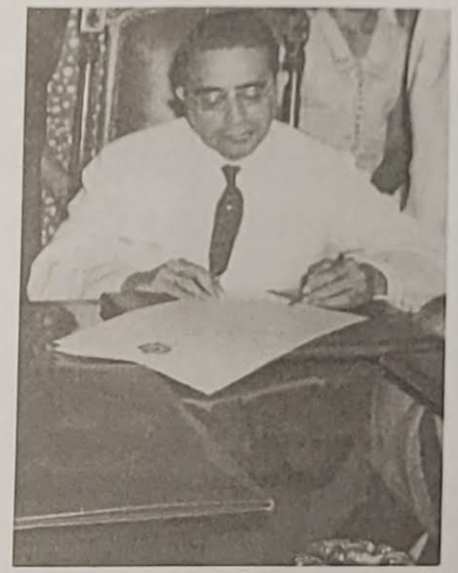
Virgilio Távora recebeu também nessa oportunidade, pedido veemente dos Srs. Otacílio Rocha e seu irmão Lourival Rocha, e por extensão dos demais lideres das outras agremiações, no sentido de interferir junto ao Secretario Diocesano de Sobral, o homem forte de S. Excia. Rdma. Dom José Tupinambá da Frota, Padre José Palhano de Sabóia, pedindo sua interferência na criação da paróquia de Sagrado Coração de Maria, tendo aceito com muita simpatia aquela incumbência, segundo suas próprias palavras, visto que era amigo pessoal e chefe político daquele sacerdote e líder sobralense. Pelo que nos mostram as datas em que esses fatos

aconteceram, Morrinhos jamais esquecerá esta historia vivida pelas suas lideranças, políticas, religiosas e populares, que culminaram com a vitória após muito trabalho e luta desses conterrâneos nossos.

O município de Morrinhos foi criado pela lei n° 3.798 de 6 de setembro de 1957, publicada no Diário Oficial do Estado no dia 14 do mesmo mês, pelo projeto de lei apresentando à Assembléia Legislativa pelo deputado Francisco Vasconcelos de Arruda, grande amigo do Sr. João Gentil Lopes, a quem influenciou meritoriamente para nos ajudar nesse mister.

Governador Paulo Sarazate e o deputado Vasconcelos de Arruda, dialogam sobre a emancipação política de Morrinhos. Foto de 22 de agosto de 1957.

As eleições se realizaram no dia 3 de outubro de 1958, próximo portanto, á criação do município. Cremos que aqueles acordos entre os políticos locais e o Cel. Virgilio Távora, foram realmente respeitados, quer pelo Governador Paulo Sarasate, que tão logo chegaram ao seu gabinete os autógrafos da lei que criou o município, sem perca de tempo fez reunir as pessoas e entidades interessadas para promover a sanção governamental da mesma, como pelo padre José Palhano de Sabóia que na posição de Secretário do Bispado, procurou reunir os elementos justificativos da criação da paróquia, já em poder da Cúria Metropolitana, documentação confeccionada, redigida e organizada por uma Comissão chefiada pelo Sr. Francisco Abdoral Rocha e secretariada pelo Sr. Antenor Silveira, possibilitando a que o Sr. Bispo baixasse a competente Portaria e a encaminhasse para a publicação no jornal oficial da Diocese, Correio da Semana que saiu no dia 5 de fevereiro de 1958, poucos dias depois dos entendimentos daquelas autoridades sobre o assunto.



Governador Paulo Sarazate assinando a Lei nº 3.798 de 06.09.1957, que criou o município de Morrinhos-CE

Cremos que para a criação da paróquia, embora o prestigio das autoridades políticas não seja essencial, no caso de Morrinhos foi muito importante, e graças as suas intervenções nas horas certas e diante das pessoas e de órgãos certos, Morrinhos comemora seu Cinqüentenário de Paróquia e de Município, deixando na saudade seus vinte e cinco anos de distrito do município de Santana, (1933 à 1958), 73 anos de Capela da Paróquia de Santa'Ana, (1869 à 1942) e ainda, 16 anos de Capela da Paróquia de São Manoel de Marco. (1942 à 1958).

Esse cinqüentenário de Morrinhos, Município e Paróquia, em datas tão próximas uma da outra, devia realmente ser, como está sendo comemorado jubilosamente por nosso Vigário Pe. Jacó Sidarta de Sousa Vieira, e Órgãos oficiais do município. Mas o povo de Morrinhos bem que merece que sua cidade seja intensamente comemorada, pois são duas importantes

conquistas, podemos dizer das mais significativas para um povo, para uma comunidade, enfim, para uma população que deseja o progresso e o engrandecimento de seu torrão natal.

6 de setembro de 2007 - Jubileu de Ouro do Município

Documento Histórico 1

Considero o documento transcrito abaixo como histórico, face à sua singularidade e importância para a história de Morrinhos. É a Ata da sessão de posse do primeiro Prefeito e Vice Prefeito, deste município:

Vejamos: " Ata da sessão preparatória da Câmara Municipal de Morrinhos.

Às catorze horas do dia vinte e quatro (24) do mês de Março do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove (1959), nesta cidade de Morrinhos, sede do Município de Morrinhos, no edifício destinado ao funcionamento da Câmara Municipal, reuniu-se esta com a presença dos senhores Vereadores – Jonas Roberto Magalhães, Valdemar Vasconcelos, José Expedito Lopes, José Abdoral Roque, João Pedro Alves, Manoel Coraci Lopes, e Raimundo Nonato Carvalho, sob a presidência do Vereador Jonas Roberto Magalhães, em face de haver obtido, no último pleito, maior número de sufrágios.

Presente a maioria absoluta dos Vereadores, digo, a unanimidade dos Vereadores, o Presidente declarou aberta a sessão e convidou o Vereador Valdemar Vasconcelos, imediatamente mais votado para servir como Secretário desta reunião. A seguir, o sr. Presidente verificou a autenticidade dos diplomas dos senhores Vereadores e lhes deferiu o compromisso legal: - "Prometo cumprir com dignidade o mandato que me foi confiado, observando as Leis do País e do Estado e trabalhar pelo engrandecimento deste Município." O compromisso foi tomado de pé, pelo Sr. Presidente e confirmado, pelos srs. Vereadores, à medida que atendiam à chamada, com as seguintes palavras: "Assim o prometo." Para completar o compromisso, apuseram os senhores Vereadores as suas assinaturas na pre-

sente ata. Procedeu-se depois à eleição da Mesa da Câmara, mediante escrutínio secreto, realizando-se, em primeiro lugar, a do Presidente e, depois a do Secretário, constatando-se o resultado seguinte: Para Presidente: Jonas Roberto Magalhães, com sete (7) votos – unanimidade: Para Secretário : Valdemar Vasconcelos com seis (6) votos, e João Pedro Alves com um (1) voto. Diante desse veredictum, o Presidente proclamou eleitos Presidente e Secretário, os Vereadores: Jonas Roberto Magalhães e Valdemar Vasconcelos empossando-os nos respectivos cargos.

Ao declarar encerrados os trabalhos desta sessão preparatória, o Presidente recém-empossado convidou os senhores Vereadores a se fazerem presentes à reunião de amanhã, dia vinte e cinco (25), as 14 horas, no edifício da Câmara Municipal, quando, então, em sessão solene, de caráter público, inaugurará a atual legislatura, dará posse ao Prefeito eleito, senhor Raimundo Nonato da Rocha (Mundico),e, com a sua presença, procederá a instalação do Município. E, para constar, lavrei a presente ata, que vai assinada pela Mesa, pelos senhores Vereadores empossados e por mim Vereador Valdemar Vasconcelos, funcionando como Secretário desta reunião preparatória.

Morrinhos, 24 de Março de 1959.

Valdemar Vasconcelos

Jonas Roberto Magalhães

José Expedito Lopes

Raimundo Nonato Carvalho

José Abdoral Roque

Manoel Coracy Lopes

João Pedro Alves.

Documento Histórico 2

Ata da sessão de inauguração da legislatura, de posse do Prefeito, compromisso de Vice-Prefeito e instalação do Município de Morrinhos.

Primeiro prefeito

Primeiro vice-prefeito

Às catorze (14) horas do dia vinte e cinco (25) do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e nove (1959), nesta cidade de Morrinhos, sede do Município de igual nome, no edifício destinado ao funcionamento das Câmara Municipal presente o Exmo° Sr. Raimundo Nonato da Rocha, Prefeito desta Comuna, e o Sr. Joaquim Soares Rocha, Vice-Prefeito, eleitos no pleito de três (3) de outubro de mil novecentos e cinqüenta e oito (1958), reuniu-se a Câmara com a presença dos Srs. Vereadores: Jonas Roberto Magalhães, Valdemar Vasconcelos, José Expedito Lopes, João Pedro Alves, José Abdoral Roque, Manoel Coraci Lopes, e Raimundo Nonato Carvalho, sob a Presidência do Vereador, Jonas Roberto Magalhães, comigo Vereador Valdemar Vasconcelos Secretário da Mesa. Havendo número legal, o Sr. Presidente abriu os trabalhos desta

sessão, cuja finalidade é a de inaugurar a primeira legislatura da Câmara, dar posse ao Prefeito e tomar o compromisso do Vice-Prefeito eleitos a três de outubro de mil novecentos e cinqüenta e oito (1958) e, com as suas presenças, proceder a instalação deste município, criado pela Lei Estadual Nº 3.798 de 6 de Setembro de 1957, com território desmembrado do Município de Santana do Acaraú. Presente a maioria absoluta dos Vereadores, foi lida e aprovada aata da sessão preparatória, realizada as catorse (14) horas de ontem, neste edifício. Logo depois, o sr. Presidente declarou instalada a primeira legislatura da Câmara Municipal de Morrinhos. A seguir, convidou o cidadão Raimundo Nonato da Rocha, Prefeito eleito desta Comuna e o cidadão Joaquim Soares Rocha Vice-Prefeito a proferirem o compromisso legal do cargo. De pé, presente a Câmara cada, um, por sua vez prestou o seguinte compromisso: - " Prometo com lealdade, desempenhar as funções de Prefeito, defender as instituições e cumprir as Leis." Diante do juramento prestado a Mesa, pela palavra de seu Presidente, declarou empossado no cargo de Prefeito de Morrinhos o cidadão Raimundo Nonato da Rocha. Então com a sua presença e do Vice-Prefeito compromissado, declarou instalado o novo Município de Morrinhos criado pela Lei Estadual Nº 3.798 de 6 de setembro de 1957, e constituído com território desmembrado do Município de Santana do Acaraú. Para conhecimento do ato oficial de instalação desta nova Comuna, é extraída, agora, cópia autêntica desta ata, a fim de ser encaminhada ao Conselho de Assistência Tècnica aos Municípios e Secretaria do Interior e da Justiça. E, como nada mais houvesse a tratar, o Sr. Presidente levantou os trabalhos da presente sessão da qual, para constar, lavrei esta ata, que vai assinada pela Mesa, pelos Srs. Vereadores presentes, pelo Prefeito empossado e Vice-Prefeito compromissado.

Morrinhos, 25 de Março de 1959.

Valdemar Vasconcelos.
José Expedito Lopes
Raimundo Nonato Carvalho
Jonas Roberto Magalhães
José Abdoral Roque
João Pedro Alves Raimundo Nonato da Rocha ------Prefeito
Joaquim Soares Rocha ---------Vice-Prefeito.

Coluna Morrinhense

Os filhos de Morrinhos que se transferiram para Fortaleza dos anos cinqüenta a sessenta, solteiros ou casados, tiveram além do objetivo de se firmarem num emprego ou atividade que lhes rendesse o suficiente para se fixarem em posições de destaque na capital, o de colaborar com o progresso de sua terra e ajudar seus conterrâneos, que sejam os residentes na capital, quer os que não tiveram a chance de sair da terrinha.

Vemos essa disposição quando analisamos um pouco as atividades dos primeiros filhos de Morrinhos que para ali foram, a começar por Mundico Rocha, que logo assumiu a liderança dos demais, infiltrou-se nos meios elevados da administração do Estado, ganhando a simpatia dessas autoridades, que viram sua disposição de luta pelos interesses de seus conterrâneos, criando entre eles uma mentalidade cidadã, de colaboração, no sentido de resolver questões que fossem do interesse dos irmãos morrinhenses e de sua terra.

Pouco tempo após a chegada dele à Capital, pelos esforços desprendidos conseguiu a simpatia dos demais conterrâneos para lutar pelos ideais de progresso da amada Vila que deixou às margens do Rio Acaraú, parece até que jurou desfraldar a bandeira do desbravador dos caminhos de lutas, sem as quais, sabia ele, nada poderia conseguir para sua terra. Juntou-se a outros amantes de seu torrão, unindo seu entusiasmo a João Gentil Lopes, não menos esforçado que ele, mas queria mais, e conseguiu o seminarista Ataíde Vasconcelos, o Acadêmico José Adrião Sousa, seu mano José Mauri Rocha, Manoel Roque Rocha, Miguel Cialdine de Lima e Miguel Cialdine da Silveira, seus parentes Oquendos, João Otacílio e José Alcides, e mais alguns irmãos de lutas, os jornalistas Manoel Aguiar

de Arruda e Amadeu Vasconcelos, que mesmo não sendo filhos de Morrinhos, se irmanaram com esta turma e contagiaram muita gente importante com o entusiasmo que lhes brotavam o semblante, quando o assunto era a reivindicação de tudo que aquele povo precisava.

Quanto mais conhecidos e possíveis eram seus pleitos, um pouco mais abertas eram as portas por esses amigos de posições elevadas que eles iam conquistando. E foi assim que essas plêiades de jovens morrinhenses se destacaram e por isso mesmo conquistaram o que nossa tem, porque eles fizeram por onde conseguir, por terem tocado no ponto forte dos governantes e autoridades constituídas, que se sentiam tocados no seu íntimo, vendo o esforço e a tenacidade de um punhado de homens simples, mas destemidos visando exclusivamente o bem comum de seus co-irmãos. E assim, compreenderam que era seu dever colaborar com eles e o fizeram, atendendo grande parte dos anseios desta equipe. Por isso tiveram sucesso nas suas lutas, e mais ainda, foram eles ajudados, quando inteligentemente fundaram o Centro Social Morrinhense, que se tornou Bandeira forte, e um veículo de confirmação da seriedade dos propósitos pelos quais lutava aquela turma, ajudando a que as autoridades acreditassem na razão de seus argumentos, o que no nosso modo de entender, foram providências importantes em cada decisão tomada pelos mandatários, quando do atendimento de reivindicações que lhe chegavam para sua consideração e decisão.

Na nossa Coluna Morrinhense os três ACEJIANOS (Sócios da Associação Cearense de Jornalistas do Interior), defendemos vários pleitos de interesse de nosso município, quer fazendo reclamações, quer agradecendo, quer mostrando aos poderes constituídos, ou autoridades executivas, de Fortaleza ou do Estado, enfim fazendo esses órgãos verem que Morrinhos era defendido por seus filhos. Eram artigos pequenos, mas de conteúdo expressivo, porque mostravam que éramos gratos aos titulares dos cargos administrativos públicos, ou particulares que atendendo aos nossos apelos nos beneficiaram com aquilo que reivindicávamos. Cinqüenta anos se passaram, mas a lembrança e o sentimento de gratidão dos morrinhenses continuam na memória de cada um daqueles que, de uma forma ou de outra, sentiram os benefícios advindos do atendimento de nossas reivindicações. De minha parte como criador da Coluna Morrinhense, sou grato aos colegas Mundico Rocha o primeiro a me seguir neste mister de reivindicar através das páginas dos jornais, algo de interesse de nossa terra, e ao Sr. Otacílio Oquendo, de saudosa memória que não poupou esforços para seguir nossa trilha, quer no Centro Social Morrinhense, de cuja Entidade foi Presidente, quer através da Coluna Morrinhense onde como nós, levantou questões que nos eram favoráveis, e foram na medida do possível, atendidas pela autoridade legal. Deixando Morrinhos e morrinhenses agradecidos.

Cemitérios

O primeiro cemitério de Morrinhos, foi construído num local um pouco afastado do Centro, próximo ao rio Acaraú, onde a cidade é localizada, em terreno doado pelo Sr. Joaquim Coriolano da Rocha. Segundo informações que nos foram passadas por pessoas idosas, há alguns anos, o que nós chamamos de Cemitério Velho, veio do tempo em que também foi construída a primeira capela em Morrinhos, ou seja em 1869, embora sem a estrutura de um campo santo, mas era ali que se conhecia o cemitério, era ali que os mortos eram sepultados. Mas o lugar foi crescendo, as distâncias se encurtando e algum tempo mais tarde, o cemitério estava no perímetro central da vila e para satisfazer a todos que faleciam, foram feitas três reformas, duas das quais, em 1935 e em 1937, respectivamente, mandada fazer pelo Padre Arakém, na época Vigário de Santana, paróquia à qual pertencíamos.

Primeiro cemitério, em 1869

Nesta reforma, foi aumentado o terreno doado pelo Sr. João Evangelista da Rocha, destinado aos mortos, criando um espaço reservado ao sepultamento de pagãos. O povo continuou utilizando o cemitério, até que, de novo, chegou o tempo em que seus espaços ficaram esgotados sem haver mais condições de receber corpos para sepultamentos. Outra vez o problema apareceu, como já havia sido criado a paróquia de Marco, e nós passamos a pertencer à nova freguesia, levaram ao conhecimento do Vigário, agora Padre Apoliano Ferreira, e ele logo manteve contato com as autoridades locais pedindo as providências, para a construção de um novo necrotério. Ele mesmo, Padre Apoliano, comandou uma pequena reforma no mesmo e iniciou uma campanha de arrecadação de fundos e em pouco tempo o novo cemitério foi feito, num terreno doado pelo Sr. Francisco Plínio Vasconcelos, à margem direita da estrada que nos leva rumo a Amontada e outras cidades a Leste de nosso município.

Numa cerimônia simples foi bento no dia 10 de setembro de 1952.

Neste cemitério foi construída uma pequena sala para a administração do campo santo. E nela um local reservado para se guardar um caixão mortuário das Conferências de São Vicente de Paulo, para o transporte de corpos de pessoas pobres que ao falecerem o caixão era utilizado no transporte do falecido, e ao ser sepultado, sem o caixão, este era recolhido novamente à administração, para novamente ser utilizado por outros que dele precisasse, e assim foi por muito tempo. Muitas vezes o falecido era transportado em rede de dormir, alguns desciam a sepultura na própria rede, e com ela eram sepultados. Outros eram enterrados sem a rede, e esta, a família levava de volta para casa, fazia a devida assepsia e era utilizada novamente por seus familiares.

Houve um tempo, que por determinação do Ministério da Saúde, algumas pessoas foram encarregadas de fazer uma punção no morto e extrair uma pequena quantidade do fígado, para análise, procurando aquele Órgão do Governo Federal identificar as pessoas que faleciam de febre amarela. No cemitério foi feita uma mesa de alvenaria para esta operação.

Em Morrinhos havia duas pessoas autorizadas pelo Serviço Nacional de Febre Amarela, coordenado pelo agente Aldo Sousa da região de Acaraú, após um curso específico para esta tarefa, ministrado pela Secre-

tária de Saúde do Estado, eram os Srs. João Conrado de Araújo e Geraldo Silveira, chamados Vicerologistas.

Houve casos em que a família não aceitou esta operação em seu ente falecido, sendo necessária a intervenção da polícia para que essa ação fosse realizada. Ainda bem que esses trabalhos foram por pouco tempo.

Anos depois, Morrinhos já como cidade sob o comando do Prefeito Jonas Roberto Magalhães, foi necessário promover um acréscimo no terreno do campo santo, graças à compreensão do Sr. Francisco das Chagas Jovino, conhecido por Chicão Jovino, que cedeu o terreno, e inclusive a construção de uma capela para celebrações de atos religiosos. Instalação de luz elétrica e diversos outros serviços necessários a este tipo de empreendimento.

O cemitério foi bento pelo Vigário, Padre José Alves Saraiva que o batizou com o nome de Cemitério São José.

Assim, passamos a contar com dois cemitérios. Mas o primeiro, apenas guardava os restos mortais das pessoas ali sepultadas no passado, já que o novo estava funcionando satisfatoriamente. Algumas pessoas, como o Sr. Mundico Rocha fez a Transladação dos restos mortais de sua mãe, Maria Adelaide, para o Cemitério novo, em 1960, depois vinte anos do seu sepultamento.

Enquanto o cemitério velho, foi descuidado pelas autoridades constituídas, aos poucos foram sendo construídas casas, já que ficavam no linhamento das ruas, ia se acabando, inclusive os túmulos, as catacumbas e até as cruzes que marcavam as covas, onde foram enterradas pessoas queridas no passado, foram sendo destruídas pela voracidade do tempo, não existindo hoje, nem marcas do antigo campo santo.

Um caso curioso: Com a inauguração do novo cemitério em 10 de setembro de 1952, muitas pessoas estavam presentes para a benção do mesmo. De volta para casa, duas vizinhas, e por sinal muito amigas, conversavam no caminho, a Sra.Maria Soledade Silveira, mais conhecida como Dadinha (genitora do Sr. Francisco Edvard Silveira) e Sra. Maria José Acúrcio Rocha, que carinhosamente era chamada de Santinha (primeira esposa do Sr. Francisco Abdoral Rocha) perguntou à amiga: Santinha, de quem será a primeira sepultura que vai inaugurar o Cemitério, hem? Ela respondeu: Sim Daninha, de quem será mesmo, né!... Será que foi providencia de Deus? Não sei. Só sei que, no dia 28 de dezembro de 1952, do mesmo ano, faleceu a Sra. Maria Soledade Silveira, 3 meses e 18 dias após inauguração do cemitério, depois a segunda sepultura, foi da Sra. Maria José Acúrcio Rocha, no dia 15 de agosto de 1953, dia da Padroeira do Sagrado Coração de Maria, Padre Apoliano, veio correndo a sua residência para dar-lhe o Sacramento da extrema-unção, e as duas continuaram sua amizade no céu, gozando, juntamente, da beleza do criador.

Corpo incorrupto* no cemitério velho

Stela Silva estava entre dormino e acordada, quando chega Da. Amália, e diz:

– Da. Stela, vá a Sobral falar com Dom José Tupinambá da Frota, para ele vir aqui no cemitério de Morrinhos, desenterrar o corpo de uma senhora, cujo corpo está incorrupto e levar para outro local. Ele será orientado para que lugar deverá leva-lo. Da. Stela pensou: – Como posso ir se não tenho dinheiro para as passagens e refeição em Sobral?

Então Dona Amália lhe explicou:

– Vá para a pista, dê a mão para um dos carros que passar rumo a Sobral ele a levará sem cobrar a passagem. Em Sobral vá a Cúria e peça para falar com o Sr. Bispo, um padre estará lá a sua espera, diga-lhe que quer falar com o Sr. Bispo e ele dará um jeito de como falar com aquela autoridade. Da. Strela fez tudo como Da. Amália lhe orientara. Ao chegar a Sobral, foi à Cúria e tudo aconteceu como ela disse. Chegando na Cúria, falou ao padre que estava na entrada e a recebeu bem, disse-lhe que queria falar com o Sr. Bispo, tendo o padre avisado que ele, Sr. Bispo, estava confessando, mas ela aguardasse. Ofereceu-lhe uma cadeira. Da. Stela sentou-se e logo mais o Sr. Bispo veio atende-la. Ela contou tudo, em minúcia e disse mais: – Sr. Bispo, Da. Amália disse que o Sr. levasse um lençol novo, de linho branco, para enrolar o corpo. O local da sepultura estava sinalizado com uma vaca que estará sobre a mesma. Dom José a ouviu atentamente, deu-lhe dinheiro para a passagem de volta e para as refeições.

* Nomes fictícios justificando os nomes dos personagens acima por não encontrar os verdadeiros nomes.

Dona Stela voltou para casa com o coração tranquilo porque cumpriu a promessa feita a Da. Amália.

Alguém já observava que uma vaca, ao passar por essa sepultura parava e fazia uma vênia com a cabeça. No outro dia, Dom José chegou tarde da noite em frente ao cemitério, entrou com dois homens que vieram com ele, encontrou a vaca que estava sobre a sepultura, cavou e lá estava o corpo inteirinho e perfumado. Colocaram no lençol, enrolaram e foram embora. Na saída, um dos homens ia apagando com os pés o rastro dos pneus do carro. Essa cena foi observada por um senhor que por ali passava para trabalhar.

No dia seguinte, algumas pessoas sem qualquer aviso, foram ver a sepultura cavada, mas de nada sabia sobre o sonho de Stela nem sobre as providências que o Sr. Bispo tomou. Amália fez a Da. Stela. Alguns dias depois esta história vazou e algumas pessoas andaram comentando, mas tudo sob sigilo. E sem certeza de nada. – Mas que o fato aconteceu, aconteceu. Disse Da. Stela.

Nunca se teve mais qualquer notícia sobre o caso, pois Dom José jamais explicou a alguém de Morrinhos este acontecimento, tornando essa história um denso mistério. Segundo comentário, isto porque, ainda havia parentes vivos da pessoa sepultada.

Construção do primeiro Mercado e Inauguração do Novo Barracão Público

O primeiro barracão construído no Mercado Público foi em 1949 e sua inauguração se deu no dia 25 de setembro daquele ano. Foi uma das mais importantes obras, em Morrinhos, da Prefeitura de Santana do Acaraú, sob a administração do Prefeito João Alfredo de Araujo, conhecido como Joca Marques.

Foi um empreendimento muito útil para o então distrito de Morrinhos, que há muito tempo sentia necessidade de ter um espaço mais condizente com a comercialização de carnes frescas e seus derivados, inclusive peixes, frutas e verduras. Sua construção demandou vários meses, de trabalho de pedreiros e mestres de obras de Morrinhos e de Santana, e para se fazer as bandeirolas, trabalharam os srs. Doca Silveira e seu irmão, também marceneiro, José Odete Silveira. Essas bandeirolas feitas caprichosamente em modelos fornecido pelo construtor, eram por demais destacadas, o que deu uma visão bem mais agradável ao Barracão. Sua inauguração prestigiada por diversas autoridades de fora, como o Prefeito de Santana do Acaraú, Cel João Alfredo de Araújo, que nos ofertou este melhoramento, o Vigário da Paróquia, Padre Francisco Apoliano Ferreira, que procedeu a benção do barracão, o Exmo Sr. Dr. Carlos Garcia de Araújo, Md. Juiz de Direito da Comarca, autoridades locais, como Srs. Joaquim Coriolano da Rocha, Francisco Abdoral Rocha, João Alberi de Vasconcelos, Joaquim Soares Rocha, Alexandre Álvaro Vasconcelos, João Lourival Rocha, Raimundo Ibiapina, Doca Silveira e José Ibiapina Rocha, entre outros. Após a apresentação da Obra e os discursos de praxe foi servido farto coquetel aos presentes. Animando e prestigiando a solenidade, esteve executando números de seu variado repertório a Banda de Música de Santana, para deleite de quantos compareceram marcando época na história de Morrinhos.

Inauguração do primeiro mercado

Festa de inauguração do novo barracão

Matadouro Público

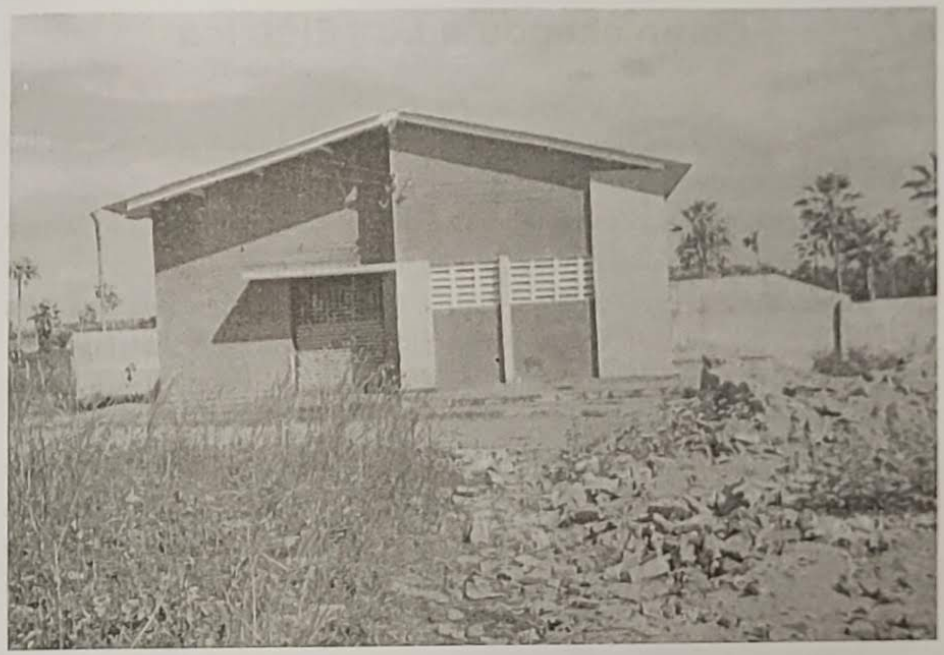
Morrinhos, lugar pequeno, como se costuma chamar, as vilas e os povoados do interior, tem também seu comércio de vendas de carnes frescas e salgadas. São conhecidos como marchantes estas pessoas que compram as rezes em pé, levam ao matadouro e após matar e dividir a carne voltam para seu estabelecimento comercial e vendendo-a por quilo, tendo no próprio local da matança, compradores para o couro e as partes menores dos animais abatidos.

Lembro-me de que havia poucos açougues aqui. Os açougueiros eram os senhores Miguel Santos de Vasconcelos, no quadro da rua, que fazia do pé de trapiás, ou seja, de um tropiazeiro que tinha de frente sua residência, uma exposição de carnes salgadas, pois não havia compradores nem freezer para conservar a carne toda do boi que matava, retalhava, aos poucos, e iam vendendo a seus clientes.

Dos marchantes ou açougueiros Miguel Santos e Virgilio Alberto de Sousa (Virgílio Elesbão) eram os maiores. O Sr. Virgilio além de açougueiro era amestrador de cavalos, era conhecido por ensinar esses animais a bralhar. Virgilio montava um bonito "cavalo braiador" passando pela nossa rua numa marcha búdica, num trote ligeiro e macio, que o deixava vaidoso pelo olhar das pessoas por onde passava. É pena que Virgílio cedo fosse morar em Fortaleza nos deixando privados deste prazer que sentimos ao vê-lo rodear a praça no seu eqüino fogoso.

Afora desses, havia outros marchantes como os senhores João Enéas Vasconcelos e seu irmão Rubens Enéas, João Pereira, Vicente Ferreira, que era especialista em carnes de criação, porcos e aves.

O atual Matadouro Público foi construído em 1959 na gestão do prefeito Raimundo Nonato Rocha no terreno doado pelo seu genitor João Evangelista da Rocha, (João Coriolano). Foi reconstruído em agosto de 1979, na gestão do Prefeito Francisco Edvard Silveira, e os trabalhos duraram 4 meses. O matadouro era localizado na rua 6 de janeiro, hoje Doca Silveira.



Seu primeiro funcionário foi o Sr. José Timóteo de Maria, o primeiro fiscal, José Maria de Vasconcelos (Didi Capistrano), o segundo, Francisco das Chagas Messias, o terceiro, José Ilton de Maria, e o atual, Francisco das Chagas de Araújo.

Como chegou a Luz Elétrica

Em Morrinhos foram realizadas varias ações para se conseguir luz elétrica para a cidade.

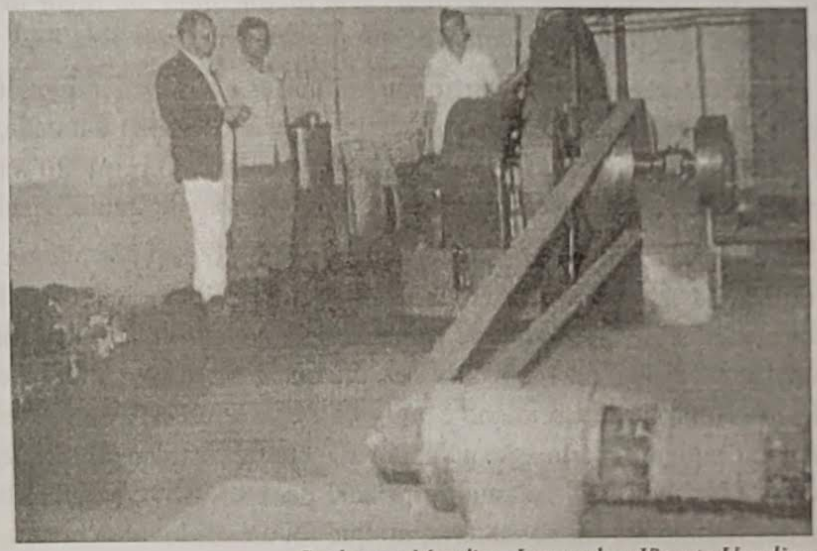
A primeira tentativa, ou experiência, foi feita pelo Sr. José Wilson de Araújo, em mil novecentos e cinqüenta e um, com a compra de um motor gerador de energia elétrica, para iluminar o "Astória Bar" e como a luz era de boa qualidade, instalou algumas lâmpadas na residência do Sr. Lourival Rocha na rua Pe. Antonio Tomaz, hoje Rua Edvard Silveira, onde morava seu sogro, Sr. Lourival Rocha.

No Astória Bar funcionavam além da venda de bebidas, os jogos de Sinuca e Bilhar, e lá no interior do prédio outros tipos de jogos, tendo esta iluminação perdurado por pouco tempo porque o motor, apesar de ser novo quebrou uma peça e foi levado para Sobral e como estava sem garantia foi trocado por outras ferramentas.

A segunda experiência para se ter esse benefício público, foi com a instalação de um conjunto gerador, de iniciativa do Sr. Abdoral Rocha, que através do deputado Francisco Monte, interveio junto ao Sr. José Osmar Carneiro, Prefeito de Santana, sede do município. Desta vez a luz foi inaugurada com muita festa, inclusive com a presença do Governador do Estado, Dr. Raul Barbosa, alguns deputados estaduais, capitaneados pelo Deputado Federal Dr. Walter de Sá Cavalcante, os prefeitos do Vale do Acaraú e uma comitiva do Centro Social Morrinhense, presidida pelo Sr. Mundico Rocha, em 06 de janeiro de 1953, encerrando esta solenidade com um jantar oferecido aos ilustres convidados.

E aqui transcrevemos um artigo de um morrinhense, que foi publicado no primeiro jornal "Voz de Morrinhos", do Centro Social Morrinhense, no mesmo dia da inauguração da luz a motor em Morrinhos:

"Inaugura-se hoje, nesta progressiva vila, o serviço de luz. Não há duvida que seja um acontecimento notável para a vida de Morrinhos. O adiantamento de uma terra mede-se pelo numero de realizações. Falando-se da iluminação elétrica-fator que se fazia indispensável à situação promissora deste lugar, Morrinhos marcou mais um agitado passo nesta marcha firme e decidida em busca de um futuro brilhante.



Senhores: Mundico, Leonardo e Vicente Ursulino

Doravante suas ruas, praças, e residências desfrutarão do benefício proporcionado pelo motor de luz. A paz e a tranqüilidade deste lugar de povo bom e ordeiro misturar-se-ão com a alegria mais intensa das noites iluminadas, trazendo à vila um aspecto novo, que refletirá a felicidade, a honestidade e a pureza de seus habitantes.

Morrinhos, tem luz elétrica. Estão de parabéns os morrinhenses. Parabéns por mais esta grande conquista!

Sabe-se que Morrinhos progride. A notícia corre mundo a fora. É vivo o interesse de seus filhos. É louvável a tenacidade dos que trabalham para dotá-la de quanto precisa para viver e crescer. Em Morrinhos há vida. E Morrinhos cresce...

Aí está a instrução: Na próspera vila cuida-se do ensino aos pequenos e aos jovens, e em centros adiantados há filhos que, esmerando-se no aprimoramento da inteligência, constroem o futuro da cultura morrinhense. Aí estão os meios de diversão sadia, como serviço de auto-falantes, que a todos proporciona momentos de agradável recreio. Aí estão as estradas em construção, que tarão, em breve, a esta vila um posição invejável, pela facilidade de comunicação com as grandes cidades.

Por tudo isso e por outros empreendimentos que seria longo enumerar neste ligeiro artigo, Morrinhos vem alcançando um lugar de vila privilegiada, coroam-se de êxito os esforços dos morrinhenses."

Este empreendimento funcionou por vários anos com muita satisfação para os morrinhense que tinham energia elétrica de boa qualidade, embora somente no horário de seis às dez horas da noite. O primeiro funcionário gerente desse empreendimento, foi o Sr. Vicente de Paulo Ursulino.

Face a seu uso constante, aquele conjunto gerador iniciou uma fase de defeitos, e seus reparos eram demorados ocasionando aborrecimentos aos usuários, até que depois de vários concertos, parou definitivamente, e assim ficamos sem luz mais uma vez, até que o Sr. José Alcides Rocha, conhecido como Dedé Coriolano e amigo do Sr. Gerardo Araújo, Prefeito de Santana, solicitou permissão para, por sua conta, mandar reparar aquele conjunto, e assim fazê-lo voltar a funcionar, para termos de volta os benefícios da eletricidade em nossa terra, no que foi atendido.

Ele mandou buscar técnicos de Fortaleza para repararem o referido conjunto moto-gerador, dando a Morrinhos, de novo, o conforto que nos proporcionava a energia elétrica, reiniciando suas atividades às vésperas do Natal de 1956, beneficiando assim nossa cidade por ocasião dos festejos natalinos.

Mas o esforço do Dedé Coriolano valeu por pouco tempo, uns quatro meses depois aquele conjunto de máquinas deixou de funcionar, a luz faltou e não mais teve recuperação, deixando Morrinhos definitivamente às escuras até a ascensão do Sr. Mundico Rocha ao cargo de Prefeito Municipal, que resolveu de modo efetivo esse crucial problema, dando-nos a satisfação de usufruirmos as benesses que a energia elétrica nos proporcionava.

O Sr. Prefeito tinha consciência de que a reforma daquele conjunto de gerador seria apenas uma solução temporária, mas era a que lhe foi possível fazer naquele momento, e sabia aquela autoridade que o problema só seria resolvido em caráter definitivo, quando tivéssemos condições de integrar nossa cidade à rede estadual de energia, gerada pela usina de Paulo Afonso ou outras hidrelétricas, cujos estudos já estavam em execução através da CENORTE que foi inaugurada aqui em 1968 na administração do Prefeito Jonas Roberto Magalhães, embora todas as providências para que isso fosse realizado, tenham sido tomadas na administração do Prefeito Raimundo Aurimar Rocha, (Raimundo Ibiapina), no Primeiro mandato do governo estadual Virgílio Távora.

Mas o problema só veio a ser resolvido definitivamente com a encampação da CENORTE pela COELCE que ainda hoje presta os serviços de distribuirão de energia a esta cidade, enfim a toda esta região.

Os primeiros funcionários da COELCE em Morrinhos continuaram sendo o Sr. Vicente de Paulo Ursulino e o Sr. José Maria Rios, passando, em seguida a administração para José Mauricio Ursulino, que permaneceu no cargo até a sua aposentadoria. Hoje está localizado em escritório à rua Doca Silveira, pai do Leonardo Silveira, sendo a distribuição de energia elétrica feita pela Surcusal de Acaraú.

No escritório local da empresa, há também um órgão arrecadador dos consumidores da CAGECE. Seus atuais funcionários são Paulo Rondinelle de Freitas e Ana Angélica Silva de Vasconcelos, como também João Fidélio de Freitas e seu filho Marcos Adogério de Freitas, atendendo aos usuários da COELCE como empreiteiros, Francisco das Chagas Almeida e Antonio Almeida, Ambos irmãos, que também atendem ao povo da cidade com serviços particulares.

Antes da COELCE chegar, quando o motor gerador de energia elétrica deixou de funcionar, após mais de dez anos de serviços prestados, nossa cidade ficou às escuras por quase dois anos. Na chegada do terceiro vigário, Padre José Alves Saraiva, em 1965, já no ano seguinte ele adquiriu com o monsenhor Valdir da Paróquia de Marco, um pequeno gerador, para iluminar a igreja e a casa paroquial, estendendo depois ao "quadro da Rua", ou seja, na Praça da Matriz, com posteação de carnaubeiras, cuja luz

nos serviu até a chegada da luz de Paulo Afonso, através da CENORTE já contratada pelo prefeito Raimundo Aurimar Rocha (Raimundo Ibiapina), que promoveu a posteação e a colocação de fios, preparando para quando chegasse a tão esperada iluminação, diretamente da hidroelétrica, que só veio na administração do Prefeito Jonas Roberto Magalhães, em 1968. Esse pequeno gerador foi montado na garagem, que fica no final do muro da casa paroquial, onde às dezoito horas, o senhor Pedro Ossian Alves, o ligava, desligando-o às vinte e duas horas.

Artesãos
Costureiras

A arte de tecer e costurar tecidos, para se cobrir o corpo, é tão antiga como a da própria humanidade.

Logo que o homem passou a vestir seu corpo com panos tecidos de lã de algodão e de fios confeccionados manualmente, e depois em teares, não demorou muito a aparecerem pessoas que costuravam para os outros. Inicialmente essas pessoas teciam sob qualquer forma de pagamento, inclusive em troca de comida, depois apareceram quem fazia esses serviços em troca de dinheiro, e aos poucos, foram aparecendo trabalhadoras, inicialmente eram só mulheres, e como as encomendas iam aumentando de volume, outras pessoas aderiram ao trabalho, se tornando uma ocupação principal. E assim surgiu a profissão de costureiras, que aos poucos se espalhou por toda parte.

As primeiras profissionais deste ramo em Morrinhos, foram as senhoras dona Zezinha do Sr. Manoel Joaquim, mãe do Sr. José Odete Silveira, outras havia que nós conseguimos com detalhes seus nomes ou de seus maridos, mas as que conhecemos com mais antiguidade na profissão foram Dª. Julia Galdêncio, Maria Otília de Menezes, sua filha, Dª. Francisca e Dª. Expedita Chagas Galdêncio e Dª. Anita Soares entre muitas.

Maria Otília Meneses, Júlia Galdêncio, e a Sra. Izabel Vasconcelos Brandão que tinham exclusividade em roupas para mulheres e também Maria da Conceição Tavares, Maria da Conceição Silveira Teles, Maria da Soledade Silveira (Dadinha). Com o passar do tempo surgiram outras que eram chamadas de "modistas". Havia as que trabalhavam exclusivamente

se dedicavam à profissão de sapateiro e fabricavam calçados de boa qualidade. Outros se contentavam em conserta-los, assim nós tínhamos bons profissionais na fabricação de calçados como os senhores Expedito Lopes, José Laurentino, Leonardo Silveira, Chico Avelino, Raimundo Braga entre outros.

Alguns faziam apenas calçados simples como quinaipos, chinelos, alparcatas de cabrestos, sandálias etc. Haviaa os que se ocupavam apenas em "brilhar" os calçados, estes eram os engraxates, que colocavam material e ferramentas especializadas, dentro de uma pequena caixa de madeira e saíam pelas ruas a exercerem sua profissão, engraxando sapatos e ganhando honestamente seu dinheiro, que era um complemento para seu sustento.

REZADEIRAS

As pessoas mais pobres, antigamente, por não haver no povoado médicos, enfermeiras e postos de saúde, quando eram vitimas de alguns pequenos acidentes ou acometidos de alguma doença que lhes deixavam incomodadas, recorriam aos chás, meizinhas, às pessoas que com um pequeno galho ou algumas folhas de determinadas plantas rezavam passando essas folhas sobre a parte afetada do doente ou sobre sua cabeça, por três ou mais dias seguidos, e acreditando nas orações os "ungidos", por qualquer rezadeira ou rezador, quase sempre eram curados, mesmo que para isso necessitassem repetir o ciclo de visitas várias vezes.

As rezadeiras mais procuradas eram Cândida Prado, Tereza Marcena, Margarida do João da Mata, Benedito Lopes, Gervásio Soares, Idelfonso Soares e outros.

Havia também os meizinheiros, assim chamadas as pessoas que ao serem procuradas por algum doente, passavam chás, ou água açucarada com folhas, cascas ou raízes de determinadas plantas, que tomadas por alguns dias, os pacientes sentiam-se curados, aumentando a crença nos resultados obtidos com esses remédios.

LAVADEIRAS

Providências das mais acertadas tomou a Prefeitura Municipal através de sua Secretaria de Obras ao construir uma lavanderia pública visando beneficiar as pessoas necessitadas de apoio logístico, como as lavadeiras de roupas. Esta lavanderia iria com certeza dar um alívio importante as domésticas e a essas profissionais.

Esta classe de trabalhadores quando não exerce suas funções nas residências das pessoas que contratam seus serviços, vão executar essas tarefas na beira do rio, em poços que nem sempre são de águas limpas que mereçam a confiança no que diz respeito à Saúde. Elas próprias utilizam certos locais de água parada pensando tratar-se de água boa, mas nem sempre acertam.

Muitas vezes levam trouxas de panos finos, como seda, véus, cetim e outras fazendas sensíveis à ação do sol e lavam em poços que por não serem de água corrente estão infestados de mosquitos e outros pernilongos, deixando a roupa nem sempre própria para o uso, apesar de aparência de limpa.

Essa lavanderia foi desativada e em seu local foi construído um prédio no qual funcionou o hotel municipal, hoje também desativado, tendo se instalado ali a Secretaria Municipal de Finanças.

Seria bom que a prefeitura construísse em outro local a "Lavanderia Puública" para dar um apoio às lavadeiras que não possuem local próprio para as suas atividades. Seriam beneficiadas as lavadeiras e as donas de casa que teriam mais confiança nas roupas lavadas com água limpa. É até uma questão de saúde pública.

FERREIROS

Os trabalhadores ditos artesãos de ferro, os chamados ferreiros, aqui de Morrinhos, foram os senhores Miguel Avelino de Almeida e José Paulino de Maria. Eram realmente bons profissionais, pois as peças que

fabricavam ou que refizavam eram serviços de boa qualidade, sendo recomendados por pessoas de outras cidades, mesmo no tempo em que Morrinhos era um pequeno povoado, lá pelos anos de 1930 ou antes e depois um pouco.

Trabalhavam com dificuldade de matéria prima. As peças de ferro que faziam eram oriundas de pedaços de ferro, que já tinham sido utilizados na fabricação de outros objetos, quando novos eram trazidos com muita dificuldade, de Sobral ou Fortaleza.

Do ferro velho e escamoso, tiravam peças novas, após serem incandescidos pelo forno, através do fole, e moldados na bigorna tomando a forma desejada pelo ferreiro e eis que nascia uma nova ferramenta de boa qualidade e muita utilidade para quem a adquiria.

Por serem bons operadores nesta arte, eram sempre convidados a se deslocarem a outras cidades para produzirem determinadas peças ou para mudarem-se para as cidades onde teriam mais serviços e, por conseguinte, maior volume de ganho na profissão.

Alguns profissionais jamais saíram de Morrinhos para residiram fora, seu Miguel Avelino aceitou que seus filhos, que trabalhavam no mesmo mister e eram tão bons profissionais como ele, que fossem para outras cidades.

Correios e Telégrafos

Ressentindo-se da necessidade de uma linha de comunicação com outras cidades e Centros mais adiantados, o Sr. Francisco Abdoral Rocha fez veemente solicitação de uma Agência dos Correios e Telégrafos para Morrinhos, ao Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, seu chefe político, tendo aquele líder prometido para breve. Pouco tempo depois, chegava a nossa vila uma agência dos Correios e Telégrafos, cujo material para montagem, foi trazido por um técnico especialmente vindo para este mister. A primeira aparelhagem foi montada numa casa da Rua Padre Antonio Tomaz e sua inauguração se deu com muitas festividades, no dia 7 de setembro de 1950, com a presença do Deputado Federal Francisco Monte e do Deputado Estadual Parsifal Barroso. Também presentes os Srs. Francisco Abdoral Rocha, Francisco Plínio de Vasconcelos, Joaquim Soares Rocha entre outros.

Nesta rua funcionou a partir da data de sua inauguração e por muitos anos, e esteve sob a administração da dona Maria Elza Arruda de Sobral. Poucos meses depois assumiu a direção da Agência o Sr. Euclides Ferreira Gomes Júnior da cidade de Acaraú, agente portal e telegráfico, depois Francisco Abdoral Rocha exerceu o cargo durante um ano substituindo o Sr. José Euclides, em seguida José Arteiro Belchior, vindo da cidade de Granja no Ceará, e de Morrinhos assumindo o Srs. José Ozires Rocha ajudado por Manoel Edmir Vasconcelos, e o condutor de mala o Sr. Eudes filho de Adriano de Bela Cruz.

O Sr. Manoel Edmir Vasconcelos foi transferido para sobral até sua aposentadoria, e como novo funcionário o Sr. João Tarcísio Rocha assumiu seu cargo no Correio.

Os três: José Ozires, Manoel Edmir, e João Tarcísio, foram aposentados por mudança de regime da repartição, que passou de órgão do Governo Federal para Empresa de Correios e Telégrafos.

Por ordem da administração superior dos Correios e Telégrafos, esta repartição mudou-se para vários endereços, até que em 1980 foi montada uma estrutura pré-fabricada vinda de Brasília e por terem sido sorteados cinco municípios no Ceará, Morrinhos um deles. Esta montagem chegou no dia 8 de dezembro e entregaram no dia 12 do mesmo mês, durou 3 dias de trabalho, e era situada na Rua Joaquim Coriolano Rocha, sob a gerência da Sra. Maria Lucia Rocha Cândido, aprovada em Concurso Público.

Devido a má estruturação transferiu-se para a mesma rua num prédio do Posto de Saúde, mudou-se depois para Rua Abdoral Rocha, onde se encontra atualmente prestando inestimáveis serviços ao público, não só no envio de correspondência, como diversos serviços bancários através do Banco Postal, sob a responsabilidade ainda da Sra. Maria Lucia Rocha Cândido e do carteiro Charles da Silva Firmiano.

Casa de Detenção

No ano de 1947 o Sr. João Alberi Vasconcelos no cargo de primeiro Sub-Prefeito de Morrinhos, conseguiu do governo Faustino Albuquerque, recém empossado, a criação de um destacamento militar para nossa vila. O primeiro comandante do destacamento foi o Cabo Raimundo Nonato Alves(Conhecido como Bigodinho), e os soldados Pereira e Valdemar.

Os moradores do povoado tinham receio de se comunicarem com o Cabo, pois se tratava de uma pessoa muito violenta. Sua fama de homem temperamental, valente e carrasco, fez com que muitas pessoas tivessem medo dos militares. Era a primeira vez que um comando militar se estabelecia no povoado.

O Cabo Bigodinho, homem fechado, carrancudo, de grandes bigodes, costumava torcer as pontas do bigode e falar alto, com voz grossa. Fitava as pessoas que estavam em seu redor, em tom ameaçador, com sérias advertências, pelo olhar parecia estar sugerindo que se alguém o desobedecesse, seria castigado.

E realmente castigou algumas pessoas. Como ainda não tínhamos uma casa de detenção, fazia prisões, num dos quartos da casa em que mo-

rava. Segundo informações de quem foi preso, botava sal e molhava o chão do cubículo, para evitar que os presos se sentassem. Era castigo no duro.

Passou algum tempo aqui, sendo depois transferido para outras delegacias.

O segundo destacamento era comandado pelo Cabo Antonio Modesto, este diferente do primeiro. Pacato, conciliador, mas muito interesseiro. Respeitador e homem de sociedade, sua família sabia fazer amizade com a vizinhança. Esse cabo fez muita gente tirar a má impressão deixada pelo seu antecessor. Quando foi transferido para outro destacamento deixou falta entre nós.

O Terceiro Comandante foi o Cabo Luiz Gonzaga dos Santos, homem manso, valente e educado, incutia segurança e confiança nos moradores da vila, comandou este destacamento com muito acerto. Em seguida veio o Cabo José Gerardo Soares, homem de fino trato, educado e amigo de todos. Era massapeense de família ilustre. Uma família educada, e ele próprio um distinto cavalheiro. Ao deixar Morrinhos, havia sido promovido a Sargento. Depois destes vieram outros comandantes e outros soldados que bem policiaram nossa cidade. Os delegados que passaram mais tempo em Morrinhos, foram: o Tenente José Pereira Barros, o Sargento Antônio Cláudio Alves e Tavares. Em 1974 foi construída a atual Casa de detenção, que segundo dados que me foram fornecidos, a duração da construção foi de quase um ano e custou aos cofres públicos cento e vinte mil cruzeiros, dinheiro da época, tendo sido inaugurada em 10 de novembro de 1974, sob a administração do Prefeito Jonas Roberto Magalhães e adquirida na gestão do Governador do Estado César Cals de Oliveira Filho.

O primeiro Comandante do deslocamento após esta reforma foi o Delegado Sargento Cleonilson e os soldados Luiz Pititinga, Antonio Santos e o guarda do Presídio José Arimatéia Carvalho.

Houve outras pequenas reformas no prédio, além de pinturas, e recentemente, a construção de mais uma sala.

Por aqui passaram bons Comandantes, Sargentos, Cabo e Soldados, todos com um só intuito de manter a ordem e a disciplina na cidade.

Circos, Trapézios, Dramas e Cinemas

Como em toda parte, aqui em Morrinhos também recebíamos a visita de muitos circos de palhaços engraçados.

Em maio de 1948, aqui esteve o Circo do palhaço "Capote", depois veio o do palhaço Trepinha e o Circo Diorama, este era uma organização bem desenvolvida com artistas de outros Estados, trapezistas afamados inclusive malabaristas incríveis.

Recebemos também dezenas de pequenos circos, que faziam espetáculos em pequenos terrenos desocupados entre casas ou cercados de arame farpado, porque não tinham dinheiro para comprar empanadas, aproveitando-se de muros ou oitões de casas construídas para ali montarem com poucos recursos os seus picadeiros.

Alguns desses circos eram exclusivamente de comediantes que propagavam seus trabalhos com peças teatrais. Realmente era esse gênero de teatro que apresentavam com enredos bem executados face a prática de seus artistas, e valia a pena se ver.

Tínhamos também artistas e atores locais de muita desenvoltura.

Um gênero artístico muito apreciado entre nós, eram os dramas representados em casas de famílias que improvisavam sobre mesas as cenas cos artistas mirins, jovens e até adultos que se revezavam nos papeis que representavam, em cada ato e em cada cena, para o pequeno público, isto antes da instalação do Salão Brilhante, Clube da Juventude e do Patronato Coração de Maria das irmãs Josefinas, onde fizemos bonitas encenações, no palco, naquele salão, eu e os jovens daquele tempo. Tivemos uma juventude feliz ao lado daquelas Santas irmãs do Patronato.

Havia diversos atores amadores, rapazes e moças, que formavam equipes para encenar espetáculos dramáticos dignos de serem assistidos. No roteiro dessas equipes cujo elenco era de pessoas que participavam apenas por diletantismo, despontavam cada período de apresentação, verdadeiros artistas, às vezes eram aproveitados para execução de peças teatrais levadas a efeito na cidade e também contratadas para trabalharem noutros centros.

O Sr. Mário Ursulino, em 1953, no Salão Brilhante, três vezes por semana, passava uma fita de cinema para o povo da vila, como Paixão de Cristo, a vida de Santa Maria Gorete, o Gordo e o Magro etc. Lembro-me de ter assistido a estes filmes, e como muito me impressionaram. Depois o Sr. Mário Ursulino foi morar em Araras, hoje Varjota, passou quatro anos lá, depois voltou a residir em Morrinhos até agora.

Algumas criações artísticas que muito agradaram aos espectadores locais foram as peças intituladas: "O Preço da Liberdade", "Angústia de Um Coração Materno", "O Sangue que Jorra". As "artistas" locais mais destacadas nessas peças levadas aos palcos em Morrinhos eram as senhoritas, Claucídia Vasconcelos, Francisca Zilma Ferreira, Fransquinha (esposa do Romildo Silveira) Rita de Cássia Rocha Jovino. Em outros dramas, Maria Marinete Silveira, Maria Dalva Rocha, Maria Aretusa Rocha Alves, Maria Ironí Soares, Maria Eurí Soares Rocha, Ana Laura Rocha Vasconcelos, Maria da Conceição (Cainha Vasconcelos), Luziinha, Rita da Ricí e outras. A peça "O Martírio de Santa Filomena, encenadas no Salão Brilhante em 1950, teve a participação especial de Geraldo Silveira, encenando o papel do Imperador Diocleciano, e sua irmã Luizinha Silveira no papel de Filomena.

Outros papéis importantes desta peça e de outras apresentações, foram confiados aos atores José Wilson Araújo, José Adarias Vasconcelos, João Batista Azevedo e Ana Célia Rocha Sousa, que fazia o papel de criança, entre outros papéis. Eles já eram considerados representantes da arte dramática e pelo seu desempenho na ribalta tinham total apoio dos espectadores. Numa dessas apresentações estavam presentes os seminaristas: José Ataíde de Vasconcelos e Manoel Valderí da Rocha.

A renda desse Drama era em benefício do jovem seminarista de Morrinhos, João Batista Vasconcelos (filho de João Adarias Vasconcelos e Maria Genís Soares), para colaborar nas despesas do seminário.

Outras Artistas e Dramistas da época: Luiza Clecí Rocha, Genecí Alves, Terezinha de Jesus Carolino Maranhão, Terezinha de Jesus Lopes Rocha, Terezinha de Jesus Vasconcelos (esposa do falecido Edvard), Celina Soeiro Rocha, Terezinha de Jesus Rocha Araújo e outras. No drama "As duas mamães", estreado no salão Brilhante e na cidade de Cruz, as dramistas Adeilde Ursulino, Luzia Rocha e outras participaram com destaque.

Morrinhos sempre foi visitado pelos empresários e profissionais da arte cênica face ao apoio que os morrinhenses davam a esse tipo de entretenimento, mesmo porque achamos divertido apreciar um bom espetáculo de artistas do riso, de trapezistas, de caras pintadas e de malabaristas, gente que vive praticando constantemente cenas na ribalta. Esses, especialmente os palhaços, são pessoas que soltam constantemente nuvens de otimismo e de amor a sua profissão a eles próprios e aos espectadores, pois estes são sua razão de ser.

Um palhaço nunca é triste, pode até estar magoado, sentido por algum fato desagradável que lhe tenha acontecido, mas quando é um profissional não deixa sequer transparecer qualquer sentimento de dor e de mágoa que lhe tenha atingido. Quando parte para o trabalho deixa tudo em casa e vem para o picadeiro leve e alegre para poder transmitir aos espectadores a graça de sua arte e de seu profissionalismo inculcando na gente, que está assistindo um sentimento de paz, de alegria e de liberdade e é assim que se deixa o circo quando se assiste um bom espetáculo.

Os nossos atuais Artistas morrinhenses, que muitas vezes desconhecidos, por falta de condições financeiras, não se auto promovem, estão no aguardo de oportunidades, de se apresentarem ao público, confirmando seus variados dons, nos seus ideais artísticos.

Alguns já são de nosso conhecimento, outros não, por isso, aqui vai uma relação de nomes: Década de 1980 - comediantes.

Margarida Maria Vasconcelos

Margarida Maria Carneiro

Manoel Gescivan Carneiro

José Auricélio Vasconcelos

Maria Auricélia Rocha

Década de 1990

José Mendson Silveira - Arista Plástico, faz Biscuit e é Dramaturgo

Cristiane Rodrigues Cruz

Maria de Jesus Soares

Ana Cleide de Sousa

Francisco Ronaldo Silva

Gisele Araújo Silveira

Aurilene Arcanjo de Maria

Shirley Maria Soares

Maria Glaubervane Silveira

Francisco Ronaldo Sousa

Ana Paula Araújo

Suzy Anne Vasconcelos Mariano

Natália Patrício Gonçalves

Ana Patrícia Ribeiro

Ingrid Monalisa Vasconcelos Roque

José Iran do Nascimento

Dirlandia Maria de Holanda

Loraine Kelly Morais

Júlio César de Sousa

Francisco Nailson Silveira

Maria Lucimeire da Mota

Francisca Flávia Detina Vasconcelos

José Ezequiel da Penha – Pintor, Cantor, Grafiteiro, Sirígrafo.

Antonio Clévio de Maria – Instrumentista (violão e Guitarra)

Francisco Iran do Nascimento – Teatrólogo, Humorista, Cantor e ator.

Paulo Henrique – Grafiteiro.

João André Rocha – Instrumentista

Francisco Clédson de Maria – Instrumentista (Violão e Trombone)

Sérgio – Artista Plástico

Paulo Henrique Albuquerque – Artista e Pintor

Carlos Henrique de Albuquerque

Rafael – Artista Plástico

Raquel Freitas - Desenhista

José Josimar Sousa (Nem) – Artista Plástico Artístico.

Valcélio Marques - Sirígrafo, Desenhista,

Maria Auricélia Vasconcelos – Artísta Plástica

Edvânia Silveira – Artista Plástica.

Antônio Gilvan de Maria - Baterista

Francisco Petrônio de Maria – Baterista e Instrumentista

Everardo Alves Carneiro – Instrumentista (Violão, contra - baixo)

Clemildo Costa – Cantor e Humor

José Valcír Alves – Humorista e Poeta.

Rúbens Peixoto – Instrumentista

Ana Caroline Jovino Araújo - Dançarina

Alan Ursulino - Instrumentista

Antonio Rocha - Instrumentista

José Ataíde Araújo - Instrumentista e Ator

Clecilda Carlos - Instrumentista

Daiana Carneiro - Instrumentista

Fábio Vasconcelos - Instrumentista

Gessy Mariano - Instrumentista

Iraneide Santos- Instrumentista
João Batista Santos – Instrumentista
Leandro Carneiro - Instrumentista
Luana Rocha – Instrumentista e Artísta
Luciano Andrade - Instrumentista
Marcelino Soares - Instrumentista
Messias Freitas - Instrumentista
Rubenita Peixoto - Instrumentista
Sandroelito Capistrano - Instrumentista
Silvelene Fonteles - Instrumentista

Sem contar com os artistas existentes nos distritos do Município

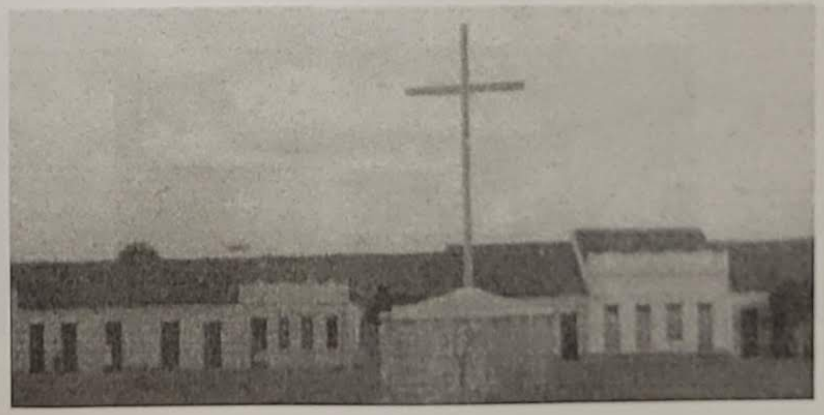
O Cruzeiro

O Cruzeiro que representava o crucifixo no qual Jesus morreu, e que deu o nome à Praça do Cruzeiro, em Morrinhos, foi fincado ali no dia 4 de dezembro de 1938, por ocasião das celebrações das cerimônias religiosas das Santas Missões, presididas pelos frades capuchinhos, Frei Lucas e Frei Bernardino.

A cruz de aroeira trazida da Serra do Mucuripe, foi trabalhada pelo Sr. Raimundo Nonato Silveira, (conhecido pelo nome de Doca Silveira) e seu irmão Vicente Silveira, uma árvore de madeira muito resistente e que nos dias atuais dificilmente se encontra alguma da mesma espécie.

Seu pedestal foi feito por Valdemiro Cruz e caiado por João Conrado.

Este Cruzeiro foi muito estimado pelos moradores não só daquela praça como de todo povo de Morrinhos, e nos deixou muitas saudades. Sua retirada, que aconteceu em face do desgaste que normalmente a madeira sofre com o passar do tempo, já que fica exposto à erosão, chuvas e sol.



Na administração do Prefeito Raimundo Nonato da Rocha (Dr. Raimundinho), foi erigido um outro Cruzeiro no local, mas o modelo, quer do pedestal, quer do próprio não agradou ao povo. Recentemente o Prefeito Airton Júnior, mandou construir um conjunto arquitetônico naquela praça, com arcadas, cruzes de diversos tamanhos, inclusive uma estrutura de

A bênção do novo cruzeiro

alvenaria em forma de cruz, com abertura de blocos de vidro, colocados no interior da parede, que com luz focada em sua direção, refletia cruzes luminosas. Estruturalmente muito bonita, mas também não agradou ao povo, que tem sede é de ver voltar para aquele local, o mesmo cruzeiro que está gravado no coração de nossa gente, quer dos que o conheceram visualmente, quer dos mais jovens que não o viram diretamente, mas conhecem através de dezenas de fotografias que fazem parte de álbuns fotográficos de muitos morrinhenses. É esse Cruzeiro que o povo quer ver de novo ali,

com o mesmo modelo do pedestal antigo, e do mesmo jeito do Cruzeiro original.

Com o desejo do povo e a dedicação do pároco Pe. Jacó conseguimos junto às autoridades locais, Manoel Airton Bruno e Toinho Magalhães, a permissão para a demolição do último cruzeiro e com a ajuda da prefeitura a colocação da Réplica do Cruzeiro antigo benta pelo cônego Saraiva. Pe. Jacó e Pe. Ítalo, reitor do seminário de Sobral, que veio celebrar a missa na festa da Padroeira no dia 04/12/2008, que após a santa missa o povo se dirigiu em procissão à Praça do Cruzeiro, quando exatamente neste dia comemoramos 70 anos da fixação do primeiro Cruzeiro pelos frades.

Novo cruzeiro na praça com mesmo nome

Congregação Mariano com cônego Saraiva na bênção do novo cruzeiro

Placa comemorativa

Primeiras Pensões

A primeira casa de hospedagem a se instalar em Morrinhos, foi a Pensão da Dona Menta. "Pensão da Menta", assim era chamada, e pelas informações que nos foram prestadas isto aconteceu entre os anos de 1949 e 1950.

Era numa casa de família, situada na hoje Rua Joaquim Teles próximo ao Mercado Público, e hoje após várias reformas funciona no local, o estabelecimento comercial do Sr. José Eudes Freitas.

Dona Menta vendia merendas, preparava refeições avulsas e servia gratuitamente o cafezinho preto, este era exclusividade da casa para os fumantes, dizia ela com muita satisfação, mas mesmo o cafezinho sendo "de graça", quase sempre, os tomadores daquela gostosa bebida de Dona Benta lhe davam uns trocados, fazendo com que ela apurasse muito mais de que se cobrasse o valor de cada xícara tomada pelos fumantes.

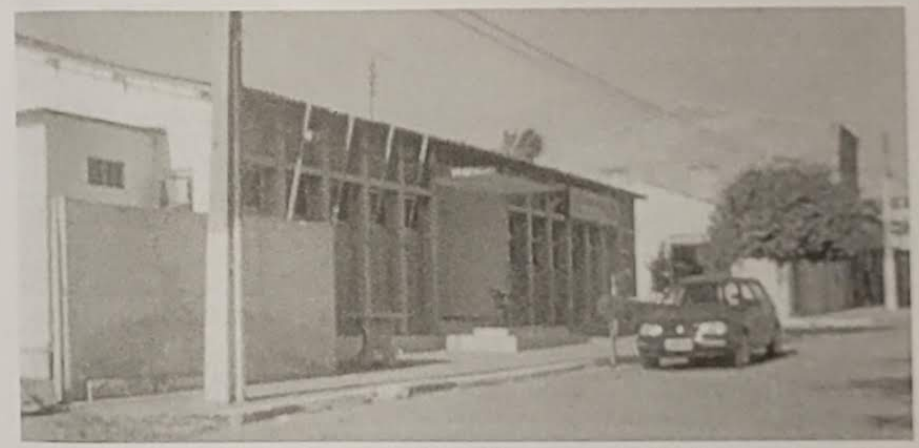
Em 1950, Morrinhos ganhou mais uma pensão, a "Pensão do Maneca Teles", na rua do Partido, depois denominada de Rua Padre Antonio Tomaz, hoje rua Edvard Silveira.

A pensão do Sr. Maneca Teles tornou-se famosa por hospedar as pessoas de maior destaque, quer no comercio, quer visitantes passageiros, políticos e funcionários públicos, em viagens.

Foi ali que as primeiras professoras de nível superior, que lecionaram em Morrinhos se hospedaram, e ali permaneceram por algum tempo em dependências reservadas para elas, senhoritas Adalgisa Gomes de Oliveira e Rita de Cássia Assunção Barros, que vieram instalar e lecionar nas primeiras Escolas Reunidas desta cidade.

Essas jovens solteiras que vieram transferidas para Morrinhos, Adalgisa veio da cidade de Assaré no Sul do Estado, a outra, Rita de Cássia Assunção Barros veio de Fortaleza, e aqui receberam a companhia da senhorita também professora, de Sobral, Maria do Carmo de Araújo Vasconcelos(Maria Euzébia), e mais a senhora professora Teodolina Alda Mariano, casada com o Sr. Raimundo Otalício Mariano, irmão do Sr. José Otacílio Mariano, comerciante em Morrinhos.

Outra Pensão instalada em Morrinhos foi do Sr. Joaquim Antenor Rocha, casado com a Sra. Maria Romana Rocha, (Da. Romaninha), que alem da pensão propriamente dita, montou um bar no mesmo prédio o Hotel, como os visitantes chamavam. Este foi na hoje, rua Monsenhor Ataíde, próximo ao Astória Bar. Nesta quem esteve por vários anos hospedado foi o Sr. Cirurgião Dentista Epitácio Brito de Oliveira, da cidade praiana de Chaval, que após perder a eleição para Prefeito de sua terra, por apenas 01 (um) voto, veio para Morrinhos e aqui exerceu sua especialidade por



Antigo hotel municipal, atual Secretaria de Planejamento da prefeitura

algum tempo. E sua vinda foi muito boa para os morrinhenses, pois era um ótimo profissional. Quando o casal Antenor e Romaninha se transferiu para Fortaleza, perdemos além do Hotel do seu Antenor, também nosso Dentista amigo. Ficamos sem hotel por um longo tempo, até que João Laurindo de Vasconcelos e Ana Laura Rocha Vasconcelos, dispuseram a sua casa para instalação de um hotel familiar, à Rua José Hermínio, na praça do Cruzeiro. Servia muitas pessoas, vindas de todas as partes e classes,

durante quinze anos. Quando se mudaram para Fortaleza, o Sr. Luiz Penha assumiu, alugando o hotel, e manteve suas atividades por 6 anos, prestando bons serviços a Morrinhos.

Após alguns meses entrou em funcionamento o Inter Hotel, que tinha como gerente um Sr. Alemão, José Moreira e o seu sócio, José Ernando, que instalou e inaugurou, já que administrava uma rede de hotéis, funcionando apenas por um período de 2 anos.

Depois o Hotel Municipal construído pela Construtora Kalugi, de Fortaleza, entregando a administração do Hotel ao Sr. José Maurício Soares, que assumiu a direção daquele estabelecimento hoteleiro, por um espaço de 6 anos, até que o Sr. Prefeito Municipal Airton Rocha Junior, procedeu uma reforma no prédio e ali instalou a Secretaria de Finanças do Município, como se encontra atualmente.

Churrascaria Varandas, propriedade da Sra. Luciene

Mas Morrinhos não ficou sem casa de hospedagem, pois a Sra. Luciene Moraes proprietária da Churrascaria Varandas, construiu dependências apropriadas e hoje está transformada num hotel em nossa terra, servindo com presteza seus clientes.

As Primeiras Escolas

As primeiras escolas existentes em Morrinhos, tiveram o nome de Escolas Isoladas, no ano de 1936. Faziam parte delas os Professores: José Ananias Laurindo, Francisco Plínio Vasconcelos, Maria do Carmo Vasconcelos, Raimunda Adalgisa Soares Vasconcelos e Maria Emília Vasconcelos, sendo eles professores particulares, ensinavam pela carta do ABC, a ler e a escrever, além da tabuada,

No mesmo ano, foram nomeadas professoras primárias pelo Secretário de Educação do Estado, Padre José Bruno Teixeira que havia recebido a incumbência do Governador de instalar uma escola em Morrinhos. Foram-lhe apresentados os nomes dos professores acima referidos, e assim foram eles nomeados.

No ano de 1938, a Secretaria de Educação do Ceará transferiu da povoação do Estreito, hoje Parapuí, as professoras diplomadas Maria Rodrigues Martins (Iaiá) e sua irmã Neném, para Morrinhos, cujas escolas funcionavam satisfatoriamente. A primeira comemoração do dia 7 de setembro, foi feita por essas professoras diplomadas, tendo discursado na ocasião a citada mestra Iaiá, o Sr. Alexandre Álvaro de Vasconcelos e algumas alunas, entre elas a jovem Terezinha de Jesus Rocha, (filha do Lourival Rocha). Os alunos trajavam farda Kaki com listra vermelha, e tudo aconteceu no Quadro da Rua, hoje praça da Matriz, encerrando as festividades com o Hino Nacional, cantado pelos presentes.

Mas por discordância política, o povo daquele lugar insistia na volta daquelas professoras, pois faziam falta ao povoado. Mesmo assim, essas permaneceram até inicio de 1939, sendo substituídas pela Sra. Raimunda Adalgisa Vasconcelos, esposa do Sr. Alexandre Álvaro Vasconcelos, que

na prática era quem ensinava, tanto que ninguém conhecia Dona Raimundinha, como professora, e sim o Sr. Alexandre e a outra vaga ficou para o Sr. Francisco Plínio de Vasconcelos.

ESCOLAS REUNIDAS

Somente em 22 de fevereiro de 1947, na administração do Sub-Prefeito, João Alberí Vasconcelos, no Governo de Faustino de Albuquerque, graças as providências do Secretário de Educação e Saúde do Estado Dr. Domingos Braga Barroso, de quem Alberi tornou-se um dos aliados na política, foi reiniciado o ensino público, com a criação das Escolas Reunidas. O prédio já tinha sido doado para a escola, e para isso tinham sido nomeadas além da professora Adalgisa Gomes de Almeida, da cidade de

Primeiro prédio escolar

Assaré, a Professora Rita de Cássia Assunção Barros, de Potengí, cidades vizinhas, situadas nas região dos inhamuns, Dona Teodolinda Alda Mariano, esposa do Sr. Raimundo Otalício Mariano, filha da terra, mas formada em Fortaleza e D. Maria Euzébio, que morava em Sobral, sobrinha da professora Carminha Vasconcelos. A alegria da população era tamanha, há vários meses que a notícia corria, só faltando para sua concretização a chegada das professoras, o que naquele dia acabara de acontecer. Foi um período de muito proveito para os estudantes locais, já que essas professoras eram por demais ativas e muito interessadas em que nossos jovens fossem alunos bem preparados.

Havia muita disposição dessas professoras para o ensino, prova é que fundaram o curso particular São Gerardo, para os alunos mais adiantados se qualificarem e tornarem-se aptoa a enfrentar as seleções de estudantes na capital. Destacaram-se em Fortaleza, além de outros, o jovem José Adrião Sousa, aprovado para o Banco do Brasil logo que chegou aquela capital, e muito cedo galgou importantes cargos naquele estabelecímento bancário, tendo exercido diretorias administrativas, tendo viajado por determinadas temporadas para a capital francesa a serviço do banco, e tendo sido um dos coordenadores dos trabalhos quando da instalação do BEC (Banco do Estado do Ceará).

Outros rapazes e moças de nossa Vila se destacaram em primeiros lugares por ocasião da seleção para escolha de cargos administrativos em estabelecimentos escolares e comerciais naquela, e em outras praças de nosso Estado.

O estudo era por Dona Adalgisa, encarado com entusiasmo. Cito aqui uma só de suas criatividades, a disputa de times, masculino e feminino, na escolha dos melhores conjugadores de verbos, isto contribuiu ao extremo para o êxito de seus alunos. Havia por outro lado, a reunião cultural, com participação de todas as classes, e isso confirmava a dedicação, orientação e o trabalho das quatro mestras. Ao lado das recitações, tínhamos hinos patrióticos, canções e outras variedades musicais, interpretadas pelo conjunto, organizado com alunos do próprio Grupo de Dona Adalgisa. Aliás, esse conjunto, que era misto, constituiu-se o concorrente das cantoras sacras de Morrinhos.

O Sr. Alberí Vasconcelos, gozando de prestígio político, face a sua amizade com o Sr. João Enéas Rocha, Nonato Pereira e outros morrinhenses, que figuravam na lista de seus bons amigos, foi a mola mestra da criação das escolas reunidas de Morrinhos.

Pouco tempo depois, o comando político do distrito de Morrinhos, passou para o Sr. Francisco Abdoral, que desenvolveu um amplo leque de

salas de aula e grupos escolares, pelos interiores dos distritos, graças ao seu prestígio junto aos políticos.

Autoridades do Município, 1967

Primeira turma da escola: Educandário Coração de Maria e Instituto Olga Barreto

Criação do Instituto Dona Olga Barroso

O Centro Social Morrinhense era consituído de uma plêiade de jovens morrinhenses, que despendiam grandes esforços, muitas vezes sacrificando seus trabalhos, seus estudos, suas horas de lazer, para se dedicarem a visitar autoridades dos mais diversos níveis, das áreaa federal, estadual e até mesmo municipal, no sentido de conseguir melhoramentos, alguma coisa valiosa em favor de seu município.

Assim é que nesse afã de conseguir elevar o nome de sua terra, Leonardo Silveira há pouco tempo chegando à capital, e ao assumir a presidência da Entidade maior dos morrinhenses, em Fortaleza, teve entre outras metas, a criação de uma escola em Morrinhos para ajudar aos poderes públicos daquele recém criado município na educação da mocidade local.

Logo idealizou uma campanha, primeiro por intermédio do deputado federal que teria o nome da Escola Dra. Aline Falcão, título que homenagearia uma filha daquele político.

Mas como não houve o correspondente interesse por parte dele, o presidente do C. S. M. não se fez de rogado e partiu para conseguir as benesses da primeira dama do estado, Sra. Olga Barroso.

Após sucessivas visitas àquela autoridade, sempre com atenciosos entendimentos, obteve a recomendação para que o secretário de educação, na época, Dr. Joaquim de Figueiredo Correia, doasse a escola que seria instalada em Morrinhos pelo C. S. M. com o título de Instituto Dona Olga Barroso, os materiais necessários para aquele empreendimento foram doados por aquele órgão, para serem utilizados nas salas de aula do novo estabelecimento educacional de morrinhos. Foram 50 carteiras escolares, uma estante, alguns materiais didáticos, livros cadernos, mapas etc. E também a verba necessária para instalação e manutenção dessa escola, que foi

fundada em 1959, com capacidade para 80 pessoas, no mesmo prédio onde funcionava o Educandário Coração de Maria à Rua Coronel Coriolano, hoje Rua Abdoral Rocha.

Um feito importante do Centro Social Morrinhense na administração Leonardo Silveira como Presidente da entidade e de Mundico Rocha, como Prefeito Municipal de Morrinhos. Resultado da primeira prova realizada no dia 10 de janeiro de 1960, dos 54 alunos escritos (Segue anexo).

A formação da diretoria, foi a seguinte Srs.: Raimundo Nonato Rocha, diretor; Joaquim Soares Rocha, tesoureiro e José Wilson Araújo, secretário.

A primeira turma a receber seus certificados de curso do Instituto Olga Barroso, aconteceu no dia 25 de dezembro de 1961. O Patrono foi Pe. Fernando Aguiar Frota, vigário da Paróquia Raimundo Nonato Rocha, diretor do Projeto Municipal, homenageados especiais: Dona Olga Barroso, Padre Ataíde, Leonardo Silveira, Teólogo Valderí Rocha, Padre João Batista Ribeiro, Dr. Francisco das Chagas Vasconcelos. Foram homenageados: José Wilson Araújo, Secretário; Joaquim Soares Rocha, teroureiro e o Vice-Prefeito Francisco Edvar Silveira; Oa oradores foram as professoras: Maria José Vasconcelos, Maria Zenaide Rocha, Maria de Fátima Carvalho e Francisco das Chagas Vasconcelos. Fez-se presente e esta solenidade, uma comitiva, vinda de Fortaleza, do Centro Social Morrinhense. Mandaram confeccionar em Fortaleza, um bonito quadro, para colocação das fotografias além da dos concludentes, também dos homenageados.

Bons frutos e bons resultados advieram dessa iniciativa já que o Instituto Dona Olga Barroso propiciou à classe estudantil de Morrinhos a obtenção de Certificados de Conclusão de seus cursos aos formandos: Luiza Gonzaga Silveira, Maria Edner Vasconcelos, Rita Irene Moreira Rocha, Maria Salete do Prado, Maria Euzenir Vasconcelos, Terezinha de Jesus Rocha, Maria de Lourdes Rocha, Francisca Alba Irene Rocha, Preta de Maria, Maria do Socorro Maranhão, Maria do Socorro Carvalho e Francisco Eudes Ursulino e outros, impulsionando o interesse da juventude morrinhense. Vale salientar que o Instituto Dona Olga Barroso funcionou por 2 anos, não foi extinto e sim incorporado seu patrimônio, material e cultural, ao acervo de nova escola de nossa cidade, ensejando atividades educacionais na nova unidade de ensino, setor que nossa terra se sentia muito carente.

Assim o Instituto Dona Olga Barroso continua inserido no contexto escolar de Morrinhos, já que integrou-se ao patrimônio, na formação de nova comunidade educacional de Morrinhos, no ano de 1962, com a chegada das irmãs Josefinas, que, criaram o Patronnato Coração de Maria para a continuação da formação das crianças e jovens desse lugar. Elas além de educadoras, ajudaram no desenvolvimento da vida Paroquial e nos trabalhos sociais.

Benjaminas de Maria Imaculada, em 26/06/62.
Dirigida pelo Padre e Irmã Anete

RESULTADO DAS PROVAS DO CURSO DE ADMISSÃO D. OLGA BARROSO EM SEU PRIMEIRO TERMO REALIZADO EM 10 de JANEIRO DE 1960.

Nome do aluno	Português	Geografia	História	Matemática	Geral
1 - José Arnóbio Rocha	8	8,5	8	8	8,1
2 - José Ocalí Vasconcelos	7,5	6	9	9,5	8
3 - Francisca Helena Mendes Carneiro	8,5	8	9	9	7,8
4 - Maria Salete Rocha	7	7,5	8,5	8	7,7
5 - Pedro Aparício Silveira	7	8	8	7,5	7,6
6 - Maria de Jesus Mendes Carvalho	6,5	9	7	7,5	7,5
7 - Maria Eronilde do Prado	5,5	7,5	8,5	7,5	7,2
8 - Maria Izalí Rocha	6,5	6,5	8	7,5	7,1
9 - Maria Adeilde Urquilino	6,5	6	8	7,5	7
10 - Maria de Fátima Mendes	6,5	6	7,5	7,5	6,8
11 - Maria do Socorro Rocha	7,5	6,5	7	6	6,7
12 - Nairinha Silveira	7	7,5	7	5	6,6
13 - Maria Luzanira do Prado	6,5	5,5	7,5	6	6,3
14 - Terezinha de Jesus Dias	6,5	7,5	6	4,5	6,1
15 - Raimundo Ozair Menezes	5,5	5	6	6	5,7
16 - Maria Geralda Menezes	4,5	5,5	7,5	3,5	5,2
17 - Francisco Evilásio Vasconcelos	4	4,5	6,5	5,5	5,1
18 - João Batista de Sousa	2,5	4,5	6,5	6,5	5
19 - Rita de Cássia Vasconcelos	3	6	7,5	3	4,8
20 - Maria do Socorro Lopes	5	3,5	6	4,5	4,7
21 - Francisca Hosana Magalhães	4	5	6,5	3,5	4,7
22 - Maria Edmar Vasconcelos	4,5	4,5	6	3,5	4,6
23 - José Climar Silveira	1,5	4,5	5,5	6,5	4,5
24 - Terezinha de Jesus Rocha	4	5,5	4,5	3	4,2
25 - Maria de Fátima Rocha	3	4	5	4	4
26 - João Bósco Mendes	3	5	4,5	3	3,8
27 - Manuel Ademar Rocha	2,5	1,5	6,5	5	3,8
28 - Maria Lúcia Freitas	3	3	3	6	3,7
29 - Roberto Hermes Moreira Rocha	3	3	6	2,5	3,6
30 - Rita de Cássia Menezes	3,5	3,5	6,5	0,5	3,5
31 - Maria Ceci Freitas	2	3,5	4,5	3,5	3,2
32 - Maria do Socorro Rocha	2	1,5	6,5	2	3
33 - Maria do Carmo Rocha	3,5	3	3	2,5	3
34 - Maria Lúcia Rocha	4	2	3	3	3
35 - Maria Clemilda Soeiro	3,5	0	6	1,5	2,7
36 - Maria de Jesus Menezes	2	3,5	3	2	2,6
37 - Maria de Lourdes Rocha	2	2	3,5	2	2,3
38 - Maria Guiomar Vasconcelos	1	2,5	3	2,5	2,2
39 - Francisco Gessiona Carneiro	1,5	2	3,5	2	2,2
40 - Teresa Hannah Vasconcelos	2,5	1	2	3	2,1
41 - Vicente de Paulo Menezes	3	0	5	0,5	2,1
42 - José Maurício Soares	1,5	0	0,5	4,5	1,6
43 - Maria Luzia Rocha	1	1,5	2	2	1,6
44 - Pedro Ossian Alves	0,5	0	2,5	2,5	1,3
45 - Maria Stela Alves	1,5	2	0,5	1,5	1,3
46 - Francisco Valdete Alves	0	0	2	3	1,2
47 - Francisca das Chagas Rocha	2	0,5	1	1	1,1
48 - Maria Socorro Vasconcelos	0,5	1	1	2	1,1
49 - José Abelardo Freitas	0	0	1,5	3	1,1
50 - Raimundo Alves Rocha	0	0	2,5	1,5	1
51 - Pedro Apolinário da Silva	0	2	0,5	1	0,8
52 - José Cairos Vasconcelos	0	0	1	1	0,5
53 - José Orlando Mourais	0,5	0,5	1	0	0,5
54 - Francisca Geralda Pontes	0	0	1,5	0	0,3

Curso José de Alencar, em Fortaleza, 28 de janeiro de 1960.

Diretor e Examinador

Exmo. Sr. João Leonardo Silveira
DD. Presidente do Centro Social Morrinhense
N e s t a

Em cumprimento nosso contrato estou lhe enviando a relação dos candidatos, cuja prova examinei e relacionei em ordem de classificação.

Sem outro assunto para o momento, aproveito o ensejo para levar ao distinto amigo os protestos da mais elevada estima e distinta consideração.

Francisco Pereira Pontes - Diretor do Prédio

Professores e alunos do Instituto Olga Barroso. Zenaide Rocha, Fátima Rocha, Maria José Vasconcelos, Francisco das Chagas Vasconcelos e Antônio Aneti Vasconcelos

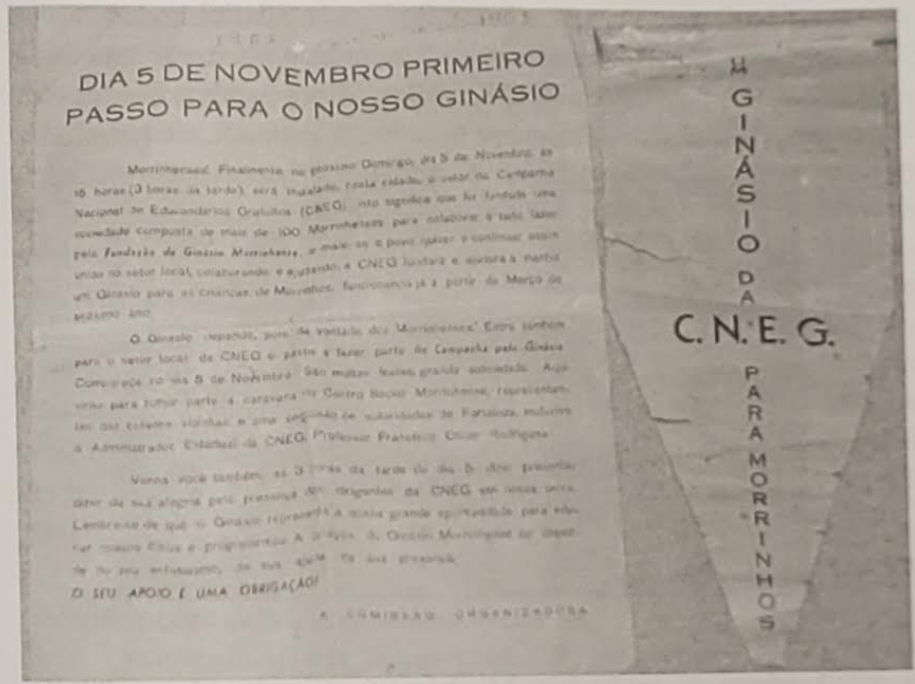
Seminarista Valdery com os alunos

Professores e alunos do Instituto

Alunos do Patronato Coração de Maria

Alunos do Centro Educacional Morrinhos (CNEC)

Centro Educacional Cenecista Morrinhense



Propaganda e bandeira da CNEG

No dia 5 de novembro de 1967, às 16:00h na praça da Matriz, teve início a sessão de instalação do setor local de Morrinhos, com as presenças do professor Francisco Oscar Rodrigues, administrador estadual da CNEG, do Dr. José Arcanjo Neto, membro do conselho estadual da CNEG, do professor Gotardo Peixoto, diretor da Secretaria de Educação do estado, dos padres: José Alves Saraiva, José Ataíde Vasconcelos, Manuel Valderi Rocha, Francisco Aragão e José Valdir, vigário respectivamente das paróquias de Morrinhos, Reriutaba, Cruz, Santana do Acaraú

e Marco. Dr. Francisco José Ferreira Gomes, representante do município de Acaraú, alunos e professores dos ginásios cenecistas dos municípios de Marco e Santana do Acaraú, numerosa comitiva do Centro Social Morrinhense, sediada em Fortaleza, além de muitos outros convidados e das mais destacadas autoridades locais. O Prefeito Municipal Sr. Jonas Roberto Magalhães, o Presidente da Câmara Municipal vereador Francisco das Chagas Rocha, o Delegado de Polícia Sargento Valdir, 110 sócios inscritos para o Setor Local da CNEG de Morrinhos e enorme multidão.

O professor Francisco Oscar Rodrigues, administrador estadual da CNEG, foi entusiasticamente recepcionado pelo povo, em seguida, foi aberta a sessão pelo vigário local Padre José Alves Saraiva, que fez cumprir o programa abaixo previamente traçado.

Pe. Valdery na fundação do ginásio – CENEC

1-palavra do Sr. Prefeito Municipal Sr. Francisco Edvar Silveira representando o pensamento da Prefeitura Municipal

2-declaração da garota Maria Lucimar Rocha

3-número de canto pela estudante Luzia Celeste Vasconcelos

4-discurso do Sr. João Leonardo Silveira, representante do Centro Social Morrinhense.

5-balada pelos alunos do Educandário Coração de Maria

6-em seguida fez uso da palavra Francisco Oscar Rodrigues, administrador estadual da CNEG. O professor disse que a principal finalidade

dessa reunião era a instalação do Setor Local de Morrinhos e a eleição de sua primeira diretoria e conselho fiscal. A seguir foram indicados os nomes pelos presentes para a formação da diretoria e do conselho fiscal. Jonas Roberto Magalhães, Joaquim Soares Rocha, José Cloves Magalhães, Raimundo Nonato da Rocha, João Berchmans Vasconcelos, Raimundo Nonato Carvalho, Francisco Abdoral Rocha, José Wilson Araújo, José Otacílio Rocha, Francisco das Chagas Vasconcelos, Raimundinha de Castro, Francisco Edvar Silveira e José Ananias Laurindo.

Dentre os indicados, a assembléia elegeu a primeira diretoria do setor local. Presidente o Sr. Raimundo Nonato Rocha (Mundico), 1° Vice Presidente Jonas Roberto Magalhães, 2° Vice presidente José Otacílio Rocha, Secretária Raimundinha de Castro, Adjunto de secretário Francisco das Chagas Vasconcelos, Tesoureiro Francisco Edvar Silveira, Adjunto de Tesoureiro João Berchmans Vasconcelos. Conselho Fiscal: Francisco Abdoral Rocha, Joaquim Soares Rocha e José Wilson de Araújo. Suplentes: José Cloves Magalhães, Raimundo Nonato Carvalho e José Ananias Laurindo. Em seguida o professor Francisco Oscar Rodrigues assinou a escritura da doação de um terreno medindo 100 metros de frente por 100 metros de fundo para a construção do prédio do ginásio morrinhense CNEG, doação feita, gratuitamente, pelo Sr. João Evangelista Rocha (Pai do presidente) a quem foi prestada, na ocasião, uma homenagem com o hino da CNEG cantado pelos alunos do ginásio santanense.

OBS. Esta ata a seguir foi lavrada pelo Sr. João Leonardo Silveira, secretário adoc da sessão.

Aos 14 dias do mês de janeiro de 1968 na residência do Sr. Prefeito Municipal de Morrinhos, 1° vice Presidente do Setor Local da CNEG, às 20:00 h com a presença do Revmo. Vigário da Paróquia de Morrinhos Pe. José Alves Saraiva e dos diretores Raimundo Nonato Rocha (Mundico), Jonas Roberto Magalhães, José Otacílio Rocha, Francisco Abdoral Rocha, Francisco das Chagas Vasconcelos, José Ananias Laurindo, Joaquim Soares Rocha, José Cloves Magalhães, Francisco Edvar Silveira, dentre outras pessoas, teve lugar a 1ª reunião ordinária do Setor Local para debater entre outras coisas a realização de uma campanha visando adquirir meios para a instalação, em março próximo, do Ginásio Morrinhense. O presidente fez ampla exposição do andamento em que se encontrava a

documentação necessária à autorização da CNEG para funcionamento do Ginásio. A seguir traçou-se um plano de ação com o objetivo de angariar recursos financeiros para aquisição de máquinas e demais material indispensável ao funcionamento do ginásio. A campanha foi aceita por todos e na oportunidade ofereceram, de acordo com a situação financeira de cada um, a sua contribuição. Organizou-se também a promoção de leilões, rifas etc... de modo que todo povo participasse, formando a campanha bem comunitária.

Aos 30 dias do mês de março de 1968 na sede provisória do Ginásio morrinhense da CNEG, teve lugar a assembléia geral ordinária para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal do Setor Local conforme preceitua o art. 46 e seus parágrafos dos estatutos da CNEG. O presidente abriu a reunião às 9:00 h daquele dia. Presidiu a assembléia o sócio Francisco das Chagas Rocha e atuou como secretário o sócio Francisco Edmilson Vasconcelos. Foi apresentada a chapa única e foi confirmada a diretoria.

Festa de fundação da CNEG

DIRETORIAS DA CNEG

1ª Diretoria 5 de novembro de 1967 a 20 de abril de 1970
Presidente: Raimundo Nonato Rocha(Mundico)
1° Vice-Presidente: Jonas Roberto Magalhães
2° Vice-presidente: José Otacílio Rocha
Secretária; Raimunda Nonato de Castro

Adjunto de Secretária: Francisco das Chagas Vasconcelos
Tesoureiro: Francisco Edvar Silveira
Adjunto de Tesoureiro: João Berchmans de Vasconcelos
Conselho Fiscal: Francisco Abdoral Rocha
Joaquim Soares Rocha
José Wilson Araujo
Suplentes: José Cloves Magalhães
Raimundo Nonato carvalho
José Ananias Laurindo

Pe. Saraiva fala na fundação da CENEC

2ª DIRETORIA 21 de abril de 1970 a 30 de março de 1973
Presidente: Raimundo Nonato Rocha(Mundico)
1° Vice-Presidente: José Cloves Magalhães
2° Vice-presidente: Francisco das Chagas Rocha
Secretária: Sonia Maria Lucas
Tesoureiro: Francisco Edvar Silveira
Conselho Fiscal: José Otacílio Rocha
José Ananias Laurindo
José Wilson Araujo
João Lourival Rocha

Diretores: Jonas Roberto Magalhães
Francisco Abdoral Rocha
Manoel Edmir Vasconcelos
Joaquim Soares Rocha

3ª DIRETORIA 31 de março de 1973 a 17 de março de 1975
Presidente: Francisco Abdoral Rocha
1° Vice-Presidente: Raimundo Nonato Rocha
2° Vice-presidente: Francisco Edmilson Vasconcelos
Secretária: Professora Ana Rita
Tesoureiro: Francisco Edvar Silveira
Conselho Fiscal: José Expedito Lopes
José Wilson Araújo
Antonio Augusto Rocha
Raimundo Nonato Carvalho
Maria Valdira Vasconcelos
Diretores: Jonas Roberto Magalhães
Geraldo Avelino Alves
Joaquim Soares Rocha
João Berchmans Vasconcelos

16ª DIRETORIA 15 de junho de 2002 a 16 de junho de 2005
Presidente: Terlia Maria Oliveira Leorne
1° Vice-Presidente: Antonio Heremilde Soares
Secretária: Maria Rejane Nunes Rocha
Conselho Fiscal: José Auriscelio de Vasconcelos
Pedro Fonteles Dias
Miguel Euclides Vasconcelos
Diretores: Maria da Consolação Carneiro Adriano
Maria Valdeci Marques Ursulino
José Maria Vasconcelos
Francisco Odair Araújo

Raimundo Nonato Silveira
As duas ultimas atuais

18ª DIRETORIA 17 de junho de 2005 a 23 de junho de 2007
Presidente: Antonio Hermilde Soares
1° Vice-Presidente: Terlia Maria Oliveira Leorne
Secretária: Luiza Amélia de Araújo Arcanjo
Conselho Fiscal: José Auriscelio de Vasconcelos
Francisco Edvar Laurindo
Vicente Paulo da Costa
Diretores: Jerônimo Neto Brandão
José Eudes de Freitas
José Marcondes Lopes
Maria da Consolação Carneiro Adriano
Raimundo Nonato Silveira
José Valdemar Braga
Maria Valdeci Marques Ursulino

19ª DIRETORIA 24 de junho de 2007
Presidente: Antonio Hermilde Soares
1° Vice-Presidente: Terlia Maria Oliveira Leorne
Secretária: Luiza Amélia de Araújo Arcanjo
Conselho Fiscal: José Auriscelio de Vasconcelos
Francisco Edvar Laurindo
Vicente Paulo da Costa
Diretores: Jerônimo Neto Brandão
José Eudes de Freitas
José Marcondes Lopes
Maria da Consolação Carneiro Adriano
Raimundo Nonato Silveira
José Valdemar Braga
Maria Valdeci Marques Ursulino

Colégio CENEC

O Centro Educacional Cenecista Morrinhense funciona do Infantil III ao Ensino Médio

Total de alunos: 323
Diretora: Maria Guilhermina Braga
Asseror Financeiro: Francisco de Assis Vasconcelos
Secretária: Maria Ayrilene Vasconcelos
Coordenadora Pedagógica: Maria Auriscélia Rocha Sousa
Coordenadora de Projetos: Maria Lucilena Ribeiro Sousa

Professores:
Maria Alessandra Braga de Almeida
Izabel Vilani da Rocha
Marta Kittes Midda Soares
Hilária Aurivianny Sousa
Margarida Maria Vasconcelos Silva
Sandra Régia Mariano de Vasconcelos
Maria Liliane Carneiro
Sônia Maria Mendes
Maria Danielly Linhares de Andrade
Luciana Maria de Paula
Pe. Jacó Sidarta Vieira de Sousa
José Edvan Adriano
José Erivaldo Cordeiro
Paulo Henrique de Vasconcelos

Auxiliar Administrativo:
Francisco Edson Braga

Auxiliares de Serviços:
Mariana de Castros Freitas
João Meneses de Sousa

Vigia: Gonçalo Amarante da Penha

Digitador: José Maurício de Maria

Projeto Social – PAS
A escola desenvolve 3 projetos sociais
•32 alunos de escolas públicas assistidos pelo Projeto Leitura e Escrita;
•32 crianças e adolescentes do Campo de Brasília e São Luís com o Projeto de Esporte: Educando com Prazer;
•50 alunos beneficiados com bolsa de estudo.

Primeira Emblema de 1968 a 2004

C E N C 1968

Homenagem também ao cônego Saraiva pelo muito que fez à CENEC como professor e diretor

Aniversário do cônego Saraiva, com a presença de D. Fernando, que fez a bênção das novas instalações da igreja, sessão solene no ginásio, finalizando com laudo jantar

Escola do 1º e 2º Grau Carminha Vasconcelos

Uma das maiores escolas de ensino do 1º e 2º Graus de Morrinhos é a escola Carminha Vasconcelos, pertencente à rede Estadual de ensino, aberta à comunidade, e que tem uma trajetória bem significativa em nossa cidade.

A contrução de seu prédio foi realizada em 1962, na administração do primeiro prefeito Raimundo Nonato Rocha e a sua fundação se deu no final do mesmo ano, mas por carência de lecionistas, permaneceu alguns anos paradas aguardando as cinco primeiras professoras que estavam se formando, em Sobral, são elas: Maria Luzia Rocha e Maria Guiomar Vasconcelos, Maria Socorro Prado, Francisca Hosana Magalhães e Rita Linhares do distrito de Espinhos, mas as três últimas desistiram, ficando

Luzia Rocha, Maria José, Guiomar Gomes e Guiomar

Terceira série, alunos do Carminha Vasconcelos

apenas duas, para lecionarem nessa Escola, em 1966. Mas devido ao atraso do recebimento do contrato em mão, as duas professoras aguardaram mais um pouco. A Professora Maria Luzia Rocha, nessa espera, foi convidada pela Superiora, Irmã Maria Dolores Correia, para lecionar a 3ª série primária, no Patronato das Irmãs Josefinas. Só então no dia 08 de agosto, com a inesperada chegada de uma fiscalização, do secretário do Estado, Ubirajara Índio do Ceará e seus companheiros, visitando as casas das professoras, convocaram uma reunião no prédio do estado, hoje Carminha Vasconcelos, para os entendimentos finais obrigatórios. É que todos os ensinamentos do Estado deveriam ser feitos aqui, também os ensinamentos isolados, que funcionavam nas casas das lecionistas, foram anexados para

Jardim de Infância no 6 de Setembro

o prédio próprio da escola de 1º e 2º Grau Carminha Vasconcelos. Portanto, no dia 22 de agosto de 1966, a escola Carminha Vasconcelos, abriu suas portas, para acolher os seus primeiros funcionários e professoras: Maria José Vasconcelos, Maria Guiomar Gomes Carvalho, Maria Luzia Rocha, Maria Guimar Vasconcelos e a servente Maria Dinorá Silveira, que vinha do Educandário Coração de Maria, uma escola particular. O quadro se completava naquele estabelecimento de ensino. Da alfabetização à 1ª Série e as duas professoras formadas pelo próprio estado, no Governo de Virgílio Fernandes Távora, Maria Luzia Rocha e Maria Guiomar Vasconcelos, fundamentaram esta casa de ensino educacional, pois estavam aptas a lecionar o curso primário completo de 1ª à 4ª série, naquela época. Maria José Vasconcelos e Maria Guiomar Gomes Carvalho, lecionavam pela manhã e as outras duas à parte da tarde.

Assim, passou a funcionar de forma regular, aquela escola com a construção do prédio, tivemos que transferir suas aulas, para aquele estabelecimento, na forma de regulamentação da Secretaria Estadual de Educação. Somente em 22 de agosto daquele ano, Carminha Vasconcelos se revestia de felicidade, em caráter definitivo, para receber os alunos destas professoras e fazer a seleção para novos estudantes, inicialmente com as protagonistas da escola.

Em março de 1968, foi possível ampliar nosso quadro de professoras, vindas de Itapipoca, recém formadas, convidadas a trabalhar em nossa cidade, foram elas: Maria José Almeida, Maria Odila Teixeira, Maria Lelé Teixeira e Raimunda Nonata Castro, sendo a primeira responsável pela administração da escola.

Raimundinha Castro, Sônia Lucas e Luzia Rocha

Em 1972, com a vigência da Lei 5.692/72, recebemos mais uma mestra, a professora Sônia Maria Lucas, como a primeira Diretora nomeada para exercer a direção geral deste estabelecimento, cujo mandato foi até 1978.

Esta escola recebeu seu primeiro nome de Carminha Vasconcelos, para homenagear a primeira e mais antiga professora de nossa terra, a Sra. Maria do Carmo Araújo Vasconcelos (Dona Carminha) que exerceu estas funções ensinando a centenas de alunos, ainda na residência de seus genitores, pois iniciou este mister, quando ainda solteira, aos 15 anos de idade, e como era considerada uma boa mestra mereceu esta homenagem.

Grupo de professores do Carminha Vasconcelos

Com o advento, de acordo de sua criação, protocolo nº. 11.493 de 1975, passou a chamar-se "Escola de 1° e 2° grau de Morrinhos". Três anos depois, no ano de 1978 a diretora Sonia Maria Lucas, declinou do cargo de direção da escola, tendo sido substituída, pela Sra. Maria Vera Lúcia Vasconcelos, que continuou sua administração.

Em 1979, o ensino de 1° grau, pelo Sistema de TVE, foi implantado na escola, embora em condições ainda precárias, tendo sido recebido, em condições satisfatórias no Governo do Prefeito Francisco Edvar Silveira, dando um grande impulso na técnica e prática de ensino, implantados no 1° grau convencional e 2° grau pedagógico, aos cuidados do prefeito local.

Já no dia 15 de outubro de 1984, o Diário Oficial do Estado, pu-

Bodas de Prata do Carminha Vasconcelos

blicou o Parecer nº. 1493, para aplicação do ensino de 1° e 2° grau, com o título de "Escola de 1° e 2° Grau Carminha Vasconcelos", designação que ficou em caráter definitivo, para o simpático e querido povo. Esse estabelecimento de ensino e sua concretização, foi considerada uma vitória pelo povo de Morrinhos, que tem dezenas de professores, que cuidam carinhosamente de cada um de seus atuais 1.665 alunos. São 34 mestres, 24 servidores, 3 coordenadoras e 1 secretária: Maria Sueli Soares, Teresa Nilma Vasconcelos Freitas e Maria Liduina Vasconcelos Menezes, Regina Célia Marques Vasconcelos, além de competente e esforçada Diretora Maria Edna Jovino Araújo. Um elenco de poessoas, que se dedicam, com exclusividade, ao ensino da ciência e da educação coletiva de seus dedicados alunos, e que diuturnamente cumprem suas responsabilidades no afã de dar aos estudantes desse estabelecimento de ensino, uma educação que sirva de roteiro para uma vida ordeira e correta, nas atividades, que no futuro, cada um abraçará.

EVOLUÇÃO DA ESCOLA

Além do progresso dos anos passados, aqui fazemos um resumo dos acontecimentos que marcaram o Colégio Carminha Vasconcelos:

Em 1982, Conclusão da primeira turma da 8ª série.

Alunos do Carminha Vasconcelos na festa de São João

Em 1983, Implantação do ensino Fundamental Convencional e Ensino Médio Profissionalizante. 1° e 2° ano.

Em 1984, Conclusão da 1ª turma do curso normal do Ensino Médio.

Em 1991, Comemoração do Jubileu de Prata da Escola - 25 anos.

Em 1992, A instalação da 1ª Biblioteca – Sala de aula.

Em 2000, Conquista do 1° prêmio Regional, do Prêmio Estadual, do Prêmio Nacional, da Gestão Escolar.

Em 2006, Comemoração dos 40 anos – Jubileu de Rubi.

A escola conquistou 3 vezes consecutivas, anos 2003, 2005 e 2007, o Selo Escola Solidária, em 2008, tirou o primeiro lugar, em prêmio Nacional de Referência em Gestor Escola.

MAIS UMA CONQUISTA DA EEFM CARMINHA VASCONCELOS

A EEFM Carminha Vasconcelos com mais 208 escolas de todo Brasil, públicas e particulares, concorreram ao Prêmio de Reportagem Jovem Protagonista 2008, promovido pelo Instituto Faça Parte de São Paulo em parceria com a Rede Record, Record News e Instituto Ressoar.

O prêmio consistiu de duas fases. A primeira: enviar um projeto de protagonismo juvenil trabalhado na escola. Nesta primeira fase foram selecionados cinquenta e cinco melhores projetos e a EEFM Carminha Vasconcelos ficou entre as escolas selecionadas com o seu projeto *Assim se Aprende*. A segunda fase: fazer uma reportagem do projeto enviado, contando a história do mesmo, em três minutos, numa linguagem jornalística. Nesta fase selecionaram cinco escolas semifinalistas e a EEFM Carminha Vasconcelos ficou entre as cinco. Das cinco semifinalistas a equipe formada pelos membros do Instituto Faça Parte da Rede Record, Record News e Instituto Ressoar definiu como vencedora do Prêmio de Reportagem Jovem Protagonista, em nível nacional, a EEFM Carminha Vasconcelos.

Parabéns à equipe gestora, aos professores, funcionários, alunos e em particular aos que coordenavam e lideravam o projeto: a professora Tereza Nilma Vasconcelos Freitas e os alunos: Cristiane Carvalho, Kiana Santos, Rogelio Santos e Eduarda Rocha.

Vitória, é sinônimo de luta, fé e amor ao que se faz.

Estudantes de Morrinhos na Rede Record em São Paulo

Com os diretores da Rede Record

Ainda há em Morrinhos duas escolinhas particulares que são: Escola Sementes do Saber, fundada em 22/09/2006, com a finalidade de ministrar a educação básica. Situada na rua José Hermínio, 79, tendo como fundadora e diretora Maria Marcilene Lopes do Nascimento e Escola Casa da Criança, à rua Edvar Silveira, 79, fundada no ano de 2002 com o objetivo de atender aos alunos do maternal, jardim II, alfabetização e ensino fundamental I. Diretora e fundadora: Socorro Maria do Prado.

Violonistas e Cantores

Morrinhos produziu, nos tempos áureos das serenatas, bons violonistas e bons cantores que nas noites de alegres festivais esses jovens, vaidosamente, apresentavam seus dotes artísticos, para deleite dos espectadores.

Como mestre nos "Di giorgio" tínhamos Francisco Abdoral Rocha, José Ananias Laurindo, Manoel Gentil Rocha, José Alcides Rocha(Dedé Coriolano), João Amirto Rocha e outros que valia a pena apreciar seus solos, quando dedilhavam as cordas inundando o ambiente de lindas canções tiradas de seu variado repertório. E quando extraiam daquele instrumento verdadeiras jóias musicais, executando lindos acordes no acompanhamento de um bom cantor, ou uma boa cantora, fazia gosto se ouvir o conjunto com uma perfeita sintonia entre voz e acompanhamento.

Assim era quando o Sr. José Ananias Laurindo, com sua cunhada Claucidia Vasconcelos, tocava na calçada da casa do seu pai Alexandre Vasconcelos. Era um perfeito encontro de bons artistas. Pena, naquela época, não haver em Morrinhos, sequer um gravador, para registrar aquele show de lindas musicas, para que não se perdessem momentos tão sublimes do cancioneiro popular.

Havia vozes melodiosas, alem da jovem, Claucidia, hoje Sra. Geraldo Silveira, como das senhoritas Gessy Soares, Odenilra Vasconcelos, Luizinha Silveira, nos anos setenta, na calçada da residência do Sr. Francisco Coriolano Rocha, na praça da Matriz. Quase todas as noites reunia-se um grupo de amigos, entre eles: Luzia Rocha, Adeilde, Hidelgardes, Mauricio Ursulino, Expedito Flamarion Silveira e Raimundo Carvalho, para cantar acompanhados de sonoras cordas de violões, formando assim

um belo coral de vozes. Os transeuntes que por ali passavam, paravam, formavam um circulo de pessoas para ouvir aquelas lindas canções antigas e da jovem guarda, com primeira e segunda voz, formando uma seresta ao vivo, até altas horas da noite.

Vozes masculinas de fazer gosto, eram as de Miguel Cialdine Lima, João Altevir Vasconcelos, Manoel Adauto Silveira, e por uns tempos Antonio Jonas para não citarmos todos.

Havia também outras bonitas vozes, dos seresteiros como Edmilson Vasconcelos, Joaquim Eduardo Carneiro (O Carneirinho), Pedro Mendes Aguiar, Sebastião Magalhães, Leonardo Silveira, Darci Silveira, Franciné e outros.

Carnaval

O primeiro carnaval que se brincou em Morrinhos, foi no ano de 1929. Não tínhamos Clube, nem local apropriado, para promover este tipo de brincadeira.

Foi só anunciar que algumas pessoas iam fazer um carnaval, logo se apresentaram alguns candidatos a foliões, sendo os primeiros: Oscar Vasconcelos, Manoel Jonas Menezes, Alberí Vasconcelos, João Conrado de Araújo, Adarias Vasconcelos e Isaias Teles de Menezes, que formavam o "Bloco Elite", com roupas pretas de mulheres, com chifres outros com uma tira de pano, formando um grande rolo, outros vestidos com paletó, ou traje a rigor, para justificar o título do "Bloco de Elite", mas todos muito alegres e cantando sambas, frevos, saltitando pelo meio da rua, fazendo vibrar, forte e estridente, a musica "Olha o Zé Pereira".

Era contagiante a animação, que cantarolavam a primeira música Brasileira carnavalesca:

"Viva o Zé Pereira – No portão da Feira,

Vendendo Bananas – No dia de Sexta Feira".

Não tinha uma "Banda", mas os instrumentos da Bateria, emra latas e panelas, que faziam muito barulho e animação quando cantavam.

Noutro Bloco, outra turma, esta era do Entrudo. Com pequenas vasilhas d'água, jogando água uns nos outros, mas com muito barulho e entusiasmo.

O "Bloco Elite", no Quadro de Rua e o Bloco Entrudo, na Praça do Cruzeiro, mexiam com os nervos de todo mundo, cada um procurando

animar mais seus telespectadores e mais tarde havia a troca das praças promovendo verdadeiro arrastão, para se encontrarem na praça principal. Era uma animação sadia, descente que dava gosto à gente ver e até participar.

1º Emplacamento das Ruas de Morrinhos

A primeira vez que se fez o emplacamento das ruas e praças de Morrinhos foi em janeiro de 1955, quando esta cidade era ainda uma vila do município de Santana do Acaraú.

A iniciativa desse trabalho, a despesa para sua execução e a sua administração, foi dos membros da diretoria do Centro Social Morrinhense que pesquisou junto aos historiadores da terra, sugerindo e justificando essas nominações que homenageavam as pessoas mais destacadas e as datas mais significativas.

De posse destas sugestões a Diretoria daquela Entidade dirigiu-se à Câmara Municipal de Santana, que de imediato reconheceu o meritório trabalho dos integrantes daquele Grêmio, achando que faziam um trabalho de alta significação para Morrinhos, aprovando de imediato a proposição e autorizando a colocação das respectivas placas que estavam confeccionadas em Fortaleza e eram idênticas as que se usavam nas ruas da capital.

Inicialmente os nomes sugeridos para as ruas principais de Morrinhos foram os de: Praça Coração de Maria em honra da nossa Padroeira, e foi onde se edificou nossa Matriz.

A praça do Cruzeiro, símbolo maior de nossa religião, que havia sido colocado naquela praça em 4 de dezembro 1938, pelos Padres Capuchinhos Frei Lucas e Frei Bernardino, por ocasião da realização das primeiras Santas Missões em Morrinhos.

Rua Major José Lourenço um dos importantes membros da sociedade local.

Rua Coronel Coriolano, considerado o Patriarca e fundador desta cidade.

Rua Pe. Antônio Tomás o primeiro príncipe dos poetas Cearenses nosso ilustre conterrâneo.

Rua 10 de agosto, em homenagem a data da criação do Centro Social Morrinhense, entidade de reconhecidos trabalhos prestados a nossa terra.

Rua 6 de Janeiro, em homenagem a posse do primeiro vigário da Paróquia de São Manoel de Marco, a qual integramos quando esta foi instalada.

Rua 6 de Setembro, data da criação do município de Morrinhos.

Rua 7 de Setembro, data da proclamação da República e mais,

Rua Nossa Senhora de Fátima em reconhecimento à passagem da Imagem Peregrina em nossa terra, em 1953, quando esteve por alguns minutos numa das colunas da muralha que se circundava nossa então capela.

Hoje Morrinhos conta com 58 ruas, 3 avenidas largas e arborizadas e 4 praças zelosamente cuidadas oferecendo aos moradores e visitantes um aspecto de cidade bem aconchegante.

Nosso Município conta também com 48 comunidades em seus interiores, inclusive Distritos e povoados que o integram.

Coronel Coriolano

Conheci o sr. Joaquim Coriolano da Rocha, o lendário Cafim, titulado por Coronel Coriolano, patente bem merecida por sua autoridade, respeito e desenvoltura no comando da política de Morrinhos. Um homem que podíamos chamar de exemplar.

Divertido, gostava de cantigas engraçadas, embora fosse um senhor serio, honesto e respeitador.

Um trabalhador reconhecido, por isso, sem ajuda e sem patrão, tornou-se um dos homens mais abastados de Morrinhos, como ainda hoje atestam seus descendentes, pois são eles as pessoas mais destacadas nos setores financeiro, sócio, político e administrativo de Morrinhos.

Mas "seu" Joaquim, como era mais comumente chamado, tinha muito boas qualidades, inclusive era caridoso para com os pobres e devoto para com a igreja. Vou contar aqui algumas "poucas" dele, que me contaram:

Um dia foi à casa de uma lavadeira de roupas, gente pobre que vivia do trabalho nas casas de famílias. Morava no alto. Chegou, mais ou menos às nove horas da manhã. Já idoso, mas tinha gente que contava algumas proezas dele, em relação à amizade com o belo sexo. Ao chegar nessa casa, a mulher abriu a porta, deu-lhe um caixão para ele sentar-se, pois não tinha cadeiras. Ao entrar cumprimentou a mulher, tirou uma moeda de mil réis, o dinheiro da época, e era uma boa quantia. A dona da casa, por não conhecê-lo bem, calou-se após algumas palavras, e ele não puxou nenhuma conversa, e ali calado ficou. Ela ofereceu-lhe água para beber. Aceitou. Bebeu. E até cochilou sentado naquele caixão, escorado na bengala. Duas horas depois seu Joaquim levantou-se, puxou uma oração do

bolso entregou à mulher e disse, reze essa oração todo dia que você será feliz. Sem mais uma palavra foi embora.

A mulher pensou: Este velho é um mensageiro de Deus. E todo dia rezava a Oração de São Francisco que lhe foi dada. Pelo poder daquela oração recebeu muitas ajudas do céu.

Um dia seu Joaquim foi ao rio ver suas vazantes, banhou-se, bebeu a água pura que corria naquele manancial, vestiu seu blusão e ao passar a cerca, uma velhinha passava nas proximidades carregando um filho, paraplégico, já um pouco grandinho e pesado. Ele conhecia a mulher e perguntou: Onde a senhora mora? Num ranchinho no meio da ilha. Respondeu a mulher. Vai para casa? Sim senhor, respondeu ela. Espere aí um pouco, chamou um trabalhador que ia passando e disse, leve esse menino para casa com sua mãe e depois volte aqui, o homem botou o garoto no ombro, e o levou até a casa. Ao chegar ao casebre, deitou o menino numa "reidinha" espichada na sala e não viu ninguém, perguntou: Cadê seu marido, Deus levou, disse. Olhou e não viu nenhum alimento, voltou e disse ao Sr. Joaquim. Dia seguinte levou, o que hoje se diria: Uma cesta básica para aquela família. Entregou, disse Adeus e foi embora.

Certa feita, já velho e alquebrado, corcunda e apoiado na benquista bengala, que se tornou sua companheira constante, cheio de experiências das labutas da vida, e conhecedor profundo das necessidades alheias, chegou à porta de um seu parente, pensando talvez em encontrar ali um ambiente amigo e tranqüilo e dizer algumas prosas, como gostava. Ao chegar ouviu, sem ser percebido, que não existia em casa, dizia a mulher, sem perceber que "seu" Joaquim estava ali, nada para se comer, desde ontem ninguém nesta casa come nada, porque não tem, pois seu marido estava sofrendo uma dor de cabeça sem parar e não conseguia trabalhar. Ante esta afirmativa triste, procurou sair como chegou, sem que ninguém o tivesse visto ali, foi em casa, juntou algumas rapaduras, um pouco de feijão, um pouco de farinha e fez uma embalagem caseira, ou seja, colocou tudo numa sacola de palhas de carnaubeiras, botou debaixo do braço e saiu em direção à casa. Ao chegar procurou o dono da casa e foi informado de que estava doente e não tinha ido trabalhar. Entregou aqueles mantimentos à esposa que por alívio, deu-lhe um abraço, coisa que não era comum naquele tempo, este abraço, foi de profundo agradecimento, prometendo rezar pela saúde de "seu" Joaquim, que agradecendo a lembrança da reza, disse, reze por mim, para que eu tenha muita saúde e venha sempre visitar vocês, meus primos e amigos. Mas reze também para que seu marido tenha muita saúde para enfrentar o trabalho e ganhar o sustento de todos vocês. De minha parte Deus abençoe vocês. E foi embora.

No tempo de uma campanha política, não me lembro o ano, estávamos esperando o Deputado Chico Monte que vinha de Santana. Na casa do tio José Ibiapina, seu filho, estava acontecendo grande movimentação na cozinha, pelos trabalhos de preparação do almoço que ia ser oferecido ao grande chefe. Na sala de fora e na calçada muita gente importante da cidade, para receber os visitantes ilustres. Como já era tarde, o sol muito quente, e o povo já com fome, "seu" Joaquim chegou no meio dos presentes, com sua imponência de costume, mas um pouco curvado e disse: Pessoal sabe o que devemos fazer? Já que o homem está custando muito, vamos almoçar, o "homem quando chegar, já vem comido", querendo dizer que o homem já havia almoçado, em Santana.

Houve então muita brincadeira entre os presentes e todos foram almoçar. Neste dia, o homem esperado só chegou às 3 horas da tarde. O importante desta história é a falta de malícia no coração daquele senhor, tão vivo e tão experiente.

Sr. Joaquim era muito interessado em botija e conheci a um juazeiro na frente do cemitério velho. No pé deste juazeiro, certo dia apareceu um buraco, mais ou menos de um metro e meio de profundidade, totalmente aberto. No fundo havia alguns pedaços de carvão de lenha e muita gente passou a explorar o assunto dizendo que "seu" Joaquim havia levado um trabalhador, à noite, e passaram várias horas cavando aquele buraco, para arrancar uma botija. As más línguas por muito tempo exploraram que o Cafim tirou dali uma boa quantidade de moedas e objetos de valor. Este caso foi até conhecido como a "Botija do Cemitério, que o Cafim arrancou", mas nunca se comprovou.

Como tem muita gente bisbilhoteira, teve gente que disse que viu essas moedas. Nós acreditamos que a botija nem sequer existiu.

Quando chegou a Morrinhos o primeiro destacamento policial tra-

zido graças ao prestigio do Sr. João Alberí Vasconcelos, sub-prefeito e chefe político, na época, do Governo de Faustino de Albuquerque, veio como comandante do destacamento um Cabo da Polícia conhecido como Bigodinho. Era muito respeitado por todo mundo, por ser considerado muito valente, e por isso mesmo era temido pelos morrinhenses.

Um destacamento policial na cidade. Aliás, havia gente que nem conhecia um soldado. Por isso, o temia. Um dia "seu" Joaquim Coriolano ia passando na frente da casa de meu pai, (Doca Silveira), que era vizinho à casa do Bigodinho, e era também ali que ele prendia as pessoas que desobedeciam as ordens do Delegado. Quando o Cafim passou demorou-se um pouco, conversando com meu papai. Enquanto conversavam o Cabo Bigodinho saiu de casa, cumprimentou os dois, que alías era raro ele fazer isso, mas como vizinho de meu pai, deu um "Bom Dia" aos dois, e "seu" Joaquim aproveitou a presença do Comandante do destacamento e reclamou dele pela prisão que fizera de um seu trabalhador, dizendo que era uma pessoa muito correta e não merecia ter sido presa. Após a reclamação Cafim foi embora e o Bigodinho perguntou a meu pai: Quem é este senhor, parece tão importante? no que ouviu a seguinte resposta: Cabo, este senhor é o homem mais importante de Morrinhos. Chefe político deste lugar, é o pai o Cel. Zé Ibiapina, avô do chefe Abdoral Rocha, a pessoa que tem mais prestigio nesta região junto ao Deputado Chico Monte. O Cabo Bigodinho, torceu o bigode, tirou uma baforada de fumaça do cigarro que estava fumando e disse: esse velho é bom mesmo, né? Será que eu tenho que obedecer a ele, mesmo sendo adversário político de meu chefe Alberí? Dito isto foi embora para as bandas do mercado.

Poucos anos antes de sua morte, o Sr. Laurindo, morador do outro lado do rio, pelas bandas da Passagem das Pedras, veio à casa do Cafim e lhe falou: Seu Joaquim minha esposa está com algumas noites sem dormir, com uma senhora se dizendo perseguida porque tinha deixado uma porção de moedas de prata e uma cordão de ouro enterrados e esqueceu-se do lugar, mandou, ainda em vida, que alguém tirasse esses objetos, mas ninguém os encontrou. Ontem ela apareceu de novo a minha esposa, e disse o local exato onde se encontram essas coisas. Como eu sei que o senhor gosta desse trabalho, vim pedir para o senhor tirar esta botija. Até lhe ajudo e não quero nada em troca. só o alívio da alma daquela mulher,

o que o senhor diz? O que eu mando dizer para sua mulher, é que ela reze muito para essa alma, que um dia ela vai se salvar e deixar de lhe aparecer. Estou velho e cansado de cavar botija, e nunca vi um objeto de valor em minhas mãos, tiradas de botija. Digo-lhe mais, botija é ilusão. "Seu" Laurindo voltou desconsolado certo que sua esposa voltaria a ver de novo aquela aparição. Dizem que "seu" Joaquim um dia quis construir um telefone e amarrou uma quantidade enorme de tirinhas de palhas de carnaubeiras fazendo uma grande corda, de um lado para o outro do rio. Amarrou uma ponta, numa lata de flandres pequena e pôs outra, na outra ponta da corda. Colocou uma das latas em seu ouvido e chamou um neto para fazer o mesmo do outro lado. Conversaram tranquilamente. Ambos ouviam um ao outro. E foi tão grande o sucesso dessa invenção, que muitas outras pessoas fizeram isso e ainda hoje, o" Telefone do Cafim" é conhecido, e vez por outra, meninos por brincadeira, revivem essa proeza. Acredito que hoje não dá mais certo, porque o celular tomou o lugar dos telefones daquela "tecnologia".

Joaquim Coriolano ficou conhecido por andar pelas ruas de Morrinhos cantarolando, apoiado na bengala, sua música predileta:

Tu não te lembras da casinha pequenina
Onde o nosso amor nasceu
Tinha um coqueiro de lado
Que coitado de saudade já morreu (bis)

Manoel Joaquim de Maria Silveira

Filho de José Joaquim de Maria Silveira e de Constancia dos Anjos Silveira, Marceneiro, Professor, Inventor, Conselheiro e Escritor

Complementava seu quadro de atividades com os hobbis que tinha, de pescar no Rio Acaraú e caçar nas matas próximas de sua casa. Como marceneiro, era considerado um mestre, pois apesar de na época não serem exigida peças de madeira muito sofisticadas, caprichava nas que fazia e por isso mesmo recebia muitas encomendas de móveis e outros objetos de madeira. Fabricava artesanalmente, todas as suas peças porque na época não havia máquinas e nem energia elétrica para aciona-las. Curioso era um conjunto de "medidas", que ele fazia consistindo num conjunto de caixas de madeira, sem tampa, de tamanhos metrificados, que eram colpocadas umas dentro das outras, formando uma só peça. Serviam para se medir farinha, milho, arroz enfim, os cereais que se produzia por aqui. Começava com uma meia quarta, ou seja uma caixa que suportava 20 litros. Em seguida outra que comportava dez litros, era a terça, ou seja dez litros. Depois outra para cinco litros, em seguida outra de dois litros, mais uma que comportaria apenas um litro, mas em seguida vinha uma para meio litro e por último uma que media "um quarto de litro", assim ficava completo aquele conjunto, que hoje se chamaria de kit.

Eram peças muito usadas no dia a dia dos comerciantes que vendiam cereais a retalho, ou seja, em pequenas quantidades.

Como professor era muito procurado. Sua sala de aulas era sempre cheias de alunos. Quando alguém dizia que ele era um bom mestre, ele falava sempre que era apenas um "ensinador do que sabia".

Seu Manoel Joaquim construiu um "Relógio do Sol", que fez muito sucesso na época, pela sua criatividade e pelo desempenho da peça. Consistia na fixação vertical de uma haste de madeira, no centro de uma roda de madeira estendida no chão, com traços marcando a sombra da haste que refletindo no chão marcava as horas, e diga-se que havia "precisão" nessas marcações, a ponto de muitos que dele se utilizavam, marcar encontros ou tempo para execução de serviços.

Era procurado para fazer portas, janelas, caixões de farinha. Eu mesmo conheci muitos caixões imensos que ele fazia, alguns dos quais para a pessoa retirar a farinha que ali estava, tinha que subir por uma escada. Era caixa para vários alqueires de farinha.

Para a confecção de portas, janelas e serviços que requeriam mais esforços, passava a encomenda para seu filho Vicente Ferreira Silveira, que era carpinteiro especializado nesses trabalhos.

Era integrante de várias associações religiosas do povoado. Por ser muito católico as pessoas sempre o procuravam para aconselhamentos, pareceres ou ajuda espiritual.

Seu primeiro casamento foi com Maria José da Rocha Silveira, uma filha do Sr. José Coriolano da Rocha, fazendeiro ilustre , chegado a esta vila mais ou menos no seu tempo, vindos, de regiões diferentes, como Riachão, hoje cidade de Uruoca, e sua família vinda de Santa Cruz, Acaraú, mas ambos procedentes das terras de Portugal, pelo que sabemos, por informações das famílias.

Formavam eles, a elite de Morrinhos, assim é que 3 filhos do Sr. José Coriolano da Rocha, casaram-se, com 2 filhos e um neto do Sr. José Joaquim de Maria Silveira. Foram eles: O próprio Manoel Joaquim de Maria Silveira com a Sra. Maria José da Rocha, o Sr. José Manoel da Rocha casou-se com a Sra. Maria Tereza da Silveira, e o Sr. José Francisco da Silveira casado com a Sra. Maria Coriolano da Rocha. além de outros membros de uma e de outra família, terem contraído matrimonio entre si.

Sr. Manoel Joaquim, como era conhecido, com sua primeira esposa Sra. Maria José da Rocha não tiveram muito tempo de vida em comum já que ela faleceu pouco tempo depois de casados, só tiveram uma filha que quando alcançou a idade adulta, casou-se com o senhor José Pereira da Rocha.

No segundo matrimonio, o Sr. Manoel Joaquim de Maria Silveira, casou-se com outra Maria José, esta era filha de Vicente Ferreira da Silva e Rosa Maria da Silva, e também se chamou Maria José da Conceição de Jesus, sendo conhecida após o casamento como Dona Zezinha e tiveram oito filhos, 5 mulheres e 3 homens.

Os três filhos do Sr. Manoel Joaquim e de dona Zezinha, seguiram a profissão do pai, que já vinha do avô, a de Carpinteiro. O filho Vicente Ferreira Silveira ficou com os serviços mais naturais, de trabalhar a madeira sem grandes preparos, o suficiente apenas para confecção de suas peças. Já os outros dois, Raimundo Nonato Silveira, conhecido como Doca Silveira, e seu irmão José Odete Silveira, conseguiram se especializar no aperfeiçoamento dos móveis e outras peças de madeira, o que lhes deu a fama de bons marceneiros do lugar, conhecidos e procurados até mesmo por pessoas residentes em outras cidades vizinhas, que exigiam móveis de melhor qualidade.

Dos filhos do Sr. José Odete Silveira, nenhum quis seguir a profissão dos pais, já os filhos do Sr. Doca Silveira e de seu irmão Vicente Silveira, muitos deles trabalharam por algum tempo no mesmo oficio, deixando a profissão com alguns anos de trabalho, excetuando apenas o Sr. José Euclides Silveira, que foi profissional deste ramo por toda sua vida.

Hoje poucos descendentes deles exercem aquela profissão. Com a modernidade dos tempos, das técnicas e da alta tecnologia empregada na fabricação de tudo, seria um ato de heroísmo, perseverar naqueles trabalhos artesanalmente.

Naqueles tempos nossos familiares nem sequer conheciam essas máquinas, e poucas existiam, quando muito, nas grandes cidades, compondo o acervo das grandes industrias do ramo.

Nossos familiares trabalhavam esses móveis fazendo-os pequenas ferramentas de que dispunham, mas muitos dos móveis por eles fabricados, nessa empírica fase do desenvolvimento das artes em nossos meios, ainda estão sendo úteis, embora considerados relíquias.

Esses eram realmente "artistas de manufatura", suas obras, embora feitas com as dificuldades naturais do artesãos de antes, alguns continuam ornamentando dependências de residências de pessoas abastadas de nossa terra e de cidades vizinhas.

Pe. Francisco Apoliano Ferreira

Filho de Joaquim Ferreira Apoliano e Ana Ferreira Apoliano, nasceu em 1917,em Pitombeiras, Massapé (Hoje Senador Sá), ordenou-se em Sobral, no dia 26 de novembro em 1940.

Quando Dom José Tupinambá da Frota, Bispo Conde de Sobral, criou a Paróquia de São Manoel de Marco, e empossou em 6 de janeiro de 1942, com 25 anos de idade, o primeiro vigário de Marco, Padre Francisco Apoliano Ferreira. O Bispo determinou que a capela do Sagrado Coração de Maria de Morrinhos, fizesse parte da nova freguesia, ficando os católicos morrinhenses desligados da Paróquia de Santana, onde tínhamos passado muitos anos sendo assistidos espiritualmente pelos vigários daquela paróquia, que tinha como pároco nosso estimado, Padre Francisco Araken da Frota.

Nosso novo Vigário, pelos seus trabalhos e pela maneira como nos atendia, tornou-se em pouco tempo uma pessoa muito querida e respeitada por toda a coletividade morrinhense.

Eram fortes seus argumentos religiosos, fazia homilias claras e de modo agradável para seus ouvintes compreenderem seus ensinamentos.

Antes das celebrações das Missas dominicais, sempre fazia umas rondas entre o povo que se aglomerava na calçada da Igreja, por não ter muito espaço dentro da Capela, dando ensejo a que alguns católicos assistissem a Santa Missa ali mesmo no "patamar". Mas essas rondas ele fazia para ver se havia algumas mulheres com blusas sem mangas ou em desacordo com a orientação que ele dava às suas paroquianas.

Vez por outra estava pedindo a algumas mulheres para irem em

casa trocar aquela peça de seu vestuário, por não estarem de acordo com o respeito que deviam ter às normas da Igreja.

Muito trabalhador, gostava de manter grupos de fiéis que trabalhassem na manutenção de algumas famílias desamparadas e tinha mesmo um movimento religioso de caridade.

Certa vez eu estava em meu estabelecimento comercial, quando chega aquele Sacerdote, pula o balcão e lança um olhar em todo meu estoque, examina alguns pares de sapatos e disse: este eu vou levar para um irmão pobre, que está precisando, e é você que vai fazer esta caridade.

Bote numa embalagem bem bonita para eu levar.

As graças dessa esmola, Deus lhe dará.

Obedeci e lhe entreguei os calçados, recebendo dele um beliscado no coro da barriga, brincadeira que gostava de fazer com os amigos.

Dois anos depois fui falar com ele para fazer meu primeiro casamento. E ele perguntou: Já fez muitas caridades com sapatos? Respondi-lhe que sim. Só que não ganhei mais nenhum beliscão daqueles. Graças a Deus.

Marcamos o casamento para o dia 12 de setembro, estávamos no ano de 1953, a ser realizado na a cidade de Marco porque não havia como agendar para a Capela de Morrinhos.

No dia do casamento estávamos lá. Ele nos fez uma surpresa muito agradável.

Mandou enfeitar dois genuflexórios e colou na frente do altar. Colocou os noivos ali e celebrou a Santa Missa em ação de graças ao nosso enlace.

O casamento foi realizado durante a celebração da Missa.

Fez uma homilia dedicada ao acontecimento desejando felicidades ao casal, citou os nomes dos noivos e de todos que acompanharam os nubentes, Sr. Francisco Plínio, pai da noiva. Dinorá Silveira e Aldanisa Vasconcelos, irmãs do noivo e da noiva respectivamente, e do Sr. José Wilson de Araújo padrinho dos noivos.

Após o casamento assinamos os papéis e ele nos disse algumas palavras desejando felicidades e em vez de um beliscado desta vez me deu um abraço, sorrindo, como se quisesse dizer que, depois me daria um belisco.

Um dia, pernoitando em Morrinhos, e eu no meu trabalho de locutor, transmiti uma mensagem de um ouvinte e coloquei a música solicitada, com o título de "Saca Rolha". Deixa as águas rolar, as águas vão rolar...

Logo que a música começou a ser reproduzida, o Padre subiu aos stúdios, tirou o disco que tocava e segurando no mesmo o quebrou na grade de madeira que separava o locutor dos assistentes, e me passou um "sonoro carão", dizendo que aquela música era de duplo sentido e não era decente se tocar em público. Quis argumentar que se tratava de uma música de carnaval, recém lançada, mas ele não aceitou meus argumentos, dizendo mesmo que já conhecia aquele "sucesso", mas era contra a moral cristã.

Nem por isso me aborreci com ele, era seu dever de pai espiritual, zelar pelas almas, tanto que era muito querido e respeitado por toda Paróquia de Marco, inclusive por nós morrinhenses.

Certa vez, despertou do sono com uns gemidos, levantou-se e foi andando em direção ao barulho, viu um homem deitado na calçada, não sei se embriagado, mais com muito frio, voltou, trouxe seu próprio lençol e o cobriu, e voltou para seu dormitório.

Na Primeira Comunhão de Luzia Rocha, hoje minha esposa, aos 7 anos de idade, no dia 14 de agosto de 1953, ao ir para a confissão, nervosa, com medo de levar um carão do confessor, embora confiasse no Padre Apoliano, entrou na fila, e chegando sua vez, ele a chamou e ela começou a chorar, ele sorrindo tentou consola-la, assim pode confessa-la, e ela disse o que tinha aprendido para aquela hora. Ele ministrou-lhe alguns ensinamentos sobre a Eucaristia e terminada a confissão, ela saiu calada e satisfeita para cumprir a penitência que havia recebido no confissionário. No dia seguinte, 15 de agosto, festa da padroeira e também dos que faziam a primeira comunhão. Ela disse que foi o dia mais importante de sua vida, o dia em que recebeu Jesus Eucarístico. Ficou-lhe na memória. Jamais esqueceu esse episódio até hoje.

Contamos mais essa: Certo Domingo na hora da homilia, o Pe.

Apoliano, após se referir à atuação de alguns comerciantes de Morrinhos, que aceitaram alugar um quarto a uma prostituta, naquele local, próximo a residência de várias famílias. Fez severas críticas aos mesmos e admitiu providências para que o caso fosse solucionado. Apelou à congregação Mariana para que após a missa fosse ao local, providenciar a sua retirada da cidade. Obedecendo ao vigário, os Congregados Marianos foram ao encontro daquela criatura, chamada Isabel, e os Srs. Lourival e Joaquim Soares, entre outros, conversaram com aquela Mulher. Perguntaram de quanto ela precisava para se mudar naquele dia, para outro lugar, ou voltar para sua própria terra. Ela mandou chamar o conhecido que fazia fretes em animais, que estava ali perto, ele veio e foi contratado para fazer sua mudança, o que foi feito dentro de poucas horas. A prostituta, amigável e humilde, transferiu sua morada para sua terra com a ajuda financeira conseguida entres os Marianos; Eles voltaram e contaram ao vigário as providências tomadas, o padre ficou satisfeito e solicitou que evitassem acontecimentos semelhantes à cidade.

Padre Apoliano era bem quisto, estimado e respeitado pelos seus paroquianos, lamentamos profundamente sua saída. A sua saída da paróquia do Marco, que não foi muito feliz, só a Deus pertence.

Sabemos que logo após sua saída, assumiu a direção de uma paróquia do Rio de Janeiro tendo permanecido nela até seu passamento que segundo as informações foi recente e tinha na ocasião, 91 anos de idade.

Elevamos nossas preces aos céus pela sua felicidade eterna.

Homenagem a Pe. Francisco Araken da Frota

Cultuar a memória dos vultos que são da nossa estima ou mesmo aqueles que se destacaram em nossa comunidade, demonstra um sentimento de nobreza e gratidão.

Exatamente por estarmos imbuídos desses propósitos e desses sentimentos é que desejamos tirar do esquecimento a que está sendo relegado uma pessoa simples e bondosa que muitos benefícios prestou a esta terra, principalmente no campo espiritual, quando proporcionou, à nossa gente, as alegrias dos primeiros momentos de vida de muitas crianças, tornando-as cristãs através do batismo e depois, por meio do sacramento da crisma e também do matrimônio.

Por outro lado, ungiu os enfermos e consolou os aflitos nos difíceis momentos da dor, do sofrimento e da agonia.

Referimo-nos à pessoa humilde, prestimosa e santa, do Pe. Francisco Araken da Frota.

Como preito de homenagem e veneração, estamos providenciando a aposição do retrato de reverendíssimo padre na galeria dos vigários, não filhos de Morrinhos, mas que prestaram significativos serviços a esta paróquia e município, de modo a preservar a sua memória e manifestar a nossa saudade, admiração e estima.

Esta foi a mensagem de Manuel Valdecir Vasconcelos, filho do Sr. Oscar Vasconcelos que foi lida na oportunidade, da aposição da fotografia do Padre Araken, na galeria dos padres, vigários ao tempo de Morrinhos, capela.

Vejamos breves dados biográficos do homenageado:

Padre Francisco Araken da Frota, filho de Manoel Lucio Carneiro da Frota e Úrsula Amélia da Frota, nasceu em Santana do Acaraú, em 27 de junho de 1894. Foi ordenado sacerdote no dia 4 de Janeiro de 1920, aos 26 anos de idade, na Igreja Matriz de Santana, por seu primo, Dom José Tupinambá da Frota, Bispo Conde de Sobral, numa memorável festa para comemorar aquele acontecimento.

Celebrou sua primeira missa no dia 6 de janeiro, noutro dia festivo para aquela cidade. E meses depois Santana festejou com muito entusiasmo, a ascensão daquele seu filho ao cargo de vigário da paróquia de Nossa Senhora Santa Ana, que aconteceu aos 22 de agosto de 1920,mesmo ano de sua Ordenação Sacerdotal.

. No seu paroquiato, iniciando um trabalho com muito ardor e abnegação, como sói acontecer aos que assumem pela primeira vez um cargo importante, Pe. Araken ainda muito novo no sacerdócio, achou que S. Excia. Rvdma. Dom José Tupinambá da Frota, com aquele ato, queria mostrar que depositava muita confiança, no novo padre, colocando sobre seus ombros tanta responsabilidade, mas Padre Araken, não hesitou e aceitou o cargo de Pastor de um grande rebanho, pois a paróquia de Santana era muito maior que hoje, os transportes eram dificeis e não havia facilidade de locomoção. Mesmo assim aquele sacerdote cumpriu com eficácia seus encargos agradando a todos quanto pertenciam ao seu pastoreio.

Além do sentido estritamente missionário, padre Araken realizou com muita eficiência sua missão, evangelizando e administrando materialmente um patrimônio imenso pertencente à paróquia, aceitou o desafio e partiu para o trabalho.

Sob sua administração construiu as capelas de Sitio Alegre, Bom Jesus e Serrota dos Aguiar, fundou a Pia União das Filhas de Maria, a Congregação Mariana de Moços, a Cruzada Eucarística Infantil, a Irmandade de São José, reorganizou o Apostolado da Oração, a Irmandade do Santíssimo Sacramento, a Catequese, várias Associações religiosas nas capelas, entre elas a Congregação Mariano do Sagrado Coração de Maria de Morrinhos, além de um trabalho de evangelização intenso.

Não havia por aqueles tempos, transporte motorizado, andava cumprindo seu mister pastoral montado em animais, sempre na companhia de um sacristão. Às vezes o Sr. Oscar Vasconcelos, outra vez o sr. Agostinho, e às vezes o Chico do Chico Bento.

Gostava muito de conversar após a missa, que nessa época, era celebrada de manhã. Não havia celebração de missas à tarde ou noite. Quando tinha folga ia jogar gamão com os parceiros, que o qual davam para uma refrega, já acostumados. Mas, o que o sacerdote gostava mais era de dar explicações sobre a Bíblia Sagrada.

Fazia homilias curtas. Gostava particularmente de explicar os Evangelhos e Histórias da Bíblia, com detalhes. Tinha um grupo de pessoas que eram seus costumeiros ouvintes como os Srs. Doca Silveira, Alexandre Vasconcelos, Antonio Osmar Vasconcelos, Francisco Bento, Valter Rocha, Abdoral Rocha, Joaquim Soares, Alberí Vasconcelos, entre outros.

Certo dia, preparando-se para celebrar a Santa Missa na capela de Sitio Alegre, uma pessoa o avisou de que um ladrão lhe roubou um animal e veio pedir ao vigário para pedir ao ladrão que devolvesse o animal, pois era seu meio de ganhar o pão de cada dia, carregando lenha para vender na rua.

Ao terminar a missa, o celebrante virou-se para o povo e disse: Roubaram o jumento daquele senhor. Devolvam o animal do homem. È pecado roubar. Quem roubou não roube mais, e iniciou a rezar as três Ave Maria que era costume após a santa missa. Minutos depois o ladrão veio entregar o jumento, afirmando que teria levado por engano.

Nos anos de 1924 a 1926, atendeu à paróquia de Acaraú, substituindo o vigário e nesse período benzeu o prédio do Paço Municipal recém construído, naquela comuna, prédio que abrigaria a Prefeitura, a Câmara Municipal e o Fórum local.

Acompanhou o Sr. Bispo D. José Tupinambá da Frota várias vezes a Acaraú em visitas Pastorais àquela paróquia, e em outras freguesia da diocese.

O jornal "A VOZ DE MORRINHOS" do dia 08 de dezembro de 1955, publicou a seguinte nota:

HOMENAGEM AO PADRE ARAKEN:

"Com imensa satisfação os que fazem " A VOZ DE MORRINHOS" tem a honra de gravar nas paginas do jornal morrinhense o clichê do venerado sacerdote que no dia 21 de julho de 1929 na capela de Morrinhos purificou com água batismal a alma do neo sacerdote Padre José Ataíde Vasconcelos.

Morrinhos muito deve ao padre Araken , pois foi ele que durante muitos anos embalsamou com o perfume de suas virtudes as almas desta capela. Foi o apostolado dele que produziu verdadeiros milagres morais nas almas e nos corações dos morrinhenses conquistando-os para Deus. À ele portanto a gratidão e o respeito do povo de Morrinhos".

Ao falecer, em 5 de setembro de 1969, tinha 75 anos de idade, e 49 anos de Padre, onze meses mais, teria completado seu Jubileu de Ouro Sacerdotal.

Um Padre humilde, simples, amigo, não sabia cantar, mas era incentivador da formação de corais onde as moças cantassem nas missas e em outros atos solenes da igreja.

Morreu como viveu, na humildade dos simples, dos justos e dos santos.

A partir de agora, Pe.Araken o Sr. estará recebendo, simples, mas sinceras homenagens de seus eternos paroquianos de Morrinhos, e temos a convicção de que todos, ao adentrarem esta sala, pedirão suas bênçãos, e acreditamos que o Sr. estará intercedendo pelo nosso Vigário Padre Jacó, pela sua Paróquia do Sagrado Coração de Maria e pelas suas sempre lembradas ovelhas do seu pastoreio.

Que o senhor, Padre Araken, nos abençoe.

Francisco Abdoral Rocha

O Sr. Francisco Abdoral Rocha nasceu em 04 de Março de 1913. Era filho de um comerciante estimado, Sr. José Ibiapina da Rocha e Maria José da Rocha, pais de uma grande prole, respeitados por quantos os conheciam.

Ainda muito jovem, Abdoral Rocha recebeu a direção da política das mãos de seu genitor José Ibiapina Rocha, que por sua vez lhe foi outorgada pelo seu pai Sr. Joaquim Coriolano Rocha, o maior líder daquela época, por isso mesmo era tratado de Coronel Coriolano, carinhosamente chamado de Cafim.

Passou assim a brilhar sua estrela de líder, pela sua maneira pacata e amiga de a todos, inclusive de pessoas que pertenciam à corrente política adversária, com amabilidade e respeito..

O líder Abdoral Rocha, sem se deixar levar pela vaidade da posição que assumira com tão pouca idade e de ter sob seu comando uma boa estrutura política e uma boa base partidária, reconhecer o peso da responsabilidade de ter sobre seus ombros um fardo de grande envergadura, mas se ateve como se fosse um experiente líder, administrando cada situação de forma a contentar seus liderados, não criando, em circunstancia algum constrangimento aos que o procuravam, já que via em cada um, um amigo.

Mercê de sua qualidade simples, Abdoral Rocha era um chefe que a todos recebia com bom humor e modos cativantes.

Por seu prestigio e capacidade, exerceu vários cargos importantes em sua terra, como Chefe do Horto Florestal, Delegado Civil, Argente dos Correios e Telégrafos, Comerciante Empresário do Serviço de Telefonia de Morrinhos, (fundou o posto telefônico). Adquiriu numa época de muita necessidade, uma canoa para utilização em transporte fluvial, com o

objetivo de ajudar as pessoas carentes. Como político conseguiu criar as escolas da CENEC, Campanha Nacional de Escolas da Comunidade em Morrinhos, passando a seu genro Raimundo Nonato da Rocha-(Mundico Rocha), o primeiro Prefeito deste município, a incumbência de organizar e promover ações para instalação e inicio de suas atividades educacionais, sendo hoje, em Morrinhos, uma das maiores organizações escolares. Abdoral Rocha atuou em várias diretrizes sempre visando dar aos seus conterrâneos algo de útil para facilitar a vida de cada um.

Além de Chefe Político foi Prefeito Municipal, por apenas dois anos, por ter sido eleito num pleito em que o Superior Tribunal Eleitoral reduziu, este período administrativo, para haver a coincidência de mandatos de prefeito e governadores, coincidência que pouco depois foi abolida, mas sua administração, mesmo por pouco tempo contemplou Morrinhos com muitos melhoramentos, inclusive reconstruindo o mercado público, e colocando calçamento em muitas ruas e praças, criando e mantendo muitas escolas de ensino fundamental nas comunidades do interior do município.

Conservou as ruas da cidade limpas e o funcionalismo em dia, apesar de não ter podido conseguir ajuda dos poderes públicos, o pouco que lhe concederam, obedeceu a um emprego rigorosamente dentro do esquematizado, por isso mesmo teve como demonstrar a eficácia de uma administração de apenas dois anos, mas deu a Morrinhos o melhor de seus esforços, realizando obras que beneficiaram a cidade.

Estimado e prestigiado pelos seus chefes Políticos, Deputado Federal Francisco de Almeida Monte e o ex-governador José Parsifal Barroso, face a sua sociabilidade e lealdade, qualidades intrínsecas de sua personalidade, razão pela qual sua atividade política foi um exemplo e um testemunho de correção no comando que exerceu e que lhe dava a certeza de ser um dos líderes muito prestigiado pela chefia maior de agremiação.

Inicialmente pertenceu ao PSD (Partido Social Democrático), transferindo-se mais tarde para o PTB, (Partido Trabalhista Brasileiro), para acompanhar seu chefe Francisco de Almeida Monte.

Teve a lhe dar incondicional apoio em todas as suas decisões, sua primeira esposa Maria José Araújo Rocha (Dona Santinha), que na humanidade de seu coração simples, colaborava em tudo e com todos os modos que podia para que cada vez mais, seu esposo tivesse os bons resultados

que sempre teve na carreira política que abraçou desde cedo. Sua segunda esposa era resoluta, compreensiva e confiante nas atitudes do companheiro, no qual depositou por toda sua vida, inabalável e irrestrito crédito em suas palavras e muita fé em tudo que se propôs a realizar.

Dona Teresinha Lopes Rocha, meiga, corajosa e decidida a dar ao seu esposo, força e coragem, para que realizasse todos os seus planos políticos e administrativos, tendo sido, como Primeira Dama do Município, um exemplo, um esteio no qual o Sr. Abdoral Rocha reunia forças e coragem para a realização de suas ações durante seu mandato como Dirigente Máximo de nosso Município.

Abdoral Rocha era um homem de atitudes serias, líder eficiente do partido. Gostava de momentos de distração, conseguindo ser um dos melhores violonistas da cidade, capaz de atrair ao seu redor, quando pegava o violão, muita gente para apreciar o seu dedilhar, extraindo do instrumento acordes e solos maravilhosos.

Um homem alegre sem ser de riso aberto, mas de semblante cativante. Passava confiança às pessoas que dele se aproximavam.

Houve um fato que deve ter se tornado inesquecível em sua história política.

Um dia, um eleitor seu, foi detido pelo Delegado de Policia, um Cabo de nome Raimundo Nonato, mais conhecido como Bigodinho. Este apelido lhe era muito agradável, prova é que ele torcia sempre as grandes pontas do bigode, e estas eram realmente compridas, juntando-se as costeletas, era uma pessoa de estatura alta, cara trancada, muito seria, de poucas palavras e de ações rápidas, portava duas armas acintosamente.

Após algumas horas de prisão, deste amigo, sua família veio pedir-lhe que fosse a Delegacia para solta-lo, Abdoral como sempre muito atencioso, dirigiu-se, aquele órgão para solicitar a soltura do amigo, não encontrando nem o delegado, nem os soldados que auxiliavam, e junto ao irmão do preso, sem dificuldade, abriu a porta do quarto onde se encontrava o mesmo e este foi liberado.

Bigodinho ao chegar na Delegacia e não mais encontrando o preso ficou aborrecido e foi ao encontro do Sr. Abdoral Rocha para tomar explicação de seu gesto.

Na residência do Sr. Abdoral lhe informaram que tinha saído e não

disseram para onde. Então ele disse que ia acha-lo onde estivesse. Alguém às pressas foi avisa-lo e este escondeu-se na copa de uma arvore, enquanto a "fera" passava..

Algum tempo depois foi orientado a descer e tomar outro destino. Apanhou um transporte e seguiu para Sobral.

Dia seguinte o Delegado recebeu ordem de transferência imediata para outra cidade, e foi, levando sua família e a desventura do seu modo pouco lisonjeiro de comandar uma unidade militar e no proceder como autoridade que tem o dever de inspirar confiança na população que tem obrigação de proteger.

Meses depois, coincidentemente, se encontraram numa das ruas em Sobral, Abdoral e Bigodinho, tendo aquele militar pedido desculpas ao Sr. Abdoral Rocha, mas afirmando que se tivesse lhe encontrado naquele dia o teria feito prisioneiro.

Pouco tempo depois, aquele militar foi vítima de um assassino, num lugarejo próximo à praia.

Abdoral Rocha sempre foi um chefe político muito estimado por todos, eleitores seus, ou não, tratava-os com muita gentileza.

Houve uma época de grande contrariedade que lhe abateu profundamente, com o surgimento de boatos, maldosamente veiculados na vizinha cidade de Marco, de que teria perseguido nosso vigário, o saudoso Pe. Francisco Apoliano Ferreira, historias essas que nem ele, Padre Apoliano, poderia ter acreditado, como não acreditou. Deixou a paróquia por circunstancias outras. Ao serem conhecidas essas insinuações, o povo de Morrinhos, conhecendo o Sr. Abdoral Rocha como incapaz de qualquer grosseria dessa natureza, promoveu campanhas de desagravos a sua pessoa, publicando através da imprensa da época, pelo ano de 1954, em rádios e jornais de Sobral e Fortaleza e fazendo distribuir boletins rebatendo as noticias. O Sr. Abdoral Rocha recebeu apoio de autoridades e do povo de quase todas as cidades e moradores da ribeira do Acaraú.

Aconteceu que seu ano de eleição, circularam pesquisas locais, em Morrinhos, com prognósticos de candidaturas que poderiam ameaçar sua liderança. Procurado por alguns amigos para estudarem como deveriam proceder para evitar o pior, Abdoral Rocha, com toda calma e simplicidade que lhe eram peculiares, respondeu.

"Os eleitores de Morrinhos são meus cordeiros. Quando chegar o tempo, eu boto milho na cuia, balanço, e todos vem pra mim."

Por causa dessa brincadeira, seu lado político ficou apelidado de "cuia" e o Sr. Abdoral Rocha virou o "Homem da Cuia".

Seus adversários tinham apelidos menos elegantes.

Por brincadeira, as pessoas que eram de seu lado político, diziam o seguinte: ele é da "Cuia" já os contrários , são "Pinicos" eram pois os "Cuias e os Pinicos".

Mas tudo era brincadeira, um modo jocoso de identificar quem estava de um lado ou de outro, porisso ninguém se aborrecia com esses títulos, nem do lado do Sr. Abdoral Rocha, do cuia, nem dos seus adversários, os pinicos, apenas diferenças de um modo lisonjeiro de se tratar os participantes e suas preferências partidárias.

O Sr. Abdoral Rocha participou em todas as campanhas em prol de Morrinhos. Sempre esteve na frente de qualquer movimento que visasse trazer para nossa terra algo em beneficio dos seus conterrâneos. Assim foi para reformar algumas vezes nossa igreja, quando capela, na criação da CENEC, na constituição de associações civis, na criação da paróquia, do município, e de todos os movimentos populares em defesa de nossas melhorias de vida e cidadania.

Já cansado e sem ânimo de enfrentar outras campanhas políticas, entregou seu comando ao amigo, marido de uma sobrinha sr. Manoel Airton Bruno, para levar a frente e da mesma forma como sempre liderou seu povo, sua cidade na mais completa harmonia, envidando sempre os maiores esforços para administrar a cidade com respeito às pessoas e coisas de nossa terra. Honrando como sempre honrou sua figura, sua família, enfim, seu povo. Jamais se desviando dos princípios éticos da boa política e correta administração.

Sua partida para a casa do Pai foi tranqüila como foi sua vida, de esposo, de pai, de avô, de amigo, de companheiro, de chefe político, de líder das massas e de de cada um dos morrinhenses.

Preito ao Monsenhor Ataíde

Padre José Ataíde Alves de Vasconcelos, primeiro filho de Morrinhos a ser ordenado presbítero, filho do casal Antonio Osmar de Vasconcelos e Maria Abgail Alves de Vasconcelos, nasceu no dia 04 de junho de 1929. Foi batizado pelo Vigário Padre Francisco Araken da Frota, na capela do Sagrado Coração de Maria, em 21 de julho do mesmo ano, crismado em 24 de outubro de 1935, pelo Mons. Olavo Passos, em Morrinhos. Fez sua primeira comunhão em 22 de setembro de 1936 ainda na capela de Morrinhos. Fez seus primeiros estudos na escola São Manoel de Marco.

Entrou para o Seminário Menor em Sobral no dia 08 de dezembro de 1944.Terminou o Curso de Humanidades em 20 de dezembro de 1950. Ingressou no Seminário Maior em Fortaleza no dia 2 de fevereiro de 1951. Recebeu sua primeira tonsura em 14 de junho de 1956 de Dom José Tupinambá da Frota, na Capela do preciosissimo. Recebeu a Ordem do Ostiariato e Acolitato em 29 de junho de 1954. Recebeu a Ordem do Exorcitato em 08 de dezembro de 1954, e no Congresso das Vocações Sacerdotais em 23 de outubro de 1955, o Sagrado Subdiaconato e a Ordem de Diaconato, tornando-se Sacerdote de Cristo em 8 de dezembro de 1956. Celebrou sua primeira missa em 09 de dezembro do mesmo ano, na Capela do Sagrado Coração de Maria de Morrinhos..

Foi vigário de Cariré durante dois anos. A Câmara Municipal de Reriutaba lhe concedeu o titulo de Cidadão Reriutabense em 1978.

Recebeu homenagens do povo daquela cidade pela troca do nome da Rua Presidente Getulio Vargas para Rua Monsenhor José Ataíde Vasconcelos.

Foi homenageado com a colocação de seu busto numa praça publica da cidade de Reriutaba em 25 de setembro de 1993, de cuja cidade foi Vigário por 21 anos, exercendo seu paroquiato com muita retidão e se fazendo um reriutabense pelo título de cidadão daquele município, outorgado pela Câmara Municipal.

Era amigo da juventude, dos adolescentes e de todos que o tinham como pastor, conselheiro, amigo e filho.

Faleceu em 15 de abril de 1986 e foi sepultado na matriz daquela idade.

Foi um dos criadores do Centro Social Morrinhense e do Jornal Voz de Morrinhos, que tem edição especial sempre que acontece um Grande Momento. E na data de sua ordenação sacerdotal não poderiam os morrinhenses que o tinham como exemplo a ser seguido, deixar de homenageá-lo editando uma de suas maiores tiragens de júbilo, por um dos mais nobres acontecimentos na historia de sua terra.

Escrevia sob o pseudônimo de Artur Campos artigos cheios de sabedoria e esperança em Morrinhos, que haveria de ver, como viu, uma cidade crescente, pacata e lisonjeira. E em sua ordenação sacerdotal não poderia ter faltado, já que é um dos acontecimentos mais marcantes na vida de uma família católica como a sua, e da própria comunidade que o queria muito. Deixou imorredouras saudades, não só em sua terra de adoção Reriutaba, como em sua terra natalícia Morrinhos. Era um jovem, amigo e animador da juventude, sem esquecer seus cuidados especiais com a classe dos idosos, que sempre os teve como carentes de muitos carinhos e atenções.

Inteligente e amante dos estudos, orientador incansável dos que o procuravam ou dos que o ouviam, Padre Ataíde galgou a posição de Monsenhor pelos méritos e pela dedicação que adotou ao seu sacerdócio. Morrinhos ficou triste com sua partida para a casa do Pai, mas a cidade que o adotou chorou lágrimas de saudades e de lamentos pela lacuna deixada por um irmão que era acima de tudo, Pastor.

Lá na casa do Pai, esperamos, que esteja a nos ver, e por nós interceda junto aos bons que o Senhor escolheu para louva-Lo por todo o sempre.

Maria do Carmo Vasconcelos (Carminha)

Carminha e seus esposo João Agrigio de Vasconcelos

"Outra Mãe", para os netos.

Maria do Carmo de Araujo Vasconcelos era filha de José Pompilio de Araujo e Tereza Cristina de Araujo Vasconcelos. Nascida na fazenda Areal, contigua a Lagoa Comprida, São Mateus e Curralinho, que pareciam ser a mesma propriedade, neste município, onde seus pais residiam na época de seu nascimento, em 31 de maio de 1878, numa casa, para seu tempo, confortável, com muitas dependências e um vasto alpendre na frente, que lhes proporcionava receber visitas amigas e por vezes importantes. Construída sobre um "alto" pouco elevado e bem espalhado, no lugar escolhido para ser a "Casa Grande", como toda fazenda que se prezava. A casa ficava a pouca distancia da estrada que levava a Sobral ou a Acaraú, tinha uma visão muito bonita para se apreciar nas horas de papo e descontração, quase sempre deitados numa confortável "rede de tucum". Um pouco afastada do rio, mas não tão longe que desse preguiça

de ir todos os dias tomar um banho nos poços de águas límpidas, dado de presente pelo bom Rio Acaraú.

Como não poderia deixar de ser, havia ali um Oratório de cedro, madeira de lei, móvel trabalhado, no qual eram postos os santos de suas devoções, para sua veneração, onde toda a família ia se juntar unissona às seis horas da tarde, para rezarem o terço de Nossa Senhora, tarefa devocional, sem a qual nenhum membro da família ia dormir.

A residência se dividia entre a casa do sertão, como gostavam de chamar a fazenda Areal, e a casa de Morrinhos, imóvel que mandou construir na hoje rua Monsenhor Ataíde, centro da cidade.

Dona Carminha tinha quatro irmãs,

Maria Hermilinda de Vasconcelos Costa, casada com o Sr. Francisco Euzébio da Costa, pais da professora Maria Euzébio, que fez parte do elenco de mestras das Escolas Reunidas de Morrinhos, ao tempo de sua fundação, com Adalgisa Gomes de Almeida, Rita de Cássia Assunção Barros e Teodolinda Alda Mariano.As outras irmãs de Dona Carminha eram, Ana Laura de Araujo, casada com o Sr. Pedro Capoeira, de Itarema. Maria Adelina de Araujo, Maria Otília de Araujo, Maria da Conceição de Araujo, mais conhecida como Mariquinha, sendo que nenhuma dessas três se casaram. A Carminha tinha também dois irmãos, Juca Pompílio de Araujo que casou-se com a Sra. Zulinda Jardim de Araujo e foram residir em Ibiapina, cidade situada na Serra da Ibiapaba, já que ele era Diretor do IBGE, na região. Seu outro irmão João Pompílio de Araujo, que como suas três irmãs, não se casou, apesar de ter uma situação financeira e social muito boa. Era funcionário da Coletoria Federal de São Benedito, na serra da Ibiapaba, onde ocupava o cargo de escrivão titular. Os pais de Dona Carminha foram residir em Sobral, ficando na fazenda, Dona Carminha que havia se casado recentemente com o Sr. João Aprigio de Vasconcelos, filho de um amigo e professor José Hermínio de Vasconcelos e Dona Maria José Primitiva de Vasconcelos, popularmente conhecida por Dona Mena, que também residiam entre Morrinhos e Areial, pois eram proprietários de casas em ambos os lugares.

Contaram-me essas tias, quando morei em suas companhias naquela cidade serrana (1939 a 1943), que seu pai sentindo que estava próxima sua

ida para o outro mundo, chamou seu filho João Pompilio e pediu-lhe que não abandonasse suas irmãs, pois já não tinham mãe e iam ficar sem pai nem mãe, e isto fazia com que morresse muito preocupado. O jovem João Pompílio prometeu solenemente, que não casaria enquanto tivesse uma de suas irmãs solteira, mesmo que se para isso, tivesse que ficar solteiro por toda vida. O moribundo encheu-se de forças, deixando a alegria transparecer em seu rosto e deu um último suspiro voltando â casa do Pai. E este filho cumpriu a promessa ao pé da letra. Nenhuma das três irmãs jamais se casou, e ele nunca as deixou desamparadas, viveram após a morte do pai, muitos anos ainda, residindo na cidade de São Benedito, ao sentir que estava se debilitando, chegando seu tempo de deixar este mundo, com o auxílio de D. Marfisa Monte Alverne, com quem tia Mariquinha, uma das três irmãs sempre morou, conseguiram deixá-las no Abrigo Coração de Jesus em Sobral, onde permaneceram até fazerem sua derradeira viagem Mas vamos voltar a falar de Dona Carminha, como é nosso intuito. Casou-se com o Sr. João Aprigio Vasconcelos, em 1901, com 23 anos de idade, ela como sempre, tinha a ocupação de professora, seu esposo João Aprígio de Vasconcelos, mesmo sendo filho de professor preferiu continuar nos trabalhos da agricultura e pequena pecuária, que tinha antes do casamento. Tiveram os seguintes filhos: Francisco Oscar Vasconcelos, casado com a Sra. Rita de Cássia Vasconcelos, que tiveram 9 filhos. Geraldo Majela de Vasconcelos, que faleceu solteiro. Gilberto Araujo Vasconcelos, casado com a Sra. Creuza Capistrano de Vasconcelos, que lhe deram 6 netos. João Albery Vasoncelos, casado com Maria da Conceição Vasconcelos, que lhe deram 9 netos. Valdemar Vasconcelos casado com a Sra. Maria da Conceição Vasconcelos, Irma da Sra. Rita, casada com seu irmão Oscar, ou seja, dois irmãos com duas irmãs, que tiveram 6 filhos, José Pompilio de Vasconcelos casado com a Sra. Izabel Filizola de Vasconcelos que lhe deram dois netos e como filha única, de mulher, a sra. Tereza Luzia Silveira, casada com o Sr. Raimundo Nonato Silveira, conhecido como Doca Silveira que lhe deram 10 netos, num total de quarenta e dois netos, entre os quais o co-autor deste livro. Todos seus netos e netas lhes chamavam "Outra Mãe e Outro Pai". Ainda hoje ao falarmos deles, os tratamos assim. E não eram só seus netos e netas que lhes tratavam pelo carinhoso nome de Outro Pai e Outra Mãe este tratamento, face a simpatia do casal, foi adotado também pelos seus sobrinhos passando inclusive a serem tratados assim, até pelos seus alunos e ex-alunos. Era comum ouvir pessoas do povo tratando-os assim. Vamos dar uma voltinha no tempo para que eu possa contar uma pequena história, desta vez um caso que aconteceu com o pai do Outro Pai, o professor José Hermínio de Vasconcelos, na época em que residia na fazenda Areal, uma propriedade sua que ficava à margem direita do Rio Acaraú e por ser muito próxima do centro de Morrinhos faz parte do seu município.

Sr. José Herminio, homem disposto ao trabalho, acordava cedo e ia para a beira do rio, aguar, era assim que se dizia, mas na pratica era regar, as batateiras, não havia ainda o Açude Araras, ao terminar a estação invernosa as águas desciam para o mar, deixando para nós, moradores à ribeira, apenas poços, uns maiores outros menores, como é natural. O trabalho de regar as batateiras era diário até que chegasse o tempo de se colher, e seu José Herminio fazia isso, como os demais vazanteiros, religiosamente.

Certo dia ao levantar-se para tomar seu café, e já se preparando para a tarefa descrita, chegou um de seus moradores, ofegante, quase sem condições de falar, e nada pode dizer, tamanha era sua aflição. Sr. José Herminio assustado com aquele desespero do caboclo, mandou o mesmo sentar-se e foi logo pedindo a esposa que lhe trouxesse uma caneca de água com açúcar, com medo que seu amigo tivesse ali um troço. O que aconteceu, homem de Deus, perguntou sr. Herminio. Meu patrão, disse o pescador, vim lhe pedir socorro, pois meu filho encontrou um bicho do outro mundo dentro do Poço do Marmeleiro, (todos os poços eram conhecidos por um apelido), ficamos apavorados sem saber o que fazer e estamos com medo do bicho. Ele dá pancadas para todos os lados, joga água numa distancia de vinte metros, e está esbaforido, zangado e acho que homem nenhum do mundo lhe dá jeito. Sr. José Herminio um pouco surpreso com o espanto do seu amigo, tratou de juntar alguns homens da redondeza e foram ver a assombração aquática, como de inicio ele chamou,aquele bicho, em tom de brincadeira. Ao chegarem próximo ao poço, tiveram realmente receio de se aproximar, tamanha era a desenvoltura das peripécias que o bicho fazia na água. Calmamente estudando o comportamento do bicho, chegaram a conclusão de que se tratava de um filhote de baleia, que

possivelmente tomou um canal errado, na embocadura do rio, no mar, e subiu águas acima, pois era tempo de grandes cheias do rio. Tendo a baleia demorado ali por mais tempo, as águas baixaram e ela em conseqüência, ficou presa, sem poder mais voltar ao mar. Sentindo que aquelas águas eram diferentes das de seu habitat, estava incomodado e por isso mesmo totalmente revoltada com aquele ambiente. Retorcia-se e dava guinadas a grande distância, deixando ver todo seu dorso, e ao cair sobre o nível da água, espelhava linda, mas assombrosa para quem nunca tinha visto peixe daquele tamanho, levando muita água a se espalhar por sua proximidade. E o sol já nascente, refletia frestas de luz brilhante, fazendo quem não estava com medo, admirar com enlevo, aquele espetáculo, acontecido no meio das águas cercadas de matas, parecendo até que o ambiente era um local nas selvas amazônicas. Acalmaram-se todos e estudaram como prender e depois sacrificar aquele animal aquático, sem danificar nenhuma parte de seu corpo, para não se perder qualquer porção daquela carne gostosa de uma pescaria tão interessante quanto inédita. A notícia logo chegou aos ouvidos de todos moradores dali e sem perda de tempo, a população queria ver a novidade, tendo ficado o poço, rodeado de pessoas de todas as idades, para apreciar o espetáculo. Muitas opiniões foram dadas, até que resolveram pegar o peixe do jeito menos doloroso para ele, e sacrificá-lo partilhando com todos os que tomaram parte da operação, que durou o dia todo. Após o fato, tivemos informações de que outros peixes grandes, vindos do mar já haviam sido capturados nas águas do Rio Acaraú, mas sem aqueles sensacionais reboliços causados pelo inusitado achado. Mas sr. José Herminio de Vasconcelos a par de ser proprietário de terras e de um pouco de gado, era um homem bem sucedido como pessoa de destaque na sociedade local, tendo exercido o cargo de juiz de casamento, oficial do registro civil, professor de grandes méritos e bom Conselheiro para quantos pediam seu parecer, em circunstâncias que se lhe apresentasse difícil ou fácil, pois dizia ele, cada caso é um caso, tinha sempre uma solução que geralmente satisfazia a ambos os contentores, ou interessados.

O Sr. José Hermínio de Vasconcelos teve seu primeiro casamento com a sra. Maria Primitiva de Vasconcelos, que lhe deixou com cinco filhos. Após o falecimento da esposa, contraiu matrimônio pela segunda vez , agora com sua cunhada, Maria Filomena de Vasconcelos. Após muitos anos de feliz convivência, faleceu em 10 de dezembro de 1938, deixando-o com seis filhos todos maiores de idade. Quando faleceu, no sabor de seus entendimentos, após uma temporada de sofrimentos causados por inflamação da próstata, que mesmo com os tratamentos modernos, para a época, não conseguiu a cura de sua doença, teve seu desenlace rodeado de familiares e amigos que lhe davam, na medida do possível, o conforto espiritual, e que o velaram entristecidos e pesarosos pela falta que ele faria a quantos que tão gentilmente haviam sido por ele atendidos.

Ao falecer deixou muitos filhos e filhas que teve com as duas irmãs que foram suas esposas. Morreu com setenta e sete anos de idade, deixando seus filhos orgulhosos por terem tido um pai, sábio e correto um exemplo de vida digno de ser seguido por todos.

João Aprigio de Vasconcelos e Carminha Vasconcelos sempre morando entre Areial e Morrinhos, ela ensinando em caráter particular, na cidade, até que em 1936, com a criação da Escola Isolada de Morrinhos, foi nomeada titular da mesma, fixando residência na cidade, indo à fazenda periodicamente, face às exigências de seu emprego, agora oficial. Sr. João Aprigio como era mais da agricultura, enquanto pode ia ao Areial, um costume continuado.

Dona Carminha Vasconcelos após muitos anos de professora, aposentou-se mas lamentava não poder continuar ensinando, dizia ela que tinha muito ainda a passar a seus alunos, "Mas como não deixam mais que eu ensine, o jeito é me conformar".

Sempre víamos, à tardinha, aquele casal de velhinhos sentados em suas cadeiras cobertas de couro de boi, na calçada de sua residência,sendo cumprimentados por todos que ali passavam e eles sempre jogando uma pitadinha de prosa, como era de seus feitios. Muitas pessoas, por respeito, pediam a benção , dizendo: Abença Outro Pai e Outra Mãe e ver com que prazer o casal pedia a Deus que abençoasse aquelas pessoas. Faleceram santamente, ela em 20 de abril de 1970, com 92 anos de idade e ele em 4 de julho de 1972, com 96 anos. No cemitério de Morrinhos, no tumulo da família do Senhor Doca Silveira, há uma placa que registra as saudades da família pelo passamento do casal João Aprígio de Vasconcelos e Maria do Carmo de Araujo Vasconcelos, (Dona Carminha), uma homenagem do neto Leonardo Silveira aos eternos Outro Pai e Outra Mãe.

Bodas de Diamante de Antônio Augusto e Dalva

No dia 23 de dezembro de 2003, o Cônego Manoel Valderí, oficializava durante a celebração da Santa Missa, uma tocante cerimônia religiosa de renovação dos compromissos de 60 anos de casamento (bodas de Diamante), do Sr. Antonio Augusto Rocha e sua esposa Maria Dalva Rocha, durante a qual todos os presentes sentiram-se comovidos com a beleza do ambiente e as belas palavras aos "nubentes", ensejando a que outro casal prestasse naquela oportunidade, um compromisso de noivado, com direito a benção de alianças e palavras tocantes. O público surpreso com o acontecimento homenageou com uma salvas de palmas, os casais protagonistas desse belo momento de alegria e felicidade, Antonio Augusto Rocha e Maria Dalva Rocha, Leonardo Silveira e Luzia Rocha, respectivamente a primeira filha e a caçula do casal Francisco Coriolano Rocha e Maria Irací Vasconcelos Soares Rocha, uma prole de 18 filhos.

Para o primeiro casal, a continuidade da vida ordeira, pacata e o amor recíproco que os tem conduzido até aqui. E ao casal Leonardo Silveira e Luzia Rocha, votos de uma próxima e feliz união, eles que naquele momento selavam um noivado exemplar de respeito e dignidade.

CASAMENTO DE LEONARDO E LUZIA

Esta harmonia da parte dos noivos, foi o ponto de início de preparação para que o dia 29 de maio de 2004, em nossa Matriz todos assistissem uma bonita realização de um casamento religioso tão original.

A igreja lindamente preparada, antevendo a beleza do acontecimento, estava repleta do que se podia desejar num momento desse, de uma festa maravilhosa, em se tratando de duas pessoas já de idade, idôneas e de muitos conhecimentos na vida. Não faltou, na ocasião, a Banda de Música da cidade, que composta de jovens, executou maravilhosas músicas, enquanto os noivos se aproximavam.

E a cerimônia ocorreu num clima de especial satisfação e alegria, num ambiente contagiante de beleza e auto astral.

A homilia do celebrante, foi muito reflexiva, para permitir que todos apreciem-na, transcrevemos nas páginas deste livro para que, mais uma vez, nos conscientizarmos do valor do Sacramento do Matrimônio, pronunciado pelo celebrante. É um texto precioso, que todos os casais deveriam conhecer na íntegra.

HOMILIA DO CÔNEGO MANOEL VALDERY DA ROCHA

Podemos nos sentar um instantezinho. Os noivos fiquem mesmo de pé, que é para o padre não demorar muito na pregação.

Mas meus prezados irmãos e irmãs, prezados Leonardo e Luzia, todo casamento na Igreja devia ser assim: a noiva cantando, louvando a Deus e cantando o Amor, para que nós nunca perdêssemos a grandeza e a dignidade do Sacramento cristão do casamento. Nem perdêssemos nunca a certeza da graça de Deus derramada sobre aqueles que, ao se casarem, vêm ao altar para pedir a bênção: a única que Ele não negou ao homem que pecou.

Todos deveriam fazer festa em seus casamentos, para marcar, não socialmente, mas marcar espiritualmente esse ato tão importante da vida do homem e da mulher que é seu casamento. E é por isso, Leonardo e Luzia, que mesmo com o pouco tempo que nós temos, a gente não pode perder esta oportunidade de recordar, agora rapidamente para vocês e para nós também, o que nós estamos fazendo aqui a partir do que nós lemos e cantamos da Palavra de Deus. A leitura do Gênesis, na formação da mulher tirada da costela do homem; o cântico que iluminou a nossa celebração: Senhor, tu me sondas, me conheces; o canto do Evangelho cantou para nós como são belos os pés daquele que evangeliza e o Evangelho que colocou para nós esse desejo de Jesus que quer que seus discípulos construam sua casa sobre a rocha, não só a rocha Luzia, mas a rocha que é a Palavra de Deus, iluminando a vida de vocês não só nesse momento, mas daqui para frente e, se nós retomarmos a Palavra de Deus, a gente vai ver que ela faz exatamente isso que a gente está tentando refletir: A grandeza, a dignidade e a graça de Deus derramada sobre os que se casam na Igreja.

Leonardo e Luzia, nossos amigos, irmãos e conhecidos, dão a nós, nesse momento, essa oportunidade de mais uma vez, em comunidade, nós considerarmos a valorização que a Igreja quer que nós demos ao Sacramento do Matrimônio. Criado por Jesus Cristo, como todo Sacramento, ele vem recordar para vocês o mistério da união do homem e da mulher.

A Bíblia Sagrada, lá no Gênesis, colocou esse mistério criando essa poesia que é o coração de Deus falando para nós de uma maneira, não apenas racional, mas de coração, sobre o amor do homem e da mulher por toda vida como Jesus acrescentou: "...deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher..." E Jesus vem e diz: "...Não separe o homem o que Deus o uniu..." E a Bíblia Sagrada, toda ela, é marcada por esta comparação tão bonita da Palavra de Deus que é o casamento como o mistério, um mistério tão grande que São Paulo não se admirou em comparar o mistério da união de Deus conosco, e de Jesus com a sua igreja, com o casamento, porque ele compreendeu que o casamento é um mistério, uma dignidade e é uma grandeza segundo o pensamento de Deus, por isso, eu pessoalmente, achei muito bonito que a Luzia tivesse essa iniciativa, essa criatividade, de entrar cantando porque, de fato, ela faz e ele faz uma consagração a Deus das suas vidas. Creio que não é um teatro que Luzia fez porque eu a conheço há muito tempo, desde criança, comigo, minha colega e sei que ela tem uma alma espiritual, que ela tem uma vida de ligação a Deus de fé e é fruto da sua fé, expressão da sua fé que ela tem essa iniciativa de ela própria cantar um louvor a Deus no dia em que ela se consagra ao seu esposo e a Deus para viver essa graça tão importante do homem e da mulher do Sacramento do matrimônio. A mesma coisa eu posso dizer do Leonardo, que eu conheci desde criança, um pouquinho mais velho do que eu, um idealista. Um homem espiritual de fé e que nos dá esse momento do seu casamento com Luzia que eu, de certa maneira, abençoei também porque aqui eles fizeram, na minha presença, o seu noivado numa forma assim tão espiritual, tão religiosa de nossa comunidade, da minha terra e da terra de cada um de vocês, terra amiga dos que aqui vieram para essa celebração que vai marcar como testemunho de como é bom a gente se casar na oração como diz lá a Palavra de Deus, no Livro de Tobias, "... Não é bom que nós, filhos dos Santos Patriarcas, nos casemos como pagãos, mas que nos casemos na oração..." E por isso, a presença de Deus, com certeza, marcará vocês com a Sua graça, essa nova vida que vão começar uma vida marcada certamente pela amizade, pela fraternidade, pelo amor, pelo companheirismo, pela ajuda mútua, pelo perdão se for preciso, mas, sobre tudo, por essas características tão marcantes da vida do casal que deve ser o amor: amor serviço, amor doação, amor interesse pelo outro, amor que faz de cada um, meu filho e minha filha, meu irmão, minha irmã, meu esposo, minha esposa, meu amigo, minha amiga. Seja lá que nome vocês criem um para o outro, para se tratarem será sempre o gesto do amor para dignificar e valorizar a vida de vocês. E nós confiamos primeiro na certeza do amor de vocês, depois na certeza da fé de vocês, que marca a celebração desse casamento. Infelizmente, talvez não possamos – não é julgar ninguém – possamos dizer que nem todos que aqui se casam, casam com essas intenções, porque não foram preparados, talvez culpa nossa mesmo, dos padres, dos catequistas, da comunidade religiosa que não vem preparando bem os fiéis para a dignidade do sacramento do matrimônio e é por isso que, não construídos sobre a rocha, tantos casamentos são destruídos, são fracassados e não representam o testemunho de Deus espalhado por vocês como evangelizadores. Daqui para frente vocês casados, sobre tudo vocês dois, no

dia de hoje, têm um lugar especial na Igreja, como foi cantado aqui no hino de preparação para o Evangelho: Os pés de vocês vão ser pés de evangelizadores, que vão levar, à frente, o testemunho, agora diferente, Luzia e Leonardo, do amor derramado por vocês. A comunidade vai olhar muito para vocês, pelo testemunho que vocês deram até agora. Cada vez mais nós vamos olhar para vocês e ver em vocês um sentido de que vale a pena casar-se assim preparados, animados, festivos, porque representa um grande dom que vocês recebem no dia de hoje e vão carregar pela vida afora. A Igreja espera que vocês procurem evangelizar os casais, os amigos de vocês, todos aqueles que se encontrarem no caminho vocês possam ser evangelizados pelo testemunho, pela vida de vocês de casados, fiéis um ao outro e companheiros por toda a vida.

Vamos agora, iluminados por essa Palavra de Deus, fazer a celebração do casamento. Como vocês sabem é um Sacramento que não é o padre que realiza, são vocês mesmos. Fomos batizados nessa igreja, pelo batismo vocês adquiriram esse direito de no dia de se casarem de virem aqui na Igreja e receberem a graça de Deus e agora vão usar esse direito de pedirem a bênção para união de vocês no sacramento do matrimônio e, assim, o Padre aqui está como testemunha também para igreja e junto aos amigos que vocês troxeram nós vamos testemunhar e depois pedir a bênção de Deus para esse compromisso, essa aliança tão importante que nessa noite vocês fazem perante Deus, perante nós, perante a Igreja. Amém.

Literatura de Cordel

Poetas & Repentistas (cantadores)

Muito animadas em Morrinhos, eram as cantorias.

Quando solteiro, viajávamos duas até três léguas (18km) a pé, para assistirmos um desses encontros de Poetas-Versejadores, pois apreciávamos bastante uma cantoria.

Geralmente os cantadores exerciam sua profissão em dupla.

Uma das mais conhecidas duplas de violeiros, cantadores e repentistas, eram a parelha de José Lopes e Cândido Teixeira. Bons na viola, no versejar e no repente.

A profissão de repentistas hoje já é bem vista e apoiada pelos órgãos educacionais, por intermédio de várias Faculdades e Institutos Educacionais de nosso país.

Faço aqui uma relação dos violeiros que atuavam por esta região, na década de 40 à 60.

Abel Feitosa

Antonio Pinto

Antonio Sales de Lima

Cândido Teixeira

Celso de Oliveira (Celzinho)

João Batista do Nascimento (João de Fama)

José Cordeiro

José Íris de Morais

José Lopes dos Santos

Nitela (Filho de Batista Cassimiro)

Pedro Benício Magalhães

Raimundo Nonato Costa

Raimundo Nonato Gualberto

Raimundo Cialdine de Maria (Raimundo de Fama)

Manoel Costa

Roque Gentil do Nascimento (Roque de Fama)

João Matias

José Maria Lopes

Julio Ribeiro

Damião Libório

Esses parceiros do Roque Gentil

Esses cantadores faziam programas na Rádio difusora do Vale do Acaraú, na Rádio Pinto Martins de Camocim, na Rádio Princesa do Norte, de Morrinhos e na Rádio Educadora de Sobral, entre outras.

Serviços de Construção das Estradas de Rodagem de Morrinhos-CE

Na década de 50, mais precisamente em 1951, tivemos em nossa região uma seca muito forte, onde pouco se produziu. As escassas chuvas que caíram não nos permitiram obter safra de milho, feijão ou qualquer outra plantação das quais o trabalhador do campo não pode prescindir para o sustento de sua família e até mesmo dos poucos animais de sua criação.

Mas nesse ano a safra foi quase zerada.

O governo, embora tardiamente, mandou construir obras que envolvessem o trabalho de muitos rurícolas que não tivessem especialização alguma fora do árduo trabalho da agricultura, exatamente para dar trabalho ao povo, que não tendo formação profissional, tinha a prática apenas em trabalhos de lavoura, agricultura, criação de gado e de outros tipos de animais, e não tendo havido produção da terra, precisava da ajuda do governo.

O poder público, no intuito de criar condições de subsistência especialmente do homem e do campo, promoveu em nossa região a construção de obras publicas, como estradas e açudes.

Nesse ano de seca, nos premiou com a construção das estradas ligando Itapipoca a Granja e Acaraú a Sobral. Morrinhos ficou no cruzamento dessas estradas, tanto a que vinha de Itapipoca rumo a Granja, como a de Acaraú a Sobral, tendo sido construídos os triângulos de Marco na rodovia Acaraú – Sobral, e dois em Morrinhos, um no seguimento Itapipoca a Granja, que era o projeto da rodovia, outro na estrada de Acaraú a Sobral.

Foram montados em nossa vila, um escritório do Daer, (Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem), órgão do Governo do Estado, e também um da firma construtora, alem de uma firma para fornecimento aos trabalhadores nessas obras.

O certo é que Morrinhos tornou-se um centro de apoio aos construtores e trabalhadores, que em se alistando para as vagas que se ofereciam para quem quisesse trabalhar nesses serviços, teriam que vir promover sua inscrição, receber tarefas e materiais para desenvolver seus trabalhos, inclusive orientação sobre localização de seu ponto de trabalho diário, em Morrinhos.

Em face a isso, muita gente vinha ao povoado, uns para as providencias citadas, outros já para se abastecer de mantimentos, para sua subsistência e de familiares que com eles se encontravam, quer trabalhando, como eles, quer simplesmente "morando" nas tendas e barracos levantados para sua proteção e dos seus familiares, enquanto permanecessem trabalhando num determinado local, já que, por força das próprias circunstancias, teriam que se mudar para outros locais, à proporção que os serviços avançassem.

Mas Morrinhos por ser um local, como disse, quase estratégico para esses operários e administradores das obras, recebeu centenas de trabalhadores, muitos dos quais fixaram residência nestas terras, embora os serviços fossem se afastando, mas enquanto podiam, fincava sua residência aqui mesmo, até que terminadas as tarefas dessas construções, muitos não mais deixaram Morrinhos.

Como é natural, enquanto os serviços eram ainda próximos das ruas ou zona urbana, para aqui vieram pessoas esclarecidas, que com bons conhecimentos, nos ajudaram a escolarizar nossos jovens e até mesmo adultos, outros enveredando pelos caminhos das diversões pouco recomendáveis, como jogos diversionais e até profissionais. O certo é que havia um bom movimento nas ruas, praças e nos arrabaldes, proporcionando a que Morrinhos experimentasse um ciclo de vida diferenciado do calmo e tranqüilo povoado.

A Vila só teve a ganhar com essas mudanças vivendo um ciclo de movimentação maior de gente e de recursos. O próprio comércio que aumentando sua receita advindo daí melhores resultados em suas transações comerciais, industriais, escolares e de segurança.

Ao atingirmos outra etapa de seca forte, em 1958, tivemos a continuação dessas construções, que foram reiniciaram do ponto em que tinham parado, quando da chegada das chuvas no ano de 1952.

Outra etapa de serviços bancados pelo Governo, e outra vez Morrinhos recebia leva de trabalhadores, quase uma repetição da movimentação da seca anterior.

Muita gente da vila e do interior do distrito, se alistou para trabalhar nessas construções. Uns como simples operários, conhecidos por brincadeiras, que eles aceitavam com muita benevolência, pelo nome de cassacos, outros por terem um nível de conhecimento um pouco mais elevado, conseguiam trabalhos mais amenos.

Eu mesmo fui um deles, mas fui o cassaco número um da minha equipe, fui o "Feitor da Turma 32", o chefe de uma turma de vinte homens, que executávamos tarefas determinadas pelo encarregado de obras, e éramos acompanhados por um Apontador, sem o que não tínhamos nossos "pontos" validados, já que tínhamos de estar, além de presentes na turma, executando aqueles serviços. Não valia só a presença no local, havia o testemunho do apontador como a gente estava trabalhando. Foi esse um período no qual trabalhei nas obras da estrada de rodagem, Morrinhos - Sobral, no trecho próximo a Mutambeiras, onde como em Morrinhos, exerci concomitantemente a função de locutor da Amplificadora Engenheiro Osmídio Carvalho. Esse título foi uma homenagem que o proprietário da Amplificadora Sr. José Wilson de Araújo, prestou ao DAER, na pessoa de seu Diretor e responsável pela construção da estrada, no trecho Morrinhos a Santana do Acaraú. Dr. Osmídio Carvalho, sempre demonstrou contentamento em conhecer e participar da vida dos morrinhenses, segundo suas próprias palavras. Gostava muito de nosso povoado, inclusive presenteando, com autógrafo seu, no oferecimento, uma coleção de discos, (long-play), com recém lançados cantores de sua simpatia, sem esquecer de sua música predileta: "Maria Bonita", na voz de Francisco Alves.

Amplificadora Nossa Senhora de Fátima

O Sr. José Wilson de Araújo, tinha um amplo salão, na hoje rua monsenhor Ataíde, onde funciona a Agência da Empresa Redenção, no qual instalou um bar e um pequeno serviço de alto falantes, isto pelos anos de mil novecentos e cinqüenta e poucos.

Até que podíamos chamar ali o ponto de encontro dos rapazes da época. Tinha um Bilhar, no qual muitos de nós, aprendemos a jogar. O local bem que comportava as pessoas que se acostumaram a se divertir com aquele jogo e bater um bom papo sentados nos bancos de pau-branco, e algumas cadeiras que estavam a disposição dos espectadores, colocadas ali de propósito, para mais confortavelmente se apreciar os outros jogarem, eram os chamados pirús.

Era ali que se encontrava a turma moça que não tendo o que fazer ia fazer ali. Aliás tinha até uma pequena placa na parede, que dizia: se não tem o que fazer, venha fazer aqui, e nós íamos mesmo, atraídos pelo bilhar e pelo som da amplificadora, e, sem ter o fazer, não tinha local melhor para se ficar. Sua localização que era a melhor, ficava no centro principal da cidade, isto tudo influía para que se tornasse aquele local, o melhor para colocar nossa banca de perguntas e respostas, tirar prosas e dizer piadas engraçadas. O jeito mesmo era ver os outros jogarem, éramos jovens, desocupados, saudosos e tínhamos tudo para termos uma vida boa, como se diz na gíria. E tínhamos mesmo, dali saíamos para nos encontrarmos com as garotas que, a tardinha, passeavam pela praça, como que mostrando seu glamour, tentando atrair seus futuros pares, para diversões como sempre com familiares. Aquele ambiente era muito agradável para nós, mas não servia para as moças, que nem sequer passavam por ali, tamanho era o preconceito da época, no que se relacionava ao comercio no qual se vendia bebidas alcoólicas. Mas essa situação durou pouco tempo. Aos poucos foi aquele ambiente substituído pelas salas de aulas, salões de estudos, ou simplesmente, locais que se podiam com segurança, estar a salvo das falácias e maledicências. Os moços logo iniciaram suas vidas de trabalho, de estudo ou se foram para outros lugares. As moças continuaram em seus passeios a tardinha e no inicio da noite. De dia trabalhavam em suas casas tecendo surrões e algumas poucas, chapéus, estudando nas escolas das primeiras letras, que era as que havia, até que chegaram as Escolas Reunidas, de Dona Adalgisa, Rita Assunção, Maria Euzébio e Teodolinda Alda Mariano. Foi, podemos dizer assim, uma mudança radical, nos costumes e ocupações de centenas de moças e rapazes de nossa terra. Os jovens descobriram que tinham sede de estudar e aprender. Muitos deles, como as moças, se destacaram nas classificações para ingressarem nas escolas, sem nem mesmo saber, que o pouco que tinham aprendido nas escolas que havia aqui, com seus esforços e os ensinamentos de seus pais, que não eram muitos, surpreenderam-se tirarando boas notas na ordem de colocação dos que podiam ingressar na nova ordem de ensino, que seria iniciada com o inicio das aulas que iam ser ministradas pelas professoras recém contratadas para servir aos estudantes de Morrinhos.

E assim, de jovens desocupados e sem perspectivas iminentes, tornaram-se pessoas de um futuro, não muito distante, com ideais que se descortinavam promissores. E isso foi tão real que alguns dos nossos, que faziam parte desse grupo, ao se transferirem para centros avançados como a Capital, se destacaram nos setores que se apresentaram dando maior ênfase e entusiasmo aos que aqui, por uma razão ou por outra, ficaram mesmo em Morrinhos, mas todos cheios de esperança e confiança que um futuro prospero lhes aguardava. A prova da razão que tínhamos dessas afirmativas, é que muitos dos nossos foram bem sucedidos onde atuaram e ainda atuam, mostrando que nossos jovens são tão capazes e competentes como os de cidades importantes de nosso Estado. Morrinhos sempre teve um povo inteligente e disposto a não decepcionar nas áreas de trabalho em que atuam.

Voltamos aqui aos idos de cinqüenta, quando a construção de nos-

sas estradas era apenas uma vontade do povo de Morrinhos, que dependia da determinação das autoridades administrativas do Estado. Até que chegou o dia de serem iniciados os trabalhos de construção da estrada Itapipoca-Granja e Acaraú-Santana, ambas se cruzando em Morrinhos e tiveram inicio os trechos próximos ao pequeno triangulo, já aqui na cidade ocasionando a que recebesse levas de operários para execução das obras. Estávamos enfrentando uma seca forte e quem vivia da agricultura como pequeno lavrador estava vivendo com dificuldades, por isso os serviços da construção da estrada eram a salvação da lavoura, como se diz na gíria. Sr. Teixeira, comerciante de Itapipoca, trouxe para cá seu "fornecimento" e com ele muita gente de fora para se empregar.

Era gente de outras cidades, de Itapipoca, São Bento, Marco, Bela Cruz e outros lugares da região. O Sr. José Wilson aproveitando esta enchente de gente em nossa terra, adquiriu mais uma Sinuca e um Bilhar modelos modernos. Eram móveis grandes e bonitos, chamando a atenção das pessoas que gostavam desses divertimentos, fazendo assim crescer o movimento daquele estabelecimento. Era justo que seu proprietário expandisse mais a mais seus negócios, a fim de satisfazer toda a demanda de freqüentadores do salão, inclusive do bar, que era administrado pelo Sr. Luiz Leocádio e a amplificadora gerenciada pelo Sr. Geraldo Silveira.

Os serviços de sons haviam recebido outros títulos e agora eram chamados de Serviços de Alto Falantes Dr. Osmídio Carvalho, uma homenagem do proprietário ao Engenheiro-Chefe do Escritório do Daer, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagens, do governo do Estado, órgão encarregado da execução dos serviços de construção dessas rodovias. O escritório era sediado em Morrinhos e seu Chefe aqui residia.

A movimentação na cidade como não podia deixar de ser, era intensa, com os operários "por ironia chamados de casacos", título esse que não os aborrecia, antes, lhes agradava. Se abasteciam de mantimentos e gêneros alimentícios, especialmente, para seu consumo, no Armazém do Sr. Teixeira, em regime de fornecimento, levando as sacolas às costas, demonstrando uma alegria que dava gosto a gente ver, embora existissem aqueles que não tendo sido possível conseguirem uma "vaga", para admissão no quadro de obras, recebiam apenas, por ordem do governo do

Estado, uma pequena cesta de mantimentos para suprir suas necessidades alimentares por alguns dias, enquanto eram alistadas novas turmas.

E por movimentarem uma boa quantidade de dinheiro, embora que fosse pouco para cada um, mesmo assim, existiam como em todos os aglomerados humanos, alguns que, não precisando de tudo que conseguia, gastava sua sobra em divertimentos, as vezes tomando um gole da malvada cachaça, ou arriscando um pouco num jogo de azar, que embora proibido, não faltavam aqueles que davam seu jeitinho e tentavam a sorte, às escondidas das autoridades. E era aí, como acontece ainda hoje, que alguns pais de família ávidos em levar mais dinheiro no bolso, acabam deixando o pouco que traziam, e nem sempre era sobra e sim o próprio capital, ganho com suor do seu rosto, e muitas vezes tão aguardado pela esposa e filhos, que em casa estavam à sua espera, certos de que ele trazia um pouco de cruzeiros, dinheiro da época, para comprar qualquer coisa para comer e dar a seus filhos pequenos, para matar a fome que não abandona a quem pouco se alimenta. E quantas mães choravam ao ver o marido chegar em casa embriagado e sem um trocado no bolso, e para não verem maior sofrimento dos filhos, iam mendigar um pouco da sobra de seus provisórios vizinhos, e assim podiam, mesmo que não desse para elaas sequer provarem daquele pouco bocado arrecadado. Sentiam-se de certo modo felizes, por verem seus rebentos dormindo, mesmo que pouco alimentados. Por causa disso, desses operários que podemos chamar desamorosos, com esposa e filhos, havia no escritório, estampado na ficha de alguns, que eles mesmos não podiam receber dinheiro, e sim a esposa, como havia os que recebiam apenas uma parte de seus ganhos e a mãe de seus filhos receberiam o restante, para assegurar a manutenção alimentar dessas indefesas criaturas. Isto era feito segundo me informaram, com autorização da autoridade judiciária, que zelava pela vida de quantos não tinham voz, mas lhes era assegurada a vez, para evitar o desastre que aqui e acolá acontecia, de uma pessoa morrer por inanição. Sem aqueles serviços, muita gente não tinha de onde tirar seu sustento e de sua família. Estávamos numa época de grande seca, como disse antes, e que a terra, por não receber as benesses das chuvas, não produzia o que se utilizar na fabricação de alimentos, mesmo para as famílias pobres.

Morrinhos teve assim com tanta gente de fora, um dos períodos

mais movimentados de sua história, até ali, porque depois, como hoje, por exemplo, a movimentação é própria de seu desenvolvimento, sendo que para isto não é necessário mais o deslocamento de levas de trabalhadores de outros lugares, para realizar seu comercio e serviços outros, o fazendo com seus próprios recursos humanos e materiais. Naquele ano, o Sr. José Wilson de Araújo mandou forrar de madeira parte do salão, fazendo um piso superior onde seria colocada uma amplificadora que adquirira para completar o conjunto diversional, que era seu negócio, tendo este aparelho chegado a Morrinhos no dia 30 de setembro de 1951, substituindo de imediato a que estava sendo usada com capacidade muito limitada de transmissão e outras matérias do programa que era da rotina do trabalho do locutor Geraldo Silveira. Esta amplificadora era automática, uma novidade pela sua beleza, eficiência e capacidade de transmissão, tendo levado muitas pessoas, daqui e de outros municípios a visitarem nossos stúdios e verem o recente lançamento em matéria de amplificadores. Instalada num espaço tipo sobre loja, do prédio onde funcionava o Astória Bar, com uma porta que dava entrada diretamente para os Stúdio, sem necessidade de se adentrar ao Bar, facilitando assim a entrada de pessoas que não queriam passar por dentro daquele estabelecimento nas horas de grande movimento.

As notas eram dadas por uma Comissão que ouvia à distância, a desenvoltura dos estreantes e somavam pontos para a contagem final de suas apresentações, não deixando de ser um dos momentos mais esperados por esses cantores e cantoras, não somente pelas prendas que recebiam, mas pela satisfação de terem seus nomes entre os mais pontuados para a classificação final, inclusive se possível, como o vencedor ou a vencedora, líder, melhor cantor ou cantora da noite. Havia uma lista de candidatos e candidatas para cada noite. Na falta de algum candidato inscrito, o locutor se encarregava de cantar, contar uma história, contar piadas decentes, enfim, preencher o espaço com uma matéria que fosse aprovada pelos ouvintes, desde que seu trabalho fosse na conformidade das normas do programa. E esse Programa vibrou quando uma das moças mais bonitas e de boa voz candidatou-se para cantar numa determinada sexta-feira. Duas outras jovens também se candidataram para o mesmo programa. Feitas as devidas divulgações todos esperavam, com certa

ansiedade, a realização do show. Aconteceu que as duas outras moças não compareceram e como norma do programa, o locutor teria que administrar a ausência das candidatas, tentou conseguir uma candidata ou candidato de última hora, atrasando inclusive a apresentação do programa por cerca de meia hora. Como não conseguiu quem substituísse as faltosas, ele mesmo cantou um samba-canção, música que fora recentemente divulgada em Morrinhos, e esteve muito bem em sua apresentação, e era a primeira vez que isto acontecia. A candidata que compareceu fez sua apresentação maravilhosamente bem, como fazia todas as vezes que se apresentava em qualquer reunião social e familiar, pois além de uma voz bonita, tinha uma desenvoltura de artista de rádio, e é porque naquele tempo ainda não tinha televisão, senão sua apresentação teria sido digna de atores e atrizes de televisão. Mas a Comissão pela maioria de seus membros, julgou a apresentação do locutor-cantor, digna de receber a melhor classificação. Ao receber o boletim de classificação, ainda quis mudar os resultados para dar como vencedora aquela senhorinha. Mas temi fazer, porque a Comissão era composta por pessoas de conhecimentos musicais e experientes senhores da sociedade local, que se eu assim procedesse, estaria desestimulando seu trabalho, ou até mesmo criando um problema entre a Comissão e a Empresa. Para evitar este tipo de transtorno, publiquei o resultado como me foi enviado.

Recebi o troféu de vencedor, embora teria apreciado mais se minha colocação tivesse sido em segundo lugar, porque assim teria dado o grande prazer àquela jovem, que acredito incluiu nos seus planos receber aquela comenda, não pelo seu valor material e sim pela satisfação de ter seu nome registrado como vitorioso naquela competição.

Gosto de dizer que o Astória Bar, foi, naquela época, um ponto de referencia para Morrinhos, assim como o Pão de Açúcar é para o Rio de Janeiro. Ou seja, o ponto de maior destaque da cidade. Ali se encontravam todos com todos, para conversar, para jogar, para contratar ou para negociar. E ali por ser este ponto de importância para o lugar, havia muita coisa de proveitoso, de engraçado e de trágico também. Certo dia eu fiz a limpeza costumeira no motor da luz, e ao acionar o mesmo para testar, um velhinho, não sei como ele chegou com tanta rapidez, pois não o tinha visto, mas ouvi os gritos apavorados e logo o socorri. Tinha se aproximado

sem saber, do motor, que era montado sobre uma calçada, e nós estávamos na parte de baixo do muro, o eixo do motor segurou a ponta de sua camisa e o velhinho teve sua camisa completamente despedaçada e já quase cortando seu corpo, chegando a arrancar parte da pele.

A sorte do velhinho é que eu estava muito próximo dele, embora numa posição que não o vi, mas deu para desligar o motor antes que lhe acontecesse um grande acidente. Ao saber do fato, o Sr. José Wilson mandou apanhar em sua casa uma camisa nova e deu para o velhinho, que após o susto tomou algum remédio, mandou que alguém fizesse seu curativo, descansou um pouco e foi para casa ainda cambaleante, levando no bolso algum dinheiro como ajuda nossa.

Certa tarde jogavam sinuca, desde cedo, Manoelzinho da Itapipoca e Dr. Epitácio, dentista de Morrinhos, na época. Eram eles os melhores jogadores de nossa cidade. Já um tanto cansados, pois havia horas que estavam naquela luta, apareceu um operário de sua terra, ou seja, de Itapipoca e passou a dizer coisas com o Manoelzinho que ele jogava menos que Dr. Epitácio e por isso ia perder todas as partidas de ora em diante, só tendo ganho algumas por pura sorte, e mais uma porção de coisas contra aquele jogador. Falou tanto, e a certa altura, segurou o taco não deixando mais o Manoelzinho jogar. Este, irado com o seu algoz, puxou-lhe o taco das mãos com força e bateu na cabeça do bêbado, acertando o meio da orelha cortando-a no meio, e parte dela caiu no chão, separada do restante do ouvido. O próprio Manoelzinho ficou com pena da vítima, mandou que alguém o levasse para Santana e fizessem o curativo que ele pagaria. E assim foi feito. Horas depois o trabalhador estava de volta com um curativo no ouvido, mas sóbrio, agradecendo aquele gesto do seu Manoelzinho, reconhecendo que a culpa foi dele. Durante os serviços de construção da estrada o muro do Astória Bar tinha um portão que sempre estava aberto para quem quisesse ir ao quintal. Uma noite, sem que ninguém percebesse, uma senhora entrou lá, deitou-se por traz de uma porta solta que era guardada ali, e somente tarde da noite é que alguém notou sua presença ali, porque estava gemendo fortemente, pois estava dando a luz um filho, naquelas condições. E o menino nasceu ali mesmo. Foi chamada a polícia que logo teve um proprietário de carro para a levar, a policia neste tempo não tinha transporte próprio, ela foi levada para casa de seus parentes, sanando assim o ocorrido inusitado.

Quando deixei a gerencia do Astória Bar, fui substituído pelo Sr. Aloísio Araújo, irmão adotivo do Sr. José Wilson, proprietário daquele estabelecimento. Certo dia o Aluisio, que era muito alto, arranjou uma contenda amigável com o Sr. José Albuquerque, engenheiro da estrada, como se dizia, por serem ambos muito altos, num desafio de quem fizesse um risco na parede, mais alto. Não viram eles que bem próximo tinha um armador pontiagudo, fixo na parece, se constituindo em grande perigo para esta brincadeira, naquele local. Foi só o que deu. Aluisio ao pular, chegou muito perto do armador e este lhe fisgou pelo braço, fato que lhe fez ir a Sobral fazer curativos e ficou sem trabalhar por um bom tempo. No dia da inauguração do Astória Bar, houve uma grande festa dançante em seus salões e no mais animado da festa, dois ciganos se desentenderam e foram às vias de fato, e até dispararam alguns tiros de revolver, ocasionando verdadeiro pânico entre os participantes da festa, tendo ficado por algum tempo a marca de tiros numa das paredes do prédio. Mas a briga foi abafada, não tendo maiores proporções, face a imediata e enérgica ação do Delegado, Sr. Francisco Coriolano da Rocha e seus comandados.

Avanço na Tecnologia da Comunicação

Em mil novecentos e cinqüenta e um, o Sr. José Wilson de Araújo adquiriu uma amplificadora moderna e possante, da marca PHILLIPS, com capacidade para movimentar 10 discos long-play, naquela época os discos eram de vinil, de tamanho grande, nos quais eram gravadas geralmente seis ou sete músicas de cada lado, as vezes discos de cera, nos quais era gravada apenas uma música de cada lado.

Esta amplificadora chegou a Morrinhos no dia 30 de setembro de 1951 substituindo de imediato a que estávamos usando, com capacidade muito limitada de transmissão de músicas, propagandas comerciais e outros programas que eram da rotina de nosso trabalho como locutores, eu Leonardo Silveira e meu irmão Geraldo Silveira.

Esta amplificadora, era semi-automática, e sendo uma novidade pela sua beleza, eficiência e capacidade de transmissão, levou ao seu stúdio, muitas pessoas curiosas em conhece-la, não só de Morrinhos como de cidades vizinhas, pois havia sido um lançamento recente em São Paulo, da firma que a fabricou.

Foi instalada num espaço tipo sobreloja, do prédio onde funcionava o Astória Bar, tinha uma escada que dava entrada diretamente para os "Stúdios", sem que fosse necessário adentrar ao bar, facilitando assim a visita de pessoas que não queriam passar por aquele estabelecimento, nas horas de maiores movimentos. A clientela de maior força de nosso trabalho, logo após o inicio de seu funcionamento, era de jovens, que mandavam "mensagens" para suas namoradas, quer demonstrando sua simpatia, parabenizando-as por datas comemorativas, ou simplesmente querendo aproximação, para, tudo indica, um encontro e bate-papo.

Um dos motivos pelo qual recebíamos muitas mensagens para transmitir, eram as despedidas de pessoas da cidade que viajavam para fixarem residências em outras praças e aí entrava em cena o famoso "Adeus", As Cinco Letras Que Choram, de Orlando Silva.

Nos chegavam também muitas embaixadas para agradecimentos por "Graças Alcançadas", de devotos de seus santos mais queridos.

Havia também as mensagens de parabéns para você, por aniversários, por casamentos, por nascimentos etc.

Criamos um programa de "Calouros no Ar", nos quais os jovens demonstravam suas aptidões ao microfone, para cantar, estrear como locutores profissionais ou esportivos, a fim de diversificar a costumeira linha de transmissão de nossa "radiadora", como se dizia no popular, e dar aos melhores colocados, pequenos brindes ofertados pelos comerciantes anunciantes de suas mercadorias, ou de seus serviços. Este programa trouxe para nossas noites de sextas-feiras, animados encontros de jovens à cata de diversão, novidades e entretenimentos o que em nossa terra, naqueles anos do inicio da década de cinqüenta, eram muito raros.

O Astória Bar, onde em seus altos funcionava o descrito "Serviços de Alto falantes de Morrinhos", que já tivera diversos títulos. Em seu começo foi "Serviços de Alto Falantes de Morrinhos", "Rádio Amplificadora Engenheiro Dr. Osmídio Carvalho", em deferência ao Chefe do Escritório Central, das obras de construção da Estrada Itapipoca-Granja, instalado em Morrinhos, "Amplificadora Nossa Senhora de Fátima", em homenagem à passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, de Portugal, por Morrinhos, no dia 5 de novembro de 1953, esse título ficou até a chegada da estação da Rádio Princesa do Norte, quando se encerraram as atividades de nossa saudosa Radiadora.

O Astória Bar era o ponto principal de encontros dos jovens, atraídos pelo som de sua amplificadora, o bilhar e as sinucas que ali funcionavam trazendo entretenimento. Foi aos poucos sendo substituído pelas salas de aulas, encontros noturnos, que serviam de discussões, debates, entrevistas e mesmo aulas que se iam desenvolvendo entre a juventude, formando ao invés, de uma geração de jovens que se serviam exclusivamente do entretenimento, optavam por esse outro ramo de diversão, bem

mais aconselhável que lhes davam um rumo bem mais eficaz e instrutivo, de que simplesmente um papo na mesa de um bar. E Assim muitos dos nossos jovens procuraram a diversão sadia para se encontrarem com colegas, namoradas ou simplesmente amigas, deixando as opções menos culturais, para se afinarem melhor na rota do conhecimento da história e da educação em sua terra. E Morrinhos ganhou com isso, pois sabemos que esta cidade tem um número muito pequeno de pessoas de pouca idade, que se transviaram ou se debandaram do caminho que lhes foi aconselhado por seus pais e educadores.

Mas o Astória Bar foi um ponto de referencia para aqueles que não tinham mais idade ou interesse em estudar. Era um amplo e bonito ponto comercial no qual havia um "Bilhar", e duas "Snooker" (Sinucas), móveis grandes, modelos antigos, mas semi-novos, especialmente para jogos desse tipo. Adquiridos em Fortaleza, em perfeitas condições de uso, e com um bom serviço de manutenção, inclusive a seus acessórios, como bolas e tacos, que agradavam mais ainda a seus usuários.

Como em Morrinhos havia bons jogadores desses instrumentos, e muitos curiosos que pretendiam se divertir nos mesmos, a concorrência logo cresceu, e o Astoria Bar muito cedo conseguiu uma boa clientela.

Por ali passaram muitas pessoas ilustres, que não tinham o jogo como profissão e sim por um passatempo curto, um ponto de entretenimento passageiro, um momento de palestras e conversas corriqueiras, enfim, um momento de descontração que em nada lhes acrescentara como vicio, ou meio de vida, e sim um momento passageiro para se cumprimentar amigos e conhecidos do lugar, que ainda era, dizemos assim, uma província.

Ao tempo do programa "Calouros no Ar", comandado pelos irmãos locutores Geraldo e Leonardo Silveira, seu proprietário José Wilson de Araújo adquiriu um conjunto gerador de energia elétrica, e aí tivemos a primeira manifestação popular de alegria, por nossa cidade possuir Luz Elétrica, embora que essa energia fosse limitada ao famoso "Quadro da Rua", assim como era chamada a hoje Praça da Matriz, e onde funcionava a Amplificadora e o Astória Bar, pois ali era o centro das maiores concentrações de jovens e do povo de um modo geral, nos fins de tarde e inicio de noites, era como se diz, o Coração da Cidade.

Ali, mesmo sem o passeio, ou seja, sem avenida com bancos, arvores plantadas e outros aparelhos próprios destes locais, os jovens nos fins de tarde e inicio de noite, passeavam com suas namoradas, rodeando, ou indo e voltando no centro da praça, na mais natural e desconcentrada passeata, ao lado de quem se ama ou quer bem. Aos poucos o progresso foi chegando e afastando aquela gente nova desses momentos saudáveis, mas dando para aqueles costumes outra dimensão, qual era de se enamorarem no mesmo local, mas já agora, sobre um terreno um pouco mais alto, com voltas em círculos diferenciados, piso em mosaicos, sob a verdadeira "Lua Elétrica", de cidade. Passeio em local apropriado por ser cercado de plantas floridas, bem cuidadas por servidores do município, dando uma impressão nítida de que agora sim, estamos numa praça de cidade autônoma e município independente, com os ares de cidade grande, importante para nós, jovens da cidade de hoje, e mais importante ainda, para mim e gente de minha idade que ali nasceu, e naqueles tempos rodeavam a aquele local, ao lado da namorada, e ao chegar em casa, via que no dia seguinte precisávamos mandar tirar a poeira que se acumulou no abainhado da calça, face a pequena nuvem de poeira que ali se acumulava, porque o piso, nesta época era areia, tal qual como a natureza a fez.

Às vezes, já agora, após muitos anos residindo na capital, ao voltar a Morrinhos, sentado num desses bancos, o assento da modernidade, e ao ver aquelas roseiras bem cuidadas, cheias de rosas e flores diversificadas, vinham-me à lembrança aquelas flores, agora não mais silvestres, como antigamente, mas lindas e frescas como as daquele mesmo local, quando este pedaço de Morrinhos se chamava Alto das Flores.

Era o mesmo que ver, outra vez a natureza brotando flores, rosas e, tal qual, orquídeas, a enfeitar o povoado de minhas reminiscências. Gosto de te ver Morrinhos, agora, como gostava de te ver, nos saudosos idos de minha meninice. Será que eu amo Morrinhos por isso? Porque relembro o tempo do banho de rio nas pedras altas, no poço das vazantes do rio, na terra do tio José Ibiapina, das vezes que dependurado na "morcega" de um caminhão estranho que passava íamos até a areia do rio, junto a amigos que quase todos já se foram, ou pelas vezes que enchíamos a copa do

chapéu de palha, e íamos apanhar "Pau do Rio", aquela frutinha azeda, às vezes doce, que era fartura, para a meninada se divertir fazendo careta um para o outro? Será que amo Morrinhos porque sempre que estou à noite sentado num dos bancos da avenida lembro-me de que naquele local, quando menino já um pouco crescido, nos juntávamos ali e deitados no chão, à margem do pequeno riacho que transversalmente passava por todo o Quadro da Rua, (assim era chamada a atual Praça da Matriz), quando chovia trazendo as águas dos altos, por toda a largura do terreno, passando pela rua do Partido, (hoje rua Edvar Silveira), indo desembocar no beco feito pelas casas do tio Chiquinho Tibúrcio e João Pedro Careca, onde tinha um pontilhão de madeira, as águas descendo rua abaixo indo terminar no leito do Rio Acaraú, e nós na beira do riacho, ficávamos conversando todo tipo de assunto, local, de outros lugares, de religião, só não falávamos em política que nem sabíamos o que era. Mais o assunto que mais preenchia nosso tempo, era de namoradas, nossas e de nossos conhecidos, nossas serenatas, quem cantava ou tocava violão melhor, ou pior, contávamos histórias das pessoas do lugar, enfim tínhamos noticiário completo e para todos os gostos.

Lembro-me de uma noite que contei uma história de um amigo nosso, filho do Sr. Chico Tereza, vindo da Capital do Brasil, Rio de Janeiro, na época, dizendo ele que lá quando se queria água, era só apertar num botão da parede, a água, jorrava, queria luz, apertava noutro botão, tudo ficava claro, queria fogo, apertava outro e o fogão acendia, e nós quando comparávamos com nossos recursos, quase não acreditávamos, porque se queríamos água, tínhamos que botar a cabaça ou o pote no ombro e ir buscar aquele precioso líquido, lá nas cacimbas feitas por nós mesmos no leito do rio. Se queríamos luz, tínhamos que limpar as lamparinas à tarde e colocar querosene nas mesmas para, à noite, termos luz de lamparina. Se queríamos fogo, tínhamos que "lascar lenha", quando não precisávamos ir buscar nas matas, fazermos gravetos e juntando um feixinho deles, colocar um pouco de raspa de cepilho, (meu pai era carpinteiro e tínhamos muito desse material na oficina), riscar o fósforo e evitar o vento, para que o "fogo pegasse" na lenha, que já estava ali ao lado do fogão, cortadinha, para termos como fazer nosso café e nossas mães cozinharem nosso "Feijão de todo dia". Pensávamos, quanta diferença. Será que no Rio de Janeiro era mesmo assim? Em São Paulo, em Fortaleza e quando este paraíso chegaria a Morrinhos? Será que nós vamos viver tanto tempo assim para vermos isso? Ou amo Morrinhos hoje, porque esta cidade onde nasci e por muitos anos vivi, me deu uma primeira esposa, que arranjei naquelas voltas de fins de tarde e começo de noite, no Quadro da Rua, a que me referi acima, e com ela oito filhos, depois disso, Deus a levou e mais recentemente outra, tão santa, tão boa como a primeira. Deus a levou, mas me indicou que viesse buscar outra do mesmo ramo familiar, do mesmo tronco, para o complemento da felicidade que parece, Ele me reservou, e só poderia ser, se daqui viesse a escolhida! Ou te amo Morrinhos, pelo tempo de criança que passei sobre teu solo e via tanta coisa bonita, agradável e boa, que me fazia feliz, gozando inocentemente das delícias do amor de meus pais, meus manos e amigos, que embora alguns já tenham ido para a casa do Pai, deixaram-me marcas imorredouras na consciência, e no coração, que tento passar aos meus filhos, aos meus parentes próximos, mas tento também conserva-las comigo, para meu deleite.

Partidos Políticos

Na época da ditadura comandada pelo Presidente Getúlio Dorneles Vargas, que assumiu o governo do Brasil, com a vitória das forças revolucionárias de 1930, da qual era um dos proeminentes líderes, governou o país como não poderia deixar de ser, em regime forte, face às condições de exceção pelas quais assumiu a chefia da Nação, mantendo-se como primeiro mandatário por quinze anos, de 3 de novembro de 1930 a 29 de outubro de 1945, mesmo assim dotando o Brasil de muitas leis sociais, tendo como carro chefe de sua política trabalhista, a C.L.T. que deu ao trabalhador brasileiro melhores condições de vida, de trabalho e de justiça social. Foi considerada, na época, uma das mais modernas, entre os países vizinhos, conquistando assim, a simpatia e a confiança dos brasileiros, especialmente da classe trabalhadora, o que lhe deu ânimo para candidatar-se e voltar ao comando da chefia da Nação, por mais um período administrativo, desta vez através do voto popular, certo de que teria o apoio da maioria dos eleitores brasileiros, e voltou em 31 de janeiro de 1951 até 24 de agosto de 1964 quando suicidou-se.

Antes da revolução, em Morrinhos, como em toda nossa região, havia apenas dois partidos políticos, os Democratas e os Marretas.

Os Marretas, cujo partido recebeu na nova organização partidária o nome de Partido Social Democrático – P.S.D. era comandado pelo Sr. Joaquim Coriolano da Rocha, mais conhecido pelo carinhoso apelido de Cafim, sendo muito respeitado pela patente de Coronel Coriolano. Era em nossa Vila o chefe político mais forte, porque tinha mais Cabos Eleitorais, e conseqüentemente mais eleitores e seguidores de sua conduta partidária.

Algum tempo depois, passou o comando da política de nossa Vila

ao seu neto Sr. Francisco Abdoral Rocha, com seu maleável modo de tratar todo mundo, sob cujo comando a agremiação cresceu dando aos superiores hierárquicos confiança e respeito ao novo e jovem seguidor de Getúlio Vargas, e dando a Morrinhos, esperanças de melhores dias para a agremiação.

Seu chefe em Sobral, era o prestigiado líder Francisco de Almeida Monte, conhecido com Chico Monte, integrante de primeiras horas, do P T B de Getúlio Vargas, que como deputado federal já o seguia, por isso mesmo, sem muito esforço, se reelegeu e ajudou a eleger vários correligionários em todo o Estado. Nas eleições de 1946, pelo novo partido, dando vitória nas urnas também, a seu genro, Dr. José Parsifal Barroso, para Deputado Estadual, que logo depois viria a ser Ministro do Trabalho, e em seguida Governador do Estado em 25 de março de 1960, e esteve neste cargo até 25 de março de 1963.

Os políticos da época na Fazenda Curralinho

Este sistema político criado e mantido pelo Sr. Francisco Monte no Ceará e em Morrinhos, permaneceu em evidência por seus líderes que souberam administrar e manter o prestígio junto ao povo, por isso foi detentor das maiores votações em nosso Distrito, depois em nosso município e continua seu comando, com o senhor Francisco Abdoral Rocha, transferindo, após novas lideranças terem surgido, como é natural, o Sr. Abdoral Rocha aos poucos foi transferindo parte deste poder político ao líder Manoel Airton Bruno, que como ele, soube administrar esse município por

dois períodos administrativos, intercalando sua administração com pessoas que lhe mereceram a confiança, entregando a chefia administrativa da comuna ao filho de seu chefe, Francisco Abdoral Rocha,Sr. João Tarcisio Rocha que fez uma administração do agrado de seus munícipes

Voltando a suas mãos o poder municipal, colocou no topo da escala maior, seu filho Airton Rocha Bruno Junior, como candidato a Prefeito nas eleições de 2000, que experimentou uma vitória expressiva, face a sua juventude, sua força eleitoral e destacadas ações partidárias com ações administrativa que satisfizeram o povo, e isto foi provado na sua reeleição no pleito de 2004. Assumiu novamente o governo da nossa terra e ia promovendo uma administração satisfatória, quando o destino o retirou de nosso convívio por um acidente de transito, estando seu líder maior, que é seu genitor, lutando na escolha de uma nova liderança que possa continuar seus planos de governo para nossa terra.

Após esse lamentável acontecimento assumiu o cargo de prefeito como é previsto na legislação eleitoral o Sr. Antônio Amilto Magalhães, o vice-prefeito que com ele havia sido eleito.

Quanto aos Democratas locais, esses eram chefiados pelo Sr. Francisco Tiburcio Soares, na década de 1940, os democratas eram dirigidos pelo seu chefe Cel. José Sabóia de Albuquerque, de Sobral. Seu partido na nova organização política do pais, passou a chamar-se União Democrática Nacional (U.D.N.), tendo uma de suas expressões máximas no cenário federal, o cearense Marechal Juarez Fernandes Távora, no Ceará o Cel. Virgilio Távora seu sobrinho, era a maior liderança desse Partido, e em Sobral, era o dono da Fábrica de Tecidos, que despontou desde o inicio, como habilidoso líder político regional. Foi Prefeito de Sobral, Juiz de Direito, e ocupou os altos postos políticos daquela cidade.

Em Santana o Sr. Gerardo Araújo e em Morrinhos, o Sr. Francisco Tiburcio Soares eram os representantes daquela instituição partidária, anos depois essa liderança passou ao Sr. João Alberí de Vasconcelos, que como líder político, foi Sub-Prefeito de Morrinhos, ainda Distrito do município de Santana.

Na nova liderança udenista de nosso município, o Sr. João Alberí Vasconcelos teve o apoio de seu amigo, líder dessa sigla no vizinho

município de Marco, Sr. Francisco Teófilo da Rocha, que o fez também prestigiado junto ao Dr. Domingos Braga Barroso, da cidade de Itapipoca, e Secretário de Educação e Saúde do Estado. Conseguiu instalar em Morrinhos as Escolas Reunidas, com as professoras Adalgisa Gomes de Almeida, Rita de Cássia Assunção Barros, Maria Euzébio de Vasconcelos e Teodolina Alda Mariano. O Sr. Alberí Vasconcelos adquiriu com recursos próprios, um prédio e feita as devidas adaptações, foi doado à Secretaria de Educação e Saúde, sem o que não seria possível o Distrito receber do Governo do Estado aquele benefício. E assim aquele prócer político o fez, e Morrinhos foi beneficiado com uma das maiores aspirações de seu povo, uma escola oficial de nível médio.

Conseguiu, do Governo do Estado, um destacamento com o Comando policial já que nossa vila era desprovida de qualquer órgão oficial de segurança. A abertura das estradas que nos levam hoje a Amontada e cidades adiante. Também a que nos liga ao povoado de Espinhos dos Lopes, antes quase intransitável. Realizou a construção de um pontilhão de madeira para passagem de veículos sobre o Rio Acaraú em frente a praça da Matriz, a cobertura de barro e cal, nas areias sobre o leito do mesmo rio, já que era comum os carros ficarem atolados no meio da passagem do rio.

Com a aproximação das eleições gerais para Senadores, Governadores, Deputados estaduais e federais, Prefeitos e Vereadores, os políticos iniciaram campanhas em todos os Estados e Municípios do Brasil, aqui em nosso Estado Parsifal Barroso, esposo da Sra. Olga Monte Barroso, filha do Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, de Sobral, era a maior força viva da política regional. Tinha assumido o cargo de Ministro do Trabalho e Previdência Social, era um elo muito forte nas hostes partidárias de seu sogro, com esperança de uma vitória no pleito que se avizinhava. Com esta expectativa, deixou o elevado cargo que ocupava e candidatou-se com o apoio da maioria das organizações políticas do momento e lançou-se candidato ao Governo do Estado, pelo PTB dirigido pelo seu sogro Francisco de Almeida Monte, e por esta sigla, elegeu além do Governador, muitos outros candidatos para diversos cargos, fez enfim uma política de boa vizinhança, já que Parsifal, era de índole mansa e pacífica, considerado um dos homens mais cultos do Ceará, fez uma ad-

ministração voltada para a educação e cultura.

Por sua esposa Sra. Olga Monte Barroso, o Centro Social Morrinhense, sob a presidência do Sr. Leonardo Silveira, conseguiu instalar, com apoio da Prefeitura Municipal de Morrinhos, ao tempo da gestão do Sr. Mundico Rocha, o Instituto Dona Olga Barroso, que muitos benefícios trouxeram para a mocidade estudantil de nossa terra. O Governo de Parsifal Barroso, incentivando a criação de varias Escolas Superiores e Institutos Universitários em nosso Estado, já que aquela autoridade era entusiasmada pelo ensino, como mestre, e pelo aprendizado, como aluno, gostava de dizer.

Certa vez, numa entrevista com alguns repórteres, da imprensa falada, escrita e televisionada do Ceará, um deles perguntou: Como devemos tratar o senhor, Senador, Governador, Ministro..sua resposta: "Na sublimidade do exercício do cargo de quem administra o saber, não pode haver título mais honorífico de que Professor, se mereço, é assim que gosto de ser tratado"

Morrinhos foi beneficiado com as decisões do Governador, nas áreas educacionais e políticas gerais, durante o mandato daquele filho de Itapipoca.

Prefeito Edvar e seus correligionários

Enquanto vivo, o líder político de seu partido em Morrinhos, Francisco Abdoral Rocha, esteve ao lado de seu chefe, Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, de quem nosso município recebeu vários melho-

ramentos, mercê da fidelidade de nossas lideranças, leais aquele chefe.

Festival de quadrilha 2006, Carminha Vasconcelos

Após o desaparecimento do Sr. Francisco Abdoral Rocha, líder inconteste de nosso município e fiel aquele deputado, mas que vinha transferindo aos poucos, o comando político ao Sr. Manoel Airton Bruno, este era moço e trabalhador pelas causas partidárias, e agora já com a experiência de dois mandatos como prefeito de Morrinhos, vem levando a bom termo a administração municipal e a política de um modo geral em nosso município. Com a perda de seu filho, prefeito Airton Rocha Bruno Junior, vitimado por um acidente de trânsito no dia 07 de janeiro de 2007, após o duro golpe que o vitimou em não mais poder contar com a participação do filho que despontava como uma liderança expressiva. O sr. Airton Bruno vem se refazendo do abalo que sofreu e já retoma sua força eleitoral, estando previsto para que a campanha política que se avizinha, seja de muitos esclarecimentos e divulgação de seus novos projetos para Morrinhos, a fim de que seus liderados sejam cônscios de que a melhor maneira de fazer vitoriosos seus esforços em favor do povo que sempre o tem colocado a frente dos destinos de nossa terra, é se revestirem de bons propósitos, e retomarem o interesse em lutar pela causa defendida por sua agremiação, de fazer de nosso município uma comunidade que seja sempre merecedora de receber cada vez mais benefícios para um povo que

precisa muito mais do que até agora puderam nos contemplar.

Pelo visto, por oposição temos o PT liderado pelo jovem José Mauricio Ursulino, ex-Vereador e funcionário da COELCE, uma liderança ativa que atua com muita desenvoltura em todo o município a cata de apoio dos eleitores em favor da candidatura de seu liderado, Jerônimo Neto Brandão.

É de se esperar que a campanha que se avizinha tenha um sabor de muito esclarecimento ao povo, já que vamos contar com a participação de outro Ex-Prefeito Raimundo Nonato Rocha (Dr. Raimundinho Alcides), uma liderança já provada entre o eleitorado morrinhense.

Políticos atuais

Clubes Diversionais

Pelas décadas de mil novecentos e quarenta e mil novecentos e cinqüenta, como Morrinhos não tinha um clube social, algumas famílias, esporadicamente, cediam sua "sala de fora", como se dizia, para suas filhas ou filhos, com seus amigos, realizarem "bailes", a fim de satisfazê-los através destes entretenimentos.

Contamos várias dessas residências que permitiam que se promovessem esses bailes, aos quais, só era permitida a entrada de pessoas estritamente convidadas. Se dizia que eram bailes da "alta sociedade de lugar". Lembramos dessas festas na casa do Sr. José Teófilo Rocha, Antonio Peregrino, na hoje Rua Edvard Silveira, Francisco Tiburcio Soares e Francisco Bento, na atual Praça da Matriz, entre outras. Esses bailes eram animados por sanfoneiros de outras cidades, e às vezes daqui, contratados para animarem estas festas, como os Conjuntos do Chagas Isabel, Batista Secundo, Leontino, Posidônio entre outros.

Posteriormente as festas e os dramas foram transportados para o "Salão Brilhante", onde é hoje a galeria do Sr. José Wilson, o presidente deste salão era o Sr. Manoel Gentil Rocha, depois uma casa doada à paróquia pelo Coronel João Batista de Araújo Vasconcelos, hoje Rua Monsenhor Ataíde Vasconcelos. Após uma campanha feita pela direção e alunos da oitava série da CENEC, para aquisição de recursos, com o objetivo de construir um bonito salão, denominado "Clube da Juventude", que foi inaugurado com a festa do término do primeiro curso da oitava série da Escola, no dia 18 de dezembro de 1971. O conjunto musical de Fortaleza "Os Moscas", veio para animar a referida festa, dos seguintes humanistas:

Primeira turma de concludentes - CENEC

Francisca Emeuda Soeiro
Geraldo Magela Silveira
José de Fátima Rocha
José Aroldo de Vasconcelos
José Maria Vasconcelos (Orador)
José Valmir de Vasconcelos
José Maria Silveira
Maria Albaní Magalhães
Maria da Conceição Carneiro
Maria de Fátima Rocha
Maria de Fátima Laurindo Vasconcelos
Maria das Graças Dias
Maria Guiomar Vasconcelos
Maria Lêda Carvalho
Maria Irene Magalhães
Maria José de Freitas
Maria Luzia Rocha
Maria de Jesus Rocha
Maria do Socorro Alves
Maria Socorro Carvalho
Maria Socorro de Freitas
Maria Socorro Rocha
Maria Stela de Vasconcelos
Maria Vera Lúcia Vasconcelos
Maria Zélia Silveira
Rita de Cássia Braga
Raimunda Ribeiro Santos
Tereza de Jesus Alves
Tereza de Jesus Rocha
Tereza Neuman de Vasconcelos
Maria de Lourdes Araújo
Maria de Lourdes da Rocha

A festa dançante da segunda turma da oitava série também foi no Clube da Juventude, que serviu para reuniões das associações, dramas encenados por moças e rapazes da sociedade local, pequenas festas dançantes sem exploração financeira e demais eventos que servissem de entretenimento sadio para a juventude local, naquele clube.

Na administração do Sr. Jonas Roberto Magalhães como prefeito municipal, foi adquirido um prédio residencial no alto, adaptado como salão social, e como esta casa era cercada de fruteiras, especialmente ateiras, foi lhe dado o apelido de "Clube das Ateiras", mais tarde no local foi construído o Centro Comunitário que ainda hoje está sendo utilizado para reuniões e, às vezes festas dançantes. O Centro Comunitário abriga hoje o Pólo de Lazer, a Secretaria da Agricultura, Conselho Tutelar, IBGE e outros setores administrativos subordinados à prefeitura municipal.

Nordeste Clube

Veio depois o Clube Social de Morrinhos, construído pelo Sr. José Orlando de Morais, um clube que tinha tudo para ter uma duração longa, no entanto, por motivos diversos, teve pouco tempo de atividades, deixando Morrinhos órfão, como até hoje, de um clube à altura das necessidades esportivas locais. O certo é que nesta cidade não tem um clube onde a juventude possa praticar seu melhor entretenimento, que é o exercício da dança social.

Vez por outra acontecia de alguém contratar uma banda ou conjunto musical, para realizar festas, geralmente de forró, no Centro Comunitário ou na churrascaria Varandas, quando não levavamm essas músicas para tocar em grandes espaços cobertos, ou ao ar livre para seu entretenimento nessas noites.

Houve tempo em que a mocidade local tinha um lugar central para esse tipo de divertimento. Eram o Salão Brilhante e o Clube da Juventude.

Dançarinos

Biblioteca Municipal

José Alcides

A primeira biblioteca pública de Morrinhos foi instalada em 1979, no prédio da prefeitura Municipal. O Sr. José Alcides Rocha, conhecido como Dedé Coriolano, comerciante de livros novos e usados em Fortaleza, proprietário da livraria Sobral, recebeu o título de sócio benemérito do Centro Social Morrinhense, em 1972 por indicação de seu presidente, Leonardo Silveira, em solenidade na qual também receberam o titulo de sócio honorário daquela entidade o Deputado Federal Paulo Lustosa da Costa e o prefeito de Morrinhos, o Sr. Francisco Edvard Silveira. Na ocasião o Sr. José Alcides Rocha ao discursar declarando a satisfação de receber aquele título, ofereceu uma biblioteca para Morrinhos com várias coleções importantes de livros, inclusive com estantes de aço, para formar o acervo daquela biblioteca e oferecer oportunidades ao público leitor de Morrinhos, especialmente aos estudantes que teriam naquelas coleções uma fonte perene de conhecimentos. A primeira funcionária Bibliotecária foi a Srta. Rita de Cássia Rocha,

depois o Sr. Manoel Martins Rios, Terezinha Liduina Messias e Maria Ester Vasconcelos Rocha.

Esta biblioteca, ao ser instalada no novo prédio da Prefeitura Municipal, foi reestruturada, recebendo a denominação de Biblioteca Manoel Airton Bruno, através da lei Municipal 269-88, de 20 de maio de 1988, tendo sido projeto de lei de autoria do vereador José Expedito Lopes.

Tornou-se um órgão municipal, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura do município, cadastrada no Sistema Nacional de Bibliotecas, recebendo apoio do Ministério da Cultura.

Com uma estrutura regular, tem uma área que permite a satisfação de seus usuários.

Conta com um acervo de 4.146 títulos, funciona de 7 às 17 horas, diariamente, atendemos a funcionários, estudantes, professores e ao público em geral, com uma freqüência mensal de 400 leitores.

A partir de agosto de 2002, após a admissão de novos funcionários aprovados em concurso público realizado naquele ano, passou a ser administrada, pela Sras.: Maria Liz Rocha Jovino, Maria Geruza Laurindo, Srta. Maria Valneide Mariano e senhora Maria Marlene Alves Freitas, formada em Biblioteconomia pela U.F.C. Apartir desse tempo, todas as obras foram registradas, catalogadas e classificadas pelo método C.D.D. (Classificação Decimal de Dewel), usado em todas bibliotecas das Universidades, escolas de nível médio e superior, enfim em todos os Órgãos de Educação e Cultura. Todos os volumes foram etiquetados e preparados para empréstimos ao seu público, prestando assim um relevante serviço aos leitores, especialmente aos estudantes das escolas do município..

Seu mobiliário e aparelhos de reprodução tipográfica, de uso dos freqüentadores, são satisfatórios, constando de mesas, cadeiras, balcões, estantes, bibliocantos, armários, mapas, DVDs, fitas de vídeo e televisão enfim, uma diversidade de utilitários que satisfazem plenamente as necessidades dos usuários; inclusive mobília própria para crianças, salas de leituras, brinquedos, espaço para jogos infantis, para o binômio leitura e entretenimento.

Prevê-se para muito em breve sua informatização, para maior agilidade dos funcionários e para maior aproveitamento das pesquisas de sua clientela.

Há até um slogan: A Biblioteca é de todos e para todos. Visite-nos, temos o maior prazer em atende-los". E realmente presta bons serviços aos estudantes e ao público leitor em geral.

Primeiras Farmácias

A primeira farmácia que se instalou em Morrinhos foi no ano de 1934 e durou até 1938. Era de propriedade do Enfermeiro Gurgel, um acarauense, quase médico, que atendia com conhecimento de causa, pessoas acometidas de qualquer doença, inclusive as senhoras que esperavam neném, ou seja, as parturientes. Era parteiro e incutia muita confiança nas pessoas que atendia.

A farmácia do Sr. Gurgel que muita gente chamava "A Botica do Sr. Gurgel" era realmente uma Botica, uma pequena farmácia, mas se tornava grande porque a par da indicação do remédio que vendia, seu Gurgel era adepto de que o povo usasse remédios caseiros. Não receitava esse tipo de remédio, mas quando seus, clientes contavam casos em que alguém se curava com eles, ele dava até conselhos para que as pessoas,de pequenas posses também usa-lo, que provavelmente daria bons resultados.

Sr. Gurgel tinha um olhar de cabeça levantada, não sei se pela vista que estava a lhe faltar ou pelos óculos já bem usados. Mas sua saída de Morrinhos deixou muita falta na cidade.

Pouco depois veio a Farmácia Rangel, uma filial de Marco, de propriedade do farmacêutico Jose Alfredo Rangel, genitor do colunista social de Fortaleza, Jose Rangel. Aqui o gerente da farmácia era o solteirão Jose Arievaldo Carneiro, também dessa cidade, que se dizia "vacinado" contra casamento. Tinha como auxiliar o jovem João Altevir Vasconcelos, um morrinhense que mais tarde viajou ao Rio de Janeiro tornando- se Gerente da firma Importadora e Exportadora Raimundo Gonçalves, um filho de Acaraú radicado naquela metrópole.

Atualmente Altevir é aposentado e continua residindo na antiga Capital da República.

Após á farmácia do Sr. Arievaldo, como era conhecida, Morrinhos recebeu com muita satisfação a instalação de outra farmácia, esta do Sr. José Otacílio Rocha, que anexa à sua loja de tecidos, tinha como gerente o Sr. Francisco Edvard Silveira.

Havia também um farmacêutico diplomado pela Secretaria de Saúde do Estado, da mesma forma como eram os Srs. José Otacílio Rocha e Francisco Edvard Silveira, esse atendia as pessoas em suas residências, embora não tivesse uma farmácia instalada regularmente, mas por seu conhecimento em lidar neste ramo, era muito procurado e seus clientes sempre se sentiam satisfeitos, já que ele, João Pedro Alves, não hesitava em atender pessoas pobres, quando possível, até mesmo fornecia o medicamento gratuitamente, quando o paciente não podia paga-lo. Sempre tinha em seu pequeno mas especial estoque, "Amostras Grátis" de medicamentos conseguidas por um seu familiar em Fortaleza e ele gratuitamente também, receitava e fornecia aos que ele sabia tinham dificuldade em comprar remédios.

Elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de Morrinhos, no pleito de 13 de Outubro de 1958, transferindo-se pouco depois para Fortaleza, onde abriu a Farmácia Santa Rita, no Bairro Amadeu Furtado, cuja farmácia funciona até hoje sob a direção de um filho.

No ano de 2007 o Sr. Germano, da cidade de Amontada, estabeleceu-se com uma pequena farmácia com o titulo de Farmácia Preço Menor, à rua Joaquim Coriolano, próximo ao Mercado Público local, mas após poucos meses de permanência nesta cidade resolveu transferi-la para outra localidade.

A firma Comercial Alkinda, há alguns anos instalou uma farmácia numa de suas dependências, na Avenida Joaquim Coriolano com Avenida Alcides Rocha. É um estabelecimento comercial com magnífica apresentação e tem o nome de "Farmácia Progresso", com bom estoque de medicamentos e uma rede de comunicação com as farmácias em Sobral e Fortaleza de bom estilo e de muita eficiência, pois se o medicamento procurado não se encontra em suas prateleiras, poucas horas após ele

entrega na residência do cliente, demonstrando eficácia e presteza na satisfação do atendimento.

Há ainda a tradicional Farmácia do Sr. José Otacílio Rocha, Farmacêutico diplomado pela Secretaria de Saúde do Estado. Está no ramo comercial de medicamentos há muitos anos, sua firma é tradicional, tem um bom estoque de produtos, e para sua clientela, gosa de uma confiabilidade a toda prova.

Em 1983, o Sr. José Orcemi Rocha abriu uma farmácia com o nome de Farmácia Santa Terezinha, situada à Rua Edvar Silveira, e serviu muito a comunidade morrinhense no atendimento das receitas de seus clientes, mesmo assim encerrou suas atividades no ano de 2003, já que seu proprietário decidiu trocar de atividade, ingressando no comércio de confecções, no varejo.

Por último, em 13 de outubro de 2007, o comerciante Carlos César de Souza, da cidade de Marco, mas com atuação em várias cidades de nossa circunvizinhança, instalou em Morrinhos a Farmácia do Povão à rua Edvar Silveira esquina com Rua Joaquim Coriolano da Rocha, com medicamentos novos e uma exposição comparada à estética de farmácias centrais da Capital e de grandes cidades.

Assim Morrinhos é uma pequena cidade bem servida nesse aspecto e sua população não tem dificuldades em conseguir o medicamento quando lhe é prescrito pelo médico.

Passagem de Nossa Senhora de Fátima por Morrinhos

No dia 5 de novembro de 1953, chega em Morrinhos, de passagem para outras cidades, indo até Acaraú, a Comitiva de Portugal que viajava com a imagem de Nossa Sra. de Fátima, Peregrina daquela cidade, vinda daquele país e já tendo passado por diversas paróquias do Ceará, e do Brasil afora, inclusive Sobral, onde foi inaugurado o Arco da Triunfo. A comitiva era composta de entre outros, Mons. Marques dos Santos, Vigário Geral de Leiria, Portugal, Padre Demontiê, também de Leiria, Dom Raimundo de Castro e Silva, Bispo Auxiliar de Fortaleza, o Padre Odécio de Bela Cruz, Pe. Apoliano, de Marco, diversos outros sacerdotes que integravam a comitiva. Ao chegar a Morrinhos, a Peregrina Imagem foi colocada sobre uma das colunas que formavam a escadaria central que dava acesso à Igreja, na época Capela do Sagrado Coração de Maria, e ali segura por um dos Padres que a conduzia em seus braços, ficando naquele local apenas o tempo suficiente para que um dos padres fizesse a imposição das mãos para que a Virgem de Fátima derramasse suas bênçãos sobre nossa cidade e nosso povo. Antes fizera uma saudação aos morrinhenses, não somente aos que ali se encontravam, que era uma pequena multidão, não sendo maior porque não houve tempo suficiente para todos serem avisados, mas as bênçãos da Mãe do Céu foram dirigidas a todos os moradores da Vila.

Após a saída da comitiva, prosseguindo sua viagem programada, o Sr. José Euclides Silveira, com muita dedicação e antes que alguém tocasse no local onde foi posta a imagem cobriu o topo da coluna com uma toalha de linho, branca, da igreja, colocou ali um jarro de flores, com a idéia de que aquele local fosse preservado como um marco que lembrasse

sempre a passagem daquela linda e milagrosa imagem por nossa cidade. E ali ficou vários dias, vigiado o local, pelo Sr. Euclides, a espera da próxima visita de nosso vigário para apresentar-lhe a sugestão, já do domínio público e aprovada por quantos tomavam conhecimento da idéia, e pedir autorização do vigário para se construir ali um obelisco ou outro instrumento fixo que sinalizasse o local exato no qual aquela Imagem pousou em solo morrinhense. Mas como o vigário não aprovou a idéia, restou o descontentamento do Sr. Euclides Silveira e dos demais devotos de Maria que sonharam com a realização do merecido marco.

As matronas que mais povoaram a vila

Em Morrinhos, como em todo interior de vida pacata e tranquila, como viveram nossos pais, na Ribeira do Acaraú, contam-se casos, interessantes, cômicos, mas muitas vezes de resultados satisfatórios. É o caso de casais que constituíram famílias numerosas, que tiveram os filhos que Deus lhe deu, sem nenhum impedimento, mesmo porque esta é a ordem de Deus: Crescei e Multiplicai-vos.

Família de Raimundo Nonato Silveira e Doca Silveira

Naquele tempo não existiam meios de controle familiar. Nas décadas de 20 a 40, o Governo insituiu, não prêmios, mas ajuda a esses casais em forma de benefícios pecuniários, para melhor cuidarem dos seus rebentos.

Acredito que em Morrinhos, várias família, recebiam esta ajuda pela quantidade de filhos que traziam a este mundo.

Citamos alguns casais conhecidos que tiveram uma grande prole, não sei se estes recebiam esta ajuda, vejamos:

1. Maria Francisca Neves Osterne Rocha casada com José Coriolano da Rocha - 14 filhos.
2. Ana Excelsa Benvinda de Jesus Alves Rocha casada com Joaquim Coriolano da Rocha – 15 filhos.
3. Maria Maximina Rocha Vasconcelos casada com José Avelino Vasconcelos – 19 filhos.
4. Maria José Rocha casada com Francisco Plínio de Vasconcelos – 18 filhos.
5. Maria Irací Vasconcelos Soares Rocha casada com Francisco Coriolano da Rocha – 18 filhos.
6. Maria José Vasconcelos Rocha casada com José Ibiapina Rocha – 15 filhos.
7. Ana Maria Soares casada com Francisco Tibúrcio Soares – 40 filhos.
8. Tereza Luzia Silveira casada com Raimundo Nonato Silveira – 18 filhos.
9. Maria Alda Rocha Freitas casada com Manoel Messias de Freitas – 28 filhos.
10. Maria Aretusa Rocha Alves casada com Geraldo Avelino Alves – 14 filhos.
11. Maria Claucidia Vasconcelos Silveira casada com Geraldo Silveira – 14 filhos.
12. Maria Nazaré de Sousa e Maria Aurí Cruz de Sousa casada com Felipe Néri de Sousa – 13 filhos cada esposa: 26.
13. Maria Nazaré Carvalho casada com Inácio Romão de Carvalho – 14 filhos.
14. Maria Carmélia Mariano casada com Pedro Alfredo Mariano – 17 filhos.
15. Maria José do Espírito Santo casada com Miguel Alfredo Mariano – 19 filhos.
16. Terezinha de Jesus Araújo Laurindo casada com Manuel Milton Laurindo – 19 filhos.

17. Maria de Fátima de Andrade casada com Raimundo Nonato de Andrade – 20 filhos.
18. Maria da Conceição Alves casada com João Batista Alves – 20 filhos.
19. Maria Onitete Carneiro casada com João Carneiro – 24 filhos.
20. Maria Dalva Prado casada com Luiz Leocárcio Prado – 25 filhos.
21. Maria da Conceição Magalhães casada com José Rodrigues Magalhães – 25 filhos.
22. Geralda Nonata Vasconcelos casada com João Urquisa Vasconcelos – 25 filhos.
23. Maria do Livramento Mariano casada com Nonato Paulo Mariano – 25 filhos.
24. Maria José Dias casada com Raimundo Bastos Dias – 22 filhos.
25. Maria Lindaura da Penha casada com Antonio Jaime da Penha – 18 filhos.
26. Maria José Acúrcio Rocha (Santinha) e Terezinha de Jesus Lopes Rocha casada com Francisco Abdoral Rocha – 12 filhos cada esposa: 24.
27. Ana Rita de Cássia Araújo (15 filhos), 1ª esposa casada com Miguel Aristide da Rocha. 2ª esposa: Maria José Acúrcio (16 filhos); 3ª esposa: Luzia Edite Carneiro (11 filhos). Totalizando 42 filhos.

Ainda é de nosso conhecimento que dezenas de casais possuem mais de dez filhos vivos.

AS PARTEIRAS DA VILA

Maria Carmelinda de Vasconcelos

Duas escravas, por sinal gêmeas, chamadas de Cosma e Damiana, vendidas pela própria mãe, casadas, apareceram por aqui. A Damiana, como parteira, nos anos de 1933 e 1934, foi muito procurada pelas futuras mamães. A outra parteira que atendia entre as famílias, foi a Sra. Tereza de Jesus de Maria (chamada Tereza Basé) que morava onde é hoje a casa paroquial. A terceira foi a Sra. Maria José Xavier (Dona Zeca), e a quarta, a Sra. Maria José de Matos (Maria de Matos), também Maria Carmilinda Vasconcelos, conhecidas e estimadas pelas famílias da terra. As mães tinham seus filhos nas suas próprias residências, acompanhadas por um desses anjos (parteiras), até quando instalaram uma casa de parto, onde a maioria das mulheres ao chegar o momento de dar a luz, para ali eram encaminhadas sob a supervisão de parteiras diplomadas. Eram atendidas com segurança, sendo poucos os casos levados a outras maternidades para serviços de parto, já que estes serviços em Morrinhos, eram satisfatórios, e tinha a manutenção da Secretaria de Saúde do Município, em convênio com sua congênere estadual.

Vê-se pois, que a assistência à parturiente e a prestação dos primeiros socorros em Morrinhos, nada deixavam a desejar, já que era tudo feito com muita eficiência, satisfazendo plenamente aos que os procuravam.

Por essa época também havia o Sr. Antônio Ribeiro Bastos, um maranhense, que fixou residência aqui, e por muitos anos serviu a comunidade como Parteiro e Enfermeiro, os moradores do lugar depositavam muita confiança devido a competência que ele tinha de cuidar das pessoas doentes. Era bastante procurado. Elegeu-se vereador do lugar, foi presidente da Câmara, mas por motivos políticos foi suspenso do cargo. Faleceu em 19 de julho de 1987, com quase 70 anos de idade.

Outra pessoa que merece nosso apreço e que é bastante procurado pela população, o Sr. Edvaldo Silveira, como auxiliar de enfermagem, que não se cansa de atender, na sua residência, os doentes que o procuram para serem socorridos, por conta do grande conhecimento que tem na área da saúde. Há muitos anos serve a nossa população. A ele e aos outros o nosso reconhecimento.

As primeiras catequistas da vila, que instruíram e educaram, parteiras da alma, catequizando à luz dos ensinamentos cristãos:

Maria José Laurentino

Maria José Ferreira

Maria Carmelinda Vasconcelos

Maria Dinorá Silveria
Rita de Cássia Rocha (Rita Carão)
Maria Dalva Rocha
Maria Claucidia Silveira
Maria Valcí Rocha
Maria José Soeiro
Maria Eunice Vasconcelos
Maria José Silveira (Zezinha do Euclides)

CASA PAROQUIAL

Quando pensamos na criação de uma paróquia aqui em Morrinhos, pelo ano de 1957, pensamos também em conseguir uma Casa Paroquial mobiliada para darmos ao ocupante, o máximo de conforto em sua residência. Deveria ser uma casa confortável, boa mobília e que fosse próxima à Igreja.

Casa paroquial. Padre João Batista Ribeiro

Foi adquirida uma casa bem perto da matriz, era a casa da Senhora Tereza de Jesus de Maria, chamada Tereza Bazé (os pais do Sr. Antônio José de Maria, chamado Antônio Tereza), que depois de ser vendida ao seu filho Antônio José de Maria e Maria Adelina Cruz, estes venderam ao Sr. Oscar Vasconcelos, que concordou em permutar por um terreno no outro lado da rua, hoje, José Ibiapina, para que se construísse ali a Casa Paroquial.

E assim foi feito. A adminitração da construção foi confiada ao mestre de obras, Sr. José Trajano e seus dois filhos, um dos serventes era o Sr. Manoel Augusto de Morais (Manoel Pequeno), que também acompanhava os trabalhos dos Padres, ajudando-os até mesmo no início dos trabalhos do Padre Saraiva, ele estava presente.

Quando Padre Apoliano foi embora, sendo substituído como vigário de Marco, Padre Egberto de Andrade continuou recebendo os afóros, para ajudar na conclusão dos trabalhos da Casa Paroquial. No que se refere aos quartos ao lado da Casa Paroquial, hoje a residência do Sr. Climar Silveira. Na época o procurador da Paróquia encarregado de receber o pagamento dos afóros, era o Sr. Antônio Osmar Vasconcelos (Pai do Monsenhor Ataíde).

A casa tinha as condições exigidas para ser a residência de nosso pastor, e nela residiu o nosso primeiro Vigário Padre João Batista Ribeiro, com certa satisfação. Foi-nos exigido também, pela Cúria Metropolitana, em Sobral, e isto conto noutra parte deste livro, uma caução de cem mil cruzeiros, dinheiro da época, depositado em Banco para eventuais necessidades da Paróquia.

Há muitos anos alguns proprietários de terras doaram uma faixa de aproximadamente cem braças de largo com uma légua de comprimento, ou seja na margem do Rio Acaraú, nas proximidades de Morrinhos. Como não tivemos acesso à documentação dessa terra, sabemos apenas que foram doadas por alguns dos primeiros moradores de Morrinhos, ao tempo que aqui era uma fazenda, que pertenceu sucessivamente a José Maria Bonfim da Silveira, Miguel Bonfim da Silveira, José Coriolano da Rocha, José Lourenço de Vascocnelos e Joaquim Coriolano da Rocha.

A terra da Santa, assim chamado o Patrimônio Imóvel da Paróquia, tinha uma fazenda com um nome de Alto do Funil. Para sua constituição foram adquiridas algumas rezes o que formaram um plantel que chegaram

a mais ou menos cinqüenta cabeças de gado.

O Sr. João Paulino era Caseiro e Vaqueiro da Fazenda, morava ali e tomava conta do rebanho e da propriedade de um modo geral. Instado a informar disse que tirava o leite das vacas, trazia para a casa do Padre e para o Patronato das irmãs Josefinas, inclusive queijos, quando o leite dava para fazer, umas porções de milho, feijão e frutas, principalmente cajarana, isso, em 1962, no Paroquiato do Padre Fernando Aguiar Frota.

A casa era já bem velha e no inverno de 1974 que foi um pouco pesado, uma parte da casa ruiu, durante uma grande chuva, danificando-se muito.

Nesta época o Vigário era o Padre Saraiva que resolveu não mais refazê-la optando pela venda da fazenda instalada numa parte da terra, e o fez ao Sr. Expedito Laurindo, sendo hoje de seus herdeiros.

Casa Paroquial. Padre Jacó Sidarta

O Sino da Igreja

Primeiro sino da igreja

Como em todas as igrejas, a de Morrinhos tinha um sino de sonoridade maravilhosa, um som que dava inveja a outras igrejas da redondeza.

Ao ser tocado era ouvido a grandes distâncias, e como são todos os sinos, tornou-se o principal meio de comunicação da Igreja com seus fiéis. Ao ser acionado entendíamos como o chamamento aos católicos para assistirem os atos religiosos no templo. Havia a primeira, a segunda e até a terceira e última "chamada", ao final de cada chamada, havia uma pancada maior, para avisar que era a primeira, segunda ou terceira chamada. Quando tocado pela manhã era a chamada para a missa, pois naquele tempo, me refiro há sessenta anos, não eram celebradas missas à tarde nem à noite. Salvo em determinadas circunstâncias. Mas no normal quando o sino anunciava através das chamadas, especialmente na terceira, ou na última, como era de costume, todos os católicos acorriam à pequena igreja para assistirem, este era o termo correto, assistirem à missa. O padre celebrava o Santo Sacrifício da missa, de costas para o povo, voltando-se aos assistentes apenas no início da celebração, por ocasião da mudança do Missal para o outro lado do altar, nesse momento acontecia o segundo "Dominus Vobiscum", na homilia e no final, quando o celebrante despedia o povo com o "Ite missa est", respondido pelo "Acólito, Sacristão ou Coroinha", que falava com um tom respeitoso "Déo Grátias".

A partir do Concílio Vaticano II em 1964, os padres passaram a celebrar as missas de frente para o povo, como ainda hoje, ensejando maior integração entre o celebrante e os assistentes, facilitando a que os fiés presentes realmente participem, e não mais apenas assistam a Santa Missa, ato maior da religião católica. Por isso hoje é errado dizermos vamos assistir a Missa, o certo é vamos participar da Santa Missa.

Mas o Sino a que me referi no início, colocado numa das janelas do fronstispício de nossa igreja, segundo se comenta foi vítima de um acidente, uma queda, provocando nele uma rachadura que tirou a bela e forte sonoridade de antes. Pessoas mais antigas diziam que de lado da Igreja havia uma árvore, na qual o sino fora colocado, e todos sentiam a falta do seu belo som.

O Sr.João Lourival Rocha adquiriu um outro, até bem maior e de som também muito bonito, e fez doação a nossa querida Matriz, que desde a data de sua colocação, no lugar que lhe é reservado, no alto da torre, do frontispício, vem cumprindo maravilhosamente sua missão. Quando acionado pelo encarregado de fazer as chamadas e de dar outros avisos através dele, comunicando aos católicos que devem comparecer a igreja para tomarem parte nas cerimônias religiosas que vão ser realizadas, missas, novenas, batizados e outras funções próprias do rito religioso.

Lembro-me quando, ainda criança, o sino tocava o "repique", uma série de batidos rápidos, mas ritmados, anunciando que um anjinho, criança pequena ainda, falecera e ia sendo levada ao cemitério para sepultamento. Ao ouvirmos o repique corríamos para a calçada, para vermos a passagem do caixão azul, que conduzia o pequeno morto, coberto de flores, a caminho de sua última morada, levado por pessoas quase sempre jovens, acompanhado por parentes e vizinhos, adolescentes, que mostravam um ar de tristeza e profundo pesar pela partida do anjinho. Tristes, às vezes chorando, quando víamos que o caixão era levado por pessoas conhecidas, pedíamos para que nos deixassemos ver, e os que levavam o caixãozinho davam uma paradinha, para olharmos o rosto do anjinho e ali mesmo fazíamos uma pequena prece silenciosa pedindo ao anjo que falasse ao Papai do Céu, que arranjasse um cantinho para nós, para quando chegasse a vez de irmos para nossa última morada, lá no Paraíso, junto a Deus e Maria Santíssima, tivessemos ali nosso cantinho reservado

As crianças sempre tinham decoradas pequenas orações, ou mesmo jaculatórias próprias para essas ocasiões. E quem levava o caixão se comprazia em demorar um pouco, para que fizéssemos nossos rogos àquele anjinho que estava a caminho do céu.

Quando o sino entoava um "Sinal", batido vagaroso e fúnebre, compassado e triste, era o anúncio do enterro de uma pessoa adulta. Mas mesmo que não conhecêssemos o finado, ficávamos emocionados com o toque vagaroso e lúgubre do sino. Quase sempre nossos pais, bem como as outras pessoas adultas que levavam o caixão (muitas vezes o defunto era levado numa rede de dormir), ao passar em frente de nossas casas, os que se portavam ao longo do percurso do féretro rezavam orações em sufrágio da alma daquele falecido. Mas aquele toque melancólico do sino, continuava por um bom tempo ressoando em nossos ouvidos.

Havia pessoas, ou porque conheciam, ou porque eram parentes do finado, passavam noites sem dormir, com pesar ou medo pelo desaparecimento do ente querido, sentindo a impressão de ouvir por muito tempo, o badalar melancólico do bronze que lhes indicara a notícia triste do enterro da pessoa amada.

O Sino é uma peça importante numa igreja, que além de sua beleza estética, seu badalar, conforme o ritmo de suas batidas, nos leva ao sentimento de emoção, surpresa, de chamamento, às vezes de tristeza ou de alegria.

Nenhuma igreja pode prescindir de um de seus bens mais estimados, e de maior ligação com o povo por ser o meio de comunicação mais antigo, conhecido e aceito pelos católicos. Seu trabalho orienta os católicos para chegarem ao templo, e os não católicos, como marcação do horário, para seus compromissos.

Desde os tempos imemoriais, o Sino, nas igrejas, são essenciais e úteis à comunidade.

Hospital Municipal

O Hospital Municipal de Morrinhos foi construído em 1980, na administração do prefeito Francisco Edvard Silveira, no governo do Sr. José Adauto Bezerra.

O hospital é localizado na Avenida Coração de Maria e teve sua inauguração, inclusive festiva, no dia 28 de Janeiro de 1981. Funcionou como Unidade Mista de Saúde, intitulada Nossa Senhora de Fátima. com 21 leitos. Atendia as clínicas médica, obstétrica e pediátrica, além do atendimento de urgência e emergência, durante 24 horas por dia. Seus primeiros funcionários foram: Maria Stela Soares, Maria Socorro Alves, Rita Tributina, Maria Fanir Brandão, Teresa Dias de Vasconcelos da Penha, Maria Ceci Soeiro Silveira, Maria Luciene Ribeiro, Maria Augusta Rocha, Margarida Maria Oliveira, Inácio Osterno, José Brizamar de Maria e José Edmilson Menezes (Zé Colibri).

Seu primeiro médico foi o Dr. Marcelo Messias Barros, que gerenciou a parte médica do hospital de janeiro de 1981 a fevereiro de 1982, e como Auxiliares de Enfermagem, Marcos Aurélio de Sousa e Silva e Amilka Ximenes, sob a chefia da enfermeira Maria de Lourdes Albuquerque. Trabalharam também como médicos deste hospital, o Dr. Nildecir, Dr. Antônio Bernardo, Dr. Jaime, Dr. Aldair e outros.

Atende ao público em geral, inclusive as parturientes e pacientes de assistência médica especializada, com médicos, parteiras diplomadas, atendendo casos de gravidade e de urgência.

Quando não são possíveis atendimentos locais, os pacientes são medicados e encaminhados a outros Centros Médicos.

O hospital funciona, atualmente, com um corpo de 32 funcionários, entre assistenciais e burocráticos, com especialidades diversas.

O município de Morrinhos, em relação à saúde, encontra-se, enquadrado na Gestão Plena da Atenção Básica. O município ampliou suas responsabilidades garantindo aos usuários do Sistema Único de Saúde acesso aos serviços de Atenção Básica, Consultas, Pediatria, Urgência e Emergência. Possui um Laboratório e uma sala de Raios-X, recebeu o nome do inesquecível Prefeito Airton Rocha Bruno Junior.

A Secretaria Municipal de Saúde foi criada pelo Decreto Lei nº. 44/97 de 20 de julho de 1997. Funcionou inicialmente no prédio da prefeitura, hoje tem suas atividades centradas na Rua Joaquim Coriolano, no centro da cidade, proporcionando aos seus usuários maior eficácia na realização dos seus serviços, onde são desenvolvidas as atribuições de Assessoria sob a direção da Secretária Shirley Maria Soares.

A Rede Municipal de Saúde em Morrinhos, é integrada de cinco postos, sendo dois na Sede, um no bairro São Luiz, e outro, no centro de Saúde. Foram instalados também, no Distrito do Sítio Alegre, Espinhos dos Lopes, na comunidade de Caninana, nos quais funcionam os Serviços de Saúde da Família e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que exercem funções de ações preventivas e curativas, como Saúde da Mulher,

do Idoso, do Adulto, do Trabalhador, Programa de Hipertensão, Diabetes, Tuberculose e Hanseníase, ambas as equipes realizam vários procedimentos e possuem serviços de referência para o CEO de outras cidades vizinhas.

As referências e contra-referências são realizadas entre as Unidades Básicas de Saúde e o Hospital Municipal de Morrinhos, e em caso de necessidade são encaminhadas para unidades de outros municípios conveniados.

O Centro de Fisioterapia localizado na sede oferece serviços fisioterápicos nas áreas respiratórias, trauma-ortopédico, neurológica, e motora, tendo a produção diária de 30 pessoas atendidas proporcionando uma melhoria na saúde da população.

O município de Morrinhos teve um avanço considerável na área da saúde com o trabalho realizado pela Dra. Jaqueline Castelo Branco Bruno ex-Primeira Dama. A mesma implantou todos os serviços destacados acima, proporcionando ao município uma saúde de melhor qualidade.

Bamerindus em Morrinhos

Morrinhos contou com uma Agência Bamerindus, inaugurada no dia 17 de junho de 1983, na gestão do Prefeito Manoel Airton Bruno.

Este Banco é originário do Estado do Paraná e foi trazido pelos alemães. A Agência de Morrinhos teve como primeiros funcionários os senhores Calixto Schneid, como Gerente, e Roque Luiz Theobald, como Chefe de Serviço.

A Agência foi instalada no centro da cidade na hoje rua Abdoral Rocha, num prédio de propriedade do Sr. Francisco Edmilson Vasconcelos, ex-Prefeito de Morrinhos. O Banco tinha como funções principais, abertura e movimentação de contas correntes, captar dinheiro para aplicação diária e conceder empréstimo a comerciantes, agricultores e pecuaristas e todas as demais operações bancárias.

Em nossa Agência trabalharam vários funcionários de Morrinhos, como por exemplo: Tânia Maria Alves e José Auricélio Vasconcelos como Caixas, e como Auxiliares, José Hernandes Carvalho, José Maria de Vasconcelos, Maria Gilvânia Maranhão, Francisco das Chagas Ursulino. A Guarda de Segurança era com o Sr. Francisco José Cavalcante e como zeladora, Maria da Conceição Laurindo de Freitas.

Em 1985 o Chefe de Serviço Roque Luiz Theobald foi substituído pelo Sr. Dílson Pedro Machado, e foram contratados novos funcionários como, Carlos Aurélio Carneiro e Maria Lucivanda Marques, nas funções de auxiliares.

Em 21 de junho de 1986, foi essa Agencia desativada, tendo como fator principal, o Plano Cruzado I, onde os juros baixaram de 15 para

5%, razão pela qual houve uma debandada dos investidores, ocasionando o fechamento da Agência.

Ao se transferir para outra praça, acompanharam aquele Banco, alem de seu Gerente, o Chefe de Serviços e os funcionários Gilvânia Maranhão e Hernandes Carvalho.

Morrinhos ressentiu-se muito com a saída dessa agência e somente algum tempo depois Morrinhos passou a contar com um posto do Banco do Brasil, mais tarde transformado em Agência.

Com a disseminação de postos de Bancos, temos em Morrinhos vários pontos de transação bancária, o que facilita o pagamento de títulos, e outros papéis de correspondências financeiras. Foram instalados vários pontos de transação bancária, como "Chegue Pague", como Alkinda Soares, Danilo Vasconcelos para pagamentos e até mesmo saque, temos, além da agência do Banco do Brasil postal, ligado aos correios, a Caixa Econômica Federal pela casa lotérica.

Loja de Tecidos

Em Morrinhos sempre tivemos lojas de venda de tecidos, a gente dizia, vamos comprar um pedaço de pano para fazer uma roupa ou coisas assim.

Tivemos as lojas do Sr. José Ibiapina Rocha como pioneira na venda deste tipo de mercadoria, que ficavam na esquina, onde era a residência do Sr. Frederico Carneiro. Sr. João Oquendo de Vasconcelos, aquele da história que construiu o quarto rebocou e pintou deixando branquinho, e as pessoas passavam em frente e se benziam pensando que era uma Igreja, e os seus amigos diziam para brincar com ele : João teu comercio deverá ser muito feliz, só em ser parecido com a casa de oração. Ele respondia que foi Nossa Senhora quem a fez assim. Ficava na Praça da Matriz, à Rua Monsenhor Ataíde.

A Loja do Sr. José Ibiapina prosperou bastante a ponto de por causa dela termos as lojas do Sr. João Lourival Rocha, José Otacílio Rocha, Francisco Ibiapina e a maior e mais movimentada, embora com pouco tempo de duração foi a do Sr. Manoel Gentil Rocha, que aproveitando a oportunidade de comprar em Fortaleza tecidos em grandes quantidades e a preços bem mais em conta, bem mais barato que não só as lojas de Morrinhos mas de todas a região, despertando o interesse de pessoas residentes, desde a praia até as cidades vizinhas, virem comprar tecidos em Morrinhos, porque eram de preços mais acessível que nas outras cidades da Vale do Acaraú. Morrinhos nessa época recebia centenas de compradores todos os dias, atraídos pelos baixos preços de tecidos praticados por aquele comerciante, que tentou juntamente com tecidos o comércio de sapataria que foi sua última atividade comercial em Morrinhos, transferindo-se para

a capital, onde pouco depois entrou no ramo de construção civil permanecendo até hoje e no qual fez fortuna. Todas essas lojas, ficavam à Rua 10 de agosto, hoje Joaquim Coriolano, e começavam da atual loja do Climar até a outra esquina, em frente do mercado.

Havia também. A loja do Sr. Miguel Aristides Rocha, em Curralinho, do Sr. Eduardo Roque de Maria de Intans, do Sr. João Alberi Vasconcelos, sócio com o Sr. Jaime Souza, em Espinhos dos Lopes.

Na sede tivemos também a loja de Sr. Gilberto Araújo Vasconcelos de sociedade com seu irmão Alberí Vasconcelos, que também era sócio de outra loja com o Sr. Jaime Souza, na localidade de Espinhos dos Lopes.

O Sr. Miguel Aristides Rocha transferiu seu comércio e sua residência de Curralinho para Morrinhos, à Rua Nossa Senhora de Fátima (antiga Rua Nova), depois transferiu seu comércio e sua residência para Capuan, município de Caucaia e o Sr. João Pedro André instalou uma seção de tecidos em seu comercio que era de gêneros alimentícios e miudezas em geral, primeiro em Curralinho, depois mudou-se para a Rua Nossa Senhora de Fátima.

Tivemos também uma das pioneiras nesse ramo que foi a loja do Sr. Raimundo Nonato Araújo em sociedade com o Sr. Eduardo Roque de Maria cuja razão social era Araújo Lima, administrada pelos Srs. Miguel Cialdine Lima (Miguel Delmira) e o Sr. José Wilson de Araújo à Rua do Partido, hoje, Rua Edvard Silveira(tinha esse nome quando nas missões de 1938, houve a primeira competição de partidos, Azul e Encarnado, o azul ficava nessa rua do partido, e o encarnado ficava no quadro da rua, hoje Praça da Matriz.

Outra loja que funcionou em Morrinhos com especialidade de vender tecidos foi a loja São Francisco do Sr. Francisco Ramalho Rocha, em parceria com seu irmão Geraldo Magela Rocha (Geraldinho), ambos filhos do Sr. Miguel Aristides Rocha, que poucos anos depois da saída de seu pai para Capuan, ele se transferiram para Caucaia, onde se estabeleceram, o Ramalho ali se casou, constituiu família e após uma vida longa de lutas faleceu naquela cidade. Outra loja de grande estilo foi a do Sr. Joaquim Soares Rocha, depois de muitos anos mudou para peças e miudezas.

Hoje em Morrinhos existem apenas três comerciante do ramo de tecidos José Climar Silveira, João Tadeu Freitas e Pedro Alfredo Soares, sendo que o comercio de confecção é o maior em movimentação, tanto em produção como em comercialização, tem também vários pequenos supermercados.

Temos várias butiques, lojas sociais enfim um mundo de pequenos e bonitos pontos comerciais com um atendimento impecável, a maioria por vendedoras, senhoras e moças elegantes que se esmeram em satisfazer os seus fregueses e clientes, mesmo os de pequenas posses, mas tanto esses como os de alta sociedade e grandes clientes o tratamento é reconhecidamente um dos melhores.

CAGECE

A Companhia de Água e Esgotos do Estado do Ceará (CAGECE), é uma empresa de economia mista do ramo de exploração, captação e distribuição de águas e esgotos em todo o nosso Estado.

Foi instalada em nossa cidade na administração do Prefeito Francisco Edvard Silveira e conseguiu, que os trabalhos de colocação da canalização se iniciasse, em 7 de outubro de 1979. Em junho de 1980, chegaram a nossa cidade os equipamentos para montar a bombeação de água, para as residências de nossa comuna.

Segundo nos informaram fontes da própria CAGECE, as despesas com as instalações, deste órgão em Morrinhos, orçaram um pouco mais de dois milhões de cruzeiros (dinheiro na época). Os trabalhos para que se completasse as obras, duraram 20 meses, ou seja, de outubro de 1979 a outubro de 1981, quando em 10 de janeiro, tivemos a alegria de ver pela primeira vez, o precioso líquido, que dá vida às pessoas, aos animais e às plantas, jorrarem nas torneiras de nossas residências e esta alvissareira noticiou, fez eclodir brado de alegria, satisfação e até felicidade a nossa gente. Iniciou com apenas 427 ligações em residências, contando atualmente a Entidade, com mais de 2.400 beneficiários, alimentados pelo sistemas, dando ao povo de Morrinhos condições de consumir água de boa qualidade e diga-se, que os serviços de manutenção da água tratada são satisfatórios, o que nos deixa bem servidos em água e esgoto, não deixando nada a desejar das grandes cidades.

Sua administração funcionou inicialmente, num prédio da rua denominada de Rua Miguel Santo, hoje sua parte administrativa está sendo construída em prédio próprio, na Rua Nossa Senhora de Fátima.

Seus primeiros funcionários foram, Silvio Íris de Freitas, que ainda ocupa a gerencia, Raimundo Nonato Laurindo Vasconcelos e José Cláudio Soares operadores de manutenção e Carlos Alberto de Vasconcelos, auxiliar administrativo. Mais recentemente foi admitido o jovem funcionário, Alan Ursulino, na condição de Agente Comercial.

Torre da TV e CETEL

Trazida pela ECETEL, (Empresa Cearense de Telecomunicação), para Morrinhos a Torre que foi construída no ano de 1979 no Governo de Virgílio Távora.

Nessa época houve um grande conflito, pois todos queriam que a torre fosse para seu município no vale do Acaraú: Morrinhos, Marco, Cruz, Bela Cruz e Acaraú.

Morrinhos foi favorecido pelo morro do Cafim e com grande esforço do Prefeito Francisco Edvard Silveira, a torre foi construída no nosso município. A construção durou 2 meses, de outubro a dezembro, o encarregado veio de São Paulo para montar a obra da ECETEL, o primeiro funcionário Vigia foi o Sr. José Expedito Capistrano, apesar do sistema ser automático. A finalidade era de trazer dois canais de televisão para os municípios do vale do Acaraú, Cruz, Morrinhos, Marco e Bela Cruz.

REFORMA

A torre da TV teve sua reforma na gestão de Manoel Airton Bruno. Nela foi colocado um novo portão, recebeu uma grade de ferro, foi colocada uma equipe para atender melhor, foi feita uma instalação elétrica.

Até hoje funciona normalmente para atender a necessidade da população, no que se refere a transmissão da boa imagem para os canais de televisão.

Serrarias e Marcenarias

As pessoas de nossa terra que exerceram a profissão de Marceneiros foram quase todos da família Silveira. Raimundo Nonato de Maria Silveira, apelidado de Raimundo Redoia, este foi morar em Massapé, mas como aqui trabalhava continuou com serviços em madeira.

Manoel Joaquim de Maria Silveira, filho de José Joaquim de Maria Silveira, um bom carpinteiro, como seu pai José Joaquim que trabalhava com peças de madeira não se especializou na fabricação de móveis e sim apenas em peças de madeira de serventia restrita, por exemplo, para arreamento de animais como cangalhas, cambitos e outros apetrechos próprios para serem usados sobre o dorso de animais por ocasião do transporte de mercadorias e produtos agrícolas, carregadas por cavalos, burros, jumentos e etc.

Já seu filho Manoel Joaquim de Maria Silveira especializou-se em móveis e outras peças de madeira de melhor qualidade, enquanto seus filhos Doca Silveira, Vicente Silveira e José Odete Silveira, foram bons marceneiros, excetuando-se o Sr. Vicente Silveira que como seu avô trabalhava mais na fabricação de caixão de farinha, portas, janelas, portais e outras peças deste tipo.

Mas os senhores Doca Silveira e José Odete eram especialistas em móveis de fino acabamento, tais como, guarda-roupas, guarda-louças, cristaleiros, penteadeira, e móveis.

Já os filhos destes profissionais apenas os do Sr. Vicente Silveira, José Darci e Franciné Silveira sempre trabalharam nessa profissão. O Franciné mesmo após sua ida para o Rio de Janeiro conseguiu emprego

como profissional no mesmo ramo, trabalhando nas oficinas da VARIG, na aviação civil. Os filhos do Sr. Doca Silveira, excetuando-se Pedro Aparício Silveira, todos, Euclides, Antenor, Geraldo, Adauto, Leonardo e Romildo trabalharam por algum tempo nesta profissão, sendo que apenas o Sr.José Euclides Silveira nunca abandonou esses serviços, enquanto viveu.

Os filhos do Sr. José Odete Silveira, não seguiram seus familiares.

Houve também outro profissional da família Silveira de bons serviços em madeiras, foi o Sr. Joaquim Cláudio Silveira, que ensinou a seus filhos Francisco Geraldo e Luiz Gonzaga a trabalharem com madeiras, já dois dos três filhos do Sr. Francisco Geraldo, de nome José Maria e José Valcides, como seu pai, exercem a profissão, por isso o Sr. Lourival Rocha sobre as família de Morrinhos, disse: "Ô povo danado para gostar de madeira, esta é a família Silveira de vinte se tira um que não gosta".

A serraria iniciada pelo Sr. José Expedito Lopes, esta foi a primeira em Morrinhos, inicialmente para beneficiar madeiras da região, depois se enquadrando na importação de madeiras do Norte do pais. Essa empresa hoje de propriedade de seu filho Agenor Lopes, faz comércio de madeira importada da região amazônica.

Foi instalada também a serraria iniciada pelo Sr. José Roque de Maria, hoje de propriedade de seu filho, Luiz Carlos que trabalha na cofecção de madeiras de vários tipos, fabrica portas e outras peças por encomendas.

A mais recente é a serraria do Sr. Alkinda Soares de Araújo, que faz parte da organização "Comercial Alkinda."

Existem hoje em Morrinhos algumas serrarias. A de propriedade do Sr. Neto Carvalho, conhecida, como Carvalho Móveis, está situada à rua Joaquim Coriolano. Inicialmente esta empresa foi instalada em Manaus, transferindo-se depois para Morrinhos, fabricava móveis e madeira para construção e carpintaria. Temos várias carpintarias que trabalham por encomenda, confeccionam móveis de boa qualidade. São fabriquetas, por assim dizer que artesanalmente satisfazem a vontade do cliente.

CODRAGRO

A CODAGRO, foi um órgão estadual criado no ano de 1972, na gestão de Francisco Abdoral Rocha. Não foi inaugurada, pois não tinha lugar fixo, funcionava no mercado, cujo quarto era alugado. O chefe regional de Sobral era o Dr. Wilton Pinheiro Martins.

A Companhia Cearense de Desenvolvimento Agropecuário, tinha a finalidade de servir a todos os trabalhadores rurais, vendia arame farpado, formicidol, medicamentos veterinários, milho, algodão mocó e herbáceo.

O Chefe era Geraldo Alelino Alves e os primeiros funcionários, Maria Estela Soares que permaneceu por 8 anos, Tereza de Jesus Alves, 2 anos, sendo substituída por Maria Aretusa Alves. Foi instinta no ano de 1980, em toda a região, pelo mesmo coordenador, Dr. Wilton.

Coletoria Estadual de Morrinhos

A Coletoria Estadual de Morrinhos, iniciou suas atividades em 1981, em prédio próprio, construído com peças pré-fabricadas, instalado no Governo do Cel. Virgílio Távora, na administração local do prefeito Francisco Edvard Silveira e teve atuação marcante entre suas congêneres, na região.

Como coletores tivemos aqui os Sr. José Bezerra dos Santos, Caetano César Fonteles, Antônio Melo Mourão, Antônio de Carvalho Ximenes, Francisco Mauro Ribeiro Machado, Agripino Soares, Vicente de Paulo Mesquita e por fim, o Sr. Clécio Ferreira, que tinha como auxiliares a Sra. Luzia Elizete da Silva e o Sr. José Maria Vasconcelos.

A Coletoria Estadual de Morrinhos, funcionou até 1986, extinta em face de uma reformulação da Secretaria da Fazenda Estadual.

O cargo de Coletor em Morrinhos, foi substituído pelo de Agente Arrecadador. Antes dessa reforma, os contribuintes eram orientados em assuntos fiscais da área estadual pelos Srs. Miguel Valter Rocha, José Alcides Rocha (Dedé Coriolano), Francisco das Chagas Vasconcelos, José Otacílio Mariano, ficando em Morrinhos apenas o Agente arrecadador que era encarregado da verificação da documentação dos contribuintes para recolher seus tributos, através dos Bancos autorizados, após a chancela do núcleo de "Nexart" da SEFAZ.

Atualmente os comerciantes, com a documentação preparadas pelos escritórios particulares, de contabilidade, vão recolher seus impostos, no órgão arrecadador de Acaraú.

INCRA

Instituto de Colonização de Reforma Agrária. Era antigamente conhecido como IMBRA. Em 1972, na administração de Jonas Roberto Magalhães, passou a ser INCRA e tem como finalidade atualizar e regularizar todo e qualquer imóvel rural.

Em nossa cidade, o INCRA não tem sede própria, portanto é estabelecido num prédio Municipal. Seus primeiros funcionários foram: Ana Rita, José Antenor Silveira e atualmente é exercido por Maria Ancila Capistrano.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, que já foi IMBRA (Instituto Brasileiro de Reforma Agrária), MIRAD (Ministério da Reforma Agrária e Desenvolvimento), hoje é um órgão de normalização das ações do Governo em Brasília, em benefício dos proprietários de imóveis rurais, inclusive em determinados casos concedendo aposentadorias aos rurícolas.

Em Morrinhos o INCRA foi instalado em outubro de 1968, sob a orientação dos servidores remunerados pela prefeitura Municipal: João Buckmans de Vasconcelos, conhecido pelo alcunha de Bermancio; Francisco Antenor Silveira; Ana Rita Cruz e Maria Ancila Capistrano, que recebem a mensalidade de um salário mínimo.

Hoje tem a sigla UMC (Unidade Municipal de Cadastramento), tendo período de atualização efetuado, por esta UMC, de 01 de março de 1976 até esta data.

Neste UMC, de Morrinhos, fazemos: Cadastramento, Recadastramento, atualização, desmenbramento e alterações que se fizerem necessá-

rias, nos imóveis rurais de Morrinhos.

Atualmente possui 672 unidades cadastradas, entre diversos tipos de imóveis rurais.

Seus trabalhos e atendimentos são realizados na residência da Sra. Maria Ancila Capistrano, sua coordenadora.

A UMC de Morrinhos recebe instruções do INCRA em Fortaleza, para onde é encaminhada toda documentação organizada em Morrinhos em malotes através dos correios.

Centro de Abastecimento Abrigo dos Feirantes

No quadrilátero formado pelas ruas Seis de Setembro/Joaquim Teles/Pedro Ossian e Padre Batista, a Prefeitura Municipal desta cidade através de seus órgãos administrativos nos anos 1979/1980 iniciaram a construção de uma grande praça na qual foi programada a edificação de um Abrigo dos Feirantes.

Um imóvel que deveria abrigar os pequenos agricultores, criadores e artesãos que trouxessem seus produtos da lavoura e artesanais para serem comercializados livres de impostos, taxas e qualquer outro emolumento. Serviria como uma ajuda a esses produtores, que sem pagar qualquer quantia pela armazenagem e venda de seus trabalhos, teriam com certeza uma maior renda. Havia uma estrutura própria para receber, armazenar, expor e distribuir qualquer produto de suas lavouras. Para serem vendidos ali mesmo aos consumidores ou comerciantes locais

A idéia foi bem aceita, como não poderia deixar de ser e sua construção trouxe muita alegria aos seus possíveis permissionários, camponeses que viam naquele empreendimento uma ótima oportunidade de resolver um dos cruciais problemas de quem vive como eles no interior, sem um local seguro para armazenar seus produtos enquanto esperam o consumidor, assim teriam um ponto certo e seguro para sua armazenagem e venda.

As promessas de que aquela obra lhes seria de muita valia entusiasmou os rurícolas que já planejavam aumentar suas produções por terem ponto certo para armazena-las e comercializar.

Mas apesar da idéia ter sido comemorada pelos agricultores e criadores do interior do município, a euforia da notícia foi aos poucos se es-

vaindo face a desconfiança que causou entre os agricultores por seus construtores não terem obedecido, na construção, as regras e especificações da engenharia para essas mercadorias dos lavradores do interior do município. Eles, após a fabricação de algumas peças artesanais, vendiam diretamente aos consumidores, sem o pagamento e taxas e impostos ou quaisquer outros emolumentos, ensejando que esses trabalhadores recebessem, no ato da venda, o valor correspondente ao produto, de sua lavra.

Mas este estabelecimento não chegou a ser concluído na parte que diz respeito a armazenagem e comercialização desses produtos.

As dependências que foram construídas na outra parte do terreno abrigavam o Posto do INCRA, a EMATERCE, enre outros, além de Escritório Particular de Contabilidade, serviços de terceiros.

POSTO AVANÇADO DO INSS
PREVI-CIDADE

Instalado em Morrinhos em 8 de fevereiro de 2001, ligado à Agência de Acaraú, depois à de Itapipoca, hoje à de Sobral tem prestado inestimáveis serviços à comunidade de todo o município, tanto o pessoal residente na sede como de suas comunidades interioranas que quando necessitam desses serviços de deslocam ao Posto e quando seus casos não são de resolução no posto, são encaminhados na conformidade da sua natureza.

Recebemos aqui requerimento e documentação concessão de benefícios de todas as espécies e damos as orientações que o caso requer e fazemos o encaminhamento de acordo com as Instruções Regimentais.

Pelo trabalho, mesmo restrito que nos compete realizar, já demos entrada em mais de mil e quatrocentos benefícios , quer de aposentadorias quer de outros benefícios, bem como de outros direitos que assistem aos segurados.

Inicialmente este Posto funcionou sob a coordenação do Sr. Antonio Carlos Vasconcelos, de Bela Cruz, depois do Sr. Almir Carvalho, de Itapipoca e agora funciona sob a orientação da Sra. Maria Aila Carvalho Ribeiro, aqui de Morrinhos.

O funcionamento do Órgão tem parceria com a Prefeitura Municipal local, que fornece funcionários e estrutura, como o prédio e sua manutenção.

Os servidores cedidos são as Maria de Farima da Silva, Maria Lucivanda Dias, Dona Maria e a própria coordenadora Dra. Aila Carvalho.

Segundo nos informa a Gerência do Posto logo mais será transformado em Posto Avançado, com atribuições além das atuais a analisar a documentação recebida e conceder o beneficio sem que seja necessário o segurado se deslocar a outras repartições da Previdência Social como acontece atualmente.

Segundo nos informam funcionários do Posto a Prefeitura já celebrou Contrato com a Internet no valor de três mil reais por mês, para fornecer a captação dos sinais por aquele sistema para as operações necessárias e a expedição de toda a documentação indispensável a todos os serviços prestados pelo Posto Avançado em nosso município. Assim Morrinhos se iguala aos demais Órgão da Previdência Social de nossa Região, com visível benefício para seus segurados.

POSTO DO DETRAN

O Posto do DETRAN de Morrinhos foi inaugurado em 29 de Agosto de 2006, numa solenidade muito concorrida com a participação das Autoridades locais, comandada pelo Prefeito Airton Rocha Bruno Junior, de saudosa memória, que fez parceria com a Direção Geral do Órgão através de seus funcionários Antonio Eloi do Nascimento, João Batista Laurindo e Pedro Albertino Carneiro, conseguidos pelos esforços junto aos órgão e autoridades competentes daquela repartição. O Posto vem prestando inestimáveis serviços aos motoristas, proprietários de veículos e de uma forma ou de outra a comunidade em geral.

Aqui fazemos o recebimento, análise e encaminhamento de toda a documentação dos veículos, emplacamento e transferência de categorias e de propriedade dos diversos tipos de transportes ensejando que aqui mesmo se resolvam quase todos os casos referentes a este tipo de serviço, dando maior conforto e celeridade na resolução dos problemas atinentes aos veículos motorizados.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Morrinhos foi fundado em 15 de Setembro de 1968, às nove horas da manhã, numa Assembléia Geral dos Trabalhadores Rurais de Morrinhos, com a presença do Governador do Estado, César Cals de Oliveira Filho, e do ex-governador Parsifal Barroso, como convidados especiais, trazendo em sua comitiva Deputados, Secretários de Estado e outros, presentes também as mais expressivas personalidades locais.

O Governador César Cals e o ex-Governador Parsifal Barroso, em seus discursos e saudações ao Sindicato e de parabéns aos seus dirigentes, ressaltou a importância para Morrinhos da Associação, naquela oportunidade instalada, desejando aos trabalhadores e trabalhadoras rurais, que este Sindicato fosse o viéis de uma luta em defesa de seus direitos e suas reivindicações mais justas, pois o homem do campo, dizia ele , é o mestre e comandante da economia natural de uma sociedade. Acredito, disse Parsifal Barroso, que a diretoria desse Sindicato, saberá conduzir os destinos desta Entidade de forma ordeira e interessada, na consecução dos objetivos a que se propõe a Entidade, em favor de seus associados.

Este Sindicato, já criado pela carta Sindical Nº. 158.268/68, foi reconhecido no ano de 1970.

No ano de 1975, este Sindicato procurou defender a classe dos trabalhadores rurais representando-os e promovendo-os e funcionava no campo da assistência social, prestando serviços também na área de saúde. Três vezes na semana tinha médico, dentista, enfermeiros e mensalmente um oculista com doação de óculos através de convênio com o "Funrural", que manteve uma mini maternidade, inclusive uma camionete rural que servia de ambulância, para o transporte de doentes para Sobral ou Fortaleza. Na área de educação a entidade conseguiu 165 bolsas de estudo do antigo "PEBE" e muitos jovens estudaram, tanto em Morrinhos como Fortaleza. Ainda mantinha 64 escolas agenciadoras de alfabetização na sede e zona rural. Bons tempos já se foram.

Trabalharam aqui, o Dr. Manuel Airton Osterne, como Clínico Geral, sua atendente Maria de Fátima Silveira, também o Sr. José Olavo Osterne Aguiar, Dentista, ambos da cidade do Marco. Suas primeiras atendentes: Maria Clemilda Soeiro, depois Maria Alda Soares.

O prefeito do município, era o Sr. Jonas Roberto Magalhães (primeira administração).

A idéia de criar o sindicato foi do Sr. José Maria Feliz (José Caboclo), falecido em Gijoca município de Acaraú.

No inicio da fundação, foi muito difícil, precisou de muitos esforços, devido à falta de dinheiro, recebendo ajuda de toda a comunidade morrinhense. As funções do Sindicato são muito importantes, como a reforma agrária, que há muitos anos, desde o governo Castelo Branco, quando já existiam os planos para serem elaborados. O Sindicato sempre esteve bem informado sobre a elaboração deste projeto, depois vinham surgindo

outras funções, que são direitos do trabalhador, como condições e salário justo.

Os primeiros funcionários foram: Geraldo Silveira, Maria das Graças Costa, Maria Ancila Capistrano e Geraldo Rufino.

O Sindicato dispõe de uma sede própria para o funcionamento da Entidade, um terreno adquirido através de uma troca feita ao Sr. João Lourival Rocha, de um automóvel no valor de R$ 12.000,00, de lado à Rua Nossa Senhora de Fátima, 225, em Morrinhos, O custo da Obra foi Cr$ 200,000 Cruzeiros(dinheiro da época). Também funciona em prédio próprio um Pólo Sindical, no Distrito de Sitio Alegre.

A finalidade do Sindicato é organizar-se, lutar e defender a classe trabalhadora do setor rural.

PRIMEIRA DIRETORIA

Presidente: Geraldo Silveira, por aclamação.

Secretário: Waldemar Vasconcelos.

Tesoureiro: Raimundo Siaudino de Maria.

Primeiros Funcionários: Maria Ansila Capistrano.

Associados: Geraldo Silveira, Manoel Ribeiro, Manoel Messias da Costa, entre outros.

O Sindicato conseguiu através do Sr. Geraldo Silveira, que viajou para Rio de Janeiro com esse objetivo, 36 bolsas de estudos, dadas por um Gabinete Odontológico, inclusive, com a organização protestante da Alemanha, um Jipe e um Posto de Saúde.

O Sindicato presta assistência aos trabalhadores rurais no ato do encaminhamento dos seus benefícios junto a Previdência Social, tais como: Aposentadoria por Idade, Auxilio Doença e Salário Maternidade para as mulheres etc.

Presta assistência jurídica colocando advogado à disposição dos trabalhadores associados, uma vez por mês para reivindicação de seus direitos quando isso for necessário.

No momento não presta assistência médica, ambulatorial, nem mantêm convenio com planos de saúde, a partir de quando essa assistência foi municipalizada, sendo que os recursos para esse fim passaram a ser encaminhados diretamente à prefeitura.

Podem ser associados os Trabalhadores Rurais que residem no município, os associados em dificuldades são, Esporadicamente, ajudados financeiramente pelo sindicado.

- **Quantos Associados e qual a Renda do Sindicato**

O Sindicato tem aproximadamente 4.000 associados.

Renda de aproximadamente R$ 8.000,00 (Oito mil reais). Naquela época.

- **Assembléias e Reuniões Ordinárias**

As Assembléias Ordinárias acontecem em maio para prestação de contas do exercício anterior e em novembro para aprovar o orçamento para o ano seguinte.

Acontecem reuniões ordinárias com os associados no segundo domingo de cada mês, sendo portanto, 12 reuniões por ano.

DIRETORIA ATUAL

É composta das seguintes associados:

Presidente: José Osmar Rocha

Vice Presidente: Francisco Franciné de Araújo

Secretário: Ana Célia Marques dos Santos

Tesoureiros: José Ivan Araújo

Secretário de Política Agrícola e Agrária: Francisco José Rocha

Secretário de Saúde: José Sérgio Sobrinho

Secretária de Coordenação de Mulher: Maria Conceição do Nascimento Dutra

Secretário de Jovens: Manuel Lucélio da Rocha

SETEMBRO DE 1968 À SETEMBRO DE 2008

Passaram pelo Sindicato de Morrinhos os Seguintes Presidentes:

1° Presidente: Geraldo Silveira

2° Presidente: Manoel Messias da Costa

3° Presidente: Manoel Ribeiro da Penha

4° Presidente: Geraldo Arcanjo de Almeida

5° Presidente: Maria Darci Marques

6° Presidente: José Osmar Rocha

Funrural

O FUNRURAL, que significa, Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural, trouxe sua representação para Morrinhos em 1976, com escritório inaugurado no dia 10 de dezembro, daquele ano, à Rua 6 de Setembro. Seu primeiro administrador foi o Sr. Francisco Antenor Silveira, que já trabalhava para este órgão, na Gestão do Prefeito Jonas Roberto Magalhães, que solicitou à Direção Estadual, a instalação da representação em nossa Cidade.

O FUNRURAL, era um órgão subordinado ao ex- INPS, integrando do sistema previdenciário Brasileiro, com atuação específica de assistência ao trabalho rural.

Em Fortaleza, funcionou na Rua Dr. João Moreira e teve como seu primeiro Superintendente, o Sr. Alfeu Vargas, que veio para instalar o órgão no Ceará. Foi substituído pelo Sr. Maurício.

Aqui, em Morrinhos, o órgão teve como principal atividade, orientar e receber documentação, para aqueles seus beneficiários que dessem estrada na documentação para requerimento de aposentadoria e pensões.

Embora ligado à Agência de Itapipoca, funcionava sob concessão de benefícios, que já estivessem sob procedimento médico de Itapipoca, agora em Sobral, e já com a supervisão da Sra. Aila Maria de Carvalho Ribeiro.

Postos de Combustíveis e Supermercados

Até 1980, Morrinhos não dispunha de um posto de distribuição de combustíveis, esses produtos eram vendidos em latas de 20 litros, ou retirados de tambores de 200 litros, vindos de Sobral ou de Fortaleza com gasolina, diesel e querosene.

O proprietário do "posto", comerciante Raimundo Nonato Carneiro, conhecido como Nonato Sorongo, retirava dos tambores, através de bombas manuais, esses produtos, a quantidade que o cliente pedia e fornecia, gasolina ou diesel diretamente no tanque do carro, quase sempre de caminhão, porque naquela época existiam poucos carros de passeio por aqui. Era uma mão de obra muito grande e um serviço pesado e muito incômodo para o operador.

Depois veio o Sr. Mario Soares de Araújo, que se estabeleceu numa das dependências da casa de seu genitor, Francisco Tiburcio Soares, com o mesmo ramo de seu vizinho.

Comercial Alkinda

Em 1981, seu filho Alkinda Soares de Araújo, se estabeleceu com um Posto da Atlantic, com bombas modernas e intitulado de "Posto Alkinda".

Já nos moldes dos postos, vistos nas grandes cidades vendendo também outros produtos, fez bom aproveitamento da moderna estrutura de seu estabelecimento para a exploração de outro ramo.

Logo após o posto entrar em funcionamento, o Sr. Alkinda, estabeleceu-se com ramo de venda de eletrodoméstico, máquinas, móveis e diversos outros tipos de mercadorias.

Também comercializava madeiras e material de construção de um modo geral, inclusive ferro serrarias e móveis, fazendo em veículos seus transporte de suas próprias marcas, enfim diversificando seu comércio em várias frentes, até mesmo no ramo de medicamentos com a "Farmácia Progresso", sendo sua loja com bonito e completo supermercado e lojas de departamento.

Em sua proximidade, foi instalado pelo Sr. Francisco de Assis Osterno, conhecido como Yko, o "Posto Trevo" e loja de confecção, tapetes em sociedade com o Sr. Alexandre Ponte Prado, estando em construção já em fase de conclusão, uma loja na qual serão comercializados, móveis, eletrodomésticos, rádios, televisores e diversos outros itens, com inicio previsto para Novembro próximo.

Morrinhos assim, que já tem diversas lojas de porte elegante, será enriquecido com mais estes dois estabelecimentos, os quais trarão com certeza, mais comodidade aos morrinhenses, que já poderão escolher entre um leque maior de opções de produtos para adquirir.

Como temos outras lojas, Morrinhos vai se enriquecendo com a diversidade de casas comerciais de alto gabarito, trazendo para nosso município, fregueses, que para adquirir esses produtos de boa qualidade, não precisam mais ir aos grandes centros. Em nossa cidade temos produtos de marca superior, iguais em qualidade, preços e condições de aquisição aos da Capital e outros grandes Centros.

Praças de Morrinhos

Praça Coração de Maria: uma de suas grandes reformas, foi realizada pelo Prefeito Manoel Airton Bruno, em seu primeiro mandato, no período de 1983 a 1988.

Praça do Cruzeiro: Última reforma, foi feita na administração do Prefeito Airton Rocha Bruno Junior.

Praça Eduardo Sales Mariano(Eduardo Davi), foi totalmente construída também na administração Prefeito Airton Rocha Bruno Junior.

Praça Edvar Silveira: Construída na administração do prefeito Manoel Airton Bruno no seu segundo mandato, em 1993 a 1996.

Cleci e Mundico na Praça Coração de Maria

As praças acima epigrafadas são as principais de nossa cidade. Foram construídas e algumas já reformadas nas diversas administrações prefeiturais de Morrinhos.

A primeira e mais importante, do ponto de vista arquitetônico, é a Praça Coração de Maria ou simplesmente como é mais conhecida de Praça da Matriz. Foi construída antes desta cidade ter sido emancipada, pois na época ainda era distrito do município de Santana da Acaraú, pelo Prefeito José Osmar Carneiro, em 1954.

Vale salientar, que todas elas estão sendo bem cuidadas, têm arborização, tratadas com muito cuidado pelos encarregados desses serviços, inclusive vigias que as defendem dos vândalos e dos apedrejadores de bens públicos.

Os canteiros centrais são bem regados, razão pela qual são repletos de diferentes e lindas roseiras, para deleite de seus usuários.

Neste aspecto, Morrinhos tem sido muito cuidadoso com seus bens públicos, dando até mesmo um pouco de satisfação a quem se beneficia deles, quando fazem passeios ou caminhadas por sobre essas calçadas.

Chafariz

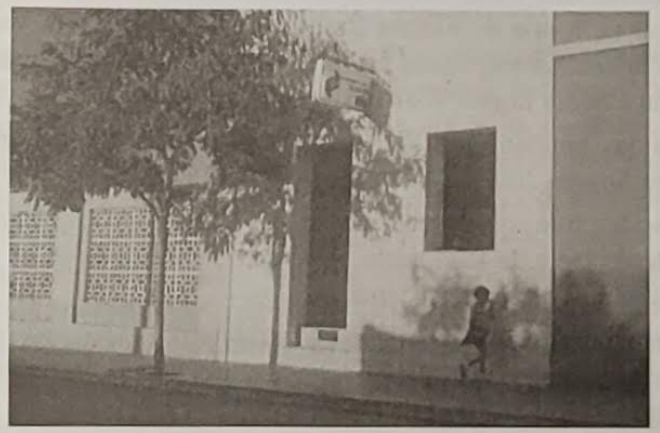
Face as dificuldades que as pessoas de pequenos recursos encontravam para terem água para o consumo diário, em suas residências, pois o precioso líquido era transportado do rio para suas casas a pé, em ombros, em cabaças, latas de 20 litros de querosene jacaré e até potes de barro, obrigando-os a despender grandes esforços. Entre outros, dois portadores d'água, se destacaram na vila de Morrinhos, foram sr. Gustavo que transportava água em duas latas de querosene, separadas por um vara, apoiada nos ombros e José Pompilho Silveira, que começou com as latas d'água nos ombros, passando depois para os canecos d'água no jumentinho, carinhosamente tratado de Compadre Zé e era amigo de todos.

No início da administração do Prefeito Abdoral Rocha, em 1972, este adquiriu um poço profundo, no governo do Plácido Castelo, em convênio com a Prefeitura, no qual se instalou um chafariz, na Rua 10 de Agosto, hoje Rua Joaquim Coriolano Rocha, aliviando o sofrimento do povo, pois ao invés de se apanhar água nas cacimbas do leito do rio, se apanhava no Chafariz bem mais próximo de suas residências.

Hoje Morrinhos é servido satisfatoriamente com água limpa e tratada, fornecida pela CAGECE, em quase todas as residências da cidade, sendo a água vinda dos poços correntes no leito do Rio Acaraú.

Hoje temos um chafariz na localidade de Bom Princípio e uma caixa d'água que abastece a muitas residências daquele bairro de nossa cidade.

Telefonia e TELECEARÁ



O serviço telefônico de Morrinhos teve sua realização, como costuma acontecer com empreendimentos públicos, em várias etapas. Inicialmente o Sr. Francisco Abdoral Rocha instalou um telefone em sua residência para comunicar-se com sua fazenda Brasília, nos arredores da cidade, acionados por um sistema alimentado por baterias, em 1957. Em seguida foi instalado o Centro Telefônico de Morrinhos, o C.T.M.que servia a toda a cidade, com ajuda de uma telefonista. Funcionou no local da antiga Prefeitura Municipal, à Rua do Partido depois rua Padre Antonio Tomaz, hoje rua Edvar Silveira. A primeira funcionária foi a senhorita Rita de Cássia Rocha, depois foram nomeadas as senhoras Maria Benílde de Araújo, Maria Duluce Carvalho, Maria Socorro Vasconcelos, Rita de Cássia Freitas e Maria Lucia Soares. Posteriormente transferiu-se este serviço para outro prédio na mesma rua Edvar Silveira, quando também para lá foi o Poder Legislativo Municipal onde já funcionava a Prefeitura e lá criou-se um Posto com aparelhagem de Monocanal da Teleceara, em 1978, tendo sido considerado um grande melhoramento para Morrinhos, na área de teleco-

municações. Graças a administração do Prefeito Edvar Silveira que conseguiu com seu prestígio junto ao Senhor Jonas Roberto Magalhães e deste ao Governador Adauto Bezerra, que estiveram em Morrinhos na bonita festa de inauguração deste serviços. Os novos funcionários que trabalharam naquele local coordenados por Francisco de Assis Vasconcelos foram: Rita Maria Alves, Maria Eliene Soares, José Nelim Braga, Maria Arlidia Osterno, Maria Luciene Morais, Patrícia Frederico Rios, Maria Auricélia Rocha, Maria Margarida Carneuro, Margarida Maria Freita, in memória, Maria Elicelia, Ana Célia Rocha, Maria José Neta Alves, Francisca Claudia de Freitas, Maria de Fátima Brandão, Maria Neide de Vasconcelos, Maria Célia dos Santos, Maria Lucimara Marques,as três irmãs Ana Maria, Juliana e Sônia Lopes. E outros.

Havia também muitos mensageiros como José Edglei Alves, Mauricélio Soares, José Bastos Junior e outros.

Inicialmente os serviços atendiam apenas à cidade, isto é, mesmo com a interferência da telefonista, que completava a ligação para qualquer telefone integrante do sistema.

Houve uma época em que para se falar com outra cidade teríamos que vir ao prédio, pois os telefones residenciais não conectavam com a Central para ligação à distancia.

Com a instalação da Teleceara entramos na era da modernidade que nos atendia satisfatoriamente embora precisássemos de um serviço de tecnologia mais avançada por causa do crescente aumento de nosso comercio e serviços postos à disposição do povo tendo como carro chefe desta reivindicação a Prefeitura e a Câmara Municipal. Enfim conseguimos a Telemar para ligarmos para todo o Brasil como é hoje. Não foi muito tempo de trabalho reivindicatório para se conseguir melhor qualidade destes serviços que foram concedidos quando vieram a Morrinhos o Governador César Calsa e sua comitiva para inaugurar esses melhoramentos e agora tendo alterado sua nomeclatura para Oi Fixo, continua conosco nestas operações de telecomunicações.

Assim Morrinhos é ligado ao Ceará, ao Brasil e ao mundo e inclusive o interior do município e as comunidades sediadas na zona rural, não havendo pontos em que estejamos privados deste benefício da tecnologia das Comunicações.

Empresa Redenção

A Empresa de ônibus que serve nosso município e cidades vizinhas a Fortaleza, com maior freqüência é a Empresa Redenção, desde aproximadamente 1952, quando mesmo sem um posto de apoio, onde eram adquiridas passagens ou encomendas para a capital e localidades adjacentes. Mais tarde aconteceu de se instalar uma agência em Morrinhos, por iniciativa do Sr. José Wilson de Araújo, que já tendo um Bar e uma casa de jogos num grande salão, onde os ônibus ali paravam, para que seus passageiros merendassem, foi fácil conseguir o que hoje chamamos de Franquia, ou Agência para venda de passagens e despacho de encomendas. Foi serviço de bastante utilidade para nós que aqui moramos.

Seu primeiro funcionário foi o Sr. Luiz Gonzaga do Prado que vendia os bilhetes de passagens e despachava encomendas para seguirem por aquele transporte para a Capital e cidades, à margem da estrada, no percurso de Morrinhos a Fortaleza. Passaram por essa agência, vários outros funcionários.

No início os ônibus faziam a linha Fortaleza – Acaraú, depois estenderam até Santana e posteriormente alargaram este horizonte até Sobral.

Quando do inicio de suas atividades, eram apenas poucos ônibus e de poucas viagens semanais, hoje com a construção de outras estradas, a empresa Redenção se estendeu a quase todas as localidades ribeirinhas e próximas. É fácil apanhar um transporte para a capital, se faz isso várias vezes por dia e até a noite.

Somos bem servidos neste assunto por ônibus confortáveis e com bom atendimento por parte dos funcionários.

O atual funcionário, que atende como gerente local é o Sr. Vicente de Paulo Costa.

Banco do Brasil

A Agência do Banco do Brasil de Morrinhos (nº 3956), foi inaugurada em 24 de Setembro de 2001, tendo sido originada do posto, que funcionou no mesmo local desde 29 de Abril de 1998.

Este órgão trouxe muitos benefícios para esta cidade. Antes éramos obrigados anos deslocarmos até outras Agências para providenciarmos algumas operações bancárias.

Antes da vinda do Posto de Serviços para nossa sede, éramos servidos pelo posto da Agência de Marco.

A Agência de Morrinhos como todas as que são instaladas em cidades do interior como a nossa, presta inestimáveis serviços à comunidade, desde o pagamento de benefícios da Previdência social, especialmente os chamados "aposentos", aos serviços de saldos e extratos de contas, transferências e dezenas de títulos que estão a disposição do público, além dos que são prestados exclusivamente pelas máquinas de "Terminal Auto Atendimento" que são inestimáveis, dos serviços de abertura e encerramento de contas, contratação de muitos itens de seus pacotes de serviços.

Em administrações anteriores tivemos o Gerente Sr. Francisco Cunha Moreira. e os bancários José Márcio Figueiredo Rodrigues, José Sergio Figueiredo Rodrigues, Francisco Nogueira Gonçalves e Mario Barroso do Vale.

A atual Diretora tem como Gerente o Sr. Rogério Sabóia Pimentel, como Assistente do Gerente, Adauto Júnior Rocha, como Caixa o Sr. Diego Sabóia Silva, como Escriturário, Carlos Alberto Oliveira Alves e a Escrevente, Senhorita Francisca Valcélia Carneiro.

Pelo que nos informam a Agência tem aproximadamente quatro mil contas em manutenção e dando assistência financeira ao comércio, à industria e ao público em geral de nossa cidade. É um dos órgãos que mais e melhor presta serviços de utilidade pública, sendo seu pessoal de fino trato e cavalheiresco como constatamos ao procurar aquele estabelecimento bancário.

Cartório de Registro Civil

O Cartório do Registro Civil de Morrinhos foi criado e instalado no ano de 1911, para assegurar os bens dos 120 habitantes, que já existiam na povoação, no Governo do Dr. Antônio Pinto Nogueira Acioli.

Seu primeiro titular, Oficial do Registro Civil, foi o Sr. João Oquendo de Vasconcelos, o primeiro Juiz de Casamentos, Sr. José Hermínio de Vasconcelos.

Foi, portanto, o primeiro importante órgão de atendimento ao público que se instalou neste povoado. Morrinhos ainda era um pequeno aglomerado humano, com poucas residências. Não existiam praças, apenas começava a se delinear, pelas casas que se construíram próximo à pequena igreja, um futuro "Quadro da Rua", como se convencionou chamar e que veria a ser a primeira praça do lugar.

Com a instalação do Cartório os primeiros nubentes foram Miguel Frederico Carneiro com a senhorita, Maria do Carmo Carneiro de Araújo.

Foram também, juízes de casamento os Srs. Gilberto Araújo de Vasconcelos, Geraldo Floriano de Araújo e Antonio Sampaio.

O primeiro Registro de Nascimento teve como registrando o Sr. Alexandre Álvaro Vasconcelos, já adulto e foi ele, coincidentemente mais tarde, nomeado Oficial do Registro Civil, deste mesmo cartório, cargo que ocupou até 1957, quando foi substituído pela professora Maria Guiomar Gomes Carvalho a pedido de seu genitor Joaquim Gomes Costa, junto ao Prefeito Gerardo Araújo e que ocupou aquele cargo por apenas oito meses, sendo exonerada depois pelo Dr. Chagas Vasconcelos para reassumir seu antigo cargo de professora.

Nesta época foi nomeado Oficial do Registro Civil o Sr. José Ananias Laurindo, que permaneceu como titular deste Cartório até aposentar-se, em 1994, quando essa função foi ocupada pelo filho, Sr. José Maria Laurindo de Vasconcelos, exercendo-o até 1997. Nesse mesmo ano foi substituído por sua irmã, Maria Stela de Vasconcelos, desempenhando essas funções, até 21 de julho de 1998, data em que a Dra. Maria Círia Carneiro, titular, por concurso público, de acordo com a nova legislação, assumiu o cargo e encontra-se atualmente prestando seus inestimáveis serviços às pessoas que necessitam de seus préstimos cartoriais, como Registros de casamento civil, nascimento, imóveis, divórcio, óbito, inventário, inclusive partilhas de bens, registros de empresas, reconhecimentos de firmas e autenticações de documentos.

Relação das Ruas e Distritos da Cidade

01- Rua 06 de Setembro. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na casa de Luís Torquato, (sentido Oeste Leste).

02- Rua Joaquim Teles de Menezes. Inicio: Rio Acaraú (margem direita), terminando na casa de Oipe Freitas.

03- Rua Joaquim Coriolano. Inicio: margem direita Rio Acaraú, terminando no prédio da Secretaria de Saúde.

04- Rua José Ibiapina. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na casa de Ananias dos Santos, cruzamento da Av. Alcides Rocha.

05- Rua Monsenhor Ataíde. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na casa da Tereza do João Paulo (Morro da Boa Vista).

06- Rua Antônio Peregrino. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na casa dos fundos da residência de Ozair, esquina da rua Antônio Bastos.

07- Rua Professor José Hermínio. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, Depósito do João Arcanjo, terminando na casa de Auricélio Vasconcelos, na Rua Antônio Bastos.

08- Rua Manuel Peregrino. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na av. Alcides Rocha.

09- Rua Francisco Plínio. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na última casa no Morro da Liberdade.

10- Rua São João. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando ao sopé do Morro da Boa Vista.

11- Rua João Coriolano. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na subida do Morro do Zé de Paulo.

12- Rua Airton Bruno, Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na subida do Morro do Zé de Paulo.

13- Rua João André da Rocha. Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na Rua Frutuoso Vasconcelos.

14- Rua Ana Amélia Rocha. Inicio da Rua N. Sra de Fátima.

15- Rua Santa Ana (CAGECE), Inicio: margem direita do Rio Acaraú, terminando na subida do Morro da Boa Vista.

(Sentido Norte Sul)

16- Rua Alexandre Vasconcelos. Inicio no cruzamento da Rua Joaquim Coriolano, no Morro da boa Vista, terminando nos fundos das casas da Rua José Ibiapina.

17- Rua Alberi Vasconcelos. Inicio: Na Rua José Ibiapina, terminando na Rua João Paulo II.

18- Rua Padre Batista. Inicio: Na Rua Monsenhor Ataíde, terminando na Rua João Paulo II.

19- Travessa Joaquim Coriolano. Início na Rua do mesmo nome na casa da Geneva, terminando nos fundos das casas da rua José Ibiapina.

20- Rua Edvar Silveira. Inicio: na casa do Tião Soares, terminando na casa do Pedro Alfredo.

21- Rua Abdoral Rocha. Inicio: casa da Neci Soares, terminando na Rua Joaquim Coriolano.

22- Rua N. Sra de Fátima. Inicio: casa de Neci Soares, terminando na casa na estrada Velha do Chico Tibúrcio, (Estrada Areial)

23- Rua Pedro Ossiam Alves. Inicio: Cruzamento da Rua Joaquim Coriolano, terminando na Rua 6 de Setembro.

24- Rua Doca da Silveira. Inicio: Rua Joaquim Coriolano, terminando na Rua 6 de Setembro.

25- Rua Antônio Bastos. Inicio: da Rua Manuel Peregrino,terminando na casa do Ozair Menezes.(Praça da Matriz).

26- Rua Antônio Osmar. Inicio:Rua Professor José Hermínio, terminando na Rua Manuel Peregrino.

27- Rua Miguel Santos. Inicio: Rua Professor José Hermínio, terminando na Rua Manoel Peregrino.

28- Rua Frutuoso Vasconcelos. Inicio: Rua São João, terminando na Rua João André da Rocha.

29- Rua Chico Bento. Inicio: Rua Frutuoso Vasconcelos, terminando ao sopé do Morro do Zepaulo.

30- Rua João Aprígio. Inicio: Rua Manuel Peregrino, Terminando na Rua Monsenhor Ataíde.

31- Rua Izaila Magalhães. Inicio: Rua Frutuoso Vasconcelos, terminando ao sopé do Morro do Zepaulo.

32- Rua Arimateas Alves (entre as ruas Francisco Plínio e João Coriolano).

33- Rua Santo Antônio. Inicio: Rua João Coriolano, terminando na Rua Monsenhor Ataíde no Prédio Comercial de Adailto Rocha.

Avenidas:

01- Av. Coração de Maria

02- Av. Alcides Rocha

03- Av. Beira Rio

Praças:

01- Edward Silveira (entrada da cidade)

02- Coração de Maria (centro)

03- Cruzeiro

04- São José (Bairro São José)

Ruas Nomeadas Recentemente:

01- Rua João Paulo II

02- Rua São Mateus

03- Rua São Manuel

04- Rua Santa Ana

05- Rua Fonte Nova

06- Rua Maracanã

07- Rua do Amor

08- Rua da Alegria

09- Rua do Triunfo

10- Rua Girassol

11- Rua Nascer do Sol

12- Rua Bom Futuro

13- Rua Antônio Osmar

14- Rua João Aprígio Vasconcelos

15- Rua Beira Rio

16- Galeria José Wilson

Distritos:

01- Areal

02- Baixa Nova

03- Boa Esperança

04- Bela Vista

05- Bom Jardim I

06- Bom Jardim II

07- Bom Principio

08- Caninana

09- Canudos
10- Curralinhos
11- Espinhos dos Lopes
12- Forno Velho
13- Guaribas
14- Intãns
15- Junco Manso
16- Mourões
17- Mucuripe
18- Nova Floresta
19- Peba I
20- Peba II
21- Pilões
22- Poço Branco
23- Prensa
24- Riacho da Lagoa
25- Solidão
26- São Joaquim
27- Salgado
28- Serrota
29- Serrote Branco
30- Serrote do Cafim
31- Sitio Alegre
32- Tapera
33- Umarí
34- Várzea
35- Barro Vermelho

36- Gamileiras
37- Retiro
38- Umbilína
39- Nova Floresta
40- Santa Luzia
41- Tapuio
42- Santa Fé
43- Tijolos
44- Cravoeiro
45- Oriente
46- Boa Esperança
47- Baixa Nova
48- Assentamento

Prefeitos de Morrinhos

O Município de Morrinhos foi criado pela Lei 3.798 de 06.de Setembro de 1957, e a eleição para seu primeiro Prefeito e Vice, foi realizada em 03.10.58 e tomaram posse no dia 25-03-1959.

Dois candidatos disputaram o pleito, os srs. **Raimundo Nonato da Rocha (Mundico), eleito Prefeito c/ 880 votos**

Joaquim Soares Rocha – Vice – Prefeito c/858 votos

Mandato de quatro anos..

Disputaram também os Srs.

João Lourival Rocha.P/Prefeito c/ 473 votos

Francisco Radier Vasconcelos P/Vice Prefeito c/ 490 votos.

A vitória foi do Sr. Mundico Rocha e seu Vice, que governaram o município nos seus primeiros quatro anos de emancipação político-administrativa.

Jonas Roberto Magalhães eleito Vereador e presidente da Câmara Municipal.

Valdemar Vasconcelos – Vice presidente

José Expedito Lopes – primeiro secretário.

Raimundo Nonato de Carvalho – Segundo Secretário.

Membros – José Abdoral Roque, João Pedro Alves, Manoel Coraci Lopes.

OBS: Esta foi a primeira Câmara Municipal de Morrinhos, funcionou junto com a Prefeitura no prédio situado à rua Padre Antonio To-

Funcionando no local o Banco do Brasil, Agencia de Morrinhos.

Prédio da primeira prefeitura

Ao tomarem posse em seus respectivos cargos, esses senhores iniciaram um período de muito trabalho e de muitas realizações esperadas pelo povo, embora sabendo das dificuldades advindas da falta de estrutura administrativa no recém-criado município. Mesmo assim Mundico Rocha realizou uma das mais profícuas administrações nesta comuna, graças ao prestígio político de seu Chefe, e sogro, Abdoral Rocha, junto ao novo governo estadual que se instalara no Palácio da Luz, tendo a frente o Professor José Parsifal Barroso, que deixara o Ministério do Trabalho, na época, uma das pastas mais importantes, politicamente, do Governo Federal. Como o Sr. Abdoral Rocha era um dos representantes de expressão eleitoral na zona norte, seguidor político do prestigiado líder Deputado Federal Francisco de Almeida Monte, o conhecido "Chico Monte", não foi muito difícil para o novo Prefeito, por ter sido eleito sob as simpatias do grande chefe Chico Monte, sogro do novo Governador, angariar para nosso município, pequenas, mas importantes verbas

Leonardo Silveira e Mundico Rocha

para a realização de várias obras na nova cidade que estreava no elenco dos municípios cearenses. A maior dificuldade do primeiro edil morrinhense foi exatamente a falta de recursos próprios, pois não havia renda de impostos e taxas cobradas pela municipalidade, que acabava de nascer e o governo estadual trabalhava para a distribuição de rendas às comunas interioranas, em forma de "cotas", e estas eram insignificantes para que uma prefeitura de pequeno porte como a nossa, pudesse promover todas as realizações, tão necessárias quanto precisas e esperadas pela população. O Povo estava ávido para sentir o quanto era diferente a vida em uma vila, contamos com as benesses do governo do Estado, para dotar a nova comuna pelo menos do mínimo indispensável para uma vila de boa qualidade para àquele povo. O morrinhense tinha a expectativa de uma transformação radical, o que só poderia acontecer se esta comuna recebesse os recursos necessários para as realizações esperadas pela população.

Residência do primeiro prefeito

Não conseguimos dos poderes constituídos, do Estado e da Nação, tudo que o povo queria, mas fizemos o que foi possível, e acredito que deixamos os habitantes da néo cidade, com o sentimento de satisfação, e as autoridades, com a consciência do dever cumprido, disse o Sr. Mundico Rocha em seu pronunciamento na Câmara Municipal, quando de sua despedia ao deixar o Governo do município, quando do término de seu mandato

O segundo Prefeito e seu Vice foram eleitos em 07.10.1962 e a posse foi no dia 25.03.1963.

Raimundo Aurimar Rocha, - Prefeito c/ 750 votos.

Jonas Roberto Magalhães. Vice Prefeito c/ 755 votos

Mandato de quatro anos..

Concorrerem também neste pleito os srs.

Francisco Oscar Vasconcelos P/Prefeito c/ 15 votos (desistiu antes das eleições, mesmo assim teve esses votos.

Benedito Emanuel Teles Rosa P/Prefeito c/ 295 votos.

João Gentil Lopes.P/Prefeito c/ 143 votos.

Ao cargo de Vice-Prefeito apenas os Srs. Jonas Roberto Magalhães que recebeu 755 votos e o Sr. João Leonardo Silveira, c/473 votos, sendo que a vitória surgiu para os srs Raimundo Aurimar Rocha e Jonas Roberto Magalhães.

Vereadores Francisco Franciné Magalhães, irmão do Vice-Prefeito, Francisco das Chagas Rocha, (Francisco Ibiapina), irmão do prefeito eleito, Raimundo Nonato Carvalho, José Wilson de Araújo, Manoel Expedito Carvalho, João Pedro André e José Abdoral Roque.

A posse foi no dia 25 de março de 1963, com mandato previsto para até 24.03.1967. No inicio de seu mandato o Sr. Raimundo Ibiapina teve um período de muita perturbação da ordem pública, pelos acontecimentos do inicio da campanha eleitoral nesta comuna, em face das circunstancias que culminaram com o assassinato do também candidato a prefeito, Francisco Cadorso Teles. Mas a paz aos poucos foi se restabelecendo e o novo Prefeito teve tempo de realizar uma boa administração reconhecidamente pacata e progressista. Como não poderia deixar de ser, muitas de suas metas não puderam ser realizadas pela falta de recursos, visto não contar o município com rendas próprias que alcançasse o montante indispensável para a construção de obras necessárias tais como a instalação de mais escolas, de mais unidades de saúde pública e do plano social. Mas mesmo assim, o Sr. Raimundo Aurimar Rocha fez realizar diversas ações administrativas de interesse dos seus munícipes, o suficiente para deixar uma impressão muito boa pelo que foi realizado durante seu

período administrativo.

O terceiro Prefeito e Vice foram eleitos em 15-11-1966 e a posse foi em 25-03-1967

Prefeito Jonas Roberto Magalhães –Prefeito c/ 906 votos.

João Berchmans de Vasconcelos –Bermanso - Vice-Prefeito

Mandato de quatro anos.

Concorreram também os senhores:

José Gerardo Vasconcelos –Gerardo Mamede - P/Prefeito c/503 votos.

Antonio Ribeiro Bastos P/Vice-Prefeito.

Vereadores Francisco das Chagas Rocha, Francisco Edmilson Vasconcelos, José Otacílio Freitas, Raimundo Nonato Carvalho, João Linhares Gondim, José Abdoral Roque e Maria Soares de Araújo.Tomaram posse no dia 25 de março de 1967 com mandato previsto para até 30.01.1971. Este Prefeito já vindo de experiências políticas anteriores, era detentor de posições de mando em seu distrito, de Sitio Alegre, Vereador e Presidente da Câmara Municipal desta Comuna, não lhe faltaram idéias para realizar uma boa administração. O povo se encheu de esperanças no governo municipal que se iniciava. Muito prestigiado junto ao governo estadual, que tinha a frente o Cel. Adauto Bezerra, de quem Jonas Roberto Magalhães era seguidor político e do também coronel Humberto Bezerra, deputado federal e irmão do Governador. Isto poderia ter lhe servido de trunfo para caso quisesse angariar recursos para obras bem planejadas e justificadas de que Morrinhos se achava carente, mas não quis o chefe da municipalidade morrinhense seguir por esse caminho, pretendeu fazer uma administração à margem de seu prestigio eleitoral junto aos irmãos Bezerra, recebendo dos órgãos estaduais, como os demais que lhe antecederam, o que era previsto na distribuição de benefícios do plano geral do governo cearense, aos municípios do interior do Estado. Com uma administração voltada mais para seu Sítio Alegre, não esqueceu também outros distritos como Espinhos dos Lopes e demais comunidades espalhadas por todo o

território do município, dando ênfase às obras mais necessárias da sede do município, realizando um governo onde a ordem, o respeito e o bom senso imperou em todos os órgãos públicos da municipalidade.

O quarto Prefeito e Vice foram eleitos em 15.11.1970, e a posse foi no dia 31.01.1971.

Francisco Abdoral Rocha Prefeito. c/1.218 votos.

Francisco Edmilson Vasconcelos.Vice-Prefeito.

Mandato de dois anos.

Concorreram também os srs.

Antonio Ribeiro Bastos P/Prefeito c/ 737 votos.

Raimundo Idelfonso Soares P/Vice-Prefeito

Raimundo Nonato Carvalho-(Raimundo Inácio) P/Prefeito c/533 votos.

Eduardo Roque de Maria P/Vice-Prefeito.

O mandato seguinte coube ao Sr:

Prefeito: Francisco Abdoral Rocha

Vice-Prefeito Francisco Edmilson Vasconcelos .

Os vereadores: Francisco das Chagas Rocha, (Irmão do Prefeito eleito), José Otacílio Freitas, Manoel Assis de Araújo, Moacir Pereira da Mota, José Abdoral Roque, Pedro Petriz Gomes e Geraldo Avelino Alves. Eleitos no pleito de 15 de novembro de 1970, tomando posse em 31.01.1971. Com mandato previsto para até 30 de janeiro de 1973. Nessa época havia sido aprovada a Emenda Constitucional que alterou as datas de eleição, posse e mandato dos edis em todo o Brasil, para haver, nos próximos mandatos, coincidência de eleições entre os estados e os municípios. Apesar de um período de apenas dois anos, essa gestão fez muitas obras em benefício do povo de Morrinhos, embora se esperasse um pouco mais, visto o prestígio político do candidato eleito, mas valeu pelo que realizou porque soube escolher as ações mais necessárias na época, realizando o que Morrinhos mais precisava no momento.

O quinto Prefeito e Vice foram eleitos no dia 15.11.1972 e a posse foi no dia 31.01.1973.

Jonas Roberto Magalhães- Prefeito - (Segundo mandato).c/1.366 votos.

Raimundo Nonato Carvalho - Raimundo Inácio- Vice Prefeito.

Mandato de quatro anos.

Concorreram também os senhores.

José Gerardo Vasconcelos –Geraldo Mamede P/Prefeito c/1.088 votos.

Manoel Messias Freitas P/Vice-Prefeito.

O Prefeito eleito fora Presidente da Câmara no primeiro período administrativo do município, portanto um homem afeito a administração, não havendo como duvidar de que este período que ora se iniciava seria benéfico ao município. Como Vereadores foram eleitos os senhores:Francisco Edmilson Vasconcelos, João Augusto Magalhães, (Irmão do Prefeito eleito), José Otacílio Freitas, José Abdoral Roque, Moacir Pereira da Mota, José Aloizio de Araújo e Manuel Laurindo Alves. Todos os eleitos tomaram posse em 31.01.73, com mandato previsto para até 30.01.1977. O Sr. Jonas Roberto Magalhães continuava gozando de muito prestígio político junto aos coronéis Humberto e Adauto Bezerra, o que fazia crer que mais uma vez ele saberia aproveitar desta condição e exigir daquelas autoridades melhor tratamento para nossa terra. E até que fez, pois realizou várias obras em diversos locais do município.

O sexto Prefeito e Vice foram eleitos no dia 15.11.1976 e a posse no dia 31.01.1977. Prefeito o Sr.

Francisco Edvar Silveira- Prefeito com 1.996 votos

Francisco Edmilson Vasconcelos – Vice-Prefeito.

Mandato de seis anos.

Concorreram também, os senhores

Francisco Abdoral Rocha –P/Prefeito com 1.442 votos.

Francisco Oscar Vasconcelos p/Vice Prefeito.

Sendo eleito Vereadores: Francisco das Chagas Rocha, Raimundo Ozair de Menezes, Geraldo Avelino Alves, José Expedito Lopes, Pedro Ossian Alves, Raimundo Nonato Carvalho e Moacir Pereira da Mota, em número de sete.

Empossados nos respectivos cargos de comando maior da municipalidade, em 31 de janeiro de 1977 para um mandato previsto até 30 de janeiro de 1983,

Estes mandatários não tiveram no entanto, o governo por todo o período administrativo que lhes foi concedido, face ao falecimento do titular em 2 de agosto de 1982, seis meses portanto, ante do prazo constitucional a ele reservado, tendo assumido o cargo de prefeito, face a vacância da titularidade, o Vice Francisco Edmilson Vasconcelos, tornando-se assim o sétimo Prefeito Municipal, sendo um político experiente na área parlamentar, já que havia sido vereador por duas vezes, representante do então Distrito de Morrinhos, na Câmara Municipal de Santana do Acaraú, levou os destinos administrativos da comuna, com muita sabedoria até a posse dos candidatos que seriam eleitos no pleito de 15 de novembro de 1982 com posse marcada no calendário eleitoral para 31 de janeiro de 1983.

Este período administrativo teve grande vulto de realizações, inclusive asfaltando todas as ruas da cidade, construindo um novo cemitério face a exigüidade de espaço do antigo campo santo, que por ordem do destino, teve sua inauguração com o sepultamento do corpo de sua genitora Maria Soledade Menezes Silveira, conhecidíssima e estimada dona Dadinha

O oitavo Prefeito e Vice foram eleitos em 15-11-1982 e a posse foi no dia 31.01.1983,

Prefeito Manoel Airton Bruno Prefeito c/2.974 votos.

Pedro Ossian Alves – Vice Prefeito

Mandato de seis anos.

Concorreram também os srs.

Dr. Manoel Marques dos Santos –P/ Prefeito c/ 2.691 votos.

Raimundo Nonato Carvalho –Raimundo Inácio- P/ Vice.

Raimundo Nonato Adriano – Raimundo Genî - P/ Prefeito. c/ 159 votos.

José Alencar Alves P/Vice-Prefeito.

O Vice Prefeito eleito Pedro Ossian Alves, faleceu em 10-01-1983, antes de tomar posse no cargo para o qual havia sido eleito.

Nessa eleição o prefeito eleito subia a rampa municipal pela segunda vez, com os Vereadores, pela primeira vez em número de nove, pois até o mandato anterior a Câmara Municipal era constituída de apenas sete membros. Neste pleito foram eleitos os vereadores José Expedito Lopes, Geraldo Avelino Alves, Sebastião Alves Ferreira, Antonio Ribeiro Bastos, Francisco Elídio de Sousa, Raimundo Ozair Menezes, José Gentil Cândido, Antonio Sales Neto e Francisco das Chagas Rocha, para um mandato de até 31 de dezembro de 1988. Já que tiveram os senhores Prefeitos um mandato de seis anos, face outra Emenda Constitucional, para agora, haver a descoicidência de mandatos, face a malograda coincidência aprovada anteriormente. O novo prefeito iniciou seu mandato com um doloroso golpe político, o assassinato de seu Vice, Sr. Pedro Ossiam Alves, por um vereador recém eleito, também de seu grupo político. Segundo consta por um desentendimento entre as duas autoridades , o Vice e o Vereador, recém eleito Osvaldo Magalhães. Após alguns anos prisioneiro, aquele cidadão suicidou-se encerrando sua carreiro política. Passados os momentos iniciais destes acontecimentos a administração do novo Prefeito tomou seu rumo normal, conseguindo uma série de realizações importantes para o município, coadjuvado pelas Secretarias Municipais que criou.

O nono Prefeito e Vice foram eleitos no dia 03.10.1988 e a posse foi no dia 01.01.1989. Prefeito Sr..

Raimundo Nonato Rocha (Dr. Raimundinho. c/3.596 votos.

Vice Raimundo Nonato Adriano (Raimundo Genî

Mandato de quatro anos.

Concorreram também os senhores:

Amadeu Gomes Filho p/Prefeito c/2.888 votos.

Jonas Roberto Magalhães P/Vice.

Nesta eleição foram eleitos os Vereadores: Raimundo Ozair Menezes, Eduardo Sales Mariano, Geraldo Avelino Alves, Geraldo Luiz de Souza, Raimundo Neto de Souza, Maria Alda Soares, Antonio Sales Neto, Eugênio Pacele Vasconcelos, Paulo Alberto de Barros, Francisco Apoliano da Rocha e José Gentil Cândido, em número de onze edis. A posse dos eleitos se deu em 01.01.1989 para o período previsto até 31.12.1992. O Engenheiro Dr. Raimundinho, como é conhecido, teve uma administração inicialmente muito próspera, realizando obras muito necessárias para a vida de seus munícipes. Soube com maestria desvencilhar-se de alguns problemas políticos que lhes foram jogados às costas. Driblou as questões políticas que se lhes imputaram e terminou por conseguir realizar uma administração considerada boa. É uma pessoa a quem Morrinhos admira, por seu jeito de conquistar amizades, manter amigos e atender, com inteligência, a quem vai ao seu encontro a procura de soluções para problemas cotidianos, especialmente seus amigos de menor poder aquisitivo, a quem dedica parte de suas horas de atividades políticas.

O décimo Prefeito e Vice foram eleitos em 03.10.1992 e a posse foi em 01.01.1993 Prefeito o Sr.

Manoel Airton Bruno (segundo Mandato).com 4.505 votos.

Vice Dr. Manoel Marques dos Santos.

Mandato de quatro anos.

Concorreram também os senhores:

.João Gentil Lopes – P/Prefeito com 2.771 votos

Raimundo Ibiapina Rocha – P/Vice Prefeito.

Este pleito trouxe para Morrinhos o segundo mandato do Sr. Manoel Airton Bruno, que desta vez, teve como Vice o Dr. Manoel Marque dos

Santos, Advogado de muita experiência jurídica e com respaldo também em administração, já que exerce cargo relevante em setores administrativos da Secretaria Estadual de Saúde, na Capital.. Eleitos também os Vereadores: Sebastião Alves Ferreira, Raimundo Nonato Adriano, Expedito Flamarion Silveira, Augusto César Barros, Raimundo Nato de Sousa, Antonio Luciano Alves, José Gentil Candido, Antonio Sales Neto, Francisco Apoliano da Rocha, Eugênio Parcele Vasconcelos e José Augusto Bezerra em número de onze legisladores municipais. Neste segundo mandato o sr. Manoel Airton Bruno direcionou sua administração mais voltada ao setor de Saúde e Educação, o que deixou nosso município em pé de igualdade a muitas comunas interioranas do Ceará, por reflexo de suas ações é que Morrinhos recebeu posteriormente o Certificado da UNICEF, titulo concedido pela ONU (Organizações das Nações Unidas) para os municípios que se destacam em setores como saúde, educação e assistência social entre outros setores que beneficiam os povos e as comunidades carentes. Foi uma jornada de trabalho eficaz, que agradou sobremaneira os setores populacionais, tanto da região urbana quanto interiorana dos limites, o que consolidou a liderança política já exercida há algum tempo por aquele administrador.

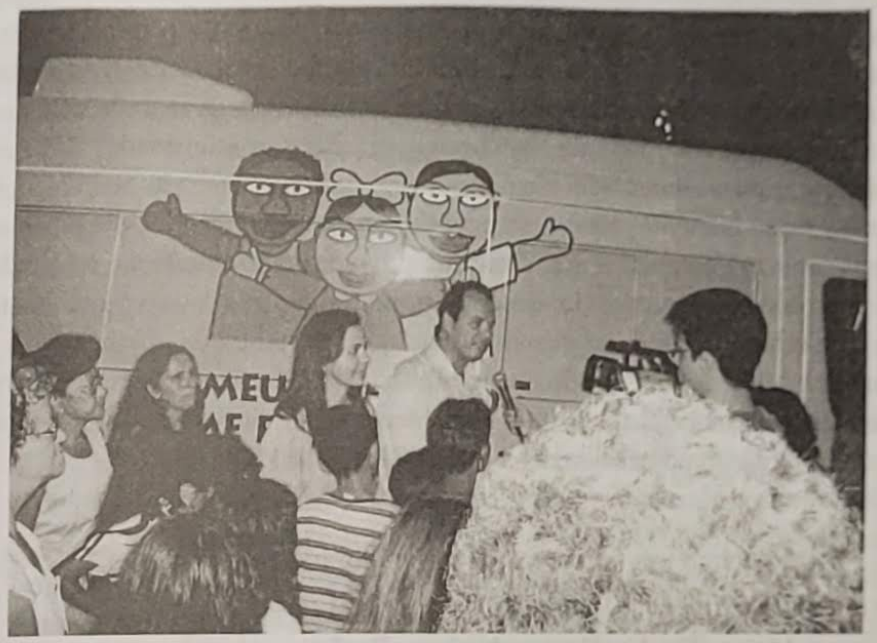
MUNICÍPIO APROVADO

unicef
EDIÇÃO 2006

MORRINHOS RECEBE SELO UNICEF – EDIÇÃO 2006

No dia 08 de Dezembro de 2006, na Praça do Bairro São José, realizou-se a solenidade de entrega do Selo UNICEF - Edição 2006. Momento de grande emoção para o Prefeito Airton Rocha Bruno Junior e a Primeira Dama Dra. Jacqueline Castelo Branco Fontenele Bruno. Acompanhados pelos Secretários Municipais, Técnicos e Assessores, comemoraram a conquista com os munícipes. A caravana do UNICEF foi recebida com muitos aplausos e fogos de artifícios.

O Município nesta edição foi avaliado pelos eixos: Impacto Social, Gestão de Políticas Públicas e Participação Social.



A conquista do Selo UNICEF ratifica a prioridade que a atual gestão vem dando para a criança e o adolescente em âmbito municipal.

O décimo primeiro Prefeito e Vice foram eleitos em 03.10.1996 e a posse foi no dia 01.01.1997.

João Tarcisio Rocha (João Dal) – Prefeito com 4.226 votos

Maria Osanila de Souza Barros-Vice Prefeita

Mandato de quatro anos.

Concorreram também

Dr. Raimundo Nonato Rocha, (Dr. Raimundinho)-P/Prefeita.com 3.736 votos

João Augusto Magalhães – P/Vice Prefeito

Nesta eleição Morrinhos elegeu para seu governante maior o filho de seu grande líder político Francisco Abdoral Rocha, também ex-prefeito e os Vereadores: Antonio Luciano Alves, Eugênio Pacele Vasconcelos, Dr. Manoel Marques dos Santos, José Augusto Bezerra, Augusto César Barros, Raimundo Neto de Sousa, Eduardo Sales Mariano, Francisco Romeu de Sousa, Francisco Apoliano da Rocha, José Almir Barros e José Sergio Sobrinho, num total de onze. A administração do Sr. João Dau, como era conhecido, foi marcada pela simplicidade dos seus atos, pelo zelo dos compromissos da edilidade, pela pontualidade e continuidade dos serviços administrativos. Sem se desviar do caminho traçado por uma administração eficiente, não se preocupou em realizar grandes obras, mas realizou serviços e ações que deram ao povo a tranqüilidade da resolução dos problemas advindos do desgaste político-administrativo a que se sujeitam os administradores quando descumprem o empenho da palavra e a ruptura de compromissos do poder público. Possuía muita sinceridade no seu falar e tranqüilidade no agir, como seu pai, Francisco Abdoral Rocha, que foi Prefeito no período de 31.01.1971 a 30.01.1973.

O décimo segundo Prefeito e Vice foram eleitos em 03.10.2000 e a posse foi no dia 01.01.2001.

Airton Rocha Bruno Júnior – Prefeito c/4.903 votos.

Antonio Amilto Magalhães.-(Toinho) - Vice-Prefeito.

Mandato de quatro anos.

Concorreram também os srs.

Raimundo Nonato Rocha (Dr.Raimundinho) P/Prefeito c/3.967 votos.

Raimundo Aurimar Rocha – P/Vice Prefeito.

Morrinhos neste pleito quis experimentar um novo modelo de administração, elegendo para Prefeito um jovem iniciante da política sendo seu genitor o líder Manoel Airton Bruno, por quem tinha imensa consideração. Foram eleitos os Vereadores: Augusto César Barros, Raimundo Neto de Sousa, Eugenio Pacele Vasconcelos, Francisco Régis Carvalho, Dr. Manoel Marques dos Santos, Francisco Romeu Sousa, Eduardo Sales Mariano, Francisco Apoliano da Rocha, José Mauricio Ursulino, Pedro Albertino Carneiro, José Eloi Sousa. O mandato administrativo do jovem Prefeito, foi sem qualquer turbulência política, tendo o mesmo que enfrentar apenas os revezes de que, por ser possuidor de uma vontade muito grande de realizar tudo que seu município precisava, quer para se desenvolver materialmente, quer para dar condições de vida melhor aos municípios. Encontrou no caminho as dificuldades naturais, muitas vezes porque determinadas ações administrativas atingem pessoas que não tendo os mesmos interesses coletivos, sentem-se condoídos, por não ter suas vontades totalmente satisfeitas pelos órgãos administrativos, achando por isso, que não foram tratados convenientemente a seu favor, criticando a autoridade, achando que poderiam ter sido melhor tratados. Com todas as dificuldades que um jovem Prefeito teria que enfrentar, foi considerada uma administração por demais eficiente, para muitos analistas, mais eficaz que outras que lhe antecederam. Mereceu, portanto, elogios por sua administração, não só dos munícipes como de Órgãos e autoridades de plano superior, ou seja, estadual e federal. Animado com os resultados da primeira investidura num cargo executivo, até mesmo pelos bons trabalhos executados na sua administração, ao terminar seu mandato e com a aproximação do pleito de 2004, nosso Prefeito partiu para a busca de um segundo mandato, na companhia do mesmo vice que lhe tinha servido de companhia no primeiro mandato, e confiante que o povo lhe conferiria outra vez as rédeas do poder, pelas manifestações de apoio e aprovação que recebia de todos, entrou numa nova disputa pelo cargo, com o velho companheiro de chapa e de mandato, Sr. Antonio Amilto Magalhães, o popular Toinho. Numa campanha um tanto quanto dura, já que seus adversários eram também fortes, teve que enfrentar alguns dissabores de decisões judiciais contrárias aos seus interesses, durante a campanha, teve que dar uma demonstração de confiança em si próprio e nos seus defensores, foi em frente e saiu vitorioso nas urnas, e também na área judicial, assumindo de cabeça erguida e altivo o segundo mandato que o povo lhe conferia, na esperança de que fizesse uma administração tão ou mais profícua como a primeira.

O décimo terceiro Prefeito e Vice, foram eleitos em 03.10.2004 e a posse foi no dia 01.01.2005.

Airton Rocha Bruno Junior Prefeito (reeleito) c/5.458 votos.

Antonio Amilto Magalhães –(Toinho) - Vice-Prefeito (reeleito)

Mandato de quatro anos.

Concorreram também os srs.:

José Maurício Ursulino P/Prefeito c/4.836 votos.

José Osmar Rocha – P/Vice.

Assim no dia 1 de janeiro de 2005 esse jovem assumia novamente as rédeas do Governo Municipal de Morrinhos, e até o acidente que lhe vitimou no dia 7 de janeiro de 2007, os seus munícipes o tiveram como um dos mais autênticos administradores desta comuna. O acidente do qual foi vítima, deixou os seus conterrâneos, e comandados políticos, inconsolados pelo infausto acontecimento, tendo sido lamentado por todos, correligionários e adversários políticos. No dia 9 de janeiro, assumia a direção da municipalidade seu substituto natural, tornando-se o décimo quarto prefeito, Antonio Amilto Magalhães, com quem tinha sido eleito na chapa eleitoral, por duas vezes, e até agora, quando escrevemos estas informações, tem satisfeito, na medida do possível, a população, quer da sede do município, como de todas as comunidades que compõem o território do município. Ao assumir o cargo, nas circunstâncias que não desejaria, como disse em seu discurso de posse, Toinho Magalhães como é mais conhecido, o novo Prefeito que terá seu mandato encerrado no dia 31.12.2008 vem dando continuidade às ações governamentais do ex-titular, numa demonstração de respeito ao líder político Manoel Airton Bruno, genitor do Prefeito recentemente falecido e chefe partidário de seu substituto legal. Agora, na fase de estudos e análise da vida e do comportamento dos membros do partido ou de outras lideranças pertencentes ao seu grupo, os líderes tentam a todo custo, descobrir pessoas que tenham as condições essenciais para liderar uma administração, que já completou cinqüenta anos de existência, e tem como em toda parte, seus vícios e seus desacertos. A pessoa que assumir essa nova etapa da administração deste município, há de ter senso e discernimento, para no exercício das funções de maiores responsabilidades que com certeza lhe pesaram sobre

os ombros, agir sempre acertando, sob pena de fazer desmoronar um império de liderança, construído a duras penas, no decurso de 26 anos de vida política da família Rocha/Bruno de Morrinhos.

Missa de Ação de Graças na posse do novo prefeito

O décimo quinto Prefeito de Morrinhos será o **Sr. Jerônimo Neto Brandão que foi eleito em 05 de outubro de 2008, com 5.674 votos** e assumirá o cargo em 01.01.2009 para um período de quatro anos, ou seja até 31.12.2012, com seu Vice-Prefeito ex-vereador José Almir Barros da representação do distrito de Sitio Alegre.

Concorreram também os senhores: Luiz Carlos Tomé de Souza (Luizinho), para Prefeito que obteve 5.240 votos, tendo como Vice- o Sr. Francisco Edward Magalhães.

Foram eleitos também neste pleito os seguintes vereadores:

Regis Carvalho com 944 votos, Augusto César Barros (César Diogo) com 674 votos. Eugênio Pacele Vasconcelos com 662 votos, Terlia Maria Oliveira Leorne com 604 votos, Regina Farias de Souza (Neném do Eloi) com 595 votos, Raimundo Nonato de Souza com 554 votos, José Marcelo Marques com 479 votos, Luiza Amélia Araújo (Professora Luiza), com 469 votos e José Osmar Rocha com 467 votos.

A Diplomação dos eleitos: Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores, foi realizada no dia 15/12/2008, segunda-feira, às 10 horas, no Auditório do

Colégio CENEC, sob a presidência da juíza, Dra. Solange Menezes Holanda e o Promotor Eleitoral, Dr. André Luiz Tabosa de Oliveira. À solenidade compareceu um grande número de pessoas, não só dos correligionários políticos, dos agarciados, como do povo em geral.

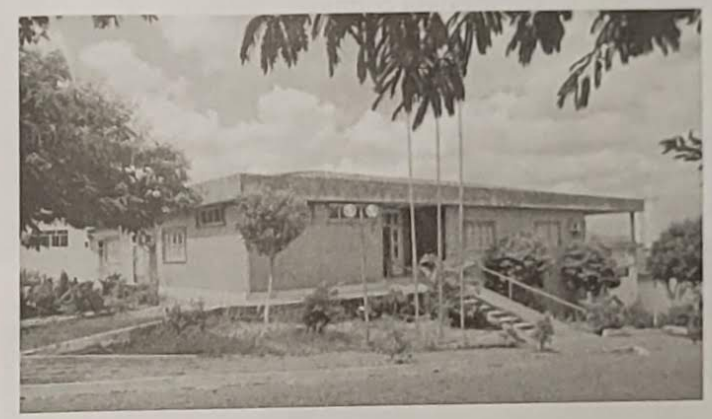
Diplomação do prefeito Jerônimo Neto Brandão

A posse do Prefeito, Vice-Prefeito e dos Vereadores aconteceu no Auditório da CENEC, no dia primeiro de janeiro de 2009, com grande número de convidados.

Os oradores foram muito aplaudidos quando de seus discursos, que disseram o que o povo queria e precisava ouvir para inflamar mais ainda a esperança na nova administração.

Discurso de posse

Edifício da Prefeitura



Morrinhos tem se notabilizado pelas suas construções públicas de boa qualidade. Haja vista o edifício sede da Prefeitura Municipal onde se concentra a maioria de seus setores administrativos.

Com uma estrutura bem planejada para ter dependências destinadas aos seus diversos serviços: Gabinetes do Prefeito e de Assessores, confortáveis salas de recepção e um ambiente agradável face sua localização no mais elevado ponto do antigo Alto das Flores, denominado também de Alto dos Estudantes, que desfruta de um clima ameno e bem agradável.

Em suas diversas salas o prédio tem pontos de apoio aos seus servidores, de conformidade com a natureza das suas tarefas, com uma brisa agradável nos seus espaçosos corredores.

Construído na administração do senhor Manoel Airton Bruno, sendo um exponencial de beleza para a vista da cidade. Inaugurado em trinta de outubro de mil novecentos e oitenta e sete com a presença das mais des-

tacadas autoridades, inclusive do governador do Estado, Dr. Tasso Ribeiro Jereissati, que elogiou sua localização e modernidade.

EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL

Nada fica a desejar o moderno prédio que abriga a Câmara Municipal de Morrinhos, às diversas Câmaras Municipais do Estado, mesmo de municípios bem maiores que nossa comuna.

Edifício antigo

Edifício atual

PREFEITOS MUNICIPAIS

1º Prefeito

Raimundo Nonato da Rocha
25/03/59 a 24/03/63

2º Prefeito

Raimundo Aurimar Rocha
25/03/63 a 24/03/67

3º/5º Prefeito

Jonas Roberto Magalhães
25/03/67 a 30/01/71
31/01/73 a 30/01/77

4º Prefeito

Francisco Abdorol Rocha
31/01/71 a 30/01/73

6º Prefeito

Francisco Edvar Silveira
31/01/77 a 02/08/82

7º Prefeito

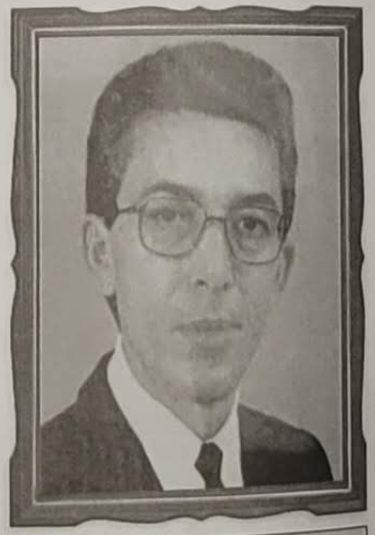
Fco. Edmilson Vasconcelos
03/08/82 a 30/01/83

Vice assumiu

8º/10º Prefeito

Manoel Airton Bruno
31/01/83 a 31/12/88
01/01/93 a 31/12/96

9º Prefeito



Raimundo Nonato Rocha
01/01/89 a 31/12/92

11º Prefeito

João Tarcísio Rocha
01/01/97 a 31/12/2000

12º/13º Prefeito

Airton Rocha Bruno Júnior
01/01/2001 a 31/12/2004
01/01/2005 a 07/01/2007

14º Prefeito

Antônio Amilto Magalhães
08/01/2007 a 31/12/2008

15º Prefeito

Jerônimo Neto Brandão
01/01/2009

PRIMEIRAS DAMAS

1ª

Luíza Clecí Rocha
25/03/59 a 24/03/63

2ª

Maria Albani Rocha
25/03/63 a 24/03/67

3ª/5ª

Maria Izabel S. Magalhães
25/03/67 a 30/01/71
31/01/73 a 30/01/77

4ª

Teresinha de Jesus L. Rocha
31/01/71 a 30/01/73

6ª

Teresinha Vasconcelos Silveira
31/01/77 a 02/08/82

7ª

Maria Nazaré Carneiro
03/08/62 a 30/01/83

8ª/10ª

Alba Irene Rocha Bruno
31/01/83 a 31/12/88
01/01/93 a 31/12/96

9ª

Ana Lúcia Figueiredo Rocha
01/01/89 a 31/12/92

11ª

Francisca das Chagas Rocha
01/01/97 a 31/12/2000

12ª/13ª

Jaqueline Castelo Branco Bruno
01/01/2001 a 31/12/2004
01/01/2005 a 07/01/2007

14ª

Maria Risoneide Rocha Magalhães
08/01/2007 a 31/12/2008

15ª

Maria Stela Íris Brandão
01/01/2009

PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL

1º

Jonas Roberto Magalhães
25/03/59 a 24/03/63

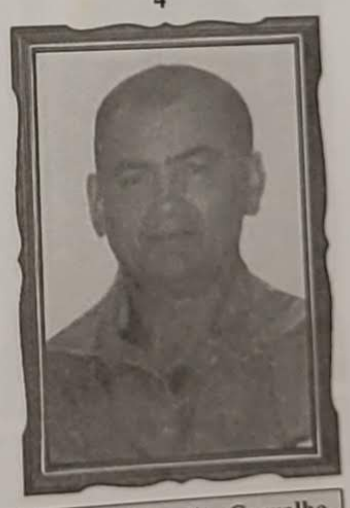
2º

Fco. Franciné Magalhães
25/03/63 a 24/03/64

3º

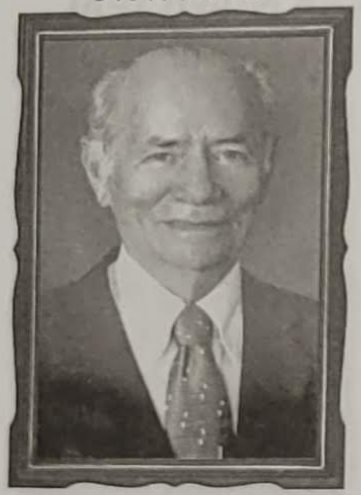
José Wilson Araújo
25/03/64 a 24/03/66

4º



Manoel Expedito Carvalho
25/03/66 a 24/03/67

5º/6º/7º/10º/15º



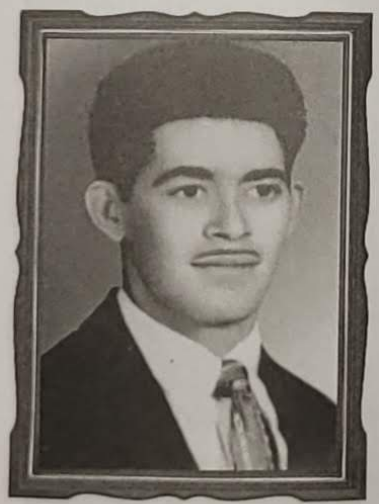
Francisco das Chagas Rocha
25/03/67 a 24/03/69
25/03/69 a 30/01/70
31/01/70 a 30/01/73
31/01/76 a 30/01/79
31/01/87 a 31/12/88

Observação: O vereador Francisco das Chagas Rocha, (Francisco Ibiapina) presidiu a Câmara Municipal por 12 anos, sendo seis anos consecutivos e mais 1 mandato de 4 anos e um mandato de 2 anos.

8º

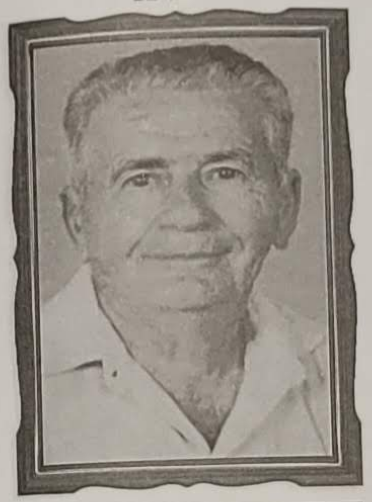
Fco. Edmilson Vasconcelos
31/01/73 a 30/01/75

9º



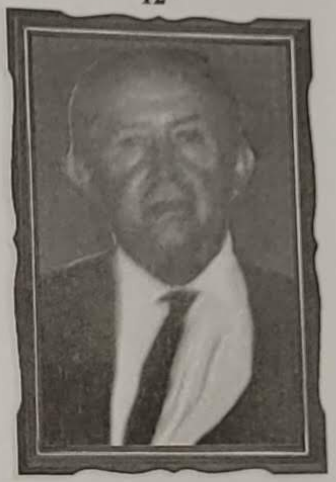
João Roberto Magalhães
31/01/75 a 30/01/76

11º/14º



Geraldo Avelino Alves
31/01/79 a 30/01/83

12º

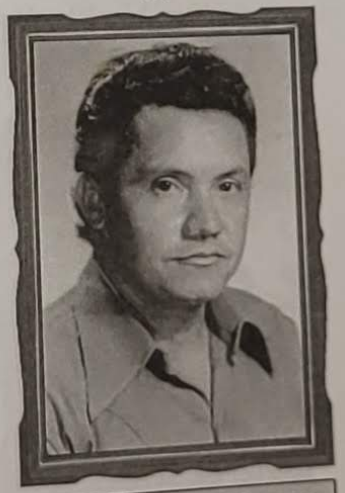


Antonio Ribeiro Bastos
31/01/83 a 17/01/84

13º

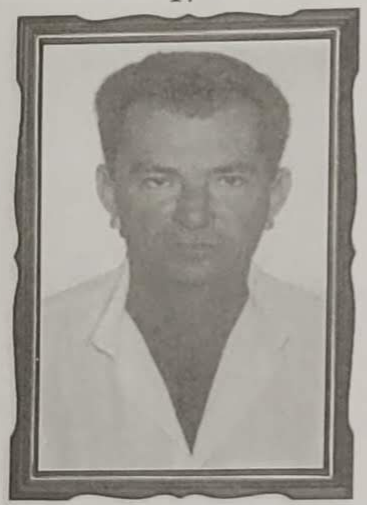
José Expedito Lopes
18/01/84 a 30/01/85

16º



Raimundo Ozair Menezes
01/01/89 a 31/12/90

17º

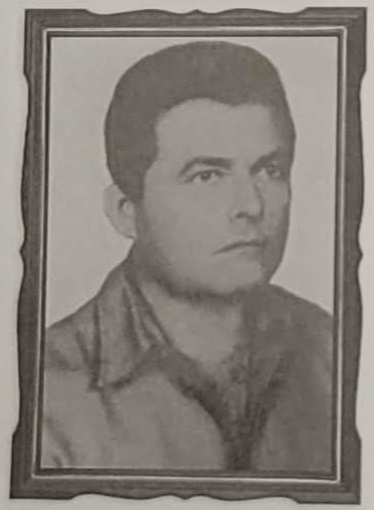


Eduardo Sales Mariano
01/01/91 a 31/12/92

18º

Sebastião Alves Ferreira
01/01/93 a 31/12/94

19º

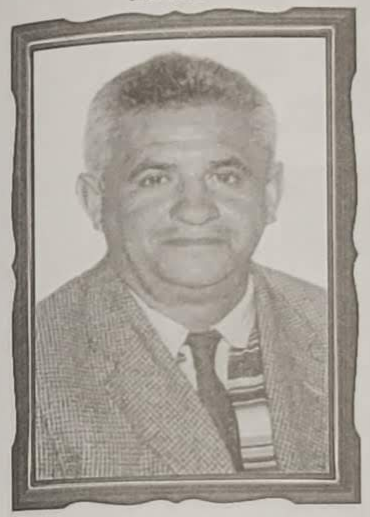


Raimundo Nonato Adriano
01/01/95 a 31/12/96

20º

Antonio Luciano Alves
01/01/97 a 31/12/98

21º/25º



Eugênio Parcele Vasconcelos
01/01/99 a 31/12/2000
09/01/2007 a 31/12/2008

22º

Raimundo Neto Sousa
01/01/2001 a 31/12/2002

23º/24º

Augusto Cezar Barros
01/01/2003 a 31/12/2004
01/01/2005 a 08/01/2007

Presidente da Assembléia Municipal Constituinte

Paulo Alberto de Barros
30/03/1990
Data da promulgação da Carta Magna do Município.

II Encontro de Câmaras Municipais do Ceará.
Coord. Câmara Municipal de Fortaleza • de 11 a 14/10/73. Fortaleza.CE.J.Pontes.

Vereadores desta foto:
Moacir Pereira Mota, José Abdoral Roque, João Roberto Magalhães, Francisco Edmilson Vasconcelos, José Wilson Araújo, Manoel Laurindo Alves e José Otacílio Freitas (Freitinhas).

Vereadores

Primeiros - Eleitos em 03.10.1958

Jonas Roberto Magalhães - Presidente da Câmara Municipal.
Valdemar Vasconcelos – Vice Presidente
José Expedito Lopes – Primeiro Secretário.
Raimundo Nonato de Carvalho – Segundo Secretário.
Membros – José Abdoral Roque, João Pedro Alves
Manoel Coraci Lopes.

Eleitos em 7 de outubro de 1962

Francisco Francinet Magalhães – Presidente.
Francisco das Chagas Rocha – Vice Presidente.
Raimundo Nonato Carvalho - Primeiro Secretrário
José Wilson de Araújo – Segundo Secretário
Membros – Manoel Expedito Carvalho
João Pedro Alves
José Abdoral Roque.

Eleitos em 15 de Novembro de 1966

Francisco das Chagas Rocha – Presidente.
Francisco Edmilson Vasconcelos – Vice Presidente.

José Otacílio Freitas – Primeiro Secretário
Raimundo Nonato Carvalho – Segundo Secretário
Membros – João Linhares Gondim
José Abdoral Roque.
Mário Soares de Araújo.

Eleitos em 15 de Novembro de 1970
Francisco das Chagas Rocha – Presidente.
José Otacílio Freitas – Vice-Presidente.
Manoel Assis de Araújo – Primeiro Secretário
Moacir Pereira da Mota – Segundo Secretário
Membros – José Abdoral Roque.
Pedro Petriz Gomes.
Geraldo Avelino Alves.

Eleitos em 15 de Novembro de 1972
Francisco Edmilson Vasconcelos – Presidente.
João Augusto Magalhães – Vice-Presidente.
José Otacílio Freitas – Primeiro Secretário.
José Abdoral Roque – Segundo Secretário.
Membros – Moacir Pereira da Mota
José Aloizio de Araújo.
Geraldo Avelino Alves – Primeiro Secretário
Manoel Laurindo Alves.

Eleitos em 15 de Novembro de 1976
Francisco das Chagas Rocha – Presidente.

Raimundo Ozair de Menezes – Vice-Presidente.
José Expedito Lopes – Segundo Secretário.
Membros – Pedro Ossiam Alves
Raimundo Nonato Carvalho.
Moacir Pereira da Mota.

Eleitos em 15 de Novembro de 1982
Antonio Ribeiro Bastos – Presidente.
Geraldo Avelino Alves – Vice-Presidente.
José Expedito Lopes – Primeiro Secretário.
Sebastião Alves Ferreira – Segundo Secretário.
Membros – Francisco Elidio de Souza.
Raimundo Ozair de Menezes.
José Gentil Cândido.
Antonio Sales Neto.
Francisco das Chagas Rocha.

Eleitos em 3 de Outubro de 1988
Raimundo Ozair de Menezes – Presidente.
Eduardo Sales Mariano – Vice – Presidente.
Geraldo Avelino Alves – Primeiro Secretário.
Geraldo Luiz de Souza – Segundo Secretário.
Membros – Raimundo Neto de Souza.
Maria Alda.Soares.
Antonio Sales Neto.
Eugenio Pacele Vasconcelos.
Paulo Alberto de Barros.

Francisco Apoliano da Rocha.
José Gentil Cândido
Segundo Período da Legislatura
Eduardo Sales Mariano – Presidente.
Antonio Sales Neto – Vice Presidente.
Paulo Alberto de Barros – Primeiro Secretário
Maria Alda Soares – Segunda Secretária.

Eleitos em 3 de Outubro de 1992
Sebastião Alves Ferreira – Presidente.
Raimundo Nonato Adriano – Vice Presidente
Expedito Flamarion Silveira - `Primeiro Secretário.
Augusto Cèsar Barros – Segundo Secretário.
Membros – Raimundo Neto de Souza.
Antonio Luciano Alves.
José Gentil Cândido
Antonio Sales Neto.
Francisco Apoliano da Rocha.
Eugenio Pacele Vasconcelos.
José Augusto Bezerra.
Segundo Período da Legislatura:
Raimundo Nonato Adriano – Presidente.
Raimundo Neto de Souza – Vice Presidente.
Antonio Luciano Alves – Primeiro Secretário.
Eugenio Pacele Vasconcelos – Segundo Secretário.

Eleitos em 3 de Outubro de 1996
Antonio Luciano Alves – Presidente.
Eugenio Pacele Vasconcelos – Vice Presidente.
Dr. Manoel Marques dos Santos – Primeiro Secretário
José Augusto Bezerra – Segundo Secretário.
Membros – Raimundo Neto de Souza.
Eduardo Sales Mariano.
Francisco Romeu Souza.
Francisco Apoliano da Rocha.
José Almir Barros.
José Sérgio Sobrinho.
Segundo Período da Legislatura
Eugenio Pacele Vasconcelos -Presidente
Augusto César Barros – Vice-Presidente.
José Augusto Bezerra – Primeiro Secretário.
Francisco Apoliano da Rocha – Segundo Secretário
Raimundo Neto de Souza – Tesoureiro.

Eleitos em 3 de Outubro de 2000
Augusto César Barros – Presidente.
Raimundo Neto de Sousa – Vice Presidente.
Eugenio Pacele Vasconcelos – Primeiro Secretário.
Francisco Régis Carvalho – Segundo Secretário.
Dr. Manoel Marques dos Santos – Tesoureito.
Membros – Francisco Romeu Souza.
Eduardo Sales Mariano.
Francisco Apoliano da Rocha.

José Mauricio Ursulino.

Pedro Albertino Carneiro.

José Eloi Souza.

Eleitos em 3 de Outubro de 2004

Augusto César Barros.

Eugênio Pacele Vasconcelos.

Maria Daci Marques.

José Wilson dos Santos.

José Oderno dos Santos.

Maria Alda Soares.

Térlia Maria de Oliveira Leorne.

José Gentil Cândido.

José Almir Barros.

Eleitos em 5 de Outubro de 2008

Francisco Régis Carvalho

Eugênio Parcele Vasconcelos

Térlia Maria Oliveira Leorne

Raimundo Nonato Sousa

José Marcelo Marques

Regina Farias de Sousa

José Osmar Rocha

Augusto César Barros

Luiza Amélia Araújo

Secretarias Municipais

PREFEITO MUNDICO ROCHA:

SECRETARIOS:

Joaquim Derocir Rocha de vinte cinco de março de1959 a vinte sete de maio de 1960

Antônio Onetir Vasconcelos de vinte oito de maio de 1960 a treze de dezembro de 1961

Francisco das Chagas Vasconcelos "Valdemar" 01/01/1962 a 24/03/1962

SECRETARIO DA CAMARA MUNICIPAL:

Francisco Antenor Silveira

PREFEITO RAIMUNDO IBIAPINA:

SECRETARIOS:

Francisco Edvar Silveira de 25/03/1964 a 15/10/1964

Francisca Ozana Magalhães de 22/10/65 a 24/10/1966

Francisco Edvar Silveira de 28/11/1966 a 24/01/1967

SECRETARIO DA CAMARA MUNICIPAL:

Francisco Antenor Silveira de 25/01/1967 a 03/08/1972

04/09/1975 a 1980

PREFEITO EDVAR SILVEIRA:

SECRETARIOS:

Manoel Edgar Silveira (Leleu)

SECRETARIO DA CAMARA MUNICIPAL:
José Martins Neto 31/01/1977 a 31/02/1982
PREFEITO AIRTON JUNIOR
Secretaria de Agricultura Titular: Francisco José Cavalcante Araújo/
João Osian Dias.
Secretaria de Educação , Cultura e Desporto
Titular:Roberto Matos.
Secretaria de Ação Social
Titular:Leonísia Pereira.
Secretaria de Administração e Finaças
Titular – Carlos Aurélio – César Diogo – José Zivaldo Moreira Rocha
Secretariade Saúde
Sheirlei Soares.
Secretaria de Administração e Finaças
Titular Marcos Aurélio
César Diogo
José Zivaldo Moreira Rocha –
Secretaria de Infra Esrutura e Obras Publiocas
Titular José Zivaldo Moreira Rocha
Tiago Moreira Rocha.

Departamentos
Conselhos

COMARCA
Criada pelo Provimento 01/95 do Conselho da Magistratura
Do Tribunal de Justiça do Ceará.
Presidência Desembargador: José Ary Cisne.

Pessoas que receberam o Título de Cidadão Morrinhense

Padre Fernando Aguiar Frota - Lei 43/63 de 06.10.63.
Padre José Alves Saraiva - Lei 161/72.
Padre João Batista Ribeiro - Lei 271/73.
Deputado Chagas Vasconcelos - Lei 276/73.
Coronel Adauto Bezerra - Lei 277/69.
Coronel Humberto Bezerra - Lei 294/69.
Coronel Virgílio Távora - Lei 298/78.
Coronel Haroldo Sanford - Lei 178/79.
Dr. Ubiratan Aguiar - Lei 2871/81.
Dr. Manoel Alcides Rocha - Lei 274/83.
Deputado Henrique Azevedo - Lei 263/83.
Padre Jacó Sidarta de Sousa Vieira - DL 02/2008.
Sra. Maria Círia Carneiro Araújo - DL 02/2008.
Vereadora Térlia Maria Oliveira Leorne - DL 02/2008.
Dra. Geovana Araújo Fernandes - DL 02/2008
Dep. Estadual Francisco Rogério Osterno Aguiar - DL 02/2008.
Sr. Jorge Stênio Macedo Osterno - DL 02/2008.
Sr. Prefeito de Itarema Marcos Robério Ribeiro Monteiro - DL 02/2008.

Deputado Federal José Gerardo Arruda - DL 02/2008.

Sr. Paulo Sílvio Osterno Moreira - DL 02/2008.

Deputado Federal Ciro Ferreira Gomes - DL 02/2008.

Sra. Maria Guilhermina Braga - DL 02/2008.

Todas essas personalidades, em seus tempos, mereceram receber a honrosa insígna de CIDADÃO MORRINHENSES pelos serviços prestados ao nosso município e à nossa cidade, cada um destacando-se entre os demais em suas áreas de atuação. Os onze últimos receberam a comenda no dia 29 de novembro de 2008, às 10 horas, no plenário da CMM, em sessão solene.

Banda de Música

A instalação da Banda de Música de Morrinhos foi uma iniciativa feliz do Sr. Prefeito Airton Júnior, que solicitou da Secretaria de Cultura do Estado e esta enviou à sua congênere de Morrinhos, verba para aquisição de instrumentos musicais próprios de uma banda. E consistiu nos seguintes instrumentos:

3 Trompetes

3 Clarinetes

3 Trompas

2 Trombones de vara

2 Sax - Alto

1 Sax Tenor

1 Baixo Sopro

1 Bombardine

1 Bombardão

1 Bateria composto por: 1 Bumba, 1 Surdo,2 Taróis, um Par de Pratos e uma caixa.

E veio outra bateria nova, que está emprestada.

Inicialmente o primeiro Maestro foi Joab do Colégio Piamarta de Fortaleza, e o segundo Maestro, foi contratado o músico de Coreaú Sr. Antonio Policarpo de Souza, e para Regente ,o Sr. Fernando Antonio Silva de Vasconcelos, de Marco

Sua primeira apresentação se deu em 06.09.2003, dia do Município às seis horas da manhã, fazendo a Alvorada desse dia no Patamar da Igreja Matriz.

Após convocar alguns jovens estudantes aprovados em testes locais, formou-se a equipe que iria compor nossa Banda de Musica, que foi intitulada de "Banda Prefeito Airton Rocha Bruno Júnior", em reconhecimento aos esforços desenvolvidos por ele para trazer mais este benefício para nossa terra.

Os convocados foram:

1. Alan Ursulino
2. Antonio Rocha
3. Ataíde Araújo
4. Clecilda Carlos
5. Cledison de Maria
6. Daiana Carneiro
7. Fábio Vasconcelos
8. Gessy Mariano
9. Iraneide Santos
10. João Batista Santos
11. Leandro Carneiro
12. Luana Rocha
13. Luciano Andrade
14. Marcelino Soares
15. Messias Freitas
16. Rubens Peixoto
17. Rubenita Peixoto
18. Ronaldo
19. Ivan Soeira
20. Tabosa
21. Paulo Henrique
22. Sandroelito Capistrano
23. Silvelene Fonteles
24. Valmir Souza.

Havia entre os músicos uma grande satisfação em pertencer aquele quadro, mas aos poucos foram se desfazendo os "Castelos," pela falta de estímulo e até incompreensões. Não entre eles mas sim, entre o grupo e os mandatários do município pela falta até mesmo de ´pagamentos dos parcos salários que o maestro e seu regente ganhavam, até que chegou ao ponto daquele profissional voltar para sua terra deixando nossa tão esperada Banda de Música a mercê do tempo, estando seus instrumentos hoje espalhados por diversas mãos no mais completo abandono.

Esperamos que o próximo Prefeito tenha um pouco mais de sensibilidade a uma causa tão justa, cuidando com carinho especial por nossa "Euterpe", que era uma oportunidade de emprego, como de cultura para os jovens que a integravam, além de uma diversão sadia, uma esperança de aprendizado para os mais novos e uma chance que a Prefeitura dá para esquecerem o caminho da desocupação, e evitando que se envolvam no desvirtuamento do vicio, e em conseqüência na vida irregular, como vemos no dia a dia de cada cidade. A música é um dos mais atrativos entretenimento para os jovens. Que a próxima administração não veja na nossa "Bandinha" uma fonte de despesas, já que na SECULT há recursos destinados a este tipo de empreendimento, temos a certeza de que custará pouco aos cofres da Prefeitura, a comparar com os inúmeros benefícios por ela trazidos para a mocidade morrinhense e enfim, para a sociedade de um modo geral.

MOBRAL

O MOBRAL iniciou aqui em 20 de agosto de 1971, é uma sigla, que significa Movimento Brasileiro de Alfabetização, o Padre Francisco Aragão, Pároco de Santana do Acaraú, foi quem incentivou o prefeito da época, Francisco Abdoral Rocha, a ter o MOBRAL em Morrinhos; No dia da fundação, houve uma grande reunião no salão público municipal, as pessoas, convocadas pela Prefeitura Municipal, compareceram a esta reunião, com a finalidade de formar a comissão municipal do MOBRAL, que visa ensinar os analfabetos, matricular os monitores, formar posto de alfabetização, etc.

A primeira diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Francisco das Chagas Rocha

Secretário Executivo: Francisco Atenor Silveira

Coordenador Geral: José Wilson de Araújo

Supervisora: Ana Rita Cruz

Encarregados de assuntos financeiros: Maria Guilhermina Braga

Encarregados de Propagandas e Divulgação: Geraldo Silveira

Comunitário: José Otacílio Mariano

Manuel Edmir Vasconcelos

Francisco das Chagas Vasconcelos

Raimundo Ozair Meneses

João Batista Maranhão

Preparação de Monitores: Maria Adelaide da Rocha

Transporte: José Geraldo de Vasconcelos

Relações Públicas: João Bechamans Vasconcelos.

A primeira ata, foi escrita no dia da fundação – O MOBRAL, funcionou na prefeitura, depois funcionou um posto onde hoje é a delegacia. O MOBRAL nunca teve um local apropriado, ele sempre teve muitos postos em várias locais inclusive em algumas residências.

As pessoas do MOBRAL encontraram muitas dificuldades, como lutar com um povo que ainda não está consciente do trabalho comunitário, a falta de condição para atingir um objetivo desejado, falta de localidades apropriadas, de materiais e de um pouco mais de esforços por parte dos funcionários, pois quando se espera por alguém, já tem alguém esperando por nós. Os monitores da Sede foram:

Maria Socorro Freitas	**Maria Livramento Carneiro**
Maria Luzia Rocha	**Raimundinha Ribeiro**
Maria Estela Soares	**Maria de Lourdes Moreira**
Maria Alda Soares	**Maria de Lourdes Araújo**
Maria Clemilda Soeiro	**Maria das Graças Dias**
Terezinha de Jesus Alves	**Raimundo Carvalho**
Maria Luzanira do Prado	**Maria Gorete Xavier**
Maria Socorro Laurindo	**Rita Marceano**
Maria Elizete Rocha Abílio (Bom Jardim)	**Maria Zeneida Maranhão (Espinhos)**
Maria de Lourdes Sousa (Sitio Alegre)	**Maria Lucia Vasconcelos**
Dorací Magalhães	**Maria Áurea Araújo**
Maria Luiza da Mota	**Maria Eliene Dias**

Rogério

José Valderí Marques **Rira de Cássia Araújo (Curralinho)**

Maria da Conceição Carneiro (Intans) **Luzia Lucila Soares**

Rita Oliveira Maranhão **Raimundinha Laurindo Vasconcelos**

Maria das Graças Osterno (Juncumanso) **Maia das Graças Adriano**

Maria Lucia Braga Sousa **Maria José Soeiro (Umarí)**

Maria Socorro Mariano (Juiz) **Maria de Jesus Mendes**

Maria José Ossias (Pilões)

E outros.

Muitos desses Monitores também ensinaram em outros novos projetos, como PES: Programa de Educação Sanitária e outros, levando ao povo conhecimentos de higiene, saúde, bem estar e a alegria de serem instruídos.

O MOBRAL foi substituído por um novo projeto chamado "A Educação de Jovens e Adultos", eles ensinavam os jovens de 15 anos em diante e adultos, até certa idade, que tinham condições de estudar. Esta organização durou anos, beneficiou muita gente. Terminando a história do MOBRAL com um discurso do Presidente da República, Emilio Garrastazu Médici, criador do MOBRAL no Brasil, feito no Palácio do Planalto, em 08 de setembro de 1970, no lançamento do MOBRAL.

Judiciário de Morrinhos

- Inicio de funcionamento: 09/03/1995
- 1° endereço: Rua Joaquim Coriolano da Rocha, 440
- 2° endereço: Rua Joaquim Coriolano Rocha, s/n
- Atualmente: Rua Monsenhor Ataíde, s/n (prédio Próprio)
- Inauguração em: 12/11/97
- Funcionários solicitados à prefeitura para inicio dos trabalhos no Fórum quando da fundação:

1. Maria Albiene Marques Rocha;
2. Maria José Alves Neta;
3. José Valcilei Vasconcelos;
4. José Eudes Helcias;

Mauricélio Soares de Araújo.

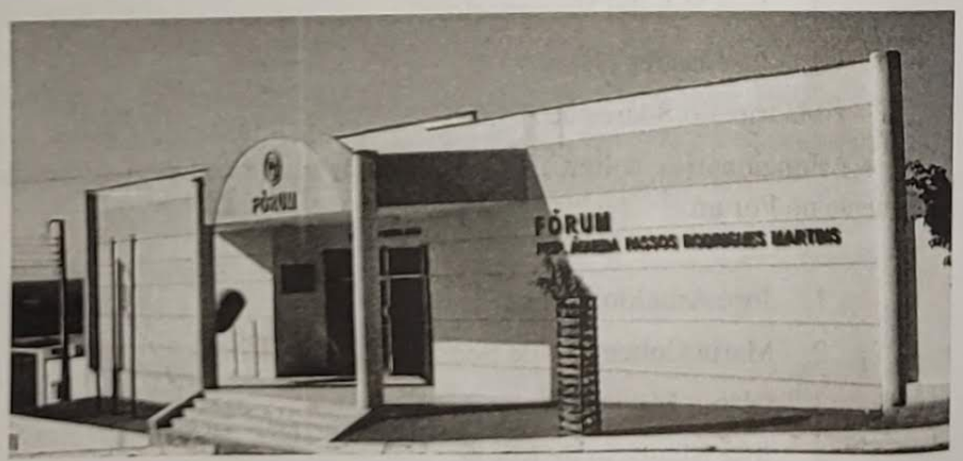
- Funcionários solicitados à prefeitura para prestarem serviços atualmente no Fórum.

1. José Arnaldo Sousa;
2. Maria Conceição de Sousa;
3. Glênia Maria Silveira Araújo;
4. José Maurício de Maria.

Em Sessão de 09/10/1997, o Tribunal Pleno apreciou o Oficio

194/97, que tratava das indicações de nomes para o edifício do Fórum, nome do Fórum e demais salas que devem fazer parte (Protocolo Nº 34.884-TJ), e, por vocação unânime, aprovou as indicações nele contidas.

- Edifício do Fórum – Francisco Abdoral Rocha;
- Nome do Fórum – Desa. Agueda Passos Rodrigues Magalhães;
- Sala do Juiz – Dra. Adriana Aguiar Magalhães;
- Sala de Audiências – Dr. Francisco Barros Fontenele;
- Secretaria de Vara - Dr. José de Barreto Carvalho Filho;
- Salão do Júri – Dr. João de Deus Duarte Rocha;
- Sala do Min. Público – Dr. Francisco Edson de Sousa Landim;
- Sala da Defensoria Pública – Dra. Nívea de Matos Nunes Rolim;
- Sala dos Advogados- Dr. Paulo Rogério da Rocha;
- Sala do Cartório Eleitoral – Dr. Paulo Rogério da Rocha;
- Sala da Recepção – Dr. Raimundo Nonato Silva Santos.



PROMOTORES

Nomes	Datas de Posse
• Dr. Francisco Edson de Sousa Landim	03/07/1995
• Dr. Francisco Josivaldo Diógenes dos Santos	11/09/1995
• Dra. Tereza Ângela Gondim Carneiro	25/09/1995
• Dra. Maria Dalva Lima Albuquerque	03/01/1996
• Dra. Ana Alzira Pires Nogueira	02/02/1996
• Dr. Alexandre Pinto Moreira	22/11/1996
• Dr. Alexandre de Oliveira Alcântara	10/031997
• Dr. Marcelo Iuri Moreira Martins	10/03/1998
• Dr. Alexandre de Oliveira Alcântara	01/07/1998
• Dr. José Carlos Félix da Silva	14/12/1998
• Dr. Hugo Alves Costa Filho	04/01/1999
• Dr. Antonio Edvaldo Elias de França	03/09/1999
• Dr. Irapuan da Silva Dionizio Junior	01/10/1999
• Dr. Carlos Algusto Tomaz Vasconcelos	14/02/2000
• Dr. Fernando Antonio Martins e Silva	04/02/2002
• Dr. Ronald Fontenele Rocha	29/08/2002
• Dr. Edmilso Cruz Junior	03/01/2003
• Dr. Irapuan da Silva Dionízio Junior	13/08/2003
• Dra. Liduina Maria de Sousa Martins	21/10/2003

DIRETORES DE SECRETARIA

• José Maria Laurindo de Vasconcelos (primeiro)	02/03/1995
• Bel. Francisco Carlos Alves (Atual)	01/12/2003

TÉCNICO JUDICIÁRIO

- Bel. Francisco Carlos Alves 25/06/1998

AUXILIAR JUDICIÁRIO

- José Maria Laurindo de Vasconcelos 05/02/1996
- Aline Ferreira Oliveira Alcântara 05/05/1997

ATENDENTE JUDICIÁRIO

- Patrícia Frederico Rios 29/07/1996

JUIZES (AS)			
Dra. Cândida Maria Torres de Melo bezerra	Titular	08/09/1994	05/12/1995
Dr. Carlos Rogério Facundo	Respondendo	03/17/1995	03/08/1995
Dr. Hevilázio Moreira Gadelha	Titular	06/12/1995	06/05/1998
Dr. Ricardo Araújo Magalhães Dantas	Respondendo	16/12/1997	04/01/1998
Dra. Cândida Maria Torres de melo Bezerra	Respondendo	05/01/1998	29/01/1998
Dr. Flávio Luiz Peixoto Marques	Respondendo	30/01/1998	01/02/1998
Dra. Cândida Maria Torres de M elo Bezerra	Respondendo	02/02/1998	01/04/1998
Dra. Fátima Xavier Damasceno	Respondendo	12/03/1998	01/04/1998
Dra. Janayna Marques de Oliveira	Titular	07/05/1998	22/12/1998
Dra. Luciana Teixeira Sousa Fujita	Respondendo	02/07/1998	22/12/1998
Dr. Francisco da Chagas Gomes	Titular	23/12/1998	20/12/2001
Dra. Maria Valddenisa de Sousa Bernardo	Respondendo	02/02/2000	02/03/2000
Dra. Fátima Xavier Damasceno	Respondendo	13/07/2000	13/08/2000
Dra. Christiane Braga Magalhães Cabral	Respondendo	05/05/2001	05/06/2001
Dr. Carlos Ademá da Rocha	Respondendo	04/07/2001	04/08/2001
Dr. José Coutinho Tomáz Filho	Respondendo	04/09/2001	04/10/2001
Dr. Fernando Antônio Medina de Lucena	Titular	21/12/2001	30/05/2004
Dr. Roberto Jorge Feitosa de Carvalho	Respondendo	02/07/2002	02/08/2002
Dr. Maurício Fernandes Góes	Respondendo	01/02/2003	01/03/2003
Bel. Henrique Jorge dos Santos Falcão	Respondendo	05/01/2004	05/01/2004
Dra. Joyce Sampaio Bezerril Fontenele	Respondendo	01/06/2004	01/07/2004
Dr. Jorge Di Ciero Miranda	Respondendo	25/08/2004	07/11/2004
Bel. Henrique Jorge dos Santos Falcão	Respondendo	08/11/2004	atualmente
Dr. Carlos Ademá da Rocha	Respondendo	03/01/2005	03/02/2005

OFICIAIS DE JUSTIÇA AVALIADORES

- José Cândido do Nascimento 25/01/1996
  (atualmente Policial Federal)
- José Célio Carneiro 31/01/1996
- José Gerardo Sabino Filho 09/12/2004

OFICIAIS DE JUSTIÇA AD-HOC

- José Valcilei Vasconcelos 10/03/1995
- José Eudes Helcias 10/03/1995
- Mauricélio Soares de Araújo 10/03/1995
- José Mauricio de Maria 18/04/2004

Centro Social Morrinhense - CSM

No ano de 1952, uma plêiade de jovens morrinhenses que residia na Capital do Estado, no afã de trabalharem em prol do progresso de sua pequena vila, localizada junto as ribanceiras do rio Acaraú, entre as cidades de Sobral e de Acaraú,bem no meio do caminho, do caminho mesmo, pois naquela época não existiam estradas e sim, apenas carroçáveis que não eram mais que caminhos. Segundo entendimento dos caboclos do mato, uma estrada carroçável não é mais do que um caminho metido a besta, e isto é verdade. Pois bem, essa turma de morrinhenses que a par de estudarem e trabalharem arduamente pelo seu sustento e de manter seus estudos, que eram em pequenos colégios, cursos e escolas quase sempre de subúrbios, por amor a sua terra, conseguiram mais uma preocupação e uma ocupação, só que esta não tinha remuneração, antes, pelo contrario, gastavam alguns cruzeiros dos pequenos salários que ganhavam, mais tinham um profundo sentimento de amor ao torrão pelo qual faziam de tudo, desde que nos ditames da honradez e lisura, para realizarem tarefas que lhes fossem possível desde que para o interesse de Morrinhos e dos seus conterrâneos, tanto para os que residiam em Fortaleza, como os que não tinham ido para lá, porque sabíamos que se não foram, foi porque não tiveram condições para isso, mas vontade não lhes faltara.

Depois de dias de estudos concluíram que o melhor caminho era juntar suas forças às muitas outras que existiam na capital, mesmo que essas forças não fossem exclusivamente de morrinhenses, mas podia se obter esse manancial, e chegaram a conclusão que a melhor idéia seria criar uma instituição, uma sociedade na qual se congregassem filhos, amigos de nossa terra, colegas nossos, da Capital e simpatizantes de nossas lutas.

Que, diga-se de passagem, deveriam os admiradores de nosso torrão, ser muito poucos, mesmo porque Morrinhos não era sequer conhecido por muita gente de nosso Estado.

Representantes do CSM

Vingou a idéia da criação de uma sociedade civil, sem fins lucrativos, por meio da qual esta turma trabalharia por sua inclusão no elenco de utilidade publica, enfim uma Sociedade legal em todos os aspectos, como realmente foi. E logo que decidido, após varias sessões na residência do Sr. José Mauri Rocha, na rua Padre Mororó, 916, iniciaram o trabalho de organização e elaboração dos Estatutos, publicação no Diário Oficial do Estado e no Cartório de Pessoas Físicas e Jurídicas(Cartório Pergentino Maia).

Assim a Entidade havia nascido e podia ser solicitada sua inclusão entre as de Utilidade Pública, credenciando-se dessa forma, para receber os benefícios que a lei concede a esses tipos de Associações.

Estando nestas condições o Centro Social Morrinhense igualar-se-ia às demais associações Civis de Direito Público.

Após a eleição da primeira Diretoria foi distribuída, para os associados, a seguinte nota:

A GUISA DE EXPLICAÇÃO

Com o elevado objetivo de defender os interesses do povo morrinhense, fundou-se uma Associação sob a louvável iniciativa dos jovens José Ataíde, Mundico Rocha e José Adrião.

Em companhia de outros conterrâneos reuniram-se, no dia 3 de agosto de 1952, escolhendo para nome da sociedade o título: **CENTRO SOCIAL MORRINHENSE**, e aprovando a seguinte diretoria:

Presidente: Raimundo Nonato da Rocha (Mundico Rocha)

Vice-Presidente: Miguel Cialdine Lima

Primeiro Secretário: José Adrião Sousa

Segundo Secretário: Manuel Valdecí Vasconcelos

Primeiro Tesoureiro: Raimundo Nonato da Rocha (Raimundinho Rocha)

Segundo Tesoureiro: Miguel Cialdine Silveira

Diretor: José Ataíde Vasconcelos

Orador Oficial: João Expedito de Sousa

O Centro Social Morrinhense ficará instalado à Rua Padre Mororó, 916, realizando-se aos segundos e quartos domingos do mês uma sessão ordinária."

Estas reuniões constituir-se-iam numa série de mesas-redondas sobre temas diversos e necessários aos melhoramentos de Morrinhos, contando com a participação das figuras mais representativas daquela vila e dos que aqui residem.

A novel entidade tem a alta finalidade de: Primeiro proporcionar as melhores ocasiões de progresso àquela vila, segundo de levantar o nível social dos seus habitantes, terceiro de auxiliar os estudantes pobres do distrito, quarto de promover campanha sobre assuntos, os mais variados: educação, cultura, escolas, alfabetização de adultos, agricultura e outros problemas locais".

Como data de criação, ficou acertado para o dia 10 de agosto de 1952 na qual foi eleita a primeira Diretoria.

Assim armados com uma Sociedade legalizada nos diversos Órgãos públicos, teríamos toda a ferramenta para trabalhar junto as autoridades e atingirmos nossos objetivos programados. Então a turma que tinha membros influentes juntos a alguns deputados no caso o Sr. João Gentil Lopes, que gozava de grande amizade com o Deputado Francisco Vasconcelos de Arruda, solicitaria a apresentação do projeto pelo qual o poder legislativo aprovaria o projeto que se transformaria na Lei n° 1848, de 02. de setembro de 1953 publicada no Diário Oficial de 10 de setembro de 1953, Lei que deu a categoria de Utilidade Pública a nossa Entidade e com ela melhorou nosso status e partimos para buscar novos horizontes.

Ao assumirmos a Presidencia do Centro Social morrinhense no dia 9 de agosto de 1959 penssamos logo em criar uma escola em Morrinhos, face a cerência que nossa cidade tinha nesse setor. E fomos ao deputado A já levando todo o esboço de escola que queríamos inclusive com a titulação de Instituto Dona Aline Falcão para assim homenagearmos sua filha com esse nome, mas não foi aceita a nossa idéia. Partirmos para convencer a primeira dama do estado Sra. Olga Monte Barroso que com toda amabilidade e presteza autorizou ao seu secretário de educação a fornecer todos os itens de nossa relação.

Conseguida a escola, solicitamos ao Sr. Prefeito Municipal de Morrinhos Sr. Raimundo Nonato da Rocha, (Mundico Rocha) que encaminhou uma mensagem a Câmara Municipal e obtivemos uma verba suficiente para mantermos a escola que intitulamos de "Instituto Dona Olga Barroso" cuja escola deu à mocidade de Morrinhos oportunidade de um bom aprendizado. Mas com as reformas acontecidas na parte estrutural do ensino, nossa escola ficou integrando o acervo de outras entidades estudantis de nossa cidade, ainda hoje em funcionamento. Registramos o CSM no Instituto Nacional do Livro, do qual recebemos muito material didático que distribuímos com as escolas de Morrinhos.

Aos 28 de agosto de 1960 fizemos um convênio com a Sociedade Paulista de Beneficência onde todos os nossos associados, de Fortaleza e de Morrinhos teriam direito a assistência médica e advocatícia.

Elaboramos, e foi aprovado pela Diretoria, o Regulamento da Elite bem como o Regulamento do Departamento de Recreio dos Trabalhadores Morrinhenses numa reunião extraordinária que realizamos nos salões da Câmara Municipal em Morrinhos, aprovamos naquela oportunidade a outorga do Diploma de Sócios Honorários ao Governador José Parsifal Barroso e ao Jornalista Perboyre e Silva, presidente da Associação Cearense de Imprensa, cuja entrega se deu no dia 04 de fevereiro de 1961 nos luxuosos salões da Casa do Jornalista em Fortaleza

Nossa Entidade teve dez anos e meio de duração, mas podia ter permanecido prestando seus inestimáveis serviços a Morrinhos e aos morrinhenses se não fora o pouco caso a ele dispensado pelos dirigentes da época em que deixou de funcionar.

Mas da nossa Entidade temos boas recordações, apenas lamentando que não tenha continuado seu mister de trabalhar por Morrinhos e pelos morrinhenses. Mas valeu seu tempo de vida e só quem ganhou com sua luta fomos nós os filhos de Morrinhos.

Num levantamento que fizemos nos registros da nossa Entidade foram os seguintes os resultados: Foram seus Presidente os senhores :

O Sr. Mundico Rocha presidiu 66 reuniões.

O Sr. João Leonardo Silveira, presidiu 45reuniões.

O Sr. João Otacílio Oquendo, 37 reuniões.

O Sr. João Expedito de Souza 17 reuniões

O Sr. José Alcides Oquendo 13 reuniões

O Sr. João Gentil Lopes, 11 reuniões, outros Diretores presidiram algumas reuniões na ausência momentânea dos Presidentes, tais como: Manoel Roque Rocha, 5 reuniões, Miguel Cialdine de Lima, 4 reuniões, José Adrião Souza, 3 reuniões, entre alguns outros que presidiram uma sessão cada, num total de 219 reuniões. Quase todos esses encontros acontecerem no prédio da Associação Cearense de Imprensa, graças a compreensão e o sentimento de partilha de seu presidente o Dr. Perboyre e Silva, a quem prestamos nossas homenagens póstumas. Realizamos também reuniões nos salões da Escola de Música Henrique Jorge, da Associação de Moços Católicos de Fortaleza, nos salões do Centro Quixadaense e no Santa Cruz Esporte Clube, da Capital.

Tivemos varias Assembléias Gerais e Solenes, presididas pelas maiores autoridades do Estado, como o Governador Waldemar de Alcântara e pelo seu representante, Dr. Pio Rodrigues Saraiva, pelo Governador José Parsifal Barroso, Governador Dr. Paulo Sarazate e pelo Dr. Wilson Gonçalves – Vice Governador do Estado.

Funcionamos nos seguintes endereços:

Rua Padre Mororó, 916 residência do Sr. José Mauri Rocha;

Rua Senador Pompeu, 1098, antiga Associação Cearense de Imprensa;

Rua Liberato Barroso, 688-altos, residência do Sr. José Alcides Oquendo.

Conseguimos editar onze números do jornal "Voz de Morrinhos"com periodicidade de Acontecer Grandes Momentos"e publicamos por vários meses nos jornais Correio do Ceará e Unitário a "Coluna Morrinhense"escrita por Raimundo Nonato Rocha,(Mundico Rocha), Otacílio Oquendo e Leonardo Silveira, que tiveram boa repercussão entre nossos conterrâneos, já que fazíamos parte da ACEJI (Associação Cearende de Jornalistas do Interior do Ceará, fundada e presidida por vários anos, pelo eminente jurista e jornalista Dr. José Gusmão Bastos.

Uma Entidade com este acervo e este Status não poderia ter sido dissolvida jamais, mas foi, para a nossa tristeza. Mesmo dissolvida ela jamais deixou de ser lembrada pelo povo de Morrinhos, pelos que fizeram seus criadores, seus Diretores e até mesmo o seu quadro social próprio, em prol de Morrinhos.

O C S M ajudou Morrinhos a ter o status de Município, de Paróquia e de uma cidade progressista e acolhedora.

Em nossa cidade, participamos de dezenas de reuniões, promovemos festas de beneficência como Dia das Mães, Natal, Ano Novo e também reuniões com crianças, onde distribuímos brinquedos e material escolar, quando da proximidade do início das aulas para a estudantada.

Esta Entidade mostrou Morrinhos, ao Ceará e ao Brasil, com seu jeito, suas divulgações e o amor de seus filhos à sua terra.

O Centro Social Morrinhense, fez história e jamais poderia ter saído de atividade, mas queremos Morrinhos de novo com sua Entidade primeira. Estamos lançando de novo os alicerces de nossa associação na certeza de que não só os jovens queiram se ajudar através dela, mas os morrinhenses de qualquer idade estarão conosco nesta jornada , temos certeza.

Vamos revigorar o nosso jornalzinho Voz e Morrinhos, é ele, um veículo muito importante na divulgação das coisas de nossa terra, de nossa cultura, de nossos costumes e até mesmo de nossa vida comercial, por trazer em suas paginas matérias de amostras e esclarecimentos de produtos do contexto vivencial de nossa cidade.

A Voz de Morrinhos nasceu pelo mesmo ideal do C S M, mesmo porque é um órgão desta entidade e brotou da inteligência e do patriotismo de nossos jovens da década de cinqüenta.

Vamos fazer do dia do lançamento deste, uma data de "Grande Momento" para Morrinhos, e por ser um grande momento há de sair uma edição de nosso jornalzinho, que aparece nos "Grandes Momentos" e queremos ver de novos suas idéias no papel e em ação fazendo nossos planos e pretenções de realizações dos morrinhenses que amam sua terra.Vamos rabalhar para aumentar mais amiudadamente esses "Grandes Momentos".

Não queremos mais ver nossa Associação em declínio e não aceitamos que alguém se sirva dela como um viés para outros interesses que não sejam de propósitos sadios e de ideais de realização em prol da nossa criança, da nossa juventude, enfim de nossos filhos, que são nossa posteridade.

As lutas que o Centro ganhou foi porque foram tocadas com amor, visando o futuro que para nós já chegou e chegou galhardamete, de cabeça erguida, porque nas veias da bravura e da intrepidez de nossos Rochas, Silveiras, Alves, Vasconcelos, Araújos, Lopes e muitos outros vultos de nossas raças que souberam com humildade, mas com patriotismo, elevar bem alto nosso nome e o de nossa terra.

Queremos o livro "Morrinhos Sua História e Sua Gente", um Centro Social Morrinhense e um jornal "Voz de Morrinhos", cercados de bravura porque os queremos altaneiros, para honrar nossos antepassados, e nossas descendências.

Conseguimos editar onze números do jornal: "Voz de Morrinhos". Com periodicidade de "Acontece nos Grandes Momentos", vamos trabalhar para arranjar novos grandes momentos, com mais freqüência, para vermos, de quando em quando, nosso jornalzinho circulando em nossos lares, escritórios, em reuniões e nas mãos de quem quer bem ao nosso Morrinhos. Ainda no setor de comunicação escrevemos e publicamos por vários meses nos jornais Correio do Ceará e Unitário a "Coluna Morrinhense", escrita por Raimundo Nonato Rocha, (Mundico Rocha), Otacílio Oquendo e Leonardo Silveira, que tiveram boa repercussão entre nossos conterrâneos, isto porque os assuntos tratados nesses comentários foram essencialmente do interesse de Morrinhos. Fizemos muito e foi proveitoso nosso trabalho ao publicarmos com assiduidade, nas páginas dos melhores e mais importantes órgãos da imprensa cearense, as mais diversas reivindicações do povo de Morrinhos. Se mereci parabéns por esses escritos, mais mereceram os senhores Otacílio Oquendo, de saudosa memória e Raimundo Nonato da Rocha, (Mundico Rocha), que melhor do que eu, sabem ser mais jornalistas ao colocarem no papel o sentido de suas palavras, mais expressivamentes, tocando no coração e na mente de quem as lê.

Mundico Rocha e Otacílio Oquendo merecem muito mais que este modesto Acejiano, os louros da vitória desta série de publicações nos órgãos dos Diários Associados do Brasil.

Diretoria do Centro Social Morrinhense

Primeiros Caminhões, Carros e Motos

O primeiro automóvel a vir a Morrinhos foi um Ford , trazendo o Padre Arakén para celebrar missa, em 1946.

Outro que veio a Morrinhos, nessa época, foi o Foguinho, cujo nome era Joaquim, filho do Sr. Afonso Lourinho, de Santana, que viajava pelas paróquias, trazendo Dom José Tupinambá da Frota, e outros padres, a serviço da Diocese.

Passavam por aqui também umas camionetas, chamadas de "Cigarreiras", da fábrica de cigarros Souza Cruz, outras da Fabrica Araken, também de cigarros, estabelecidas em Fortaleza, vendendo seus produtos por todo o Estado.

Havia também as "Camionetas da Melhoral", com serviços de som, para propagarem seus remédios e realizarem shows de divulgação de seus medicamentos.

Quanto aos ônibus, tínhamos os da Empresa Paulinho, que fazia a linha Sobral a Acaraú, enquanto os ônibus da Empresa Redenção, faziam o percurso de Fortaleza a Acaraú, com dias marcados para passar em Morrinhos, tanto indo a Acaraú, quanto voltando de lá rumo a Capital.

Por aqui passaram veículos que hoje só se encontram em Museus, como o do comerciante Antonio Maria da Conceição, de Sobral, um "Prefect" do ano de 1922, o "Buick" do Sr. Moreira, de Fortaleza, que veio visitar seus parentes na Passagem das Pedras e o primeiro DKW, de uma senhora de Sobral que segundo informações passou aqui doente, rumo a cidade de Amontada, para consultar - se com um curandeiro, mas não existindo nem mesmo carroçáveis, não havia condições de chegar lá. Ela foi informada de um curandeiro em Marco e atravessou o Rio com seu carrinho, empurrado por homens e seguiu rumo aquela cidade.

E motos? Nem se fala. O povo daqui como acontece hoje em todas as cidades, tem sêde por esse tipo de transporte, pela sua praticidade, pelo seu preço, pela sua manutenção barata, facilidade de deslocamento etc.Temos várias oficinas de reparos e manutenção desses biciclos, possibilitando uma assistência técnica mais barata e um ponto de apoio em qualquer canto.

A moto tomou o lugar dos animais de montagem no interior, em quase todo o sertão do Estado e especialmente no interior dos municípios. Vemos transitar em animais: cavalo, burros ou mesmo jumentos, (jegues), pequena quantidade de pessoas. Outrora esses animais eram muito utilizados nos transportes, hoje a moto é que é apreciada pelos fazendeiros. A despesa de manutenção hoje, de uma moto é bem menor que um cavalo de estimação.

Antigamente para se viajar pelos roçados, capoeiras e terras plantadas, era em dorso de animais, hoje é muito mais prático ir de moto do que à cavalo.

E os moto–táxis, que nos levam aos mais difíceis locais, mesmo nas matas, e quase sempre pagamos barato pela corrida, é bem prático de certo modo seguro, chegamos em muito menos tempo.

Quero me reportar agora aos caminhões.

O primeiro que esteve em Morrinhos, transportando mercadoria e pessoas foi um Ford de propriedade do Sr. Felipe Araújo, de Santana, um carro de quatro pneus, que tinha capacidade de carga de até 6.000 quilos, ou seja seis toneladas. Até ali as mercadorias e pessoas que se locomoviam de uma cidade para outra, eram transportadas em lombo de animais. Esse carro iniciou fazendo a linha por Santana do Acaraú, viajava pela única via que nem era ainda uma estrada carroçável, mas era o caminho que existia, próximo à margem do rio. Depois se chamou "Estrada Velha", ainda hoje utilizada. Este Ford tinha três boléias, uma carroceria curta e um porta bagagem em cima da boléia, com uma varanda de grade de ferro baixinha mais ou menos 30 centímetros de altura, para transportar as ba-

gagens e encomendas dos passageiros com segurança, e fez muitas viagens de Sobral a Acaraú, passando por Morrinhos, levando e trazendo mercadorias e gente.

Um pouco depois veio o caminhão do Sr. Álvaro Teixeira, que fazia viagens no mesmo percurso, transportando cargas e passageiros, mas fazia também viagens fora desta rota. Em dezembro de 1938, fui a São Benedito, na Serra da Ibiapaba, nesse transporte, onde fiquei por seis anos.

Depois tivemos outros caminhões, como do Sr. Gervásio Alves e de Amadeu Alves, esse último andava caxingando, um pouco, de uma perna. Dizem que tinha enfrentado um acidente, quebrou a perna e colocaram outra, mas de borracha. Certa vez foi renovar a carteira de motorista em Fortaleza. Após os exames, que passou bem em todas as provas, ao sair da sala o chefe o chamou e perguntou: Você tem defeito numa perna? Ele apavorado, com medo de perder sua carteira, respondeu: Não doutor, é que matuto quando chega na Capital fica todo desconcertado, mais eu ando direitinho, olhe. E saiu andando sem caxingar, fazendo das tripas coração, mas logo que surgiu outra porta, ele entrou, para não ser mais visto por aquele funcionário que poderia lhe prejudicar.

Contava esta história com os maiores gracejos.

Outros caminhões que trafegavam por estas estradas, quando Morrinhos experimentava já um pequeno ciclo de desenvolvimento, eram os caminhões fazendo o percurso de Sobral a Acaraú em dias certos e alguns esporadicamente. Entre eles o Sr. Benedito Gonçalves da Passagem das Pedras. De Morrinhos tinha o do Sr. José Araújo e de seu irmão Joãozinho Araújo, que receberam de seu genitor, Sr. Francisco das Chagas Araújo um caminhão de presente, e foram com ele trabalhar. Mas como o Joãozinho não tinha carteira, seu cunhado José Alves prometeu ensinar-lhe a dirigir, desde que ele trabalhasse para ele, José Alves, na manutenção de seu caminhão. E assim aconteceu.

Sempre que o Sr. José Alves estava em Morrinhos, e ele vinha sempre, pois era casado com uma irmã deles, de José e Joãozinho Araújo. levava o carro para uma lagoa próxima ao rio e mandava que o cunhado fizesse a limpeza do veículo. E sempre acontecia isto . José Alves era muito exigente. Queria o carro sempre limpo e lubrificado, e o cunhado fazia do jeito que ele mandava. Certa vez José Alves deixou o carro na lagoa e o Joãozinho foi lava-lo, como de costume.Quando terminou mandou que passasse um lubrificante por baixo do carro, mas o lubrificante continha um teor forte de inflamável e terminou por acontecer um pequeno incêndio que deixou o Joãozinho com muitas queimaduras nos braços e no tronco. Não pôde mais continuar os serviços e foi aprender a dirigir no carro que seu pai lhes tinha dado e que estava sendo dirigido pelo irmão. Este o ensinou e logo mais ele era um motorista, com carteira e até comprou a parte do irmão José Araújo, tornando-se o proprietário daquele veículo. Mas o Sr. José Alves não lhe ensinou e sim lhe fez uma grande injustiça.

Outro que comprou um caminhão para seus serviços foi o Sr.Raimundo Ibiapina e, para dirigi-lo, contratou o Sr. Mario Ursulino. Outro caminhão que trafegava por aqui foi do Sr. Luiz Carolino dirigido pelo Sr. Geraldo Mamede, seu cunhado. Outro foi o Sr.Conquinho Maranhão, depois o Sr. Raimundo Lopes, entre outros.

O Sr. Ramalho Rocha comerciante de tecidos, mas que comprava outros produtos advindos da zona rural, adquiriu um caminhão cujo, motorista foi também o Sr. Mario Ursulino, que coincidentemente, em sua última viajem, como dirigente daquele carro, acidentou-se. Ao atravessar o trilho do trem, na saída da cidade de Itapipoca, o carro virou, mas foram poucos os danos materiais.

Ao deixar o carro do Sr. Ramalho Rocha, quem o substituiu foi o Sr. Geraldo Luiz, e numa de suas primeiras viagens naquele caminhão também deu uma virada na passagem da ponte sobre o rio, em São Luiz do Curú, onde faleceu o seu ajudante.

O Sr. João Enéas, também foi proprietário de um caminhão que teve como motorista, o Sr. Josa, casado com uma irmã do José Gerardo Florêncio, residente em Curralinho. Este foi o carro que me levou com esposa e filhos ao triângulo, no dia 3 de março de 1957, para que apanhássemos um ônibus da Empresa Redenção, rumo a Fortaleza, de onde voltei somente em 2004.

Por não haver estradas carroçáveis os que faziam a linha Sobral-Acaraú o faziam com demora. Saindo de Sobral pela manhã e chegando

a Acaraú à tarde. Aí permanecendo e voltando no outro dia, chegando a Sobral também à tarde, ou seja, um dia de Sobral a Acaraú e outro de Acaraú a Sobral voltando.

Existiam ainda os que nesse tempo, faziam a mesma "linha", vendendo mercadorias, como os apelidados de "Galinha d'Agua" e outros comerciantes ambulantes sobre quatro rodas. Estes aceitavam encomendas a serem compradas em Sobral, e quando voltavam entregavam as compras em troca de uma pequena quantia pelo trabalho que executavam. Isto acontecia mais quando se tratava de medicamentos, para uso de pessoas em tratamento, já que só existia aqui uma farmácia de estoque reduzido.

Vez por outra, nos visitavam uns tipos de carros geralmente caminhões velhos, carregados de material para instalação de Circos, que ao chegarem na cidade, arranjavam locais aceitáveis, para ali montarem seus palcos e permanecerem por vários dias realizando espetáculos para divertir o povo.

Com o tempo, os transportes foram aumentando, as estradas melhorando as condições de tráfego e se modernizando. Assim, carros de todos os tipos, inclusive de luxo, nos visitavam, como visitavam todas as cidades da Ribeira do Acaraú.

Em 1951, por ocasião de uma grande seca que assolou o Ceará, o Governo do Estado iniciou a construção de estradas de rodagem que nos levariam à Capital e a outras cidades. Essas vias oficiais não foram concluídas naquele período de seca. O Estado aguardou outra estiagem forte, como a que veio em 1958, para concluí-las. Mas somente em 1978 foram elas beneficiadas com a recapagem asfáltica.

Agora podemos dizer que temos boas estradas em nossa região, as quais são periodicamente visitadas por turmas de conservação, mantendo-as em ótimas condições de tráfego e por isso, a movimentação de veículos é grande.

Morrinhos hoje possui uma frota de muitos veículos, automóveis, das mais diversas marcas e tipos, inclusive carros importados de varias marcas, modelos e tamanhos. Temos aqui carretas de 22 pneus, esses veículos que podem transportar várias toneladas de cargas.

Outro carro que foi dos primeiros á trafegarem por Morrinhos, foi do Sr. Hermilio Romão, casado com Dona Lilí, pais de Dª. Cotinha, esposa do Sr. José Teófilo.

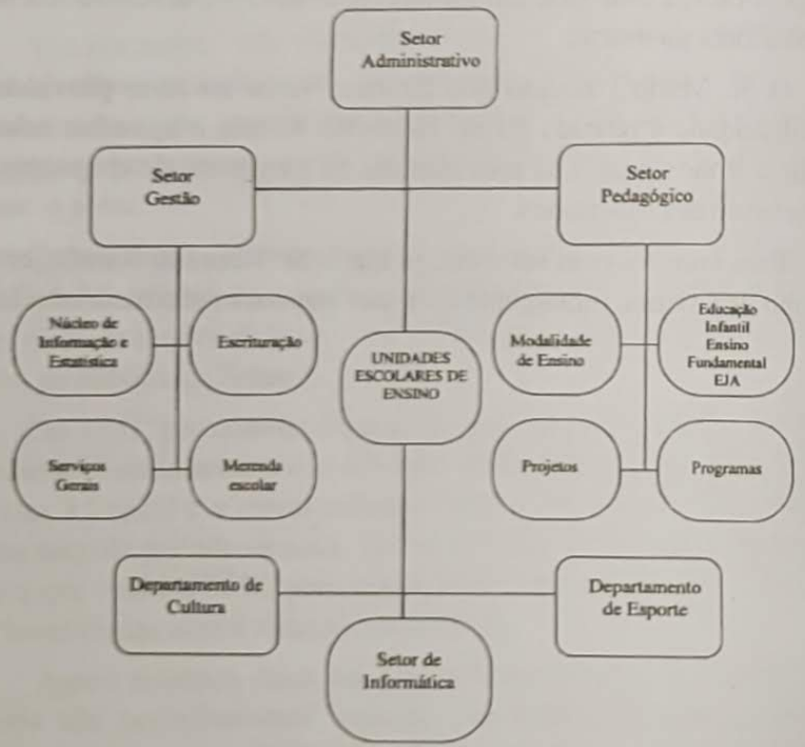
Conta-se, que seu caminhão transportava produtos para Fortaleza, e certa vez, fez uma viajem à Capital com seu motorista, chamado Chico Aroeira, que aborreceu-se por um desentendimento entre eles, e aproveitando-se de uma passagem por outro carro na estrada, próximo a Fortaleza, jogou o Carro de propósito, de forma que atingisse o Sr. Hermílio Romão, proprietário daquele veículo, e realmente o atingiu, em cheio. Poucas horas depois estava sem vida e o motorista, evadiu-se, deixando seu patrão nos extertores da morte.

O Sr. Mário Ursulino que também vinha no carro providenciou, com dificuldade a retirada do Sr. Hermílio Romão e aguardou achegada da polícia Rodoviária, e as providências de transporte do corpo, para seu sepultamento em Morrinhos.

Para mim foi uma surpresa, já que o Sr. Hermílio Romão, era meu Padrinho de Crisma, juntamente com sua esposa, minha madrinha Lilí.

Secretaria de Educação, Cultura e Desporto

ORGANOGRAMA



Em sua primeira administração como Prefeito Municipal de Morrinhos, Airton Rocha Bruno Júnior, preocupado com a melhoria e qualidade do ensino e da rede física e visando a garantia dos padrões básicos de funcionamento do ensino e das unidades escolares, convovou o Poder Legislativo (Câmara Municipal) para aprovar o Projeto de Lei nº 214/2004 de 1º de novembro de 2004, que a partir desta data o Departamento de Educação e Cultura passaria a ser denominado como uma estrutura maior, ou seja, "Secretaria de Educação, Cultura e Desporto" tendo como dirigente, ainda na sua 1ª administração e por um período de um ano e seis meses, a Sra. Hélio Rocha Helcias no cargo de Secretária de Educação, mas após a reivindicação da mesma de afastamento do cargo e solicitação para uma outra função, foi contratado para ocupar o cargo de Secretário de Educação, o Sr. Francisco Roberto Mota.

A rede Municipal de ensino conta hoje com: 13 (treze) escolas que funcionam só com Educação Infantil; 7 (sete) escolas com Ensino Fundamental e Infantil e 13 (treze) escolas com Ensino Fundamental. Tem 893 (oitocentos e noventa e três) alunos matriculados na Educação Infantil e 3.640 (três mil, seiscentos e quarenta) alunos matriculados no Ensino Fundamental.

A Secretaria de Educação hoje é composta pelos seguintes funcionários: Francisco Roberto da Mota – Secretário de Educação.

Maria Hélia Rocha Helcias	Francisca Neuma F. Andrade	Maria Valneide Mariano	Maria Conceição Laurindo de Freitas
José Eudes Helcias	Maria Cleci Soeiro	Marlúcia Soares de Vasconcelos	Maria de Fátima Silveira Carvalho
Maria Lúcia dos Santos	José Pereira Neto	Rita Irene Ribeiro	Antônio Benedito Silveira
Francisca Neuma Ursulino	Francisco Célio de Maria		Maria Marilene de Freitas Vasconcelos
José Edilson Soares	Manoel Cleudes Soares	Socorro Carvalho Vasconcelos	Maria Lídia Linhares
Janio Clever Maranhão	José Ramos Vasconcelos	Tereza Maria Carneiro	
Renato Araújo Silveira	José Expedito Vasconcelos		Maria Érica Meneses Rocha
Kátia Maria Soares Ursulino	Maria Geruza Laurindo	Liz Maria Rocha	
Maria Auricélia Vasconcelos Santos	Monica Soares de Araújo	Maria José Alves Neta	
Ayla Maria Rocha Carneiro	Francisco Hermengildo Rocha	Maria José Mariano da Rocha	
	Maria Hermínia Carneiro	Maria Marlene A. de Freitas	
		Marcos Antônio de Maria	

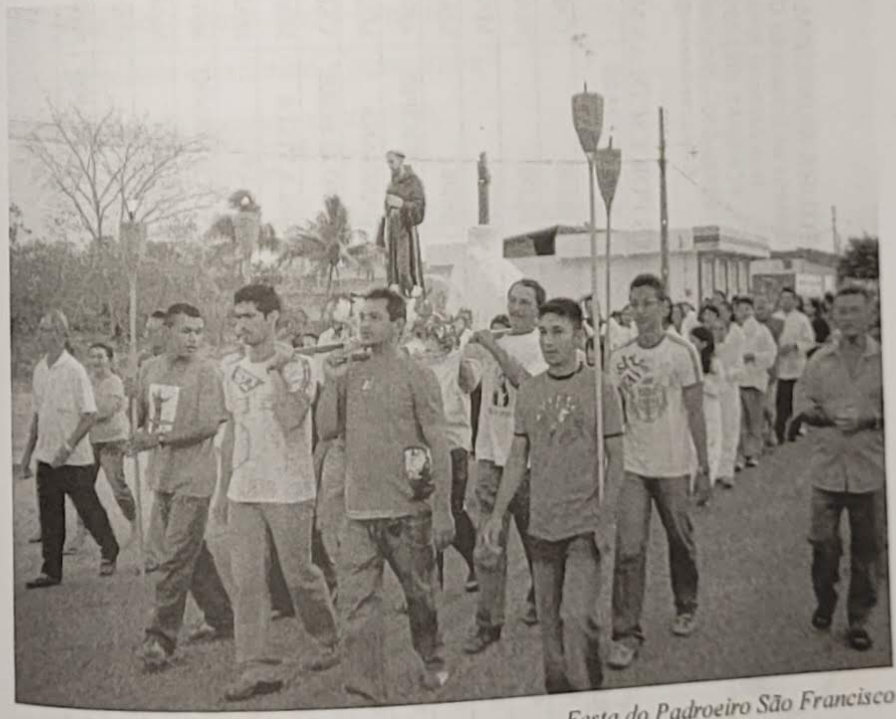
PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRINHOS
Secretaria de Educação Cultura e Desporto
Rua Abdoral Rocha, nº 98
FONEFAX (0XX88)3665-1200
62550-000 – Morrinhos - Ceará
E-MAIL:seducmor@ig.com.br

RELAÇÃO DOS COORDENADORES POR ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL COM LOCALIDAE ANO – 2008

Nº DE ORDEM	ESCOLA	LOCALIDADE	DIRETOR / COORD	TELEFONO / CELULAR
01	E.M.E.F CEL. VIRGILIO TÁVORA	SEDE	SOLANGE MARIA ALVES VASCONCELOS	3665 1478 / 99055360 (A) 99085860 (S)
02	E.M.E.F Fco. ABDORAL ROCHA	SEDE	MARIA LUCILENE A. MARIANO	3665 1581 / 99694177
03	E.M.E.F ZOZIMO M. DE ANDRADE	B. PRINCÍPIO	FRANCISCO JOSE ANDRADE	3665 2099 / 99162866
04	E.M.E.F JOSÉ LIRA DE MARIA	CANINANA	Ma. GORETE SILVA DE ARAÚJO	3665 1179 / 99112326
05	E.M.E.F.I SANTA LUZIA	B. ESPERANÇA	OSVALDO JOSE DA SILVA	99460621
06	E.M.E.F.I JOÃO LEONEL ALVES	PILÕES	JOSÉ CLAUDENE A. DOS SANTOS	3665 1294 / 99146445
07	E.M.E.F ANTÔNIO S. DE ARAÚJO	UMARI	MANOEL VALDIMILSON	92246774
08	E.M.E.F MIGUEL A. VASCONCELOS	CURRALINHOS	MARIA. SOCORRO SOARES	99146313
09	E.M.E.F MANOEL AIRTON BRUNO	SITIO ALEGRE	MARIA LUÇANDA ROCHA	3665 4039(R) 99017151 3665 4001(T)
10	E.M.E.F FCO. HUMBERTO BEZERRA	SÍTIO ALEGRE	MARIA AMILTA A. DE LIMA	3665 4096(R) 3665 4159(T)
11	E.M.E.F JOSÉ LUIZ DE MESQUITA	N. FLORESTA	Fca. FRANCILENE P. DA PENHA	3665 4100
12	E.M.E.F Fco. ABÍLIO ROCHA	BOM JARDIM	MARIA LISONEUDA PEREIRA	3665 5002 / 99063716
13	E.M.E.F.I RAIMUNDO LOPES (ANEXA A ANTERIOR)	BAIXA NOVA	MARIA LISONEUDA PEREIRA	99624336
14	E.M.E.F Ma. CONCEIÇÃO DOS SANTOS	BELA VISTA	Ma. ESTRELINHA DOS SANTOS	3665 1234 / 99047522
15	E.M.E.F SÃO SEBASTIÃO	PEBA I	Ma. ESTRELINHA DOS SANTOS	99047522
16	E.M.E.F MANOEL R. VASCONCELOS	S. BRANCO	MARIA ZENEIDA PEREIRA	99085046
17	E.M.E.F MANOEL FRANCISCO DA SILVA	JUNCO MANSO	MARIA SOCORRO DA SILVA	3665 1570 / 99146469
18	E.M.E.F MANOEL AIRTON BRUNO	JUIZ	MARIA SOCORRO MARIANO	99180482
19	E.M.E.F Fco. LOPES MARÇAL	ESPINHOS	MARIA ERONILDE DE SOUSA	3665 1134 / ~~99134573~~
20	E.M.E.F MARTINS FERREIRA CÂNDIDO	INTANS	Ma. CONCEIÇÃO IRES CÂNDIDO	99131232
21	E.M.E.F PEDRO OSSIAN ALVES	GUARIBAS	MARIA DE FÁTIMA FÉLIX	3665 5000 / 99185666
22	E.M.E.F MARIA SOCORRO MONTEIRO	PRENSA	ANTÔNIO LUCIANO DE LIRA	3665 5003
23	E.M.E.F SÃO Fco. (ANEXA A ANTERIOR)	MORÕES	ANTÔNIO LUCIANO DE LIRA	

Praça da igreja

Colégio Francisco Humberto Bezerra



Festa do Padroeiro São Francisco

PREFEITURA MUNICIPAL DE MORRINHOS
Secretaria de Educação Cultura e Desporto
Rua Abdoral Rocha, nº 98
FONEFAX (0XX88)3665-1200
62550-000 – Morrinhos - Ceará
E-MAIL:seducmor@ig.com.br

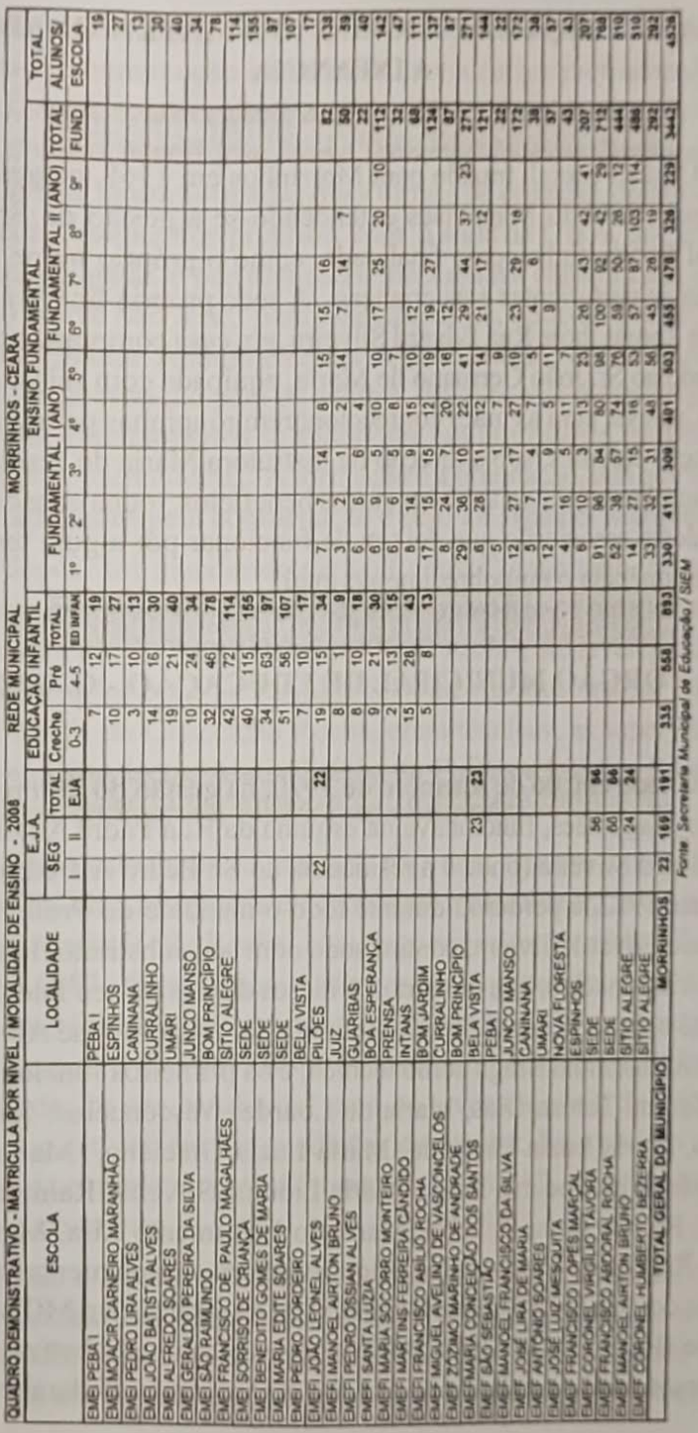
RELAÇÃO DOS COORDENADORES POR ESCOLAS MUNICIPAIS DE ENSINO INFANTIL ANO 2008

Nº DE ORDEM	NOME DA ESCOLA	LOCALIDADE	DIRETOR / COORD	TELEFONE / CELULAR
01	BRINQUEDOTECA	SEDE	CARLA ZORAIDA DE SOUSA	99146184
02	E.M.E.I BENEDITO G. DE MARIA	SEDE	MARIA SALETE CARNEIRO (SANDRA)	99461413
03	E.M.E.I SORRISO DE CRIANÇA	SEDE	MARIA EDVALDA DE SOUSA	99093565
04	E.M.E.I MARIA EDITE SOARES	SEDE	MARIA SOCORRO DE SOUSA (LENE)	99584881
05	E.M.E.I SÃO RAIMUNDO	BOM PRICIPIO	ANA LÚCIA DE OLIVEIRA SOUSA	3665 2102
06	E.M.E.I MIGUEL SANTOS	CANINANA	MARIA GORETE ARAÚJO DA SILVA	99112326
07	E.M.E.I Fco DE PAULO MAGALHÃES	SITIO ALEGRE	VALDA MARQUES DE SOUSA	3665 4184
08	E.M.E.I PEDRO CORDEIRO	BELA VISTA	MARIA LUCINEIDE DOS S. MARREIRA	99416713
09	E.M.E.I SÃO SEBASTIÃO	PEBA I	MARIA ESTRELINHA DOS SANTOS	99047522
10	E.M.E.I GERALDO P. DA SILVA	JUNCO MANSO	MARIA SOCORRO DA SILVA	99146469
11	E.M.E.I MOACIR C. MARANHÃO	ESPINHOS	MARIA SOCORRO LAURINDO PONTE	3644 3020
12	E.M.E.I ALFREDO S. DE ARAÚJO	UMARI	MANOEL VALDIMILSON VASCONCELOS	99246774
13	E.M.E.I JOÃO BATISTA ALVES	CURRALINHOS	MARIA SOCORRO SOARES	99146313

SERVIÇOS OFETADOS À CRIANÇA E O ADOLESCENTE PELO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CULTURA E DESPORTO

- Modalidades de Ensinos: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Eja 1º ao 4º segmento.
- Integração Escola x Família.
- Pralete – português e matemática.
- Olimpíadas de matemática.
- Olimpíadas de português.
- Olimpíadas de Astronomia.
- JEC – Atividades esportivas tais como:
  - Futsal - masculino e feminino;
  - Handbol - feminino e masculino;
  - Voleybol - masculino e feminino;
  - Atletismo - feminino e masculino;
  - Futebol de campo - masculino.
- Unidades executoras
- Colegiado Grêmio estudantil e líderes de classes
- Conselhos escolares
- Amor à Vida
- Gide
- Feira folclórica
- Festas juninas
- Festival de quadrilhas
- Mapeamento cultural: TEMÁTICA: Cultura, Identidade Afro-Brasileira e Indígena.
- Grupos de teatros Infanto-Juvenil.
- Clube da poesia

- Transporte escolar – transporta alunos que necessitam de deslocamento para prosseguirem seus estudos
- Meio ambiente – preservação do meio ambiente
- Merenda escolar
- PAIC – Programa para jovens e adultos:
  - Alfabetização solidária
  - Mova Brasil
  - Sese
  - Alfalite
  - UVA
  - UECE
- Reformas nas escolas
- Ampliação de escolas
- Equipamentos e das unidades escolares
- Jornal: Folha da poesia
- Jornal: Foco certo.



QUADRO DEMONSTRATIVO - MATRÍCULA POR NÍVEL / MODALIDADE DE ENSINO - 2008 — REDE MUNICIPAL — MORRINHOS - CEARÁ

ESCOLA	LOCALIDADE	E.J.A. SEG I	E.J.A. SEG II	E.J.A. TOTAL	EJA	EDUCAÇÃO INFANTIL Creche 0-3	Pré 4-5	TOTAL	ED INFAN	ENSINO FUNDAMENTAL FUNDAMENTAL I (ANO) 1º	2º	3º	4º	5º	FUNDAMENTAL II (ANO) 6º	7º	8º	9º	TOTAL FUND	TOTAL ALUNOS/ ESCOLA
EMEI PEBA I	PEBA I					7	12	19												19
EMEI MOACIR CARNEIRO MARANHÃO	ESPINHOS					10	17	27												27
EMEI PEDRO LIRA ALVES	CANINANA					3	10	13												13
EMEI JOÃO BATISTA ALVES	CURRALINHO					14	16	30												30
EMEI ALFREDO SOARES	UMARI					19	21	40												40
EMEI GERALDO PEREIRA DA SILVA	JUNCO MANSO					10	24	34												34
EMEI SÃO RAIMUNDO	BOM PRINCÍPIO					32	46	78												78
EMEI FRANCISCO DE PAULO MAGALHÃES	SÍTIO ALEGRE					42	72	114												114
EMEI SORRISO DE CRIANÇA	SEDE					40	115	155												155
EMEI BENEDITO GOMES DE MARIA	SEDE					34	63	97												97
EMEI MARIA EDITE SOARES	SEDE					51	56	107												107
EMEI PEDRO CORDEIRO	BELA VISTA					7	10	17												17
EMEFI JOÃO LEONEL ALVES	PILÕES	22		22		19	15	34		7	7	14	8	15	15	16			82	133
EMEFI MANOEL AIRTON BRUNO	JUIZ					8	1	9		3	2	1	2	14	7	14	7		50	59
EMEFI PEDRO OSSIAN ALVES	GUARIBAS					8	10	18		6	6	6	4						22	40
EMEFI SANTA LUZIA	BOA ESPERANÇA					9	21	30		6	9	5	10	10	17	25	20	10	112	142
EMEFI MARIA SOCORRO MONTEIRO	PRENSA					2	13	15		6	6	5	8	7					32	47
EMEFI MARTINS FERREIRA CANDIDO	INTANS					15	28	43		8	14	9	15	10	12				68	111
EMEFI FRANCISCO ABILIO ROCHA	BOM JARDIM					5	8	13		17	15	15	12	19	19	27			134	137
EMEF MIGUEL AVELINO DE VASCONCELOS	CURRALINHO									8	24	7	20	16	12				87	87
EMEF 7º DIA MARINHO DE ANDRADE	BOM PRINCÍPIO									29	36	10	22	41	29	44	37	23	271	271
EMEF MARIA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	BELA VISTA	23		23						6	28	11	12	14	21	17	12		121	144
EMEF DÃO SEBASTIÃO	PEBA I									5		1	7	9					22	22
EMEF MANOEL FRANCISCO DA SILVA	JUNCO MANSO									12	27	17	27	10	23	29	16		172	172
EMEF JOSÉ LIRA DE MARIA	CANINANA									8	7	4	7	5	4	6			38	38
EMEF ANTONIO SOARES	UMARI									12	11	9	5	11	9				57	57
EMEF JOSÉ LUIZ MESQUITA	NOVA FLORESTA									4	16	5	11	7					43	43
EMEF FRANCISCO LOPES MARÇAL	ESPINHOS									6	10	3	13	23	20	43	42	41	207	207
EMEF CORONEL VIRGILIO TAVORA	SEDE	56		56						91	96	84	80	98	100	92	42	29	713	769
EMEF FRANCISCO ARDOVAL ROCHA	SEDE	66		66						82	38	67	74	70	59	50	28	12	444	510
EMEF MANOEL AIRTON BRUNO	SÍTIO ALEGRE	24		24						14	27	15	19	53	57	87	103	114	486	510
EMEF CORONEL HUMBERTO BEZERRA	SÍTIO ALEGRE									33	32	31	43	56	45	20	19		292	292
TOTAL GERAL DO MUNICÍPIO	MORRINHOS	22	169	191	191	335	568	893	330	411	399	401	503	455	478	526	229	3442	4538	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação / SIEM

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE E A INFANCIA

Órgão Federal, trazido para Morrinhos em 1968, na gestão do Prefeito Jonas Roberto Magalhães extendendo-se à gestão do Sr. Francisco Abdoral Rocha, tinha como finalidade, como o próprio nome diz, dar assistência às parturientes e às crianças. A sede própria ficava à Rua Padre Antonio Tomás, hoje Rua Edvard Silveira, em casa comprada com recursos do Estado ao Sr. João Germano de Maria, equipada com seis máquinas, da marca Croleys, para as mães confeccionarem roupinhas para serem doadas às crianças carentes, sob a direção da instrutora Maria de Jesus Rodrigues e suas auxiliares. Havia também outros benefícios, todos concorrendo para o bem desta associação que deixou de funcionar por algum tempo, vindo em consequência o empobrecimento total.

ÓRGÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - O. M. E

Criado em 06 de setembro de 1970, na gestão do Sr. Prefeito Jonas Roberto Magalhães, funcionava na esquina da Rua Padre Antonio Tomaz, hoje Edvard Silveira (onde é a residência do Sr. Pedro Alfredo). Permaneceu lá até 1982, e perdurou durante todo o mandato do Prefeito seguinte, Francisco Edvard Silveira, continuando com seu substituto, Francisco Edmilson Vasconcelos, que governou 5 meses depois de seu falecimento. De 1970 até o final do ano de 1982, o Diretor foi o Padre José Alves Saraiva, Maria Guilhermina Braga como técnica, e os primeiros funcionários desse órgão foram: Tereza Dias, Maria de Lourdes Vasconcelos, Raimundinha Ribeiro, Maria Luzia Laurindo, Maria Luzia Graciano, Maria José Silveira, Maria do Socorro Prado, Maria Liduina Silveira, Raimunda Eunice Freitas, Raimundinha Ribeiro, Maria do Livramento Lira, Maria Ivonete Sousa, Rita Irene Vasconcelos. Alguns setores complementavam este órgão, tais como a LBA (Legião Brasileira de Assistência), o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), as escolas de alfabetização infantil e os cursos profissionalizantes. A LBA era um órgão Federal conveniado com a prefeitura local, com a finalidade de atender as crianças carentes, que além de manutenção alimentícia, havia cursos profissionalizantes, de corte e costura, e arte culinária, para as mães, ministrados por Maria Luzanira Carneiro, Maria José Rios e Terezinha de Jesus Vasconcelos. Na escolinha, ainda foram formadas duas turmas de crianças, doutoras do ABC. Havia seus fardamentos próprios, com a sigla da L B A, que era montada numa casa alugada, e por esta razão necessitava construir um salão paroquial, no bairro São José, para esses trabalhos, outro no Bairro São Luiz e um prédio Escolar, Adauto Bezerra no Sítio Alegre. O MOBRAL era uma escola de alfabetização para os adultos dirigida pela mesma coordenação. A função dos funcionários se subdividia em professores, serventes, agentes de saúde e merendeiras. A formação e a orientação, dos que faziam este órgão, eram dadas pela coordenação e pelo Dr. Manoel Marques.

Depois foi transferido para o Centro Comunitário, permanecendo lá até, novembro de 1982, e em seguida, transferiu-se para uma casa alugada, atualmente do Paulo Henrique Vasconcelos, até fevereiro de 1984. O novo coordenador era o Sr. Edvaldo Silveira e as funcionárias: Maria Hélia Rocha e Maria da Conceição Rocha, eram técnicas, as supervisoras: Ivonete Sousa, Rita Irene, Maria Zulena de Freitas e Liduina Silveira. Stela Vasconcelos, datilógrafa, SIEM: Luzia Laurindo.

Depois este órgão foi mudado para uma casa em frente à delegacia, que antes foi uma residência e depois uma maternidade. Já era outra coordenadora, Maria Hélia Rocha, com as mesmas funcionárias. Este Órgão, apartir de 1983, ficou denominado como, Departamento de Educação e Cultura, que foi instalado no novo prédio da Prefeitura, e inaugurado no dia 30 de outubro de 1987. Houve também um novo projeto chamado "A Educação de Jovens e Adultos" para os jovens a partir de 15 anos e os adultos, que estivessem em condições de estudar. Esse projeto tinha uma metodologia completamente diferente do MOBRAL. Sua função era ensinar a ler e a escrever.

Como a LBA e o MOBRAL, eram convênios, estes trabalhos deixaram de existir em 1980. Hoje funciona o posto de saúde conveniado com o Estado, onde há distribuição de leite para as crianças, três vezes por semana, até aos 5 anos de idade, no Sítio Alegre e em outras localidades.

No bairro São José, a creche Raimundo Nonato Rocha e Ana Lúcia Figueiredo Rocha, construída em 1991, na gestão do ex-prefeito Raimundo Nonato Rocha (Raimundinho), hoje não funciona devido ao péssimo estado de conservação, por isso foi alugada uma casa, onde funciona a creche, com três salas de aula, de alfabetização, e merendas para as crianças carentes.

Rádio Princesa do Norte

O Povo de Morrinhos, era muito acostumado a ouvir músicas e notícias através de amplificadoras, que animavam o quadro da Rua depois da Praça da Matriz, com o toque alegre das melodias dos intérpretes das décadas de 50 a 80, inclusive na voz de seus primeiros locutores: Geraldo e Leonardo Silveira, que levavam ao público as notícias extraídas de rádios e jornais da Capital e da nossa região.

Depois da amplificadora do "Astória Bar", foi a "Voz do Município" na gestão do primeiro prefeito Mundico Rocha e do segundo, Raimundo Ibiapina, de 1959 a 1963 – 1966, o stúdio montado na antiga prefeitura, hoje Agência do Banco do Brasil.

Tempos houve em que se aguardava o horário, para se ouvir músicas e notícias da amplificadora, com o programa de nome "Silveira Som", localizado no centro comunitário, no horário do meio dia. Até quando, juntando as forças políticas do Prefeito Manuel Airton Bruno e do Deputado Federal Ubiratan Aguiar, trouxeram para Morrinhos a Rádio Universal CE, 178 Kl, que foi apelidada de Princesa do Norte, e pela primeira vez, em 12 de julho de 1992, entrou no ar pelas ondas sonoras dos transmissores da Rádio Universal ou Princesa do Norte na voz de Geraldo Silveira, que cantou a primeira música. *A noite de meu bem*, de Dolores Duran. Morrinhos nesta oportunidade entrava no rol das cidades servidas por uma transmissora de Rádio. Foi um enorme passo à frente que nosso município experimentou, igualando-se a comunas de nossa região. Esta emissora, no dia 07 de agosto de 1992, transmitiu, pela primeira vez, a palavra forte e decidida do Deputado Federal Ubiratan Aguiar, que ajudou nossos dirigentes políticos, um de seus proprietários, que com o Sr. Prefeito Manuel Airton Bruno, falava ao povo de Morrinhos, saudando e sentindo-se feliz por ter participado de benefício tão significativo para nossa população.

Luzia no programa Jesus está vivo.

Sediada na Avenida Alcides Rocha no Bairro são Luiz, com uma antena de 57 metros e inaugurada, em caráter oficial , em 27 de setembro de 1992, vinha operando experimentalmente desde 27 de agosto, sob a direção do radialista, o Sr. Fernando Filho de Canindé-CE, seguindo as

orientações de seus superiores, deputado Ubiratan Aguiar, Manoel Airton Bruno e Airton Rocha Bruno Junior. Os primeiros radialistas foram: Tereza Maria, Osias Menezes, J. Medeiros, Franzé da Aurora, Damásio Neto, Oderno Santos, Tadeu Helcias, Geraldo Silveira, Adriano Neto e Maria Luzia Rocha, com o programa: "Jesus Está Vivo", com poucos meses no ar, ganhou o primeiro lugar em audiência recebendo os parabéns do Diretor.

Por fim, a rádio Princesa do Norte, levou ao ar, sua boa programação com o seguinte quadro de profissionais: Silveira Filho, Edleda Andrade, Luiz Cartely, Franzé da Aurora, Paulo Roberto, José Cordeiro, Zahir Batista, Carlos Rafael e Tereza Maria, compõem o grupo. São especialistas no seu trabalho, garantindo assim uma atividade de nossa emissora de agradável e prazerosa audiência.

Parabenizamos Morrinhos, pela Rádio Princesa do Norte, em seu conjunto, porque soube fazer a rádio ao gosto de seus ouvintes.

Morrinhos nos seus Jubileus de Ouro

Queremos nos reportar à criação dos Marcos, que ao completarem-se, iniciam uma vida nova e plena e já foi como que, o início de uma jornada de trabalho, para alavancarmos cada vez mais o progresso de uma cidade e de uma paróquia, que sempre estiveram juntos. Sempre os morrinhenses lutaram para adquirir o status de Município e de Paróquia, simultaneamente e obtiveram, tanto no plano de emancipação política, quanto no religioso, coroando de êxito as duas reivindicações maiores do povo da nossa cidade, Vitória de vários anos de constante trabalho, que cruzaram no mesmo dia, 9 de fevereiro de 1958. A instalação da paróquia e a entrega informal do município pelo Senador Virgílio Távora, à comunidade morrinhense, tendo nesse dia, 06 de setembro de 1957, a Lei que criou o município, publicada no Diário Oficial do Estado, 14 de setembro de 1958, a Portaria que criou a paróquia, foi publicada no Jornal Oficial, Correio da Semana, da Diocese de Sobral.

Foi um período de festas, pelo o sabor da vitória. Hoje rememorando estes gratos acontecimentos, temos o coração tranqüilo por entender, que o Sagrado Coração de Maria, a Padroeira desta cidade, sempre esteve presente nas reuniões que fizemos com as autoridades maiores do estado, em relação a nossa meta de como também as visitas ao Dom José Tupinambá da Frota, para tratar do assunto da criação da Paróquia.

Como tínhamos conseguido o desmembramento do nosso distrito do município de Santana do Acaraú, tivemos o sabor da primeira vitória, neste campo, que foi secundada, em 23 de janeiro de 1958, selando definitivamente nossas vitórias, que hoje celebramos nas ruas, na prefeitura e na igreja, em cada local onde encontramos pessoas que demonstram um ar de felicidade, quando falamos destes sucessos, dessas campanhas levadas a peito.

Interior da igreja matriz

Município e paróquia, conseguidos, com a diferença de quatro meses, é uma demonstração de força de vontade, de lutas e de desprendimento de cada uma das pessoas, que delas fizeram parte. E juntos comemoramos este Jubileu de Ouro, um Jubileu duplo. No dia 23 de janeiro de 2008, dia do Jubileu, foi feita a abertura do ano jubilar, com a concelebração da Eucaristia, pelo Pároco Padre Jacó Sirdata, Padre Saraiva Emérito, Padre Lindomar, pároco da Gijoca e Padre Aguinaldo, de Santana do Acaraú, com a presença das autoridades constituídas, todas as associações e o povo em geral. Após a santa missa, a Sra. Tereza Nilma Vasconcelos de Freitas, fez o relato sobre a vida de paroquiato dos Padres Batista, Fernando, Saraiva e Jacó, e suas realizações na Paróquia de Morrinhos, durante o período em que estiveram aqui. Em seguida foi apresentado um número artístico, por um grupo de jovens, mostrando as fotografias dos vigários, ao som do hino do Jubileu de Ouro. Todos unidos nesta festa de esplendor.

No Município tivemos uma semana de comemorações pelo Jubileu.

Primeiro dia, o hasteamento da bandeira, na Prefeitura com o pipocar de fogos. Todos os dias, alvoradas com o carro de som que funcionava pelas ruas da cidade, tocando hinos e dobrados em comemoração ao Jubileu, dando aos Morrinhenses um ar festivo e uma alegria contagiante ao amanhecer. Por todos os dias ouvíamos manifestações festivas pelos acontecimentos, nas escolas, nos grêmios esportivos e no final, dia 06 de setembro, a parada dos estudantes, com muitas galhardias.

Parabéns, pois, a esta cidade e à sua paróquia, nas pessoas de seus prefeitos e seus vigários, pois, cada um dos que passaram por seu cargo máximo de administração, merecem nossos agradecimentos, pelo que fizeram por Morrinhos, sua terra natal, dando suas parcelas de trabalho, visando sempre, deixar a cidade no coração de todos os filhos. Morrinhos, como um todo, merece nossos parabéns e o fazemos abraçando as pessoas que no momento os dirigem.

Que Deus os ilumine, para cada vez mais elevarem, o nome da cidadeno cenário político e religioso de nosso Brasil.

HINO DO JUBILEU DE OURO DA PARÓQUIA DE MORRINHOS

Letra e música de Maria Luzia Rocha Silveira (23/01/2007)

Em Morrinhos Paróquia fundou
Dom José, nosso Bispo e Pastor
Gratidão nós queremos lhe dar
E o seu gesto de amor exaltar!

REFRÃO: Vinte e três de Janeiro chegou, já chegou
Jubileu que é de ouro raiou!
Coração de Maria no altar;
Cinqüent'anos alí ela está.

João Batista, entre nós o primeiro,
O segundo é Fernando, e o terceiro,
Foi Saraiva que aqui'inda está.
Deus mandou santos padres pra cá!

É virtude, é louvor, é vitória
É Jacó quem celebra a história,
O Vigário querido! Na Igreja,
Leve a fé, leve amor... onde esteja!

Dom Fernando, querido pastor,
Nosso pleito de mui Gratidão,
Nesta festa de belo esplendor,
Um só povo e um só coração

Ao Espírito Santo de Amor,
A Deus Pai, a Jesus, o Senhor,
De Maria é o filho também,
Muita glória, louvor e Amém.

O fechamento do ano jubilar será em fevereiro de 2009, com a presença do Sr. Bispo Diocesano Dom Antônio Fernando Saburido.

Brasão, Bandeira e Hino

O Brasão e a Bandeira do município de Morrinhos foram criados pelo Projeto de Lei Nº. 15/72, oriundo do poder Executivo, transformado na Lei Nº. 144/72, de 22 de agosto de 1972, no período administrativo do Prefeito Sr. Jonas Roberto Magalhães.

A Bandeira tem as seguintes características: Amarelo – Azul Celeste e Verde, figurando Serras, um pé de Cajueiro e no centro o Brasão, com um pé de Carnaubeira, dois pés de Algodão e um laço amarelo, indicado produtos característicos do Município.

Esses símbolos foram criados, oficializados e divulgados para serem empregados como dispõe a Lei, ratificada pelo artigo 2º, parágrafo 4º da Lei Orgânica do Município de Morrinhos, conforme Ato Promulgatório Nº. 01/90, de 30 de março de 1990, assinado pelo Presidente da Câmara Municipal, Vereador Raimundo Ozair de Meneses.

O Hino do Município coube a professora Maria Luzia Rocha compor sua letra e música, em agosto de 1976. Após passar por uma apreciação, na câmara da prefeitura à Rua Padre Antônio Tomaz, hoje Edvard Silveira, onde funciona o prédio da TELEMAR (OI), numa reunião na qual estavam presentes as maiores autoridades locais, Prefeito Francisco Edvard Silveira, Sr. Jonas Roberto Magalhães, Dr. Manuel Marques,Vigário Padre José Alves Saraiva, Delegado Sargento Cleonilson, Presidente da Câmara, alguns Vereadores, Diretores e Professores de colégio, merecendo aprovação por unanimidade, e após encerrada a seção, ficou assegurado que brevemente o hino seria encaminhado à Câmara Municipal, para a oficialização do mesmo. E desde aquele ano, é executado em seus estabelecimentos, nas suas atividades, desfiles e demais eventos estudantis e Pátrios. Passado o tempo, ao procurar conhecer o ato de oficialização daquele poema, ficou constatado que nos arquivos da Câmara não havia o ato formal de aprovação do mesmo.

Embora em uso, referido Hino não havia sido apresentado ao Poder Legislativo para oficialização, apesar de alguns membros do poder Legislativo de nosso município, terem prometido à autora que o mesmo teria sido aprovado naquela casa legislativa. Mas não foi apresentado e para que fosse, solicitamos o empenho do Sr. Manoel Airton Bruno, que logo convocou o Prefeito, Vereadores, Diretores e Professores de colégios, para um encontro que foi realizado no Varandas, e ali foi apresentado o hino e aplaudido por todos os presentes. E para o maior sucesso desse encontro, foi oferecido pelo convocante um jantar, quando alguns usaram da palavra, para louvar esta noite de confraternização.

A aprovação deste projeto de Lei constatada, os Vereadores, José Almir Barros, Maria Darci Marques, Maria Alda Soares, apresentaram agora, o Projeto de Lei Nº. 184/07, de 05 de outubro de 2007, lido na Seção, do dia 05 de novembro de 2007, aprovado por unanimidade numa reunião ordinária daquele colegiado, das mais movimentadas e festivas acontecidas ali, onde a própria autora, convidada especial para aquele evento, pronunciou eloqüente discurso de apresentação do hino e de agradecimento pela aprovação unânime do mesmo, transformando-se aquele

Projeto de Lei, na Lei Nº. 264/07, de 16 de novembro de 2007, tornando obrigatória sua execução nas seções cívicas, esportivas, cerimoniais e nos demais eventos oficiais de Morrinhos.

A mencionada Lei Nº. 264/07, foi sancionada pelo senhor Prefeito Municipal Antonio Amilto Magalhães, no Paço Municipal, e publicada na forma da lei e segundo os costumes deste município.

Enquanto o Hino composto pela professora Maria Luzia Rocha, era executado nos estabelecimentos de ensino de Morrinhos, o Maestro Francisco Onofre da Ponte, um morrinhense domiciliado no Rio de Janeiro, compôs letra e música de outro hino, que pretendia ser o do nosso município e fora encaminhado à Câmara Municipal, pelo Prefeito Francisco Edvard Silveira, em 22 de agosto de 1981, como o Projeto de Lei Nº. 218/81, embora aprovado pelos senhores vereadores na seção da Câmara naquele dia, mas aquela composição não teve o andamento processual necessário à sua concretização, tornando-se inconsistente por decurso de prazo, e foi arquivado naquela casa.

Quando o segundo hino foi proposto, o primeiro, há mais de cinco anos já era executado nos estabelecimentos educacionais do município, era conhecido e aprovado por todos, mas era desconhecido do maestro morrinhense que com vontade de prestar um serviço a sua terra natal, criou aquela composição por sinal muito bonita, embora um tanto desconexada da realidade da criação e costumes do povo de Morrinhos.

Mas louvamos a ação do maestro Onofre e agradecemos-lhe pela intenção. Como este conterrâneo já é falecido, oramos ao Senhor, pelo descanso de sua alma.

ATA DA SESSÃO DA CÂMARA MUNICIPAL QUE APROVOU A BANDEIRA DO MUNICÍPIO.

Projeto de Lei Nº. 15/72 do poder executivo na gestão de Francisco Abdoral Rocha - Prefeito, criando a Bandeira e o Brasão do Município, exibindo-se o estandarte com as seguintes características: Cores: Amarelo, Azul Celeste e Verde, figurando Serras, um Pé de Cajueiro e no centro o Brasão com um Pé de Carnaubeira, dois Pés de Algodão e um Laço Amarelo, indicando assim, traços característicos do Município. Logo em seguida, foi feita a apresentação da Bandeira e Brasão, à Comissão de Finanças, para dar o seu parecer, que foi favorável, por unanimidade. Ato contínuo foi encaminhado o Projeto em tela a comissão de Legislação e Justiça, também, com parecer favorável. Por fim, a comissão de Redação Final, foi unânime, em aprovar o projeto criando a Bandeira e o Brasão do Município, e transformando, desta maneira, em Lei Nº 144. Vereadores que aprovaram o Projeto de Lei Nº 15/72.

Morrinhos, 22 de agosto de 1972
Francisca das Chagas Rocha
José Otacílio de Freitas
José Abdoral Roque
Manoel Messias Avelino Alves
Pedro Tetriz Gomes

HINO DO MUNICÍPIO DE MORRINHOS

Letra e Música: Maria Luzia Rocha (06/09/1976)

Terra querida do meu coração,
de crianças mil a saltitar,
luta mocidade e ancião,
para o teu progresso exaltar.

Refrão

Marchar, marchar varonilmente,
é o brado do povo a ti servir,
marchar, marchar para frente,
e veremos o teu porvir.

Morrinhos, meu torrão amigo,
berço dos meus antepassados,
hospitaleira, eterna, doce abrigo,
de idéias por todos esperados.

Uma beleza natural te encerra,
morros defilando ao teu redor,
a tua origem, o teu rio descreve,
encena a graça do teu por do sol.

Um crença real te conduz,
num caminho de fé, de paz e amor,
sob o manto da mãe de Jesus,
que é o símbolo de nosso penhor.

Avante, Morrinhos avante,
pela senda do bem e do saber,
avante, Morrinhos avante,
na beleza, na glória e no poder.

CANÇÃO MORRINHENSE
Letra e Música: Maria Luzia Rocha

Das ardentes solidões longínquas,
gondoleiro faceiro do amor,
veio tangido pelos Tabajaras,
e alegre a terra aportou.

Refrão

Meu morrinhos sonhado e cantado,
Minha glória, meu sol enamorado,
Ah! Quisera teus filhos amados,
Transforem-te no mundo encantado.

Homens livres, cheios de fervor,
conceberam no abraço, o capricho,
a criança imaculada flor,
de Maria logo hasteou o nicho.

O amanhã se eleva do poente,
hoje és, Morrinhos um adulto,
Alvorada de esperança avante,
Filhos pátrios te saúdam em culto.

Os Mastros

Os quatro mastros que altaneiros, estão na calçada de nossa matriz, no local exato onde são celebradas as Missas Campais, foram postos ali a mando de nosso Pároco Padre Jacó Sidarta de Sousa Vieira. A última reforma daquele Templo, em novembro de 2006, foi feita para os festejos comemorativos do Jubileu de Ouro, de nossa Matriz e de nosso Município, cujas festividades realizaram-se por todo o ano de 2008.

Os matros, por ocasião da festa da padroeira

Esses mastros tornaram-se indelévéis com as Bandeiras neles hasteadas. O local é de celebrações públicas e de execução de festejos religiosos e cívicos, não só da Igreja como dos Órgãos Executivos de nossa

Cidade que pela exuberância dos seus estandartes atrai o povo para ao atos encenados, cantados e executados ali.

Face a sua altitude e ao pioneirismo entre nós, que temos sempre os olhos voltados para eles, entendemos o chamamento que nos fazem seus pavilhões, anunciando ao povo, que os festejos agora realizados, são intrinsecamente relacionados com as Bandeiras postas lá no alto de cada Mastro, anunciando a todos, que cada um deve postar-se, respeitosamente, durante aquele acontecimento.

Os Mastros ali fincados foram e têm o condão de identificar, as festas de comemorações pelos Jubileus de Ouro de nosso Município e de nossa Paróquia. Estes mastros são de muita importância, quando ostentam os pavilhões que representam o País, o Estado o Município ou as Entidades das quais são oriundas, mais ainda quando esse atos são levados a efeito debaixo do símbolo de cada organização, representada pelo pavilhão que. tremula, na ponta dos mastros, cada vez que são hasteados. É o sinal de convocação a todos, para o que se realiza naquela parte da Igreja, e o povo comparece com suas alegrias e desejos de participar dos acontecimentos. Foi uma iniciativa feliz a do Padre Jacó em fincar ali aqueles mastros, os quais pela sua importância nos dá uma visão bem diferenciada de outrora.

Vivendo os Jubileus

Um dos grandes acontecimentos que tem marcado o ano de 2008, em nossa paróquia, é a comemoração dos 50 anos de criação da mesma.

Nossa paróquia foi criada no dia 23 de janeiro de 1958, por decreto do nosso , querido e saudoso bispo, Dr. José Tupinambá da Frota, primeiro bispo diocesano de Sobral.

O povo de Morrinhos teve a graça da condução espiritual dos padres: João Batista Ribeiro (09 de fevereiro de 1958 a 02 de abril de 1961), Pe. Fernando Aguiar Frota (05 de abril de 1961 a abril de 1965), Cônego José Alves Saraiva (22 de abril de 1965 a 30 de outubro de 2005). E desde o dia 30 de outubro de 2005, a Providência Divina, tem confiado a mim, indigno servo, a guia Pastoral dos filhos do Coração de Maria.

Temos o privilégio do Gracioso Convívio dos fiéis de Morrinhos, da sede e do interior da paróquia. É um povo acolhedor, sereno, pacífico, inteligente, conseqüência da religiosidade, que também é característica dos nossos irmãos Morrinhenses.

Sinto-me muito feliz por este tempo de graça que me é dado por Deus, aqui em Morrinhos, participo com o coração honrado dos 50 anos da criação do município e da paróquia. A Deus sou agradecido, por ter sido o celebrante Eucarístico das vitórias, das Bodas de Ouro desta cidade.

Felicito e peço uma benção especial para o casal João Leonardo Silveira e Maria Luzia Rocha Silveira, que tem demonstrado de forma pioneira, um grande amor pela cultura e por esta terra, no sacrifício da compilação, deste livro sobre a história de Morrinhos.

A todos um forte abraço de paz e que Deus os abençoe, pela intercessão do Sagrado Coração de Maria.

Padre Jacó Sidarta de Sousa Vieira

(Pároco de Morrinhos)

Primeiro Obelisco Construído em Morrinhos

Foi inaugurado no dia 30 de outubro de 2008, o primeiro Obelisco construído em nossa cidade, enfrente à nossa Igreja Matriz, em comemoração ao Jubileu de Ouro da Paróquia do Sagrado Coração de Maria.

O monumento quadrangular em forma de agulha simboliza, entre outras iniciativas do Padre Jacó em favor de seus paroquianos, a coragem, a inteligência e a intrepidez de nosso Pároco, que através desse empreendimento confirma às ovelhas de seu rebanho o zelo do Vigário e os benefícios prestados as almas que lhes estão confiadas para a formação religiosa.

E esse dia foi também de grande comemoração porque também festejamos os 3 anos de posse do padre Jacó em nossa paróquia. Com a festiva celebração da Eucaristia, campal, concelebrada pelos padres Jacó e Severino, onde houve a entrega das golas dos coroinhas, após o discerramento da placa de inauguração do obelisco, realizado pelo padre Saraiva. No final uma bonita apresentação coreográfica acompanhada por cânticos sacerdotais homenageando o querido vigário pelo aniversário da sua chegada. Após a Santa Missa houve um jantar de confraternização na residência do vigário, onde estiveram presentes seus familiares e amigos paroquianos, deixando-o muito satisfeito.

O Obelisco é uma pedra vertical quadrangular na base e afinando progressivamente , apresentando no ponto culminante uma pirâmide. Sua difusão ocorreu notadamente no Egito, cujos obeliscos eram geralmente colocados em frente aos templos e com hieróglifos gravados. Entre os mais célebres, citam-se o do templo Abu Gorab, os de Agulhas de Cleópatra, de Heliópolis, por volta do século XIX. A maioria foi transportada para Londres, Nova York, Paris, Roma e Berlin.

Oblisco na frente da igreja

Hoje os obeliscos são construídos para perpetuar a memória de um acontecimento que deve ficar na mente de um povo que agradecido, deseja passar às gerações futuras o significado do que indicam suas inscrições.

Passagem Molhada

Em 1947 o sr. João Alberí Vasconcelos foi nomeado o primeiro Sub-Prefeito de Morrinhos, graças ao prestígio de seu chefe Francisco Teófilo da Rocha, líder político de Marco, que comandava a sigla udenista em Morrinhos.

Mas o sr. Alberí Vasconcelos passou a comandar a política da UDN em nosso Distrito através do Secretario de Educação e Saúde do Estado Dr. Domingos Braga Barroso, de Itapipoca, através do qual adquiriu do Governo estadual as "Escolas Reunidas" para Morrinhos, com quatro professoras diplomadas e um cargo de servente, que deu para sua sobrinha Maria Dinorá Silveira.

Mas para isso o Sr. Alberí Vasconcelos teve que adquirir, com seus parcos recursos, um prédio e doar a escola para seu funcionamento normal.

Com sua nomeação para o cargo de Sub-Prefeito, aquele administrador construiu, entre outras obras importantes, uma passagem sobre o Rio Acaraú.

A primeira vez que isto aconteceu.

Era de estacas de sabiá, madeira forte de primeira qualidade,fincadas verticalmente ao chão, com toras de carnaubeiras na horizontal, coberta de uma mistura de argila, cal e areia grossa, que a tornou resistente. Mas isto era uma solução apenas provisória.

Nos anos anteriores a esta providencia, após o inverno, ficavam poços de água na passagem e os carros, especialmente caminhões, que eram os veículos que mais trafegavam por aqui, tinham muitas dificuldades em atravessar o leito do rio por conta da areia movediça que cobria o chão na passagem da água. Com esta providencia tornou-se possível esta travessia, mesmo para carros pesados.

Passagem molhada

E isso, enquanto durou, facilitava realmente a passagem de veículos, animais e pedestres por sobre o leito do rio. Mas havia a parte negativa, porque todos os anos precisava ser feita a mesma coisa, o mesmo trabalho, a mesma despesa e era uma solução apenas paliativa. Mas isso resolvia em parte o problema, enquanto não se construísse o Açude Araras. Depois que aquela barragem foi feita ficou mais difícil a passagem do rio no começo do verão, pois a administração daquele reservatório soltava muita água, não sendo possível fazer uma passagem de madeira para atravessar o rio. Mesmo assim o Prefeito Edvar Silveira tentou dar um alívio aos transeuntes construindo, como fez o Sr. Alberí Vasconcelos anos atrás, uma passagem de madeira, mas como era natural, não conseguiu.

Se um carro precisasse atravessar tinha que viajar até a cidade de Marco onde havia uma passagem molhada, idêntica a uma parede de açude coberta de pedras, por sobre a qual a água passava sem destruí-la.

Depois foi feita uma ponte. Só com a ponte Marco teve resolvido este problema e é o que acontecerá também em Morrinhos. Enquanto não for construída uma ponte sobre o rio Acaraú aqui em Morrinhos, todas as demais soluções serão sempre precárias. E a solução para nós viria com a construção da Passagem Molhada, fixa, de cimento e ferro, como se fosse uma ponte baixa, mas a situação continua preocupando durante o inverno. A água do rio passa por dentro e por cima da obra, provocando estragos e trazendo intranqüilidade a quem precisa atravessar o rio, em carros, a

cavalo ou mesmo a pé.

O Prefeito Airton Bruno Junior, de saudosa memória, tentou conseguir por esse meio a resolução de tal problema. Arranjou com o Deputado Federal José Gerardo Arruda e o deputado estadual Adahil Barreto Cavalcante a construção de uma passagem molhada, como se fosse uma ponte de cimento e ferro, que aliás era idêntica a uma ponte baixa e isto beneficiou em muito nosso povo e continua nos servindo.

Mas não foi a solução definitiva do problema que só foi resolvido com a construção da ponte sobre o rio Acaraú, naquele local.

Morrinhos espera que as autoridades administrativas do município consigam construir nesta travessia, a ponte tão desejada e esperada pelos morrinhenses sobre nosso rio, empreendimento que é de suma importância para Morrinhos. Será essa uma obra que se perpetuará na memória de cada cidadão, o agradecimento de todos nós.

Atual passagem molhada

Filhos Ilustres de Morrinhos

José Coriolano da Rocha - 1° morador e pai de Joaquim Coriolano.

Joaquim Coriolano da Rocha - Fundador da cidade, chefe político e construtor.

José Lourenço de Vasconcelos - Professor e construtor da primeira capela

Francisco José de Vasconcelos (Careca) - Líder comunitário

José Hermínio de Vasconcelos - Professor e oficial do registro civil

João Oquendo de Vasconcelos - Primeiro comerciante e oficial do registro civil

Manoel Joaquim de Maria Silveira - Professor, inventor e líder artesanal

Monsenhor José Ataíde Alves de Vasconcelos - 1° padre filho da paróquia

Monsenhor Manoel Valdery da Rocha - 2° padre e vigário geral da diocese de Sobral

José Adrião Souza - Acadêmico de Ciências e Letras e Diretor do C.S.M.

Raimundo Nonato da Rocha - 1° prefeito, fundador e 1° presidente do Centro Social Morrinhense, fundador das equipes de Nossa Senhora em Morrinhos. Foi o construtor da capela Nossa Senhora de Fátima em Bom Princípio.

MORRINHENSES DE DESTAQUE

Francisco Abdoral Rocha - Ex-prefeito e líder político de alta projeção enquanto viveu.

João Lourival Rocha - Alto comerciante e pessoa de grande destaque na cidade.

Joaquim Soares Rocha - 1° vice-prefeito industrial e comerciante

João Expedito Souza (João Tavares) - Ex-presidente do Centro Social Morrinhense e comerciário de destaque em Fortaleza

João Gentil Lopes - Grande insentivador e colaborador da criação do Município. Construtor e industrial

João Leonardo Silveira - Funcionário público da Previdência Social e ex-presidente do Centro Social Morrinhense

Francisco Oscar Vasconcelos - Funcionário Público Federal

Manoel Roque Rocha - Ex-assessor do Secretário de Planejamento do Estado do Ceará

João Pedro Vasconcelos - Comerciante e líder popular

Antonio Carolino Vasconcelos - Criador e proprietário

Francisco Tibúrcio Soares - Chefe político, criador e proprietário

Alexandre Álvaro Vasconcelos - Oficial do Registro Civil

João Alberi Vasconcelos - 1° sub-prefeito, líder político e construtor

José Otacílio Rocha - Oficial de farmácia, comerciante, construtor e político de destaque

João Tarcisio Rocha - Ex-prefeito e funcionário dos Correios e Teléfragos

Francisco Edward Silveira - Ex-prefeito, líder comunitário, oficial de farmácia e comerciante

Raimundo Aurimar Rocha - 2° prefeito, comerciante e exportador

Francisco Plínio de Vasconcelos - Professor de letras e músicas, comerciante e proprietário

Eduardo Roque de Maria - Ex-vereador e comerciante

Francisco Edmilson Vasconcelos - Ex-prefeito, ex-vereador e comerciante

José Alcides Rocha (Dedé Coriolano) - Funcionário Público e livreiro em Fortaleza

Dr. Manoel Marques dos Santos - Ex-vereador e advogado

Jonas Roberto Magalhães - Ex-prefeito por duas vezes e líder político em Sítio Alegre

J. Maurício Meneses - Comerciante de veículos e proprietário imobiliário

Dr. Manoel Alcides Rocha - Geólogo e ex-secretário de minas e energia

Dr. Raimundo Nonato Rocha - Ex-prefeito e engenheiro

Manoel Gentil Rocha - Construtor imobiliário em Fortaleza

Manoel Valdeci Vasconcelos - Acadêmico de Ciências e Letras e professor da UVA

José Mauri Rocha - Farmacêutico e comerciante de medicamentos

Raimundo Nonato Araújo - Criador e proprietário

Raimundo Nonato Silveira (Doca Silveira) - Marceneiro e líder procurador da paróquia

José Temístocles de Vasconcelos - Artesão

Francisco das Chagas Rocha - Ex-vereador, presidente por 12 anos da Câmara Municipal e comerciante

Francisco de Assis Vasconcelos - Técnico em Contabilidade

Dr. Paulo Rogério Rocha - Advogado

Dr. Francisco Marcelo Brandão - Advogado

Dr. João Bosco Fernandes - Advogado

José Wilson Araújo - Comerciante do ramo de comunicações

Antônio Oneti Vasconcelos - Professor das Escolas Reunidas

José Jurandir Vasconcelos - Taquígrafo do Senado Federal aposentado

João Altevir Vasconcelos - Comerciário em Morrinhos e Fortaleza

Francisco das Chagas Vasconcelos (do Valdemar) - Professor e contador

Dr. José Airton dos Santos - Psicólogo

Padre Raimundo Nonato Marques - *in memorian*

Padre Fábio Mota - Vigário em Sobral

Dr. José Maria Araújo - Advogado

Rita Irene Moreira Rocha - Farmacêutica

Teresa Maria Rocha Gadelha - Socióloga e acupunturista

Teresinha Neuma de Jesus Rocha Sá - Pedagoga

Maria Aurileda Rocha Barreiro - Socióloga

Maria Socorro Alves - Pegagoga

Dra. Maria Aparecida Mota - Dentista

Dra. Clara de Assis Silveira - Advogada

José Luciano Silveira - Bacharel em Ciências Contábeis pela UVA

Maria Auri Vasconcelos - Pedagoga em Fortaleza

Ângela Núbia Bruno Beviláqua - Administradora de Empresa

Maria Úrsula Silveira - Advogada e funcionária da Prefeitura de Fortaleza

Francisco Roberto Rocha - Pedagogo

Solange Maria Rocha - Administradora de Empresa

Fernando Rocha - Pegagogo

José Orlando de Moraes - Empresário

Raimundo Albes da Rocha - Empresário de Máquinas e tratores pesados

José Odécio da Rocha - Contabilista

José de Fátima Vasconcelos - Empresário

Manuel Roque da Rocha - Assessor do Secretário Estadual do Planejamento

Joaquim Deroci Rocha - Diretor da Cooperativa em Teresina-PI

João Altevi Rocha Fideles - Dentista

Antonio Fernando Jovino - Engenheiro

José Maria Vasconcelos - Contador

Vicente de Paulo Coelho - Advogado

José Derilo Vasconcelos - Economista

Raimundo Nonato de Sousa - Vereador em São Paulo

José Hildemar Ursulino - Bancário aposentado

Francisco das Chagas Lopes Rocha - Empresário

Paulo Maria Rocha - Empresário

Luiz Nelson Freitas - Veterinário

José Osilândio Rocha - Empresário de Carro

Roque Maranhão - Empresário de Carro

José Glaubeci Rocha - Fiscal da SEFAZ

Francisco Marcelo Brandão - Advogado

José Maurício Ursulino - Administrador da COELCE e Presidente do Partido dos Trabalhadores

Expedito Flamarion Silveira - Secretário da Câmara Municipal

Irmã Maria Geralda Ferreira - Religiosa e Diretora do Patronato das Irmãs na cidade de Cruz

Maria Gisele Silveira - Pedagoga

José Capistrano de Freitas - Contador

Terezinha de Jesus Brandão - Pedagoga

Maria Isali Magalhães - Empresária

Plínio Neto Silveira - Corretor de Imóveis

Tereza Nilma Vasconcelos Freitos - Teóloga e Gestora da Escola Carminha Vasconcelos

Maria Edna Jovino - Pedagoga e Diretora da Escola Carminha Vasconcelos

João Batista Soares Vasconcelos - Empresário

José Maria Vasconcelos - Advogado

Maria Jeane Margort e Sousa - Profª nos Estados Unidos

Maria Rejane Rocha Jovino - Enfermeira nos Estados Unidos

Maria Albiene Rocha - Empresária

Antônio Capistrano Neto - Contabilista

José Edilson Capistrano - Sgto. Infantaria do Exército

José Oceli Lopes - Jornalista

José Valdir Vasconcelos - Tenente do Exército

José Ibiapina Rocha Neto - Engenheiro

Raimunda Corina de Sousa Bastos - Madre Superiora da Congregação de São Vicente de Paula, Paris-FR

Maria Hildergarde Ursulino - Pedagoga

Ana Célia Rocha Sousa - Pedagoga

Maria Célia Lopes - Empresária

José Jarbas Lopes - Coordenador da EMATERCE

José Alencarino de Freitas - Coordenador da EMATERCE

José Zivaldo Rocha - Pedagogo

Maria Madalena Vasconcelos - Advogada

Irmã Marta Vasconcelos - Religiosa de Sant'Ana

Tereza Maria Carneiro - Locutora da Rádio Princesa do Norte desde a fundação

Maria Albani Magalhães Jovino - Contadora

José Valdir Vasconcelos - Contador e 2. Tenente da Marinha

Fernando Schneider - Empresáario em Toledo, no Paraná

Maria Lusandra Rocha - Diretora do Colégio Airton Bruno em Sítio Alegre

Paulo - Contador

Maria Luciene Moraes - Empresária

Raimundo Ozair Menezes Filho - Empresário da construção civil

Maria Guilhermina Braga - Pedagoga e Diretora da CENEC. Desde 1970, dedica sua vida aos trabalhos frutíferos em favor da edicação dos jovens morrinhenses, que frequentaram e frequentam o Centro Educacional Cenecista.

Morrinhos lhe é agradecido por sua dedicação em prol da educação e aos demais trabalhos sociais que realiza em nossa cidade e paróquia.

Por fim, os professores, secretário, gestores, formados, de todas as escolas de Morrinhos.

COMERCIANTES DE DESTAQUES EM MORRINHOS

Alkinda Soares de Araújo - COMERCIAL ALKINDA

José Adalberto Magalhães - O MAGRÃO

Antonio Adailton Rocha - DEPOSITO PAGUE MENOS

José Hermildes Soares - CASA FABEL

José Charles Soares - ELETROCHARLES

Célia e Jarbas Lopes - CÉLIA VARIEDADES

Ciro Carolino - DEPOSITO E ARMAZEM CIRO CAROLINO

Futebol

Morrinhos é uma cidade de jovens amantes do esporte bretão.

Temos uma liga esportiva, presidida por Jose Pereira Neto, e que congrega as oito melhores equipes que atuam em nossos diversos campos, que nos fins de semana agitam a moçada e os aficcionados do futebol são eles:

Real Madrid Esporte Clube
Morrinhos Esporte Clube
Náutico Esporte Clube
São José Esporte Clube
Areal Esporte Clube
São Caetano Esporte Clube
São Luiz Esporte Clube
Corinthias Esporte Clube.

Uma das primeiras equipes de jogadores

Como Morrinhos sempre teve mais de um time de futebol atuante, nunca nossa cidade ficou fora das competições levadas a efeitos nos campos de cidades vizinhas e no nosso próprio terreno, algumas vezes campeões ou em outras boas colocações nas tabelas de resultados de jogos.

Considerado como um dos primeiros grupos de atletas que nos representava com mais freqüência o Morrinhos Futebol Clube da década de 1960, foi um dos melhores

Vemos na foto os primeiros jogadores que participaram ativamente das competições esportivas locais são eles: José Rufino Deda, Dário, Zezinho Basílio, Geraldo Rufino, Batista Azevedo e o Mestre de Cerimônia João Conrado de Araújo e os outros.

Na segunda foto vemos os atletas mais jovens, dirigidos por José Pereira da Rocha.

Jogadores dirigidos por José Pereira do Rocha

Os times de futebol de Morrinhos sempre tiveram boas atuações nos campos em que se apresentavam obtendo boa performance, trazendo para casa quando não o título de vencedor mas resultados satisfatórios como um gostoso empate quando a parada era muito dura. Pouquíssimas vezes vieram amargando derrotas de placar elástico.

É uma turma forte, de caráter lutador, por isso sempre trouxeram bons resultados.

Jogadores, alunos da CENEC

Casa Lotérica

As casas lotéricas, espalhadas pelo Brasil afora, prestam inestimáveis serviços à comunidade, por executarem quase todas as tarefas de um banco.

Temos em Morrinhos a Casa Lotérica do Sr. João Regino Carneiro, que funciona sob orientação, comando e controle da Caixa Econômica Federal e nos proporciona serviços da área bancária, executando pagamento de benefícios da Previdência Social, não só os diretamente concedidos pelo Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) como de todas as repartições públicas federais, estaduais e municipais, inclusive de firmas e organizações industriais, comerciais e de serviços particulares, como os de escritórios de contabilidade que atuam em nossa cidade.

Inaugurada em 20 de março de 2002, tem prestado relevantes serviços aos aposentados, pensionistas e contribuintes ativos e inativos dos sistemas previdenciários e demais órgãos oficiais.

Funcionando na rua Nossa Senhora de Fátima nº 18, próximo à Praça da Matriz em Morrinhos, essa Agência Lotérica atende a quantos necessitam de fazer pagamentos ou recebimentos de valores ligados a rede bancária e aos movimentos das loterias federais, vendendo cartões para apostas simples ou acumuladas, além de bilhetes de totolec e inclusive pagamento de prêmios aos sorteados.

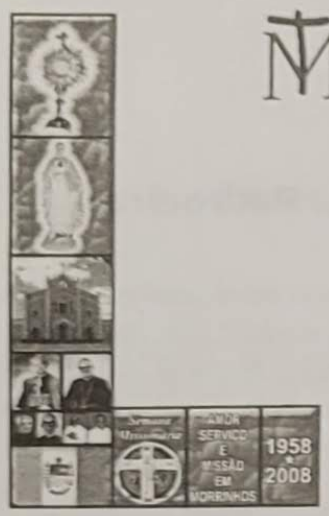
Terceira Festa da Padroeira

A 3ª festa da Padroeira realizada pelo nosso atual pároco, Pe. Jacó, foi iniciada no dia 28/11/08, e terminou em 08/12/08, dia da Imaculada Conceição. Foram 10 dias de muitos festejos de cunho espiritual, conforme programação que abrangeu toda a paróquia com a visitação da imagem da Padroeira em todas as comunidades com grande repercussão religiosa.

O encerramento teve a presença do nosso Bispo Dom Fernando Saburido que estava comemorando sua Bodas de Prata Sacerdotais.

No dia 29 de novembro, sábado, segundo dia da festa, houve uma homenagem aos dois Monsenhores, filhos de Morrinhos, Ataide Vasconcelos e Valdery Rocha. Foi uma manifestação muita bonita e bem merecida na qual foi concedida a cada um, uma sala na sacristia da Matriz com a aposição das fotos dos homenageados e descerradas pelos familiares dos mesmos.

"Missionários com o Coração de Maria"



Novenário do Sagrado Coração de Maria
e Semana Missionária
28 de novembro a 08 de dezembro de 2008
Morrinhos - Ce.

Calendário da Festa da Padroeira do Sagrado Coração de Maria

28 de novembro a 8 de dezembro

DIA	SEMANA	HORÁRIO DAS MISSAS	EVENTO	PADRES	TEMA DO DIA
28	SEXTA	19:00			
29	SÁBADO	19:00h			
30	DOMINGO	19:00h			
01	SEGUNDA	19:00h			
02	TERÇA	19:00h			
03	QUARTA	19:00h			
04	QUINTA	19:00h			
05	SEXTA	19:00h			
06	SÁBADO	19:00h			
07	DOMINGO	19:00h			Sacramento da Reconciliação
08	SEGUNDA	09:00h 19:00h			Missão e alegria do ser cristão

Obs:
* Alguns temas estão no livro das Santas Missões do Pe. Luiz Mazzei, das páginas 226 a 251.
* Cor: do vestir branco.
* Oração do Mesal da mamãe de Nossa Senhora.
* Leitores de dia.

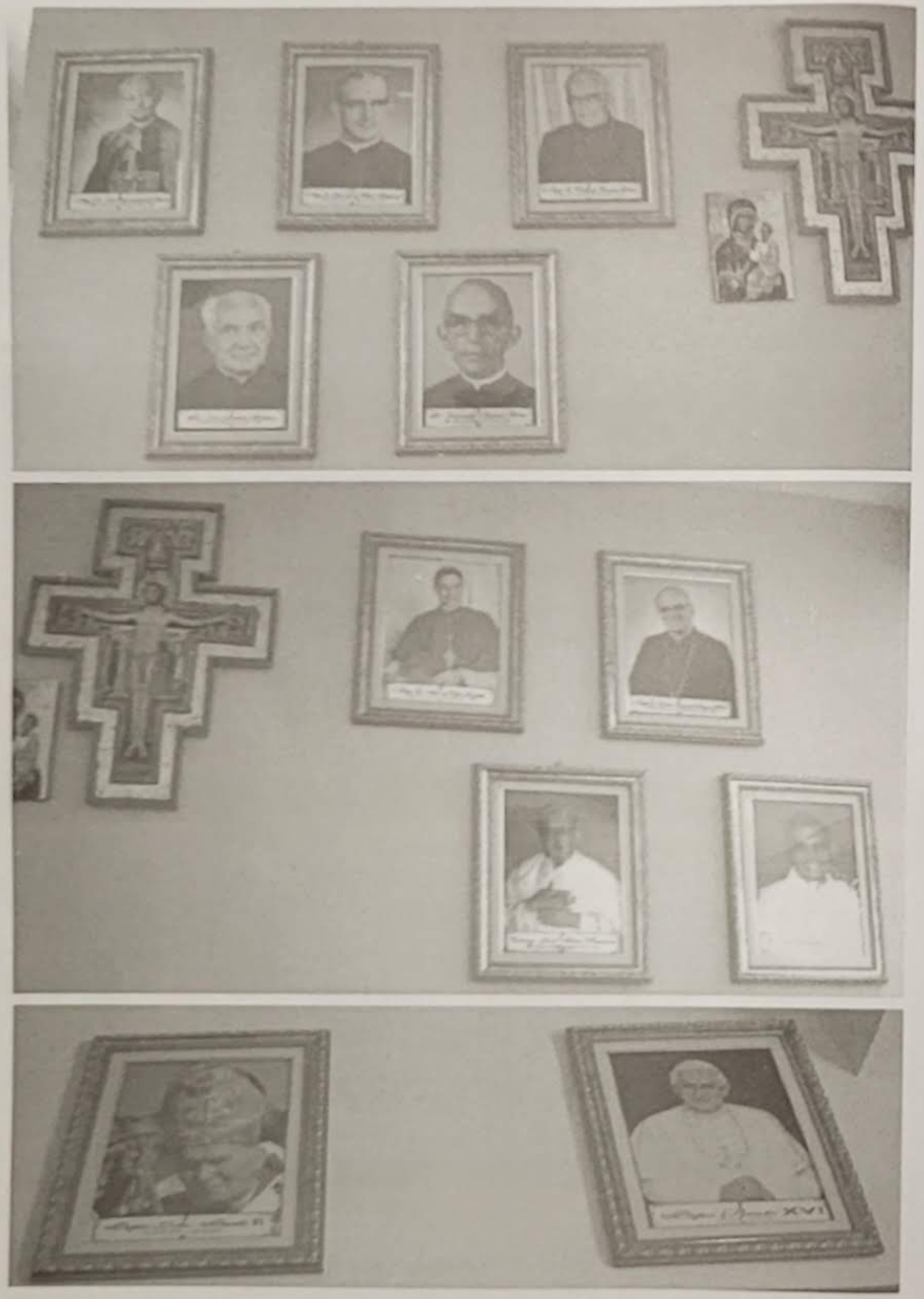
Calendário da Semana Missionária

DIA	SEMANA	HORÁRIO DAS MISSAS	CELEBRANTE	TEMA DO DIA	DIA DE MISSÃO E COMUNIDADES A SEREM VISITADAS
29	SÁBADO	07:00h	Pe. Jacó	A Terceira e a Consagração de Jesus	Bom Princípio / Canrana
30	DOMINGO	07:00h	Pe. Jacó	Bom Aventurança e Recepção dos 30 Jesus	Pilões / Boa Esperança
01	SEGUNDA	07:00h	Pe. Jacó	A importância da Oração e da Recitação Pessoal	Solidão
02	TERÇA	07:00h	Pe. Jacó	O Amor gratuito, Solidário e Divino	Espinhos dos Lopes
03	QUARTA	07:00h	Pe. Jacó	O Perdão e a Fidelidade ao Evangelho nos momentos difíceis da Vida	Assentamento, Cumalinho e Umari
04	QUINTA	07:00h	Pe. Jacó	O Batismo nos torna Filhos de Deus e participantes da Igreja	Sítio Alegre, Santa Fé e Nossa Floresta
05	SEXTA	07:00h	Pe. Jacó	Domingo Dia do Senhor (Dia de Louvor)	Prensa, Tijolo e Gamileira
06	SÁBADO	07:00h	Pe. Jacó	A Eucaristia nos fortalece na caminhada missionária.	Bela Vista, Bom Jardim e Pitos
07	DOMINGO	08:00h	Pe. Jacó	Sacramento da Reconciliação	Sede Paróquia
08	SEGUNDA	09:00h	J. Fonseca	Missão	Matriz

Obs.: Café da manhã após a Missa e implantação dos Cruzeiros em cada comunidade.

Gruta Nossa Senhora de Fátima no Colégio Carminha Vasconcelos

Cruz confeccionada por Doca Silveira, em 1938, que foi usada muitos anos nas procissões

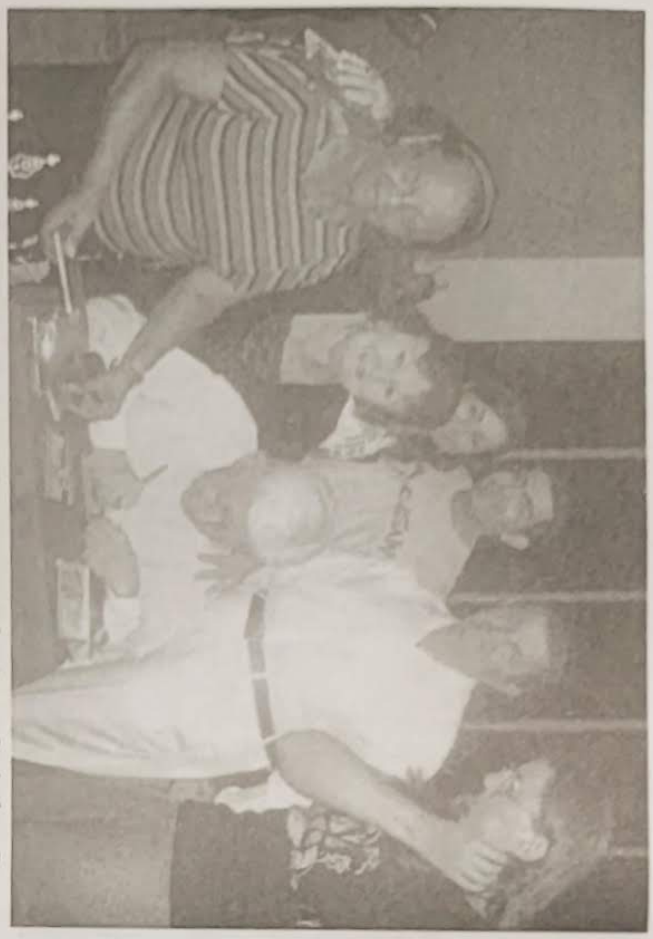


Galeria dos Papas, Bispos e Padres na sacristia da igreja matriz

Os padres da Diocese de Sobral, com seu Bispo D. Fernando no retiro do clero

Residência dos pais do seminarista Valdery Rocha (João Lourival Rocha e Maria Edite), em 1965

Alunos da CENEC ajudando a construir o muro do prédio



Lançamento do CD, Cristo Célebre, autoria do cônego José Alves Saraiva

A vida quotidiana facilmente nos desgasta e se nós não colocarmos amor em todos os nossos atos, mesmo nos mais simples e humildes, o egoísmo nos fecha os olhos e só abrimos para ver o que nos interessa. A inveja nos apresenta o próximo como competidor e não como irmão. A vaidade nos faz perder tempo em coisas fúteis e sem valor. O exagero não cuidado das coisas materiais, podem-nos levar a esquecer facilmente os valores espirituais e eternos.

Por essas razões e por outras, hoje nos reunimos em família para mais uma reflexão e para louvar e dar graças a Deus por nossas vidas e de nossas famílias, esse acontecimento de muito significado para nós.

O 7º Encontro da Família Rocha dia 26 de Outubro de 2008 no Sítio Guriú, do casal Mundico Rocha e Luiza Cleci Rocha. Pretendemos dar continuidade a esses encontros.

Primeiro encontro da família Rocha em Morrinhos. Fazenda Brasília, 2002

Sra. Ana Laura, Sr. Altamir Oquendo e sua filha Emmir Oquendo Nogueira, Co-fundadora do Shalom

Altamir Oquendo e a esposa Emígdia

Primeiro coro da igreja de Morrinhos

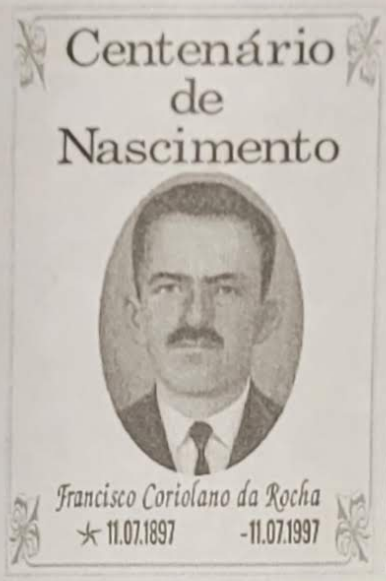
Casa em estilo biribica – colonial, construído em 1930, por Joaquim Coriolano da Rocha para o filho Francisco Coriolano Rocha, depois vendida a Francisco das Chagas Araújo que a doou a João Edesio Orcel de Araújo. Atualmente pertence a Sra. Maria Carmi Araújo, viúva de João Araújo

Casa em estilo neo-colonial, construída em 1924, pelo o Sr. Manoel Jonas de Menezes, sogro de Oneti Vasconcelos, onde residiu. Passando depois para a família de Francisco das Chagas Araújo. Hoje, totalmente reformada, é propriedade do Sr. Pedro Alfredo Soares

A diretoria da EMATERCE

Parabéns ao casal Mundico e Cleci pelas Bodas de Ouro de matrimônio, 2006

Luzia e Leonardo recebendo do secretário Expedito, representando o prefeito, o autógrafo da Lei que oficializou o Hino do Município.



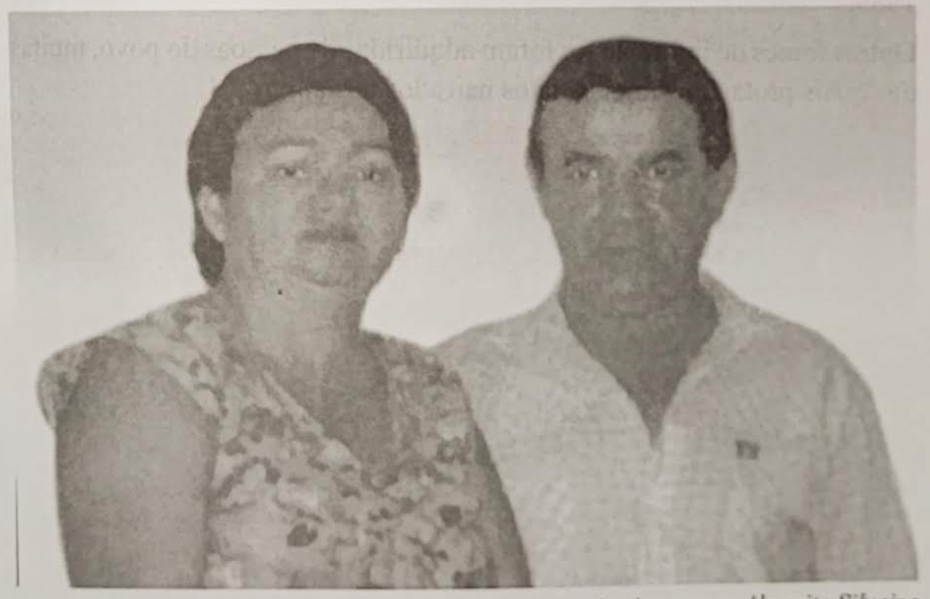
Maria Iraci Vasconcelos Soares Rocha, esposa de Francisco Coriolano, com sua mãe Rita Amélia Soares e sua trineta Sandra

Uma homenagem aos irmãos: José Alcides (in memorian), Maria Dalva, Ana Laura, Maria Auri, João Amirton, Raimundo Albeci, Rita de Cássia, Maria de Fátima, Maria Luzia e Francisca Altamir Rocha

Uma homenagem aos irmãos: Adauto, Geraldo, Leonardo, Pedro e Luizinha

Homenagem aos filhos:
José Luciano Silveira, esposa Socorro e filhos Luciana e Leonardo Neto;
Francisco Plínio Neto, esposa Heronildes e filhos Jamile e Plínio Filho;
Úrçula Maria Silveira e filho Marcílio;
Leonardo Silveira Júnior, esposa Eliene e filhos Rafael e Juliana;
Joaquim Irineu Silveira, esposa Izeuda e filhos Izabelle, que me deu o primeiro bisneto João Gabriel;
João Eudásio Silveira, esposa Marlene e filhos Tamires, Eudásio Filho e Talita.

Um agradecimento mais que especial ao "Locutor Oficial" de Morrinhos, Geraldo Silveira e sua esposa Claucidia Vasconcelos, pela prestimosa colaboração na fase de compilação de dados para a feitura deste livro



Leonardo Silveira e sua primeira esposa Almerita Silveira

Bibliografia

ARAÚJO, F. Sadoc de. **Cronologia Sobralense**. Gráfica Cearense, 1974. Volume I.

_____. **Cronologia Sobralense**. Vale do Acaraú: Imprensa Universitária Vale do Acaraú, 1979. Volume II.

_____. **Raízes Portuguezas do Vale do Acaraú**. 2ª Edição. Vale do Acaraú: Imprensa Universitária Vale do Acaraú, 2000.

ARAÚJO, Francisco Augusto de. Impressora Serviços Gráficos Ltda., 1989.

Outras fontes de informações foram adquiridas de pessoas do povo, muitas das quais protagonizaram os fatos narrados neste livro.

ÁRVORE GENEALÓGICA

José Ibiapina Rocha e Maria José Vasconcelos (13 filhos)

Francisco Abdoral Rocha
1ª Mª José Acúrcio; 4
2ª Tereza de Jesus Lopes; 6
João Lourival - Mª Edite Soares; 9
Miguel Valter - Mª das Dores Moreira; 4
Joaquim Antenor - Mª Romana Rocha Pereira; 7
José Otacílio Rocha
1ª Terezinha de Jesus Vasconcelos; 7
2ª Mª José Soeiro
Raimundo Aurima - Mª Albanir Vasconcelos; 9
Antônio Augusto - Mª Dalva Rocha; 6
Mª Alda - Manuel Messias Freitas; 8
Tereza de Jesus - Gabriel Capistrano Freitas; 8
Mª Aretuza - Geraldo Avelino Alves; 9
Francisco das Chagas - Mª Amélia Rocha; 4
Rita de Cássia - Expedito Jovino; 5
Manoel Gentil - Tereza de Jesus Brandão; 4

Antônio Avelino da Rocha (9 filhos) Maria Heminina Soares

Joaquim Soares da Rocha - Anaiza Cajazeira; 8
José Antônio - Solteiro
Raimundo Nonato - Aldaniza; 3
João Batista - Rosa; 2
Ramilton - Maria Sousa; 8
Ana Fideles - José Fideles; 5
Francisca das Chagas Pedro Carneiro; 8
Maria Geralda - Expedito Ferreira; 5
Maria Luzia - Miguel Mariano; 8

Francisco Coriolano da Rocha (10 filhos) Maria Araci Vasconcelos

José Alcides - 1ª Luzia Maura Linhares; 5
2ª Matilde Mariano; 2
Maria Dalva - Antonio Augusto; 6
Ana Laura - João Laurindo Vasconcelos; 10
Maria Auri - Francisco das Chagas Vasconcelos; 6
João Amirton - Ana Celina Soeiro; 8
Raimundo Albeci; 3 - Erotildes Macêdo; 9
Rita de Cássia - Solteira
Maria de Fátima Rocha - José Costa; 3
Maria Luzia Rocha - João Leonardo Silveira
Francisco Altamir - Maria Eliene Silva; 3

Filhos de Miguel Aristides da Rocha (39 filhos)

1ª esposa: Ana Rita de Cássia Ara
Fco. Ramalho - Mª Carmélia Hol
Geraldo Magela - Ana; 1
João Delmar - Hilda Lopes; 5
Maria Cosmita - Geraldo Sousa; 6
2ª esposa: Maria José Acúrcio
João Batista - Solteiro
José Odécio - Fátima; 3
Raimundo Nonato - Auricélia; 5
Maria de Fátima - Domin. Fonseca; 4
Maria Edite - João M. de Sousa; 4
3ª esposa: Luzia Judite Mendes
Francisco das Chagas Rocha
Fernando Rocha
Cesar Rocha
Antônia Telma Rocha
Ana Excelsa Rocha

Manoel Artur da Rocha

1ª Maria José Rocha (s/ filho)
2ª Rita de Cássia Rocha
(Rita Carão) (s/ filho)

Maria Maximina da Rocha (9 filhos) Miguel Avelino de Vasconcelos

Maria José - Ramalho Capistrano; 6
João Bechmans - Odélia Freitas; 5
José Lourival - Maria Amor do Céu; 8
Maria Vilanir - Antônio de Freitas; 8
Ruberval - Solteiro
Maria Alice - Raimundo Dias (s/ filhos)
Geraldo Durval - Maria Edite; 9
Francisco Avelino - Maria da Conceição; 7
Maria Doralice - Manoel Assis de Araújo;9

Maria do Carmo Rocha Oquendo (6 filho)

João Oquendo de Vasconcelos
Antônio Deroci - Maria Ofisa; 6
José Alcides - Maria Oquendo
João Otacílio - Maria de Lourdes Simões; 6
Maria Deilde - João Evangelista
Maria Alice - Nilson Frota; 9
Joaquim Altamir - Emigdia Melo;5

Joaquim Coriolano da Rocha; 9 Ana Excelsa Benvinda de Jesus Alves (1ª esposa) Maria Abília Rodrigues (2ª esposa)

* Antônio Avelino da Rocha
* João Evangelista da Rocha
* Maria Maximina da Rocha
* Maria José da Rocha
* José Ibiapina da Rocha
* Francisco Coriolano da Rocha
* Miguel Aristides da Rocha
* Manuel Artur da Rocha
* Maria do Carmo da Rocha

João Evangelhista da Rocha (6 filhos) 1ª Maria Adelaide Araújo; 4 2ª Maria Edice; 2

José Mauri Rocha
1ª Lucila Torres; 5
2ª Terezinha
Raimundo Nonato - Luiza Cleci; 6
Maria Gessi - João Batista Silveira; 6
Joaquim Ocildo - Solteiro
Maria Ocina - Solteira

Maria José Rocha e Francisco Pinto de Vasconcelos (8 filhos)

Maria Albani - Raimundo Aurimar Rocha
José Otalicio Vasconcelos - Maria Claudina Procópio; 7
Maria Aurani - Manoel Edelberto Freita; 9
Maria Aldaniza - Raimundo Nonato da Rocha; 3
Maria Almerita - João Leonardo Silveira; 8
Ana Élita - Raimundo Romoaldo Oliviera; 2
Manuel Edmir Vasconcelos - Maria Suzete Rocha; 5
Maria Edner Vasconcelos (Religiosa)

José Coriolano da Rocha

Filhos: Maria Coriolano - José Fco Silveira; 2
Mª José da Rocha - Manoel Joaquim da Silveira; 1
Joaquim Coriolano da Rocha
Antônio André "Dindim" - Mª do Carmo Clementino; 5
Mª Francisca Neves Osterne da Rocha (1ª núpcias)

Filhos: Miguel Coriolano - Maria Mercedes da Rocha; 7
José Manuel da Rocha - Maria Tereza Silveira; 6
(2ª núpcias) Tereza Maria da Rocha

Joaquim da Rocha e Maria da Rocha

Nasceu, finalmente nasceu um livro que retrata a cidade de Morrinhos e seu povo, e por se tratar do primeiro exemplar deste gênero o torna de importância impar e capital. Esperamos que o exemplo aqui apresentado sirva para que outros estudiosos possam seguir o caminho e nos apresentar obras que venham completar cada vez mais o necessário conhecimento dos fatos históricos. E nós, por termos o privilégio de te-lo lido, quando ainda no prelo, nos engalanamos de satisfação e honra por participarmos, de forma indireta, desta obra tão grandiosa para a família morrinhense.

Esta obra, ora lançada, é de uma singular importância, uma vez que os co-autores souberam com muita propriedade entrelaçar a História com as Estórias, através de pesquisas aprofundadas e exaustivas, mostrantrando o nascimento, a evolução e o desenvolvimento ao longo do tempo, deste município da Região Norte do estado natal.

A família morrinhense sentir-se-á enobrecida e ao mesmo tempo engrandecida com esta obra, por ter pessoas sérias e honradas como os autores Leonardo e Luzia preocupados com o acervo cultural de seu povo. Portanto o povo de Morrinhos está de parabéns por receber esta preciosidade sobre seu torrão natal. E nós nos sentimos jubilosos por fazermos parte desta família e, por que não, desta história.

Os autores se complementam porque são pessoas incansáveis que visam o progresso e o bem estar de nosso rincão. A inestimável Luzia com sua altivez e inteligência brilhante, além de participar desta magnífica obra ainda compôs o Hino do Município de Morrinhos, bem como o Hino da Padroeira da cidade e o do jubileu de Ouro da Paróquia.

Vale ainda salientar o profícuo trabalho realizado pelos autores em prol do município de Morrinhos. Leonardo ao conduzir de forma clara e eficiente o antigo Centro Social Morrinhense onde as pessoas de Morrinhos, que momentaneamente moravam na capital, tinham um congraçamento semanal, o qual

muito nos enlevava. Luzia por se dedicar tantos e tantos anos de sua vida à educação de seu povo, ministrando e participando de outras atividades em diferentes escolas de Morrinhos. E a ambos pelo muito de seu tempo que tem sido dispendido em prol da catequese, no aprofundamento das questões religiosas, junto à Paróquia de Morrinhos.

Por fim, recomendamos que este documento, pelo seu ineditismo e representabilidade, seja utilizado nas diferentes escolas do município, de forma que as gerações atuais e vindouras possam conhecer a historia do lugar onde nasceram, criaram-se, vivem, e quem sabe alguns com participação própria ou de antepassados, na história e nas estórias aqui narradas.

Erivaldo Moreira Gadelha
Profº.Universitário

Tereza Maria Rocha Gadelha

Formada em Ciências Sociais e Terapias indianas e acupuntura.

51 Anos

Jubileu de Ouro

ISBN 978-85-89105-16-3

9 788589 105163

REALCE
Editora & Ind. Gráfica Ltda
Marca de Qualidade